

Marcelo Calegare  
Alejandra Olivera-Méndez  
Luiz Paulo Ribeiro  
Maria Verónica Monreal Álvarez  
Maria Laís dos Santos Leite

# Caderno de resumos

IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural



Manaus, Amazonas, Brasil  
2022



**IV Congresso  
Latino-Americano  
de Psicologia Rural**

Marcelo Calegare  
Alejandra Olivera-Méndez  
Luiz Paulo Ribeiro  
Maria Verónica Monreal Álvarez  
Maria Laís dos Santos Leite

# **CADERNO DE RESUMOS**

## **IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural**

**ISBN 978-65-00-58872-9**

Manaus, Amazonas, Brasil  
2022



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>  
 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)  
 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)  
 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural  
(4. : 2022 : Manaus, AM)  
IV Congresso Latino-Americano de Psicologia  
Rural [livro eletrônico] : caderno de resumos /  
organização Marcelo Gustavo Calegare...[et al.]. --  
1. ed. -- Manaus, AM : Ed. dos Autores,  
2022.

PDF.

Vários autores.

Outros organizadores: Alejandra Olivera-Méndez,  
Luiz Paulo Ribeiro, Maria Verónica Monreal Álvarez,  
Maria Lais dos Santos Leite.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-58872-9

1. Psicologia - Congressos I. Calegare, Marcelo  
Gustavo. II. Olivera-Méndez, Alejandra. III. Ribeiro,  
Luiz Paulo. IV. Álvarez, Maria Verónica Monreal.  
V. Leite, Maria Lais dos Santos. VI. Título.

22-139328

CDD-150.6

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia : Congressos 150.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



# IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

## ORGANIZAÇÃO:



Red Latinoamericana  
de Psicologia Rural



PPGPSI  
Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia da UFAM



UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS



UNIVERSIDAD  
DE LA CUENCA DEL PLATA



Colegio de  
Postgraduados

## FINANCIAMENTO:



FAPEAM  
Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado do Amazonas

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Econômico, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS  
GOVERNO DO ESTADO



CAPES

## APOIO:



UCEL  
UNIVERSIDADE DEL CENTRO EDUCATIVO  
LATINOAMERICANO



Programa de  
Pós-graduação  
em Educação  
FACED/UFAM



Grupo  
Interação  
Psicologia e Educação São-PAU UFAM na Amazônia



NUSECUFAM  
Núcleo de Socioeconomia



ILMD INSTITUTO LEONIDAS  
& MARIA DEANE  
FIOCRUZ AMAZÔNIA  
Doutorado em Saúde Pública



REMA  
REDE AMAZÔNIA DE AGRICULTURA



Programa de Pós-graduação  
em Antropologia Social - UFAM



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ANTROPOLOGIA SOCIAL - UFAM



Laboratório  
de Psicologia e  
Educação Ambiental



INPA  
INSTITUTO NACIONAL DE  
PESQUISAS DA AMAZÔNIA



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



**IV Congresso  
Latino-Americano  
de Psicologia Rural**

Marcelo Calegare  
Alejandra Olivera-Méndez  
Luiz Paulo Ribeiro  
Maria Verónica Monreal Álvarez  
Maria Laís dos Santos Leite

# **CADERNO DE RESUMOS**

## **IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural**

Manaus, Amazonas, Brasil  
2022



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>  
 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)  
 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)  
 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### COMISSÃO ORGANIZADORA

#### Coordenação Geral

Dr. Marcelo Calegare (Brasil - PPGPSI-Universidade Federal do Amazonas)  
Dra. Socorro de Fátima Moraes Nina (Brasil – Universidade do Estado do Amazonas)  
Dra. Alejandra Olivera-Méndez (México - Colegio de Postgraduados)  
Lic. Sandra Emilia Hoffman Martins (Argentina - Universidad de la Cuenca del Plata/  
doutoranda Universidad de Buenos Aires)  
Lic. Manuela Rocío Martinez (Argentina - Universidad de la Cuenca del Plata/  
doutoranda Universidad Nacional de Córdoba)

#### Comitê Organizador Local

Dra. Adria de Lima Sousa  
Dra. Albejamere Pereira de Castro (FCA-PPGATR- Universidade Federal do Amazonas)  
Dra. Cláudia Regina Brandão Sampaio (FAPSI- Universidade Federal do Amazonas)  
Dra. Dayse da Silva Albuquerque (FACED- Universidade Federal do Amazonas)  
Dra. Jozane Lima Santiago (FCA-NUSEC- Universidade Federal do Amazonas)  
Msc. Felipe Otaviano Portela Fernandes (ESBAM)  
Msc. Mayara dos Santos Ferreira (doutoranda ILMD-Fiocruz)  
Karen Cristina Ribeiro Silva (graduanda em psicologia- Universidade Federal do Amazonas)  
Gabriel Rodrigues do Nascimento (doutorando PPGE- Universidade Federal do Amazonas)  
Gabriela Barroso da Silva (graduanda em psicologia- Universidade Federal do Amazonas)  
Geana Baniwa (mestranda PPGPSI- Universidade Federal do Amazonas)  
Msc. Giselle Maria Menezes da Silva  
Letícia Souza Reis (mestranda PPGPSI- Universidade Federal do Amazonas)  
Thiago Rodrigues Cavalcante (mestrando PPGPSI- Universidade Federal do Amazonas)  
Msc. Virginia Karla Rosas de Souza (PPGPSI- Universidade Federal do Amazonas)  
Janaína Léia Passos (psicóloga, Universidade Federal do Amazonas)  
Annelise Rodrigues do Nascimento (graduanda em psicologia- Universidade Federal do Amazonas)





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Bárbara Chaves Bentes (graduanda em psicologia- Universidade Federal do Amazonas)  
Ana Beatriz Vale de Matos (graduanda em psicologia- Universidade Federal do Amazonas)  
Jhanine Magalhães Cabral (graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas)  
Márcia Gabriela França Gentil (graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas)  
Sander Firmo de Souza (graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas)  
Thais de Negreiros Sales (graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas)  
Vitor Hugo Lobo Alves (graduando em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas)

### **COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

#### **Comitê Científico**

Dr. Luiz Paulo Ribeiro (Brasil – Universidade Federal de Minas Gerais)  
Dra. Maria Verónica Monreal Álvarez (Chile – Pontificia Universidad Católica de Chile)  
Dra. Ana Carolina Rodriguez Ibarra (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)  
Dra. Ana Paula Soares da Silva (Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)  
Dra. Candida Maria Bezerra Dantas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Dra. Concepción Sánchez-Quintanar (México – Colegio de Postgraduados)  
Dra. Denise Machado Duran Gutierrez (PPGPSI- Universidade Federal do Amazonas, CTS-INPA)  
Dr. Eduardo Santiago Tarantini (Argentina – Universidad de la Cuenca del Plata / CONICET)  
Dr. Enock da Silva Pessoa (Universidade Federal do Acre)  
Dra. Fernanda Fernandes Gurgel (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Dr. Fernando Pablo Landini (Argentina – Universidad de la Cuenca del Plata / CONICET)  
Dra. Giovana Ilka Jacinto Salvaro (Universidade do Estado de Santa Catarina)  
Dr. Jáder Ferreira Leite (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Dr. João Paulo Sales Macedo (Universidade Federal do Piauí)





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

Dr. John Gregory Belalcazar Valencia (Colômbia - Universidad Nacional Abierta y a Distancia)  
Dra. Judit Herrera Ortuno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Dra. Juliana da Silva Nóbrega (Universidade Federal de Rondônia)  
Dra. Katherine Isabel Herrazo González (México – Universidad Nacional Autónoma de México)  
Dra. Krisna Toletino Toro (Chile - Universidad Académica de Humanismo Cristiano)  
Dr. Leandro Amorim Rosa (Universidade Federal do Acre)  
Dr. Leonardo Victor Sá Pinheiro (Universidade Federal do Piauí)  
Dra. Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Universidade Federal do Cariri)  
Dra. Liliana Parra-Valencia (Universidad Cooperativa de Colombia e USP)  
Dra. Lucrecia Petit (Argentina - Universidad de Buenos Aires)  
Dr. Marcelo Calegare (PPGPSI- Universidade Federal do Amazonas)  
Dra. Maria da Graça Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Dra. Maria Luiza Garnelo Pereira (ILMD-Fiocruz)  
Dra. Patricia Roitman Genoud (México - Universidad Autónoma de Querétaro)  
Dr. Renan Albuquerque (FIC- Universidade Federal do Amazonas)  
Dra. Rita de Cássia Maciazeki Gomes (Universidade Federal do Rio Grande)  
Dr. Rodrigo Miguel Rojas-Andrade (Chile – Universidad Academia de Humanismo Cristiano)  
Dra. Rosa Cristina Monteiro (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)  
Dr. Santiago Conti (Argentina - Universidad Nacional de Río Negro / CONICET)  
Dr. Saulo Luders Fernandes (PPGP- Universidade Federal de Alagoas)  
Dra. Silvia Pimentel Aguilar (México – Colegio de Postgraduados)  
Dra. Solange Struwka (Universidade Federal de Rondônia)

### COMITÊ DE APOIO

Msc. Carmen Catarina Peneleu González (Guatemala - Academia de Lenguas Mayas de Guatemala)  
Msc. Cícera Mônica da Silva Sousa Martins (doutoranda PPGPSI- Universidade Federal do Ceará)  
Msc. Conrado Pável de Oliveira (doutorando PPGPSI- Universidade Federal de Juiz de Fora)  
Msc. Donatto Daniel Badillo Cuevas (México – doutorando Universidad Nacional Autónoma de México)





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

Msc. Eliana Patricia D'Amore (Argentina – Universidad de la Cuenca del Plata / Universidad Católica de las Misiones / doutoranda Universidad de Buenos Aires)  
Haydelín Rosa Rodríguez Chávez - Universidad de la Cuenca del Plata (doctoranda)  
Msc. Javier Mendoza Pizarro (Bolivia - Comunidad Aymaras Urbanos de Pampajasi)  
Msc. Joice Barbosa Becerra (Argentina - Universidad de Buenos Aires y Universidad Nacional de Tres de Febrero)  
Msc. Luis Eduardo León Romero (Colômbia – doutorando Universidad Cooperativa de Colombia)  
Msc. Luisa Fernanda Mejía Gómez (Colômbia - Universidad de Los Andes / ONU-Colômbia)  
Dra. Maria Laís dos Santos Leite (Universidade Federal do Cariri)  
Msc. María Mercedes Zerda Cáceres (Bolivia - Comunidad Aymaras Urbanos de Pampajasi)  
Msc. Paola Andrea Pérez Gil (Colômbia – Universidad Cooperativa de Colombia)  
Msc. Rodolfo Guarachi Ramos (Bolivia - Universidad Adventista de Bolivia)  
Msc. Shutter González Rosso (Colômbia - Universidad Nacional Abierta y a Distancia)  
Arlex Angarita Leiton (Colômbia – Uniminuto / Técnico en Agroecología / Líder Semillero de Investigación en Estudios Campesinos)  
Maria Carolina Llorens (Argentina - Universidad Nacional de Córdoba / Movimiento Nacional Campesino Indígena / Movimiento Campesino de Córdoba)  
Lic. Luciana Vazquez (Argentina - Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria)  
Rosa Julia Suárez Prieto (Colômbia – Universidad Nacional de Colombia)  
Zaqueu Neves de Souza (docente da rede pública de ensino, Grupo de Pesquisa Educação do Campo)







## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	27
<b>PRESENTACIÓN</b> .....	28
SIMPÓSIO 01 - AÇÕES COLETIVAS, MOVIMENTOS SOCIAIS, CONFLITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS RURAIS.....	30
SIMPÓSIO 02 - AMBIENTE E MUDANÇA CLIMÁTICA .....	38
SIMPÓSIO 03 - GÊNERO E RURALIDADES.....	45
SIMPÓSIO 04- GRUPOS ÉTNICOS, POVOS ORIGINÁRIOS E RURALIDADES .....	51
SIMPÓSIO 05 - SALUD EN CONTEXTOS RURALES LATINOAMERICANOS .....	54
SIMPÓSIO 06 - AGROECOLOGIA, FEIRAS LOCAIS E PROCESSOS DE INOVAÇÃO: UMA MIRADA PSICOSSOCIAL.....	59
<b>GRUPOS DE TRABALHOS</b> .....	64
1.LA MENTORÍA COMO HERRAMIENTA CLAVE PARA EL DESARROLLO DE CAPACIDADES PARA LA PRÁCTICA: APORTES A PARTIR UN ESTUDIO SOBRE FORMACIÓN DE EXTENSIONISTAS RURALES LATINOAMERICANOS.....	65
2. ESTRATEGIAS DE INVESTIGACIÓN PARA IMPULSAR PROCESOS DE CAMBIO E INNOVACIÓN SOCIO-INSTITUCIONAL EN CONTEXTOS RURALES: INVESTIGACIÓN PARTICIPATIVA Y CO-INNOVACIÓN A PARTIR DEL ANÁLISIS DE UN PROYECTO IMPLEMENTADO EN ARGENTINA .....	67
3.RURALIDADES E DESPROTEÇÃO SOCIAL: UM RETRATO DA COMUNIDADE DO RIBEIRÃO CHUPÉ .....	69
4."O MEU BISO PASSOU PRO VÔ, O VÔ PASSOU PRO PAI E NO CASO O PAI PASSARIA PRA NÓS": A SUCESSÃO RURAL E A SAÚDE MENTAL DE JOVENS NO PROCESSO SUCESSÓRIO..	71
5.SENTIDOS DO TRABALHO NAS RURALIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA (QUASE) PESQUISA SOBRE AS MARGARIDAS.....	73
6."TRENZANDO HISTORIAS Y NUEVOS SENTIDOS" ACCIÓN PSICOSOCIAL EN MUJERES CAMPESINAS PARA LA CONSTRUCCIÓN SOCIAL DESDE EL GÉNERO .....	75





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

7.EXPERIENCIAS Y MEMORIAS COLECTIVAS DE LA POBLACIÓN ADULTA MAYOR ANTE PROCESOS DE RIESGOS CLIMATOLÓGICOS .....	79
8.¿QUÉ RED LATINOAMERICANA DE PSICOLOGÍA RURAL QUEREMOS? REFLEXIONES SOBRE LA CANCELACIÓN DEL IV CONGRESO LATINOAMERICANO DE PSICOLOGÍA RURAL EN BOLIVIA.....	80
9.PSICOLOGIA EM MOVIMENTO: PROVOCAÇÕES E ALIANÇAS ENTRE PSICOLOGIA E MST PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL DO CAMPO .....	82
10.VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM ENCRUZILHADAS INTERSECCIONAIS .....	83
11.CONFIGURAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE RURAL TERRANOSTRA, MANAUS/AM.....	84
12.A RESISTÊNCIA DOS CUIDADORES TRADICIONAIS INDIGENAS SATERE MAWE .....	86
13.ACCESIBILIDAD A LOS SERVICIOS DE SALUD EN COMUNIDADES ORIGINARIAS .....	87
14.EDUCACIÓN EN CONTEXTOS RURALES EN TIEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS BRASIL- ARGENTINA.....	88
15.POBREZA E SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA POBREZA NO HOMEM SERTANEJO A PARTIR DA ÓTICA FREUD-LACANIANA.....	89
16.CONSUMO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICO: ENTRE O DISCURSO NEOLIBERAL E POPULISMO AGROALIMENTAR.....	91
17.A VIDA NA ROÇA: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL SOBRE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM CONTEXTOS RURAIS.....	92
18.O CONTEXTO BIOPSISSOCIAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS MESTRES DA CULTURA POPULAR NO ESTADO DO CEARÁ....	94
19.PRÁTICAS DE CUIDADO À SAÚDE E TRANSMISSÃO DE SABERES: VOZES DE RE-EXISTÊNCIA DE MULHERES QUILOMBOLAS.....	96
20.O CONSUMO DO ÁLCOOL NO MEIO RURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	98





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

21.SER MULHER NO MST: AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM UM ACAMPAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA.....	100
22.PSICOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	102
23.TERRITÓRIO INDÍGENA, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE OS TUXÁ DE RODELAS/BA .....	104
24.A PRODUÇÃO ARTESANAL EM FIBRA DE BURITI EM SÃO LUÍS-MA: um enfoque no processo saúde-doença de artesãs ludovicenses .....	105
25.RURALIDADES ANTISISTÉMICAS: CULTIVO DE OUTRAS PSICOLOGÍAS DESDE EL ANARQUISMO AGRARIO .....	107
26.NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO AMAZONAS.....	108
27.EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: TENSIONAMENTOS ENTRE CAPITAL E INTERIOR.....	110
28.PRÁTICA PSICOLÓGICA E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO JUNTO AO TRABALHO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA ZONA RURAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO AGRESTE PERNAMBUCANO. ....	112
29.PANDEMIA DE COVID-19 E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA E REEXISTÊNCIA DO POVO XUKURU-KARIRI DA MATA DA CAFURNA .....	114
30.PSICOLOGIA E ANTROPOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A CRÍTICA DOS ESTUDOS PESSOA-AMBIENTE EM CONTEXTOS RURAIS .....	115
31.CONSIDERAÇÕES SOBRE A “SAÚDE MENTAL” PELA PERSPECTIVA INDÍGENA .....	117
32.PSICOLOGÍA EN LOS CONTEXTOS EDUCACIONALES RURALES EN LATINOAMERICA: LA ACTUACIÓN PROFESSIONAL EN ARGENTINA, BRASIL, CHILE Y COLÓMBIA .....	118
33.POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIA A PARTIR DA MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MST.....	119
34.ESTUDIO POSCOLONIAL, DECOLONIALIDAD Y ETNOGÉNESIS EN COMUNIDADES DIAGUITAS CHILENAS EN RESISTENCIA: ¿CÓMO AFECTA HOY LA COLONIZACIÓN AL SER, EL SABER, EL PODER Y EL TERRITORIO?.....	121





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

35.HACIA LAS AUTONOMÍAS EN ABYA YALA: (RE)PENSANDO EL FORTALECIMIENTO DESDE UNA PSICOLOGÍA COMUNITARIA CON ENFOQUE DECOLONIAL. ....	122
36.ANÁLISIS DEL VÍNCULO ENTRE EXTENSIONISTAS Y PRODUCTORAS RURALES EN EL CONTEXTO DE TRABAJO DE TRES ORGANIZACIONES DE FERIAS FRANCAS .....	123
37.APEGO E IDENTIDADE DE LUGAR NA CONDIÇÃO DE REFUGIADOS(AS): UM ESTUDO SOBRE VENEZUELANOS(AS) INDÍGENAS WARAO EM NATAL/RN.....	125
38.PSICOLOGIA NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS, EMERGÊNCIAS E DESASTRES: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. ....	127
39.ROL DE LAS ASOCIACIONES CAMPESINAS EN EL FORTALECIMIENTO PSICOLÓGICO DE SUS MIEMBROS .....	129
40.A NÃO NEUTRALIDADE DA CIÊNCIA: AS HERANÇAS COLONIAIS NA PSICOLOGIA BRASILEIRA E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	130
41.CONTRIBUCIONES DE LA PARTICIPACIÓN COMO ESTUDIANTES DE GRADO EN UN PROYECTO DE INVESTIGACIÓN SOBRE INNOVACIÓN Y DESARROLLO RURAL EN ARGENTINA .....	132
42.POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIA A PARTIR DA MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MST .....	134
43.SUBJETIVIDADE-CORPO-TERRA-TERRITÓRIO: OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINERAÇÃO NA BACIA DO RIO DOCE EM MINAS GERAIS .....	136
44.A JUVENTUDE QUE OUSA LUTAR: OS SENTIDOS SUBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS DO MST NO COLETIVO NACIONAL DE JUVENTUDE .....	137
45.UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE AGRICULTORES (AS) DO INTERIOR DO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....	139
46.SAÚDE DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS EM RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AMAZONAS: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	141
47.AS FAMÍLIAS RURAIS DO CHILE E A ESCOLARIDADE DE SEUS FILHOS: DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA ESCOLAR .....	142
48.MULHERES DO VALE VERDE, AS IPÊS-ROXOS DO CERRADO: O GRUPO DE MULHERES NA DEFESA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO CAMPO .....	143





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

49.PASSADO, PRESENTE E FUTURO NA AGRICULTURA: SENTIDOS PRODUZIDOS SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR POR PRODUTORES(AS) RURAIS DO NORDESTE BRASILEIRO.....	145
50.O AVANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: O CASO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF .....	151
51.AS MULHERES RURAIS NA CONSTRUÇÃO DA AGROECOLOGIA NO BRASIL: PERCEPÇÕES A RESPEITO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA. ....	153
52.COEDUCACIÓN EN LA RURALIDAD .....	155
53.SUICÍDIO INDÍGENA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE REVISÃO DE LITERATURA .....	157
54.PROJETO AGRICULTORAS EM AÇÃO - INTERVENÇÕES NA REGIÃO NOROESTE DO RS .....	159
55.IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DO SARACÁ, AM .....	161
56.SAÚDE COMUNITÁRIA EM SARANDIRA: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO .....	163
57.A SINGULARIDADE DA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE MANAUS/AMAZONAS .....	165
58.QUESTÕES AGRÁRIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFORMA AGRÁRIA JÁ .....	167
59.POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DAS ESCOLAS DO CAMPO EM PARINTINS-AM .....	169
60.MOVIMENTO REBELDE: SANGUE, RESISTÊNCIA E CONQUISTA .....	171
61.REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FEMINISMO EM CONTEXTOS DE RURALIDADE: UM ESTUDO COM MULHERES RURAIS NO SERTÃO DA BAHIA .....	173
62.SEMBRANDO PRÁCTICAS DE CUIDADO INTEGRALES EN LOS PROCESOS DE TRANSICIÓN AGROECOLÓGICA.....	175





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

63.PESQUISA-CAUSO E ANCESTRALIDADE: TRANSMITINDO SABERES E AFETOS .....	177
64.EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER RIBEIRINHA .....	181
65.INFÂNCIAS MONTEMARIANAS: ENTRE LA ALEGRÍA Y EL OLVIDO .....	183
66.TRAJETÓRIAS DE SIGNIFICADO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS NO CONTEXTO DA AGROECOLOGIA .....	185
67.UM OLHAR SOBRE COMO A PANDEMIA COVID-19 AFETOU AS MULHERES RURAIS DESDE SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS A CARBONITA/MG .....	187
68.O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS NAS ÁREAS URBANAS E RURAIS DO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA NO SUAS .....	189
69.TECENDO SABERES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA .....	191
70.A CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE PATERNA NO ÂMBITO RURAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA DIVISÃO DE GÊNERO NO TRABALHO .....	192
71.SAÚDE E CIDADANIA NAS RURALIDADES: UMA ANÁLISE ACERCA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SOCIAIS.....	194
72.TEMPO VIVIDO E PODER DE DECISÃO SOBRE ATIVIDADES PRODUTIVAS ENTRE FAMÍLIAS RURAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	196
73.MULHERES CAMPONESAS E SUAS ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	198
74.FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E OS POVOS DE TERREIRO: EM QUE MOMENTO FALAMOS MAIS SOBRE ISSO? .....	202
75.DA CIRANDA AO TRABALHO: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA .....	204
76."A CIÊNCIA DA ABÊIA, DA ARANHA E A MINHA, MUITA GENTE DESCONHECE": PSICOLOGIAS E MODOS DE EXISTÊNCIAS NO SERTÃO MARANHENSE.....	206





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

77.SAÚDE NO CAMPO E O CAMPO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES.....	208
78.CONSTRUINDO CAMINHOS: PSICOLOGIA AMBIENTAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS .....	210
79.DAS RAÍZES AOS FRUTOS: A RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SINDICAIS COM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFMG .....	212
80.CAMINHOS PARA UMA AÇÃO COLETIVA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO.....	214
81.DESTERRITORIALIZAÇÃO E A PERSPECTIVA DO FIM DA PESCA ARTESANAL EM UMA CIDADE NO EXTREMO SUL DO BRASIL. MÔNICA CARDOSO REGUFFE.....	216
82.EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: AS POTENCIALIDADES DAS INTERATUAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA COMUNIDADE RURAL DE SARANDIRA.....	220
83.MUJERES, JÓVENES E INGENIERAS EN INNOVACIÓN AGRÍCOLA SUSTENTABLE FRENTE AL MONOCULTIVO DE MAÍZ.....	222
84.DESLOCAMENTOS AFETIVOS E PERIPATÉTICOS: SOBRE A INFÂNCIA E O BRINCAR NO SERTÃO .....	223
85.SENTIDOS DO TRABALHO DOCENTE EM ESCOLAS DE TERRITÓRIOS RURAIS NA PANDEMIA DE COVID-19 .....	225
86.A EXPERIÊNCIA DA PANDEMIA PARA MULHERES EM CONTEXTO RURAL VULNERABILIZADO POR UM MEGAEMPREENHIMENTO .....	227
87.A CHEGADA DA INTERNET NA VIDA DE IDOSOS EM COMUNIDADES RURAIS, SUAS VIVÊNCIAS E REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	229
88.A INTER-RELAÇÃO SUJEITO-AMBIENTE E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS ATRELADAS AO DESLOCAMENTO TERRITORIAL DE FAMÍLIAS RIBEIRINHAS DO BAIXO RIO MADEIRA – RO.....	231
89.SERTÕES PELAS(OS) SERTANEJAS(OS): A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DO TRABALHO E DA NATUREZA.....	233
90.SAÚDE COMUNITÁRIA: PRÁXIS DE VIDA E LIBERTAÇÃO EM RURALIDADES .....	235





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

91.PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E SOLIDÃO NA VELHICE: UM ESTUDO COM MULHERES HORTEIRAS NA ZONA RURAL DE SANTA CRUZ/RN.....	236
92.PSICOLOGIA COMUNITÁRIA EM CONTEXTOS RURAIS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	238
93.DADOS PRELIMINARES SOBRE A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS EM CONTEXTOS RURAIS NA AMÉRICA LATINA .....	240
94.FUTEBOL DE MULHERES E TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: DRIBLANDO AS NUANCES DO PODER MODERNO-COLONIAL NO SERTÃO BRASILEIRO .....	242
95.IMAGINARIOS DE LA VIDA RURAL: EXPERIENCIAS LOCALIZADAS EN LA VEREDA VANEGAS SUR DE BOYACÁ.....	244
96.PERSONAS MAYORES EN LA RURALIDAD: AFECTOS Y MEMORIAS EN ENTORNOS RURALES .....	245
97.IMPLICANCIAS DEL FATALISMO LATINOAMERICANO EN LA CONSTRUCCIÓN DEL CUIDADO EN POBLACIONES RURALES.....	246
98."SERVINDO A DOIS SENHORES": AS DISPUTAS DE NARRATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF....	247
99.CONTAMINACIÓN DEL RÍO ATOYAC EN TLAXCALA, MÉXICO; LA EDUCACIÓN "NORMAL" EN EL SIGLO XXI/ CONTAMINAÇÃO DO RIO ATOYAC EM TLAXCALA, MÉXICO; EDUCAÇÃO "NORMAL" NO SÉCULO 21 .....	249
100.EDUCAÇÃO DO CAMPO, DECOLONIALIDADES E PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA .....	251
101.OS SENTIDOS DAS TRAJETÓRIAS UNIVERSITÁRIAS DE CAMPONESES LGBTQIA+ EM RONDÔNIA.....	253
102.SENTIDOS NA FORMAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	254
103.PROJETO GESTÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO A PARTIR DOS CONCEITOS DA GESTÃO SOCIAL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL, TERRITORIALIDADE E PROTAGONISMO JOVEM.....	256
104.EL MÉTODO DE CAMINAR LA TIERRA: LOS SENTIDOS METODOLÓGICOS EN PSICOLOGÍA ANCESTRAL INDÍGENA.....	258





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

105.VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CAMPO NA PANDEMIA.....	260
106.PSICOLOGIA E CONTEXTOS RURAIS: CONTRIBUIÇÕES ALÉM DA CLÍNICA URBANO-CENTRADA.....	261
107.EXPERIENCIA DE ORGANIZACIÓN COMUNITARIA DE MUJERES TRABAJADORAS RURALES EN CHILE Y COLOMBIA: ESTUDIOS DE CASO .....	263
108.REPRESENTACIONES DE LOS ACTORES SOBRE EL ROL Y LA PRÁCTICA DEL EXTENSIONISTA EN PROCESOS DE INNOVACIÓN AGRÍCOLA EN LOS TERRITORIOS DE GRANMA, CUBA Y MISIONES, ARGENTINA.....	266
109.MEU LUGAR, MINHA IDENTIDADE: RELAÇÃO AFETIVA PESSOA-AMBIENTE E OS PROCESSOS DE DESAPROPRIAÇÃO EM COMUNIDADES RURAIS DO CEARÁ, BRASIL .....	267
110.A MIGRAÇÃO DE MULHERES VENEZUELANAS E SUAS VIVÊNCIAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL .....	269
111.ATRAVESSAMENTOS SOBRE ESCOLA, GÊNERO, SEXUALIDADE E RURALIDADE: UM BREVE PASSEIO SOBRE A EXPERIÊNCIA .....	271
112.RUPTURAS E ENFRENTAMENTOS NA TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS PARA PERMANECEREM NA PÓS-GRADUAÇÃO .....	273
113.SABERES DE CURA Y CUIDADO EN PALENQUES Y QUILOMBOS, COLOMBIA – BRASIL .....	275
114.SER - TÃO MULHER: SUPERAÇÃO DE SER MULHER NO SERTÃO DO CEARÁ .....	277
115.HISTORIOGRAFÍA DE LAS EMOCIONES, MEMORIAS Y RELATOS EN LA ADULTEZ JOVEN DE SAN SALVADOR.....	279
116.CAMINARSE EL TERRITORIO: UNA APUESTA DE REPARACIÓN RURAL DESDE UNA INICIATIVA DE PAZ.....	282
117.O MEU MUNDO EM OUTROS MUNDOS: O DIALOGISMO DURANTE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE UM ESTUDANTE INDÍGENA DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	284
118.MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS DO VALE DO ACRE - UM MAPEAMENTO PSICOSSOCIAL.....	286





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

119.NOVOS POSSÍVEIS PARA ATENÇÃO A CRISE PSÍQUICA GRAVE NA ZONA RURAL .....	288
120.EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: INTERAÇÕES E CONTEXTO NA APRENDIZAGEM .....	290
121.A AYAHUASCA NA ALDEIA E NA CIDADE: A PRÁTICA DO KAHUNTI NA FAMÍLIA MANCHINERI.....	291
122.A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO EM PROJETOS DE VIDA DE JOVENS RURAIS BRASILEIROS .....	292
123.LA PRÁCTICA ANCESTRAL TRADICIONAL DE PARTERÍA ASOPARUPA LEÍDA COMO FORMA DE RESISTENCIA FEMINISTA DESDE EL CONCEPTO CUERPO-TERRITORIO.....	296
124.SOCIABILIDADE E PROCESSOS MIGRATÓRIOS ENTRE JOVENS RURAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	298
125.ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS DA VIDA – PSICOSSOCIOLOGIA DOS AFETOS E PRODUÇÃO DE SABER ANCESTRAL.....	300
126.HACIA UN INTA INTERCULTURAL. PROPUESTAS, TENSIONES Y DESAFÍOS .....	301
127.OBSTÁCULOS Y FACILITADORES PSICOSOCIALES Y CULTURALES EN EL ACCESO A LA SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA DE POBLADORES RURALES DE BAJOS INGRESOS.....	303
128.REDES VIVAS PRODUTORAS DO CUIDADO: CENAS, TEÇUMES E CONEXÕES EM UM TERRITÓRIO “LONGE MUITO LONGE” NA AMAZÔNIA.....	305
129.CONCEPCIONES DE DOCENTES EN FORMACIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN RURAL VERÓNICA YASMIN SERRUTO ALVAREZ.....	307
130.IMPACTO DE LAS DINÁMICAS DE INTERACCIÓN SOCIAL Y APRENDIZAJE DE EXTENSIONISTAS RURALES Y AGRICULTORES FAMILIARES EN LOS PROCESOS DE INNOVACIÓN Y DESARROLLO RURAL, MISIONES, ARGENTINA.....	308
131.CRIANÇAS DO CAMPO COM DEFICIÊNCIA EM MARACANÃ-PARÁ .....	310
132.COMUNIDADE INDÍGENA PLURIÉTNICA SOL NASCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	312





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

133.UM MERGULHO NO LAGO GRANDE CURUAI ATRAVÉS DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DIÁLOGO ENTRE PESCADORES ARTESANAIS E PESQUISADORES PENSANDO A GOVERNANÇA LOCAL.....	314
134.SAÚDE MENTAL DE POPULAÇÕES RURAIS: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E CRIAÇÃO.....	318
135.DA PESCA VIVA AO BEM VIVER: A MODELAGEM PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE A PESQUISA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS.....	319
136.SENTIDOS SOBRE LA SALUD Y EL ROL SOCIAL COMUNITARIO NIVAC'CHE.....	321
137.AVATARES INSTITUCIONALES QUE DIFICULTAN LA LABOR DE EXTENSIÓN RURAL.....	322
138.ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE A SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL.....	324
139.O CONTEXTO DE INFLUÊNCIA DA PRODUÇÃO DE NORMATIVAS NA POLÍTICA DE SAÚDE INDÍGENA.....	326
140.NARRATIVAS DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE GESTANTES NA UBS N-56: CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE EM ÁREAS PERIFÉRICAS DA CIDADE DE MANAUS.....	327
141.CONSTRUCCIÓN SIMBÓLICA DE RURALIDAD DESDE LA TRANSFORMACIÓN Y POTENCIACIÓN COMUNITARIA.....	329
142.APRENDIZAJES ENTRE PRODUCTORES/AS Y EXTENSIONISTAS RURALES Y SU INCIDENCIA EN LAS PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN EN LA PROVINCIA DE MISIONES.....	330
143.SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ESPAÇO, À ALIMENTAÇÃO E AO SISTEMA AGROFLORESTAL (SAF) POR PESSOAS ASSENTADAS.....	331
144.RELAÇÕES DE TRABALHO EM CONTEXTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR: UM ENSAIO SOBRE DESIGUALDADES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES.....	332
145.LAS RELACIONES DE PARENTESCO EN LA ESCUELA RURAL: LOS ALUMNOS HERMANOS Y LOS DESAFÍOS DESDE LA ENSEÑANZA.....	334
146.OS GUARANI MBYA DO SUL DO RIO DE JANEIRO E A ESCOLA.....	336





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

147.CARTILHA MULHERES NA AGROECOLOGIA: TRAJETÓRIAS E SIGNIFICADOS .....	338
148.LIMITACIONES DE LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA DE PROFESIONALES DE LAS CIENCIAS AGROPECUARIAS DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EXTENSIÓN RURAL .....	340
149.DUAS ESTUDANTES E AS POTENCIALIDADES, DESAFIOS E PROFISSIONALIZAÇÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	342
150.EDUCAÇÃO DO CAMPO, DECOLONIALIDADES E PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA .....	344
151.IMÁGENES DE LAS INFANCIAS RURALES DE MEDIADOS DEL SIGLO XX. MIRADAS DESDE MÉXICO Y URUGUAY .....	347
152.PROCESSOS FORMATIVOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO: DESAFIOS SOCIOESPACIAIS E PANDÊMICOS .....	349
153.DESAFIOS DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA SOB PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA .....	351
154.O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE COMUNITÁRIOS INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS EM UMA COMUNIDADE PLURIÉTNICA NA CIDADE DE MANAUS .....	353
155.A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MOVIMENTO DECOLONIAL DE AÇÃO REPARADORA EM CONTEXTOS RURAIS VULNERABILIZADOS .....	355
156.INFLUENCIA SOCIAL MINORITARIA FRENTE AL CAMBIO CLIMÁTICO. POSIBILIDADES Y CONTRADICCIONES DE COMUNIDADES INTENCIONALES ECOLÓGICAS EN ESPACIOS RURALES .....	357
157.ASSOCIAÇÃO DE APOIO ÀS MULHERES COM CÂNCER LAR DAS MARIAS E A ATENÇÃO À SAÚDE ONCOLÓGICA DA MULHER DO AMAZONAS .....	358
158.ADOLESCÊNCIA, RURALIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....	360
159.PROCESSOS DE INDIANIZAÇÃO E DE FORTALECIMENTO DA INDIANIDADE A PARTIR DAS PRODUÇÕES ESTÉTICO-LITERÁRIAS DE AUTORAS INDÍGENAS .....	362
160.DESIGUALDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL EM CONTEXTOS RURAIS .....	364





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

161.RIBEIRINHOS NA UNIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ESCOLAR.....	366
162.RURALIDADES EN TRÁNSITO: PROCESOS MIGRATORIOS Y ESPACIOS SOCIO AMBIENTALES EMERGENTES.....	368
163.MIRADAS, CONFLICTOS Y CONVERGENCIAS SOBRE BIENESTAR RURAL: UN ESTUDIO CUALITATIVO EN UNA COMUNIDAD DE VALPARAÍSO.....	369
164.ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM TRÊS ESTADOS NORDESTINOS.....	370
165.SAÚDE MENTAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: UM PANORAMA DAS DISCUSSÕES PRESENTES NAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE INDÍGENA.....	372
166.O PROJETO INTEGRAÇÃO: GRUPOS REFLEXIVOS SOBRE TRAJETÓRIAS UNIVERSITÁRIAS DE JOVENS MIGRANTES.....	374
167.VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DO TRABALHADOR RIBEIRINHO EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ANORI-AMAZONAS.....	376
168.A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PRODUTORES DE JUTA E MALVA NA REGIÃO DE MANACAPURU/AM: O PROCESSO PRODUTIVO.....	377
169.“PEGAR A VIDA NAS MÃOS”: OS LUGARES DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS NA TECITURA COMUNITÁRIA E NA PROMOÇÃO DO BEM-VIVER – PERSPECTIVAS FEMINISTAS DECOLONIAIS.....	379
170.CONTEXTOS RURAIS COMO POSSIBILIDADES DE DISCUSSÕES E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	381
171.PSICOLOGIA E RURALIDADES: O QUE A PRODUÇÃO DE PSICÓLOGOS NOS MOSTRA?.....	382
172.SABERES SOBRE LAS JUVENTUDES RURALES EN CUESTIÓN DESDE LO DECOLONIAL.....	384
173.CONTEXTOS RURAIS COMO POSSIBILIDADES DE DISCUSSÕES E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	385
174.RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS ENTRE PRODUTORES RURAIS E ATRAVESSADORES NA CULTURA DE JUTA E MALVA.....	387





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

175.CAPOEIRA E BIOINTERAÇÃO NO INTERIOR DE MATO GROSSO: COSMOPOÉTICAS DO REFÚGIO AO AGRONEGÓCIO .....	389
176.TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: CENÁRIO DE DESAPROPRIAÇÃO DE COMUNIDADES CAMPONESAS NO SERTÃO NORDESTINO BRASILEIRO .....	391
177.SOFRIMENTO MENTAL FEMININO SOB A ÓTICA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO EM CIDADES RURAIS PARAIBANAS .....	393
178.O PROTAGONISMO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – PROCAMPO .....	395
179.AGRICULTORES/AS DA REGIÃO DO TRAIRI/RN: IDENTIDADE E SECA EM UM SINDICATO RURAL.....	396
180.PRÁTICAS TRADICIONAIS DE CUIDADO QUILOMBOLA: “A GENTE NÃO PODE DEIXAR ESQUECER NUNCA!!...” .....	398
181.O RURAL AMAZÔNICO COMO UM “PROBLEMA” NA VISÃO DE GESTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	400
182.TRANSVERSALIZACIÓN DE LA PERSPECTIVA DE GÉNERO EN EL INTA .....	401
183.EL TRABAJO COMO POLÍTICA DE SOMETIMIENTO DE LAS POBLACIONES INDÍGENAS EN EL CHACO ARGENTINO .....	402
184.O USO DAS PLANTAS E OS SABERES TRADICIONAIS DAS MULHERES QUILOMBOLAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE .....	403
185.BRINCADEIRAS, NARRATIVAS E TROCAS INTERGERACIONAIS: CRIANÇAS E JOVENS COMO AGENTES NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL .....	405
186.IDOSOS DEPENDENTES RIBEIRINHOS: CONFLITOS GERACIONAIS MANIFESTOS NO CUIDAR .....	407
187.SEMEANDO A AGROFLORESTA NA COMUNIDADE CÉU AZUL, CAREIRO CASTANHO – AM .....	408
188.AGROECOLOGÍA DE AGRICULTURA FAMILIAR CAMPESINA: HACIA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA.....	410





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

189.A BUSCA POR UMA PSICOLOGIA AMAZÔNICA: LEVANTAMENTO DE REFERÊNCIAS PSICOSSOCIAIS AMAZÔNICAS CONTEMPORÂNEAS .....	411
190.PERMACULTURA: CULTIVANDO SAÚDE NO QUINTAL DE CASA .....	413
191.TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINO DE ALUNOS AUTISTAS EM ESCOLA DE ASSENTAMENTO.....	415
192.POPULAÇÃO DE RUA NO SERTÃO PERNAMBUCANO: REVERBERAÇÕES DA INDÚSTRIA DA SECA NO ESPAÇO CIDADINO LORENA SILVA MARQUES .....	416
193.MOVIMENTO LGBT NO MST E AS ESTRATÉGIAS DE LUTA PELA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NO CAMPO.....	417
194."PARCELANDO SONHOS": QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA, MST E CONSCIÊNCIA PRIVATISTA.....	419
195.¿QUIÉNES SON LOS "OTROS"? LA OTREDAD COMO PRODUCCIÓN Y LA IGNORANCIA BLANCA.....	421
196.AGROECOLOGIA, BEM VIVER E RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE: ARTICULAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	423
197.EXPERIENCIAS ENTRETEJIDAS DESDE LA RED DE PSICOLOGIA Y PUEBLOS ORIGINARIOS (ARGENTINA).....	424
198.O BEM-VIVER É COLETIVO: MULHERES, TERRITORIALIDADES E ENGAJAMENTO .....	426
199.PROCESOS PSICOSOCIALES DE GÉNERO Y EMPODERAMIENTO ECONÓMICO EN LA INFANCIA RURAL, A TRAVÉS DEL APRENDIZAJE MUSICAL EN UNA COMUNIDAD DE BOSQUE MESÓFILO DE NIEBLA .....	428
200.A SAÚDE NA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DA RDS RIO NEGRO: DEMANDAS E DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL.....	430
201.SAÚDE COMUNITÁRIA: PRÁXIS DE VIDA E LIBERTAÇÃO EM RURALIDADES CEARENSES .....	432
202.A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA CAMPISTA: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DAS ÁREAS RURAIS? .....	434





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

203.RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO REMOTO NAS RURALIDADES E AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NESTE CONTEXTO.....	436
204.PSICOLOGIA DESDE ABAJO: A PRÁXIS DE JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI E SUAS CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA BRASILEIRA.....	438
205.VIVER E MORRER EM UM MUNDO MULTIESPÉCIES: RELAÇÃO ENTRE MULHERES AGROECOLOGISTAS E SERES TERRA.....	440
206.SAÚDE MENTAL, ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTOS RURAIS.....	442
207.A NARRATIVA COMO AÇÃO CLÍNICA NO CONTEXTO CAMPONÊS DO SERTÃO NORDESTINO BRASILEIRO.....	444





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### APRESENTAÇÃO

O IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural foi realizado entre os dias 28 de novembro e 01 de dezembro de 2022, na Universidade Federal do Amazonas, organizado em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas, o *Colegio de Postgraduados* (México) e a *Universidad de la Cuenca del Plata* (Argentina) e com apoio e participação de outras universidades brasileiras e da Rede Latino-Americana de Psicología Rural.

O Congresso buscou fortalecer a rede de atores sociais e institucionais interessados em articular questões rurais com perspectivas psicossociais, não exclusivas da Psicologia, comprometidas com o mundo rural, ampliando a práxis psicossocial nos contextos rurais das distintas regiões da América Latina. Assim como buscou promover marcos e iniciativas conjuntas que possibilitem considerar os modos de vida rurais e fortalecer os direitos de todos os sujeitos rurais, gerando um espaço de intercâmbio e aprendizagem para melhoria do contexto rural a partir de um enfoque transdisciplinar por pessoas que estudam e atuam nas Universidades, Agricultura, entidades que atuam em Extensão Rural, Movimentos Sociais e Instituições governamentais e não governamentais.

Entretanto, antes disso, convém dizer que o IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural foi um tempo-espaço com construído e vivido com afeto e que proporcionou, depois de meses sem contato presencial e de restrições impostas pela Covid-19, o encontro, a divulgação e trocas acadêmicas, de amizade e de fortalecimento dos estudos e práticas da Psicologia de, com e para os povos camponeses da América Latina.

Provas disso, além deste caderno de resumos dos trabalhos expostos, convidamos a todos a visitar os diversos registros fotográficos e vídeos dos simpósios e dos trabalhos que foram apresentados virtualmente e que estão disponíveis na página no evento. Em números, o IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural contou com 352 inscritos. Dos participantes foram propostos 210 trabalhos que foram apresentados de forma presencial ou virtual em 25 sessões de grupos de trabalho e seis simpósios. Toda esta produção está registrada neste caderno de resumos e mostra a diversidade de propostas, teorias, métodos e enquadres para compreender o que é o rural em relação às ciências e práticas psicológicas na América Latina.

Desejamos uma boa leitura a todos, todas e todes!

A Comissão Científica do IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### PRESENTACIÓN

El IV Congreso Latinoamericano de Psicología Rural se celebró entre el 28 de noviembre y el 1 de diciembre de 2022, en la Universidad Federal de Amazonas, organizado en asociación con la Universidad Estatal de Amazonas, el Colegio de Postgrados (México) y la Universidad de la Cuenca del Plata (Argentina), y con el apoyo y participación de otras universidades brasileñas y la Red Latinoamericana de Psicología Rural.

El Congreso buscó fortalecer la red de actores sociales e institucionales interesados en articular temas rurales con perspectivas psicosociales, no exclusivas de la psicología, comprometidos con el mundo rural, expandiendo la praxis psicosocial en contextos rurales en las diferentes regiones de América Latina. También pretendió promover hitos e iniciativas conjuntas que permitan considerar las formas de vida rurales y fortalecer los derechos de todos los sujetos rurales, generando un espacio de intercambio y aprendizaje para comprender y mejorar el contexto rural desde un enfoque transdisciplinario por parte de personas que estudian y trabajan en Universidades, Agricultura, entidades que trabajan en Extensión Rural, Movimientos Sociales e instituciones gubernamentales y no gubernamentales.

Sin embargo, antes de eso, hay que decir que el IV Congreso Latinoamericano de Psicología Rural fue un espacio-tiempo construido con afecto y que proporcionó, después de meses sin contacto cara a cara y restricciones impuestas por el Covid-19, el encuentro, la difusión y los intercambios académicos, la amistad y el fortalecimiento de los estudios y prácticas de psicología de, con y para los pueblos campesinos de América Latina. Prueba de ello, además de este cuaderno de resúmenes de las obras expuestas, invitamos a todos a visitar los diversos registros fotográficos y videos de los simposios y las obras que se presentaron virtualmente y que están disponibles en la página del evento. En números, el IV Congreso Latinoamericano de Psicología Rural tuvo 352 inscritos. De los participantes, se propusieron 210 ponencias, las cuales se presentaron presencial o virtualmente en 25 sesiones de grupos de trabajo y también en seis simposios. Toda esta producción queda registrada en este cuaderno de resúmenes y muestra la diversidad de propuestas, teorías, métodos y pasos para entender lo rural en relación con las ciencias y prácticas psicológicas en América Latina.

¡Les deseamos a todos una buena lectura a todos, todas y todes!

El Comité Científico del IV Congreso Latinoamericano de Psicología Rural



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



**IV Congresso  
Latino-Americano  
de Psicologia Rural**

# *Simpósios*



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### SIMPÓSIO 01 - AÇÕES COLETIVAS, MOVIMENTOS SOCIAIS, CONFLITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS RURAIS

#### SIMPOSIO S01 - ACCIONES COLECTIVAS, MOVIMIENTOS SOCIALES, CONFLICTOS Y POLÍTICAS PÚBLICAS EN CONTEXTOS RURALES

Expositoras	Dra. Verónica Monreal (PUC – Chile) Dra. Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues Chaves (UFAM – Brasil) Dra. Maria Laís dos Santos Leite (UFCA – Brasil)
Coordinador	Dr. Santiago Conti (CONICET-UNRN)

#### Resumen ampliado

¿Desde qué perspectivas se están construyendo políticas públicas para las ruralidades en Brasil y en Chile? ¿Qué sujetos, procesos y realidades se reconocen desde las políticas públicas y qué se proponen modificar? ¿Sucede de la misma manera en otros países de América Latina? El presente Simposio se propone abordar estas preguntas a partir de un conjunto de experiencias y debates ofrecidos por tres invitadas y especialistas alrededor del diseño-construcción, puesta en marcha y evaluación de políticas públicas en contextos rurales en Chile y Brasil. Al mismo tiempo, sus interrogantes explorarán y analizarán las formas en que se incorporan a dichas políticas públicas las características socioculturales, las necesidades familiares y personales, y las voluntades comunitarias de las distintas poblaciones rurales. El origen de las presentaciones surge de proyectos y trayectorias de investigación diversas y desde donde se propone compartir resultados y discusiones sobre los diseños, implementaciones y cursos de políticas públicas para sujetos y territorios rurales. El vínculo entre políticas públicas, sujetos y ruralidades será tratado a partir de distintas escalas-regiones, métodos, procesos y conflictividades a partir de tres disertaciones. La disertación de la Dra. Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues Chaves, a partir de los resultados de un proyecto de investigación interinstitucional, analizará las políticas públicas relacionadas al acceso a bienes y servicios sociales por parte de pueblos tradicionales en comunidades ribereñas de la Amazonía brasilera, Región Norte de Brasil. Poniendo el foco en otros procesos y conflictividades de Brasil, la Dra. Maria Laís dos Santos Leite, tomando como base su experiencia de investigación doctoral,





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

disertará sobre la trayectoria de las Políticas Públicas para la Agricultura Familiar (PPAF) en Ceará, Región Noreste de Brasil, como forma de reconocimiento hacia formas de vida, producción y organización del trabajo agrario familiar y sus dinámicas de comercialización y consumo, a partir de distintos contextos sociopolíticos de la política nacional brasileña. Desde el contexto chileno, las propuestas y debates alrededor de una nueva política rural integrada y de programas de desarrollo rural focalizados serán abordados en la disertación de la Dra. Verónica Monreal, mediante la incorporación de la perspectiva de gestores y decisores de políticas y programas públicos, para el análisis de los obstáculos y desafíos que implica superación de los enfoques productivistas procurando encuadres de acceso a derechos y servicios, de sistemas productivos y de conservación más justos y sostenibles así como de resguardo y promoción cultural e identitarios de los territorios rurales.

### RESUMENES DE CADA PONENCIA

<b>Título de ponencia:</b> Ruralidades, Políticas Públicas y Comunidad	
<b>Autor(es)</b>	Ma. Verónica Monreal-Álvarez, Camila Cordeu-Lobos, Felipe Valenzuela-Levi, Catalina Muñoz-Hernández
<b>Afiliación Institucional</b>	Pontificia Universidad Católica de Chile
<b>País</b>	Chile
<b>Contacto</b>	<a href="mailto:vmonreaa@uc.cl">vmonreaa@uc.cl</a>
<b>Palabras clave</b>	Ejecutores y gestores de políticas, Programas sociales,
<b>Resumen ampliado.</b> Las zonas rurales han adquirido un lugar relevante en las propuestas legislativas y políticas en el contexto chileno. Por una parte, se reconoce que estas zonas han sido las más afectadas debido al cambio climático junto a los efectos negativos que han resentido las zonas rurales, como las zonas de sacrificio, afectando no solo a la naturaleza misma del sector, sino también al bienestar de las comunidades que componen dichas zonas. Debido a esto, es que se han planteado la implementación de programas específicos de rehabilitación, fortalecimiento y creación de servicios sanitarios rurales, con foco específico en el bienestar de la población (Martínez & Sánchez-Ancochea, 2020). Es así como, las grandes propuestas hablan de una nueva política rural integrada al nuevo modelo de desarrollo en donde se habla de descentralización, patrones de	



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

producción más justos y sostenibles, innovaciones en agricultura, pesca y desarrollo rural, garantizando la conservación y resguardo de los ecosistemas, mejoras en conectividad y accesibilidad, resguardo cultural y identitario de los territorios. Sin embargo, el enfoque de las reformas sigue siendo en relación a la producción y no se especifica en cómo se va a trabajar de manera específica con los individuos y colectivos de dichas comunidades, denotando nuevamente el sesgo productivista (Bustos et al., 2021).

Con el objetivo de conocer e identificar las visiones sobre la provisión y gestión de servicios para las comunidades que habitan territorios rurales fueron entrevistados gestores y decisores de políticas y programas públicos que se ejecutan en dichos territorios.

Entre los resultados se destaca que, tanto la pertinencia y adecuación de los programas a las realidades contextualización, como la consideración del dinamismo de los sectores rurales, que en ocasiones van adquiriendo características de urbanidad e incluso se van conformando fenómenos de gentrificación. Por otra parte, también señalan la necesidad de la adecuación logística de los programas atendiendo a la conectividad, distancias y aislamiento, asimismo como a la necesidad de involucración de otros actores. Por último, respecto a esta dimensión resulta relevante asegurar en la gestión de recursos, la calidad de los servicios, la accesibilidad y la oportunidad de lo mismo. También advierten sobre la situación actual de la gestión de programas y servicios del sistema de salud general. Aquí señalan que, por un parte, es insuficiente la incorporación de la ruralidad y sus características en el diseño de programas de salud, y que se hace muy importante que se promuevan y establezcan mecanismos de retroalimentación entre los distintos niveles del sistema de salud. Además, siempre debe tenerse en cuenta un diagnóstico inicial desde el enfoque de equidad y los determinantes sociales. Un aspecto crucial a la hora de implementar programas y servicios de salud son las condiciones laborales que requieren de permanentes mejoras. Respecto a la situación actual de la gestión de programas y servicios de salud mental, las necesidades de apoyo psicosocial al personal de salud general, de capacitación en salud mental a técnicos y otros profesionales; y de participación de los distintos actores de la comunidad son centrales de considerar, así como el aumento de recursos financieros para salud mental. Finalmente, se plantean los dilemas que acarrea la integración urbano rural, especialmente si se tiene en cuenta que estos gobiernos son la primera línea de trabajo con la comunidad. De esta forma resulta prioritario, acercar los servicios a las personas rurales y contar con infraestructura adecuada.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

Lo anterior es abordado por el texto de constitución presentado para plebiscitar, en tanto define al Estado como “Plurinacional, intercultural y ecológico”, dejando de lado el Estado subsidiario, para dar paso a un Estado de derecho, que protege y garantiza los derechos humanos de los chilenos. De esta manera, se propone que el Estado genere las condiciones para proveer los bienes y servicios para asegurar el goce efectivo e igualitario de los derechos y la integración de las personas en la vida política, económica, social y cultural para su pleno desarrollo, buscando solucionar la deficiencia en las garantías de los derechos individuales y colectivos de las zonas rurales. Así también, la propuesta busca dejar atrás la invisibilización que han tenido las comunidades rurales a lo largo de la historia en Chile, a través del aumento y la mejora de la representatividad en las entidades territoriales a cargo de la toma de decisiones que repercuten directamente en el bienestar de las personas.

**Título de ponencia:** Políticas Públicas na Amazônia: acesso aos bens e serviços sociais pelos povos tradicionais nas comunidades ribeirinhas

<b>Autor(es)</b>	Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves
<b>Afiliación Institucional</b>	Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas
<b>País</b>	Brasil
<b>Contacto</b>	socorro.chaves@outlook.pt
<b>Palabras clave</b>	Políticas Públicas, Serviços Sociais

### Resumen ampliado

Este apresenta o estudo intitulado “Estudo das Políticas Públicas e da organização das populações na Amazônia”, projeto de Bolsa Produtividade –CNPq. O objetivo do estudo é analisar a dinâmica de implementação das políticas públicas junto às populações rurais na Amazônia, a partir da identificação das formas de organização do seu modus vivendi, na busca pelo acesso aos Bens e Serviços Sociais e no manejo dos recursos naturais nas comunidades ribeirinhas do Rio Parauari, no município de Maués, estado do Amazonas, quais sejam: Santo Antônio de Mucajá, Ebenezer, Acaoera, Monte Sinai, Vila Darcy e Vila Nova, tendo sido inserida no decorrer do trabalho a comunidade Menino Deus. O trabalho foi estruturado como projeto piloto de pesquisa e abrigou um conjunto de projetos de pesquisas para elaboração de Tese, Dissertações e Monografias; um campo de estágio curricular para os cursos de Serviço Social de 04 instituições de ensino do estado do Amazonas. A proposta gerou a produção de novos conhecimentos, abrangeu a esfera do ensino voltado para a formação de competências técnicas-científicas sob os marcos do compromisso ético-político, pela incorporação conhecimentos para atuar na Amazônia, promovendo a



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

cooperação entre as áreas do conhecimento pela atuação em 04 programas de pós-graduação. A Trajetória Metodológica da Pesquisa realizada pela equipe do Grupo Interdisciplinar de Estudos Sócio-Ambiental e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia (Grupo Inter-Ação) do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, que atua na produção de estudos sobre a dinâmica sócio-ambiental, principalmente, das populações rurais com o fim de construir subsídios para as políticas públicas na região. A partir do Método Interação (modalidade de pesquisa-ação) são desenvolvidos um conjunto de ações sócio-educativas como parte integrante de um processo pesquisa-ação, resguardando os princípios ético-políticos e o respeito aos agentes sociais e ao meio ambiente. Os dados produzidos na pesquisa foram de natureza qualitativa e quantitativa, e a abordagem analítica tratou as informações produzidas em caráter de complementaridade, num efetivo cruzamento das informações nos diferentes momentos da abordagem e no estabelecimento das correlações entre os dados. A estrutura metodológica da pesquisa, nos moldes de um projeto piloto, está constituída por três fases processuais diferenciadas, interligadas e complementares, assim delineadas: Fase I: Pesquisa Bibliográfica e Documental; Fase II: Pesquisa de Campo; Fase III: Articulação Teórico-Prática e implementação de ações de extensão. Conclusões: os resultados dos estudos, além de produzirem novos conhecimentos sobre as formas de viabilização de políticas públicas na região e discutir a dinâmica de organização sociocultural das populações ribeirinhas, também serviram para disponibilizar subsídios para as instituições públicas na voltadas para o desenvolvimento rural, centrado nas potencialidades, habilidades e experiências das populações ribeirinhas sob o compromisso social de desenvolver um conjunto de ações focadas na melhoria da qualidade de vida destes via acesso aos bens e serviços sociais. Igualmente, os resultados forneceram indicações importantes que tornaram possível identificar que a reprodução social e material das populações ribeirinhas é garantida a partir do manejo dos recursos locais, pelo desenvolvimento de estratégias de organização comunitária (tecnologias sociais) para superar as dificuldades decorrentes da carência de bens e serviços sociais. Tais estratégias se estabelecem por meio das práticas coletivas de ajuda mútua entre os grupos doméstico-familiares em comunidade, configurando-se como práticas alicerçadas em conhecimentos tradicionais que possibilitam superar os desafios através da construção coletiva de alternativas.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

<b>Título del simposio/ponencia:</b> Políticas públicas para agricultura familiar no Brasil	
<b>Autor(es)</b>	Maria Laís dos Santos Leite
<b>Afiliación Institucional</b>	Universidade Federal do Cariri – UFCA
<b>País</b>	Brasil
<b>Contacto</b>	mlaisleite@gmail.com
<b>Palabras clave</b>	políticas públicas; ambientes rurais; agricultura; psicologia social; Cariri cearense; psicologia rural.
<b>Resumen ampliado</b>	
<p>Objetivo nesta exposição apresentar uma síntese do ciclo das Políticas Públicas para Agricultura Familiar (PPAF) no Brasil e os sentidos produzidos sobre as PPAF por agricultoras(es) familiares da Região do Cariri, território situado no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Os dados ora apresentados foram obtidos por meio de uma ampla pesquisa bibliográfica, a análise de documentos de domínio público relacionados à agricultura familiar e às políticas públicas do setor no Brasil e a produção de dados em campo por meio de observações e conversas no cotidiano e a realização de entrevistas. As entrevistas ocorreram em três comunidades rurais que integram o Distrito Arajara, no município de Barbalha, na Região do Cariri cearense com sujeitas(os) que têm dedicado suas vidas às atividades agrícolas familiares, à liderança de suas comunidades e que ao longo desse processo participaram de PPAF destinadas ao setor. Compreendemos a agricultura familiar como uma forma de produção agrícola em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de pessoas que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. É a partir da produção das famílias agricultoras que advém a maior parte dos alimentos que consumimos, ademais esse modo de cultivo possibilita uma relação menos danosa à natureza e garante o trabalho e sustento de muitas famílias no campo e na cidade, tendo grande relevância social, cultural e econômica para o Brasil. Essa forma de agricultura obteve crescente reconhecimento nas últimas três décadas, especialmente pela pressão exercida por movimentos sociais e entidades sindicais da categoria, e foi legatária de diversas políticas públicas em nível federal, estadual e municipais a partir da década de 1990. Um dos marcos na trajetória das PPAF foi a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf em 1996, processo que também marca a construção de nomeações sobre o(a) agricultor(a) e a agricultura familiar, que passou a ser frequentemente mencionada em ações e documentos governamentais. Com o Pronaf, desde 1996, e após a implantação do Programa Fome Zero, a partir de 2003, são desenvolvidos e implantados diferentes instrumentos específicos de política</p>	



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

pública direcionados à essa categoria de produtores(as) (Schmitt, 2005), dentre as quais destacamos o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae. No entanto, desde 2015 e especialmente após o golpe de 2016, as reduções orçamentárias nas PPAF foram frequentes, comprometendo a subsistência de famílias das(os) produtoras(es) e as instituições beneficiadas e a continuidade de diversas políticas públicas com relevante impacto na melhoria de vida das famílias agricultoras. Nas entrevistas as famílias destacaram com pesar a redução dos recursos para as políticas públicas, especialmente de programas como PAA e Pnae que contribuem com a segurança alimentar e nutricional de beneficiários(as) de entidades socioassistenciais e educacionais e oportunizam ainda para elas(es) uma melhoria da renda e de condições de trabalho. Foram frequentes as comparações entre sua produção, comercialização e valorização profissional quando entregavam as PPAF de comercialização e agora que estão tendo que recorrer a outras estratégias, especialmente as feiras. Vivemos uma situação de insegurança e descontinuidade no controle social das políticas públicas e no trabalho desenvolvido pelas equipes das instituições relacionadas a estas PPAF e as(os) beneficiárias(os) produtoras(es) e consumidoras(es) têm sido impactadas(os) sobremaneira pelas mudanças/ataques que estas políticas sofreram nos últimos anos. Já o Pronaf – programa de crédito destinado às(aos) agricultores(as) – avaliada positivamente pelas(os) agricultoras(es) familiares –foi a única PPAF que teve seus recursos e permanência estável ao longo deste período em que realizamos o estudo. Possivelmente por ela ser vantajosa para as(os) agricultores, mas também interessante para os bancos que operam o crédito. Nossa análise – baseada no exame da legislação relacionada, de estudos sobre a PPAF e o relato das(os) interlocutoras – é que atualmente esta política tem cumprido apenas a função de empréstimo para as(os) agricultores(as), mas desarticulada de outras políticas públicas – como tem sido de modo geral nos últimos cinco anos – é insuficiente para valorização e manutenção desta categoria social. Já que ainda que efetiva ela não oportuniza a melhoria dos produtos, não oferece assistência técnica - apenas as visitas para concessão do crédito e verificação de seu uso -. Entendemos ainda que não há valorização da produção do(a) agricultor(a) sem que haja o escoamento de sua produção e que a função social da terra e desta importante categoria social ficam também comprometidas quando não são possibilitadas às(aos) agricultoras(es) familiares as condições de contribuição à segurança alimentar da população. O cenário se agrava ainda mais diante de uma pandemia que já ultrapassa os 22 meses e do contexto de crise político-econômica em que vivenciamos uma inflação, pobreza e fome que tem sido geradora de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

sofrimento para todas(os), sobretudo para as mulheres, negras e pessoas periféricas desse país.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### SIMPOSIO 02 - AMBIENTE E MUDANÇA CLIMÁTICA

#### SIMPOSIO S02 - MEDIO AMBIENTE Y CAMBIO CLIMÁTICO

<b>Expositoras</b>	Concepción Sánchez Quintanar (MÉX), Maria Inês Gasparetto Higuchi (BRA) Alejandra Olivera-Méndez (MÉX)
<b>Coordinador</b>	Shutther González Rosso (COL)
<b>Resumen ampliado</b>	<p>La problemática de las comunidades rurales en Latinoamérica se deriva de su inclusión en un ambiente globalizado, y ser contenedoras de los recursos naturales, proveedoras de alimentos y otras materias primas, y compartir diferentes formas de vida. Indudablemente, existe una clara relación de interdependencia entre los seres humanos y el ambiente natural. Los temas relacionados con el medio ambiente siempre han sido motivo de interés y preocupación, pero en las últimas décadas, el cambio climático, derivado directa o indirectamente de las actividades humanas, se ha consolidado como un problema prioritario que afecta todo el planeta. Los problemas ambientales son complejos y deben estudiarse desde una visión inter o transdisciplinaria. Es por ello por lo que, en este simposio, se busca proporcionar una visión general del fenómeno y argumentar las diferentes formas en que la psicología, en colaboración con otras disciplinas, puede contribuir a esta problemática tan compleja y frenar los efectos nocivos del cambio climático. En un primer momento, se ofrecerán lineamientos para crear un marco ecológico de acción sustentable y posición del psicólogo en el medio rural de América Latina. Se presentarán bases de la ecología social, el desarrollo sustentable y la psicología ambiental, y se desarrollarán los conceptos de vulnerabilidad y resiliencia. Después, se problematizará la emergencia y urgencia del fenómeno de cambio climático y se plantearán algunas formas en que la psicología puede contribuir a desacelerar este cambio y a promover la sustentabilidad en contextos rurales. Todo ello se sustentará con ejemplos de experiencias concretas de las ponentes en contextos rurales, los cuales permitan comprender las barreras psicosociales y culturales que impiden un cambio efectivo de comportamiento, así como las formas de superar tales obstáculos.</p>



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### RESÚMENES DE CADA PONENCIA

<b>Título de la ponencia:</b> Sustentabilidad y resiliencia, guías del psicólogo en ambiente rural	
<b>Autor(es)</b>	Concepción Sánchez Quintanar
<b>Afiliación Institucional</b>	Colegio de Postgraduados
<b>País</b>	México
<b>Contacto</b>	<a href="mailto:2con.sanchez@gmail.com">2con.sanchez@gmail.com</a> ; <a href="mailto:csq@colpos.mx">csq@colpos.mx</a>
<b>Palabras clave</b>	Sustentabilidad, resiliencia, ambiente-rural
<b>Resumen ampliado.</b> <p>El medio rural es un organismo vivo que incluye personas y ecosistemas en interacción, que, a diferencia del medio urbano, la conexión con la naturaleza es más estrecha y perviven en un medio natural.</p> <p>El objetivo del presente trabajo es ofrecer lineamientos para crear un marco ecológico de acción sustentable y posición del psicólogo en el medio rural de América Latina. Lo apoyan sistematización y análisis de procesos de investigación y trabajo de campo para adecuar la Psicología al medio rural, y docencia a nivel posgrado a estudiantes de Psicología y de Ciencias Agrícolas. La Ecología estudia la naturaleza y las interacciones de los sistemas biológicos que constituyen Ecosistemas, en ellos se identifican los elementos básicos aire, tierra, agua, flora, y organismos vivos desde los unicelulares hasta el ser humano. La armonía del conjunto responde a un principio de equilibrio homeostático. Los desequilibrios pueden ser imperceptible para los humanos, pero también drásticos, peligrosos y de complejidad mundial como el Cambio Climático.</p> <p>El orden general del sistema naturaleza responde a una jerarquía de sustento en los Ecosistemas, cuyos elementos, los más fuertes y sanos aportan para los demás. En ese sentido la norma de jerarquía y salud en los ecosistemas, no tienen la misma función en los sistemas sociales.</p> <p>Ecología Humana Aparece en 1960 al incluir al ser humano y sus sociedades en estudios ecológicos, lo que responde al conocimiento de afectaciones ambientales y desmedido crecimiento económico a expensas de las naturaleza y estabilidad ecológica, por estas realidades, se transforma en Ecología Social.</p> <p>La preocupación ambiental tiene su eco mundial en el término Desarrollo Sustentable: "Satisfacer las necesidades de las generaciones presentes sin comprometer las posibilidades de las futuras; con 3 ejes economía, medio ambiente y sociedad para lograr un desarrollo económico y social respetuoso con el medio ambiente". "El</p>	



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural

avance debe ser armonioso porque no afecta al otro; bajo el presupuesto y deseo que la correcta distribución traerá mayor equidad ambiental, social y económica”.

La Psicología Ambiental (1960) con ciertos paralelismos a la Ecología Social, ha sido grandemente aceptada en países desarrollados, por su atención focalizada en la problemática ambiental de las grandes y medianas ciudades. En estos momentos trabajamos por una Psicología orientada a la población y medio rural.

La problemática de las comunidades rurales en AL se deriva de su inclusión en un ambiente globalizado, y ser contenedoras de los recursos naturales, proveedoras de alimentos más económicos que en las ciudades, y compartir diferentes formas de vida. Son centro de vulnerabilidad por: Aceleración en demanda y competencia económica; como mejora de variedades de cultivos, cambios agroecológicos, participación en la industria turística a niveles locales, regionales y transnacionales; influencia de urbanización acelerada y acercamiento de conglomerados poblacionales, pobreza y emigración. Lo anterior señala inducción de cambios al medio rural, su población y recursos; quienes lo reciente en su organización social, familiar y económica.

La resiliencia como capacidad del individuo o familia para superar los problemas y contingencias de la vida, conlleva un significado muy parecido cuando se habla de los ecosistemas. El psicólogo tiene referentes, pero requiere de comprensión de otros conceptos como límites ambientales e indicadores de salud y perturbación ecosistémicas.

Para lograr significado en la acción en el medio rural, necesitamos centrarnos en las personas, familias y comunidades rurales, y una visión más amplia, holística y multidisciplinar para apoyar la sustentabilidad en las zonas rurales. Así como para sumar acciones con profesionales de otras especialidades que interactúan en la zona.

<b>Título de la ponencia:</b> Desafios psicossociais no enfrentamento da mudança climática	
<b>Autor(es)</b>	Maria Inês Gasparetto Higuchi
<b>Afiliación Institucional</b>	Pesquisadora Titular Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA
<b>País</b>	Brasil
<b>Contacto</b>	<a href="mailto:higuchi.mig@gmail.com">higuchi.mig@gmail.com</a>
<b>Palabras clave</b>	mudança climática; comportamento humano-ambiental; atitudes ambientais; floresta amazônica; relação pessoa-ambiente
<b>Resumen ampliado.</b>	



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Historicamente as questões relacionadas ao ambiente sempre foram objeto de preocupação, porém nas últimas décadas a Mudança Climática (MC), em particular, tem se firmado como foco emergente. Este fenômeno é definido como uma mudança de clima advinda direta ou indiretamente de atividades humanas, que alteram a composição da atmosfera mundial. As exorbitantes taxas de emissão de gases de efeito estufa (GEEs), ocorridos em função das atividades humanas são apontadas como causas desse desequilíbrio atmosférico. Nesse sentido, o comportamento humano está na base desse problema ambiental e, portanto, há que ser problematizado para que haja uma radical mudança na atual relação sociedade-ambiente.

O imenso aumento da concentração de GEE na atmosfera tem provocado um desequilíbrio do balanço térmico natural, e conseqüentemente um aquecimento global. Este fenômeno produz efeitos danosos aos sistemas ecológicos e econômicos tais como, o degelo das calotas polares produzindo um aumento do nível do mar, capaz de inundar as áreas costeiras e provocar grandes alterações na agricultura afetando o suprimento de alimentos, alteração no suprimento de água doce, maior incidência de ciclones, aumento de chuvas e nevascas intensas, acelerado ressecamento do solo, bem como a saúde humana.

Nesse processo todos os habitantes da terra serão afetados indistintamente, mas serão os mais vulneráveis que sofrerão mais. Apesar de iniciativas promovidas nas convenções internacionais e medidas de controle de cada país para estabilizar ou reduzir as concentrações dos GEE, sabe-se que todas as organizações e coletivos sociais, particularmente cada indivíduo, necessitam se apropriar do debate e das ações que revertam essa caótica trajetória de destruição da vida na Terra. Uma tomada de atitude coletiva se faz necessária para que tais ações promovam uma efetiva transformação do comportamento ambiental vigente, onde o modelo de desenvolvimento é inequivocadamente predatório.

Numa sociedade fortemente marcada por um consumismo exacerbado e ávida em produzir e gerar resíduos, é evidente o antagonismo de preservação dos recursos naturais, e em especial da manutenção da floresta em pé. No Brasil as emissões de GEEs mais acentuadas advêm de uso de combustíveis fósseis e da supressão e queimadas das florestas. Tanto a redução desses combustíveis quanto na preservação das florestas há uma inércia preocupante. Embora haja evidências da importância do papel das florestas na mitigação dos GEEs, estas têm estado continuamente ameaçadas com as derrubadas e queimadas. Ao derrubar a floresta se perde não apenas seus serviços ecossistêmicos (estabilidade do clima, manutenção das chuvas, armazenamento de carbono nas árvores e a proteção da biodiversidade), mas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

también se emite grande cantidad de GEE para a atmosfera nas queimadas, além de não gerar riqueza e trazer grandes dificuldades para as pessoas que dela dependem diretamente para sua sobrevivência. Esse dilema socioambiental que a civilização contemporânea enfrenta se manifesta entre as demandas sociais versus a capacidade de suporte do ecossistema para manter um equilíbrio sustentável.

Neste simpósio, pretende-se problematizar a emergência e urgência do fenômeno da MC que parece pouco perturbar o efetivo comportamento das pessoas na direção de adotar práticas sustentáveis de baixas emissões de GEE. Nessa discussão mostramos estudos que sustentam que os problemas ambientais não serão resolvidos apenas por determinação de normas regulamentadoras ou pelas propostas disseminadas e estimuladas por cientistas e ambientalistas. Nosso maior desafio é compreender como podemos, a partir de um nível de sensibilização a uma tomada de atitude, estimular a construção de um efetivo compromisso socioambiental, em especial nesse fenômeno complexo da MC e o papel das florestas nessa questão. Para isso, apresentamos estudos que se dedicaram a compreender as barreiras psicossociais e culturais que impedem nossa efetiva mudança de comportamento, bem como formas para vencer tais obstáculos a partir da educação ambiental.

**Título de la ponencia:** ¿Cómo puede contribuir la psicología para la disminución de los problemas ambientales?

<b>Autor(es)</b>	Alejandra Olivera-Méndez
<b>Afiliación Institucional</b>	Profesora Investigadora Asociada Colegio de Postgraduados, Campus San Luis Potosí
<b>País</b>	México
<b>Contacto</b>	<a href="mailto:aleolivera@colpos.mx">aleolivera@colpos.mx</a>
<b>Simposio</b>	S02. Medio ambiente y cambio climático
<b>Palabras clave</b>	Cambio climático; manejo sustentable de recursos naturales; sistemas socio ecológicos; actitudes; comportamiento proambiental; relación persona-ambiente

**Resumen ampliado.**

Existe una clara relación de interdependencia entre los seres humanos y el ambiente natural. El medio ambiente proporciona los recursos naturales y demás servicios ecosistémicos que permiten la supervivencia de nuestra especie, tales como las materias primas para la producción, la energía, los alimentos y la regulación del agua,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

entre otros. No obstante, la sobreexplotación de los recursos naturales está llevando a la erradicación, deterioro o alteración de elementos esenciales para el equilibrio y función de los ambientes naturales. Es ampliamente reconocido hoy en día que la mayoría del deterioro y problemas ambientales son atribuibles a las actividades humanas. El cambio climático es uno de los problemas ambientales más importantes, el cual está ocasionando efectos nocivos para los seres humanos, no solo aquellos relacionados con la salud, sino inundaciones y sequías extremas, deforestación y desertificación, escasez de agua potable y problemas en la producción de alimentos y otras materias primas, entre otros. Estos efectos, a su vez, están originando procesos migratorios forzados en comunidades afectadas. Dentro del contexto rural, se sabe que existe una estrecha dependencia de las comunidades humanas a los recursos naturales.

Los problemas ambientales son complejos y deben estudiarse desde una visión inter o transdisciplinaria. Uno de los factores más importantes para resolver los problemas ambientales y lograr las metas de conservación es comprender la relación entre la gente local y los recursos naturales. En la actualidad, existe una tendencia a percibir al ser humano como separado de la naturaleza, por lo que varios estudios y programas han concluido que el conocimiento no es suficiente para motivar comportamientos proambientales. De hecho, no todos los eventos ambientales se perciben como problemas. La percepción de los problemas ambientales depende de valores éticos y sociales, de políticas públicas, así como de intereses y preferencias, tanto individuales como colectivos. Poco a poco, las diferentes disciplinas que estudian este fenómeno han ido integrando la parte humana o social en sus investigaciones. Sin embargo, las investigaciones sobre las causas del comportamiento de las personas ante los problemas ambientales que se presentan en contextos rurales son pocas y generalmente no son realizados por o con asesoría de psicólogos. El objetivo del presente trabajo es plantear, con ejemplos concisos, algunas formas en que la psicología puede contribuir a desacelerar el cambio climático y a promover la sustentabilidad en el manejo de los recursos naturales en contextos rurales.

Unos de los proyectos que se presentan están relacionados con la interacción entre seres humanos y la fauna silvestre; en específico, las creencias que tienen acerca de la disminución o extinción de especies cinegéticas, los factores determinantes de conflictos con grandes carnívoros y las actitudes que tienen hacia la conservación o reintroducción de especies. Otro proyecto que está por iniciar busca comprender las respuestas emocionales y actitudes hacia problemas ambientales. Además, es necesario determinar el nivel de vulnerabilidad y resiliencia que tienen las comunidades rurales para enfrentar los cambios que se están presentando en la



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

actualidad, especialmente debido a la estrecha interdependencia entre estas comunidades y los recursos naturales. Se concluye que el comportamiento está condicionado por la forma en que las personas perciben su ambiente. Para fomentar comportamientos más favorables con su ambiente y reducir los problemas ambientales, es necesario comprender las causas de los comportamientos existentes desde un enfoque de sistemas socio-ecológicos. La intervención de la psicología en asuntos ambientales, en colaboración con otras disciplinas, es de vital importancia para frenar los efectos nocivos del cambio climático.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### SIMPÓSIO 03 - GÊNERO E RURALIDADES

<b>Expositoras</b>	Luciana Vazquez (ARG) Santiago Conti (ARG) Iraíldes Caldas Torres (BRA) Silvia Pimentel Aguilar (MEX)
<b>Coordinadora</b>	Rita de Cássia Maciazeki-Gomes
<b>País</b>	Argentina, Brasil e México
<b>Contacto</b>	<a href="mailto:ritapsicofurg@gmail.com">ritapsicofurg@gmail.com</a>
<b>Palabras clave</b>	Gênero, ruralidades, interseccionalidade, interface social, ecofeminismo

#### Resumen ampliado

O Simpósio Temático Gênero e Ruralidades aborda uma multiplicidade de temáticas, acionando um convite para o diálogo, desde uma perspectiva interseccional, transversal, localizada e situada, no que se refere as discussões de gênero em contextos rurais. A proposta encadeia um posicionamento ético e político, ao contemplar a heterogeneidade e a diversidade, bem como a singularidade presente nos territórios locais. Demarca a importância da visibilização das discussões de gênero em contextos rurais em suas especificidades, de modo a compreender como ali se produzem suas relações, condições de vida, os processos de saúde e doença os quais acionam a compreender os modos de vida e de trabalho, o acesso a direitos, a implementação de ações em políticas públicas, a partir de uma perspectiva de gênero. O termo ruralidades é tomado como uma construção social, assim, evoca o plural, associado aos movimentos, aos modos de ser e de viver mediados por uma maneira singular de inserção nos processos sociais e históricos. O objetivo do simpósio é contribuir com a produção de saberes e práticas que contribuam para reflexões e elaborações teórico-práticas, a partir do intercruzamento entre gênero e ruralidades. A metodologia contemplará exposições temáticas que apontam para a riqueza, a diversidade e a especificidade das experiências advindas dos diferentes países que compõem o simpósio, como Argentina, Brasil e México. Entre as temáticas abordadas estão: (i) Gênero, povos indígenas, saúde, ruralidade e interseccionalidade; (ii) Transversalização, gênero, desenvolvimento agropecuário, inovação institucional e interface social (iii) Mulheres, protagonismo social e político, dentro de uma ética da natureza e, (iv) Arteterapia e empoderamento de mulheres rurais e periurbanas As narrativas das experiências apresentadas traduzem um posicionamento implicado



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

durante todo proceso, sendo visibilizadas no relato das atividades, das intervenções, dos estudos e das pesquisadas realizadas, interseccionadas em dimensões distintas, tendo em conta a multiplicidade e a singularidade das experiências localizadas, em cada um dos países. Após o término das exposições, se proporá a ampliação do diálogo, com o convite aos demais participantes para que compartilhem suas reflexões, questões e experiências relacionadas a temática. Esperamos que o simpósio venha a contribuir para o fortalecimento de espaços de diálogos e trocas sobre a temática gênero e ruralidades, dentro do IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural. Como também, esperamos que efeitos deste encontro possam reverberar junto a outros espaços, como grupos, coletivos e instituições de distintos países, e assim, contribuir para o fortalecimento de uma rede ampliada de discussões e estudos transvesalizados pelas dimensões de gênero e ruralidades.

### RESUMENES DE CADA PONENCIA

Título de la ponencia: Interseccionalidad - Género, Ruralidades e interculturalidad. A partir del estudio de caso de la Comunidad Nivacle	
Autor(es)	Luciana Vazquez
Afiliación Institucional	Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA)
País	Argentina
Contacto	<a href="mailto:vazquez.luciana@inta.gob.ar">vazquez.luciana@inta.gob.ar</a>
Palabras clave	Género, Pueblos Indígenas, Salud, Ruralidad, Interseccionalidad

Resumen ampliado.

En este simposio, me interesa particularmente dialogar sobre aquellos aspectos que hacen a la interseccionalidad entre género, ruralidades e interculturalidad. En latinoamérica podemos encontrar diversas situaciones en las que se ven vulnerados los derechos de los pueblos indígenas. Algunas de estas situaciones tienen un impacto mayor o diferencial en las mujeres de dichas comunidades. En Argentina, si bien se ha avanzado en relación a políticas públicas de acceso a derechos, aún se manifiestan situaciones de avasallamiento y opresión en las que se ejercen diferentes modalidades de violencias. Las cuales tienen un impacto aún mayor en algunos grupos: étnicos, mujeres, infancias y juventudes, ámbitos rurales, por solo mencionar algunos ejemplos. Esto me lleva a pensar en las dificultades relacionadas al acceso a derechos en mujeres indígenas, entendiendo la interseccionalidad allí presente. Es decir, las desigualdades sistémicas que las atraviesan por ser mujeres, por ser indígenas, por



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

habitar en la ruralidad. Este análisis, se desprende del recorrido realizado con la comunidad Nivacé, en el Departamento de Bermejo, Provincia de Formosa (Argentina). Junto a la Mg. Joice Barbosa realizamos un estudio de caso, en el cual se indagó sobre el desarrollo de las “políticas públicas de atención primaria de la salud y las estrategias comunitarias para la atención de la salud en las comunidades chulupí-nivacé que habitan en el Departamento de Bermejo, Provincia de Formosa”, proyecto desarrollado en el marco de las “Becas Salud Investiga” del Ministerio de Salud de la Nación entre 2018-2019. Y la actualización en el 2020 a partir de la situación generada por la pandemia del COVID-19. Si bien no fue una premisa inicial del trabajo, abordar las problemáticas, percepciones de salud y experiencias de las mujeres de las comunidades, fueron la nivaç’che (en el idioma nivacle, nivaç’che significa persona mujer perteneciente al pueblo nivacle) quienes expresaron mayor interés en torno a conversar sobre los factores que afectan la salud de la comunidad, compartir sus prácticas y conocimientos sobre el cuidado de la salud. Los resultados de este estudio fueron contundentes en relación a las condiciones de vulneración de la vida de las comunidades nivacle. En esta ocasión quiero compartir especialmente, cómo la multiplicidad de factores que atraviesan la salud de las comunidades afecta de modo particular a las nivaç’che y cómo se expresa su rol social comunitario.

Título de la ponencia: Aportes psicosociales para una transversalización del género en instituciones del desarrollo agropecuario

Autor(es)	Santiago Conti
Afiliación Institucional	Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) – Universidad Nacional de Río Negro (UNRN)
País	Argentina
Contacto	<a href="mailto:santiago.conti@gmail.com">santiago.conti@gmail.com</a>
Palabras clave	Transversalización, género, desarrollo agropecuario, innovación institucional, interfaz social

Resumen ampliado.

En décadas recientes, la cuestión del género se ha ido incorporando a gran parte de los debates y ámbitos sociales, al tiempo que se vienen promoviendo acciones y políticas para su tratamiento en el marco de las instituciones. En el ámbito del desarrollo agropecuario, tanto en organismos internacionales como en entidades nacionales, regionales, ocupadas de su promoción, la temática viene adquiriendo mayor relevancia, así como los desafíos para proyectar desarrollos y promociones equitativamente en términos de género. En el marco de las políticas públicas, el



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural

concepto de “transversalización” aparece como horizonte de innovación institucional en el marco de la construcción de nuevas políticas y prácticas sociales en relación al género.

Ahora bien, encontramos numerosos lineamientos y documentos institucionales de políticas de género para el desarrollo agropecuario en América Latina que, a pesar de su novedad e importancia, generalmente parten de perspectivas que entienden al género como un “componente” de las intervenciones que se adiciona a los programas o proyectos. Al mismo tiempo se identifica un fuerte sesgo “instrumental”, cercano a la noción de herramienta, que se incorpora para utilizar o implementar sobre las relaciones sociales de los territorios agrarios.

La presente comunicación se propone discutir ciertas características centrales de estos lineamientos que en la actualidad ofician de guías o prácticas recomendadas para entidades y organismos destinados al fomento agropecuario en América Latina, y que definen modelos y proponen prácticas de intervención social.

La discusión se iniciará a partir de una crítica a los supuestos y modelos teóricos que están en la base de estos lineamientos institucionales, y se continuará con la presentación de un modelo teórico-operativo y de resultados de investigación. Estos desarrollos, obtenidos a partir de una perspectiva relacional y una propuesta sistémica, permitirán a partir del concepto de interfaz social comprender obstáculos y desafíos para la transversalización del género en instituciones ligadas al desarrollo agropecuario.

Título de la ponencia: O Estágio das Pesquisas de Gênero no Contexto Rural da Amazônia

Autor(es)	Iraildes Caldas Torres
Afiliación Institucional	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
País	Brasil
Contacto	iraildes.caldas@gmail.com
Palabras clave	Mulheres, natureza, ecofeminismo

Resumen ampliado.

As pesquisas que desenvolvemos na área rural tem relação aproximada com a natureza e com os elementos da subjetividade das mulheres, entrelaçada ao princípio feminino e ao ecofeminismo. Este olhar busca perceber as mulheres em seu protagonismo social e político dentro de uma ética da natureza. A vivência das mulheres da Amazônia compõe um extraordinário repertório de contos que fazem pulsar uma poética da floresta, com suas ações culturais e manifestações simbólicas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

que nos permite pensar numa estética autopoiesis. O poético lenteia no próprio viver, nos seus modos de vida, no cotidiano vivido, no coração da mata. A natureza intuitiva da poética com seu verniz ecológico do ato de viver a vida está presente no mundo prosaico da selva. O poético entoava o seu canto com luminosidade, embora, no caso das mulheres, essa luminosidade não as alcance com maior densidade no campo das ciências e da sociedade de modo geral. É bem recente o fato de as ciências terem voltado o olhar para as mulheres, sobretudo na Amazônia. Essas mulheres têm suas histórias lacunadas, silenciadas. São mulheres que possuem uma conexão profunda com a terra/floresta/água como a sua casa, o seu lugar, o seu pertencimento. Uma relação com o princípio feminino, uma força vibracional que vem da sua experiência com a terra, lembrando o cheiro e o tato da sua ancestralidade. Vandana Shiva (1991), desenvolve um olhar ecológico para perceber, nessas práticas, um poder e um saber intuitivo das mulheres que redundam na conservação do meio ambiente e no cuidado para com o planeta. Observe-se que a natureza é vista como um organismo vivo que estabelece conexão com mulheres e homens, por meio do princípio feminino, que é a teia que se conecta em rede como sugere Capra (2004). O ecofeminismo na Amazônia ameríndia encontra amparo no sopor da Pachamama. Um sopro de vida de uma natureza dadivosa que recebe dos nativos, especialmente das mulheres, uma reciprocidade, uma pertença de alteridade que evoca uma poiesis. Mulheres e natureza se entrelaçam numa prática poiesis de criação, recriação e autogeração da vida. Trata-se de um ecofeminismo que envolve uma ética da natureza, uma reciprocidade que altera a percepção e constrói uma aliança das mulheres com o planeta. O ecofeminismo é aqui percebido como uma ação das mulheres no contexto amazônico de cuidado com a terra/floresta/água (TORRES, 2005). Para Guatarri (2001, p.25), "mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura". O ecofeminismo presente nas práticas sociais das mulheres da floresta reveste-se de uma ética da natureza. Conforme Boff (1999, p.135), "o cuidado essencial é a ética de um planeta sustentável [...]. Só essa ética do cuidado essencial poderá salvar-nos do pior. Só ela nos rasgará, um horizonte de futuro e de esperança". As práticas ecofeminista na Amazônia possuem um veio político bem definido no âmbito da perspectiva agroflorestal, em defesa das nascentes, dos igarapés, das sementes crioulas e na produção de alimentos orgânicos sem agressão a floresta. No âmbito das práticas sociais estão presentes as mulheres benzedoras, pegadoras de ossos, parteiras, ceramistas, quebradeiras de coco de babaçu, as meliponicultoras e outras. O ecofeminismo não é um movimento ou uma escola como nos moldes ocidentais, é uma conexão de mulheres e homens com a natureza em níveis diferentes. As mulheres exercem um ecofeminismo intenso, uma afetividade e amorosidade com a natureza.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

Isto é visível em suas práticas sociais, em sua postura política em frente à defesa da floresta, dos rios e dos seus territórios.

Título de la ponencia: Movimiento en el sendero: arteterapia como método de empoderamiento en mujeres rurales y periurbanas	
Autor(es)	Silvia Pimentel Aguilar
Afiliación Institucional	Colegio de Postgraduados en Ciencias Agrícolas (COLPOS)
País	México
Contacto	<a href="mailto:silviapimentel@colpos.mx">silviapimentel@colpos.mx</a>
Palabras clave	Género feminista, Mujeres campesinas, adaptación, violencia, equilibrio emocional.

Resumen ampliado.

Mostrar la utilidad de trabajar con arteterapia, en este caso danza y literatura, y sus efectos de empoderamiento en mujeres rurales y periurbanas, es el objetivo general de este trabajo. Las mujeres rurales son la cuarta parte de la población mundial, desempeñan diversas funciones, particular en el ámbito doméstico; sin embargo, también se desempeñan como agricultoras, asalariadas y empresarias colaborando a la la seguridad alimentaria de sus comunidades. Las mujeres periurbanas establecidas en las áreas de intenso crecimiento urbano, donde el crecimiento desordenado, la expansión de grandes zonas metropolitanas y en el desarrollo acelerado, en muchas veces ha sido con la incorporación de extensiones considerables de tierras agrícolas que se integran al carácter urbano, donde el proceso de conurbación, derivan en transformaciones territoriales, donde frecuentemente los territorios de menor jerarquía se subyugan a las exigencias de las ciudades o metrópolis a las que se integran. Tomando la visión de género como categoría de análisis, permite repensar la diferencia de ámbito entre mujeres urbanas y rurales, analizando la visión patriarcal y la similitud de capacidad de recuperación y resiliencia que las mujeres tienen, de integración, adaptación y recuperación y empoderamiento ante las problemáticas surgidas por las arraigadas prácticas sexistas en ambos ámbitos.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### SIMPÓSIO 04- GRUPOS ÉTNICOS, POVOS ORIGINÁRIOS E RURALIDADES

<b>Expositores</b>	Donatto Daniel Badillo Cuevas (MÉX) Lucrecia Petit (ARG) Oraide Siqueira (psicóloga indígena DSEI - BRA)
<b>Coordenadora</b>	Geana Batista Luciano (BRA)
<b>Resumo Ampliado</b>	
<p>A luta travada da resistência dos povos indígenas latino-americanos perdura-se até os dias atuais, contra a dominação nos territórios, diante da modernidade atual. A resistência aqui descrita diz respeito as diversas esferas da vida dos povos originários, entretanto, enfatizaremos a esfera saúde, como forma de diálogo para a preservação da vida humana.</p> <p>Diante de inúmeras temáticas que envolvem a discussão sobre os povos indígenas, dois temas são cruciais para o diálogo que contribuem no enfrentamento das problemáticas vivenciadas pela população. Resistência e saúde, sem resistência não há saúde, possibilitar que haja promoção de saúde, adotando a interculturalidade do trabalho é um ato de resistência. Embora haja muitos desafios a serem enfrentados, resistir é uma forma de luta. Diante disso, entende-se que é um trabalho coletivo, colaborativo, intercultural que considere a diversidade dos povos indígenas e seus mundos, como forma de luta para a sobrevivência humana. Para concluir pretende-se discutir sobre a resistência como forma de libertação, enfatizando os saberes, práticas dos povos indígenas Toromacho e Teotihuacán e o dialogo da interculturalidade na atenção primaria a saúde dos povos originários.</p>	

### RESUMENES DE CADA PONENCIA

<b>Título do Palestra:</b> por onde? Se não for de cima ou de baixo... Espaços possíveis para trabalhar a interculturalidade na atenção primária à saúde	
<b>Autor(es)</b>	Lucrecia Petit
<b>Afiliação Institucional</b>	Universidade de Buenos Aires (Argentina). Rede de Saúde Mental e Dependências de Matansa (Província de Buenos Aires, Argentina).
<b>País</b>	Argentina
<b>Contato</b>	<a href="mailto:lucrepetit@gmail.com">lucrepetit@gmail.com</a>



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

<b>Palavras chave</b>	comunidades nativas; saúde pública; Psicologia Comunitária.
-----------------------	---

### **Resumo estendido.**

Parte da experiência de trabalhar como psicóloga em um centro de saúde de atenção primária nos subúrbios de Buenos Aires (Matansa, Província de Buenos Aires, Argentina). Nesse marco, cruzam-se políticas direcionadas, práticas livres sem indicações e marcos ou cursos de outros níveis de gestão. Nessas interseções, o autor se pergunta se é possível dar espaço à dimensão intercultural e quais são as condições, as limitações e os facilitadores.

Em dezembro de 2021, é convocada uma formação obrigatória para que os profissionais de saúde incluam a dimensão "intercultural". Ao mesmo tempo, são solicitados formulários para cadastrar e localizar "indígenas". Deve-se esclarecer que neste centro de saúde existe um "gabinete de diversidade sexual", portanto há uma abertura e um trabalho em prol da diversidade. Isso gerou um primeiro questionamento sobre a invisibilidade das comunidades originárias, somado ao desconhecimento da dimensão intercultural e da realidade dos Povos Originários no território argentino.

Das reflexões anteriores, temos pensado nos níveis micro e macro, mas aqui acrescentamos a possibilidade de pensar em criar espaços que não respondam à lógica que os estudos pós-coloniais e a própria psicologia comunitária vinham pensando, ou seja, o "de cima" ou o "de baixo".

A experiência de um dia intercultural de saúde será contada com funcionários e diretores e com ativistas e referentes dos povos indígenas, invadindo o centro de saúde com uma cerimônia e uma palestra, da qual participaram alunos e professores de uma escola do bairro.

Para concluir, propõe-se uma dimensão "trans", que rompe fronteiras e articula espaços, que retira as lacunas e linhas de fuga tanto do micro quanto do macro, e que proporciona a possibilidade de trabalhar e agir em saúde, a partir da psicologia sócio-comunitária, tornando visível e permitindo que os espaços formais sejam tomados e transformados.

<b>Título do Palestra:</b> horizontes de resistência dos povos indígenas ao colonialismo: práticas, saberes e visões de mundo na microbacia de Toromacho (Cajamarca, Peru) e Teotihuacán (México)
---

<b>Autor(es)</b>	Donatto Daniel Badillo Cuevas
------------------	-------------------------------



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

<b>Afiliação Institucional</b>	Programa de Pós-Graduação em Estudos Latino-Americanos-Universidade Nacional Autônoma do México
<b>País</b>	México
<b>Contato</b>	<a href="mailto:donatto.badillo.cuevas@gmail.com">donatto.badillo.cuevas@gmail.com</a>
<b>Palavras chave</b>	Povos nativos; resistência; colonialismo

### **Resumo estendido.**

Apresenta-se uma reflexão crítica dos principais resultados da pesquisa realizada pelo autor em referência ao tema proposto; que tem como problemas centrais a questão da resistência das comunidades originárias frente ao ressurgimento da dominação e espoliação, que os estados têm implantado em seus territórios, focando a análise nos últimos anos da expansão capitalista neoliberal.

Situações que têm a ver não apenas com os processos de exigência de respeito aos direitos de autodeterminação dos povos, mas também com as práticas mais cotidianas e silenciosas de resistência contra um colonialismo interno que se expande em uma sociedade patriarcalizada mediada pela ilusão produtivista de modernidade.

Nesta exposição é feita referência às experiências mais recentes de luta das Rodadas Camponesas de Cajamarca Peru, e as lutas da organização Povos Unidos Contra o Novo Aeroporto, no Estado do México.

Algumas expressões de resistência têm a ver com os múltiplos formatos de acordos, no tecido mais básico dos corpos das pessoas, mas também com as práticas de colaboração e trabalho coletivo e rotativo, elementos que dão vida a um projeto de autonomia e reconstituição comunitária. entre seus horizontes.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### SIMPÓSIO 05 - SALUD EN CONTEXTOS RURALES LATINOAMERICANOS

<b>Expositores</b>	Dra. Socorro de Fátima Moraes Nina (BRA) Dr. Saulo Luder Fernandes (BRA)
<b>Coordinador</b>	Dr. Rodrigo Rojas-Andrade (CHI)
<b>Afiliación Institucional</b>	Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Universidade Federal do Amazonas, Brasil.
<b>Resumen ampliado.</b> procesos de salud-enfermedad que emergen de las relaciones cotidianas que las personas establecen con y desde los contextos rurales. En Latinoamérica los contextos rurales se caracterizan por la fuerte presencia de comunidades indígenas que, preservando una cosmovisión ancestral de la relación de las personas con la naturaleza, deben convivir con un mundo urbano, moderno y capitalista que les impone modelos de producción que tensionan su propia subjetividad y, por tanto, la manera en cómo se experiencia la salud y sus cuidados.  En este simposio se presentarán tres ponencias que nos permitirán reflexionar sobre la salud rural en Latinoamérica. El trabajo <b>Salud y contextos rurales: tareas cotidianas de las trabajadoras</b> de la Dra. Socorro de Fátima Moraes Nina mostrará como los factores psicosociales laborales y la precarización del trabajo rural en la Amazonía, son determinantes sociales críticos en la salud de las mujeres agricultoras que no solo vulneran sus derechos y si no a que, además limitan su reconocimiento identitario. Frente a esta situación, el espacio público, la comunidad, se convierte en un lugar de escucha y visibilización de la acción, que favorece la concientización sobre el lugar que ocupan las mujeres en la estructura laboral y, por tanto, su propia identidad como trabajadora.  Continuando en esta línea, el trabajo <b>Prácticas curativas en comunidades tradicionales - modos de re-existencia y formas de continuar la vida</b> del doctor Saulo Luder Fernandes se adentra a explorar como comunidades rurales negras de Colombia y Brasil producen y reproducen prácticas de cuidado de la salud para sí mismas, en resistencia a dinámicas históricas de dominación y violencia sufridas por el hombre blanco. Las prácticas de cuidado de la salud se articulan en torno a tres ejes	



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

comunitarios: la relación de las personas con las plantas, la relación de las personas con la tierra y la relación de las personas entre sí mediante la palabra. Así, para el autor, el cuidado de la salud está vinculado al cuidado del espacio de vida, un lugar donde se produce sabiduría colectiva y resguardan saberes ancestrales.

Como muestran estas ponencias, la comprensión de la salud rural en Latinoamérica debe incorporar una perspectiva múltiple y multinivel que permita comprender las tensiones en los modos de producir, reproducir y transformar la vida en los contextos rurales generados en la intersección, articulación y contradicción de las cosmovisiones modernas y ancestrales que conviven en un mismo territorio.

<b>Título del simposio/ponencia:</b>	
<b>Autor(es)</b>	Dra. Socorro de Fátima Moraes Nina
<b>Afiliación Institucional</b>	Universidade do Estado do Amazonas, Brasil.
<b>País</b>	Brasil
<b>Contacto</b>	<a href="mailto:malupereira2011@gmail.com">malupereira2011@gmail.com</a>
<b>Palabras clave</b>	Saúde; Mulher Trabalhadora; Contextos rurais.

### **Resumen ampliado.**

O texto dá ênfase à análise das relações entre a saúde e o cotidiano de fazeres da mulher no contexto rural, esses se entrelaçam às determinações sociais de saúde na Amazônia, refletindo agravos à saúde e lugares do trabalho. Tem como objetivo evidenciar agravos e riscos à saúde referenciados pelas trabalhadoras de uma comunidade rural situada no município de Itacoatiara/ Amazonas/Brasil. O trabalho incorporado em múltiplas atividades, escamoteia perdas previdenciárias, no cenário da ajuda um cotidiano que invisibiliza direitos sociais. A pesquisa foi construída na perspectiva teórico crítico de abordagem sócio-histórico, priorizando-se o espaço da fala e da escuta como acesso privilegiado das vivências subjetivas. Para o alcance das perspectivas de compreensão e interpretação, este estudo trabalhou com a Análise dos Núcleos de Sentido (ANS), inspirada e adaptada na Análise de Conteúdo Categorical, que privilegia a palavra, a análise das vivências subjetivas e a busca do seu significado. Constatou-se a transformação do mundo do trabalho rural e como resultado confirma-se que no trançado de histórias, o trabalho é determinante no



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

proceso saúde/doença das trabalhadoras agrícolas, onde trabalhar é fazer relação do trabalho-ajuda. Observa-se que para elas, há falta de clareza acerca de quais as funções desempenhadas no seu cotidiano que podem ser identificadas por si e pelo outro como ajuda e trabalho e na complexidade das relações sociais do trabalho, revela-se o papel da mulher como ajudante ou trabalhadora. Frente ao trabalho real nas híbridas atividades e lugares, revela-se uma sobrecarga, um trabalho invisível que extrapola o "quintal da casa". Existem cotidianos e lugares que aumentam o grau de exploração dessa força de trabalho, potencializando agravos, fatores de riscos, e acidentes invisíveis, na engrenagem dos diferentes fazeres. Observou-se que as trabalhadoras confirmaram dores decorrentes de posturas inadequadas por tempo prolongado, ao esforço físico, e à pressão mecânica sobre determinados segmentos do corpo, como os membros superiores e inferiores, exposição às radiações solares e ao calor por longos períodos e exposição a agrotóxico, assim como relacionados aos fatores organizacionais e fatores psicossociais de cada trabalho, associado a sobrecarga de trabalho comum em todos os lugares de trabalho na Vila. O espaço público possibilita a fala, que se faz escuta e reflete ação, favorecendo a mulher o questionamento do lugar que lhe é designado e o fortalecimento da identidade de trabalhadora, inserida nos espaços reprodutivo e produtivo da agricultura no ambiente rural na Amazônia ligado a terra, água e floresta configurando a relação trabalho, ambiente e saúde com transformações e permanência na vida da mulher no contexto rural na Amazônia.

<b>Título del simposio/ponencia:</b> Prácticas curativas en comunidades tradicionales - modos de re-existencia y formas de continuar la vida	
<b>Autor(es)</b>	Dr. Saulo Luder Fernandes
<b>Afiliación Institucional</b>	Universidade Federal de Alagoas, Brasil.
<b>País</b>	Brasil
<b>Contacto</b>	<a href="mailto:saupsico@gmail.com">saupsico@gmail.com</a> Comunidades Tradicional, Prácticas curativas, Psicología Social.
<b>Palabras clave</b>	Salud rural, trabajo rural, prácticas de cuidado de la salud, innovaciones en salud.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

Este trabajo tiene como objetivo presentar los estudios que he venido desarrollando sobre prácticas curativas y sanazon en comunidades tradicionales del interior de Alagoas - Brasil. Las discusiones que se debatirán son parte de dos estudios que desarrollé entre los años 2016 al 2022: el primero buscó analizar durante tres años los itinerarios de salud terapéutica de los residentes de un quilombo en la región agreste de Alagoas; el segundo fue una encuesta internacional e interinstitucional realizada en alianza con la Universidad Cooperativa de Colombia y la Universidad Federal de Mato Grosso. El proyecto de investigación buscó mapear las prácticas para curar a los presentes en una comunidad palenquera en Colombia y una comunidad quilombola en Brasil. Ambos estudios se presentan como una investigación cualitativa descriptiva basada en metodologías participativas y colaborativas. Su desarrollo se basó en entrevistas individuales, conversaciones diarias, caminatas por la comunidad, diarios de campo y observación participante. Las comunidades quilombolas se pueden caracterizar como un grupo social al que se ha descuidado el acceso a la tierra y la expresión de sus manifestaciones culturales desde la época de la esclavitud. Dichas comunidades son definidas, como afirma Leite (2008), por comunidades negras con relaciones específicas con su territorio, las cuales, a través de producciones históricas específicas, constituyeron, frente a las estrategias de dominación y violencia sufridas, tácticas y procesos de subjetivación que resisten los parámetros hegemónicos del hombre blanco. En los mapeos e itinerarios estudiados, construimos tres categorías referentes a las prácticas de cuidado popular presentes en los territorios quilombolas: 1ª. en el camino de las plantas: raíces, cortezas, hojas y tés; 2do estar en la tierra: vínculos comunitarios y pertenencia al territorio; Tercero el poder de la palabra: historias, canciones y oraciones. Las categorías construidas colectivamente en el estudio demuestran que el acto de cuidar está ligado a la relación que los participantes tienen con la tierra, el territorio, los cuales son entendidos como espacios de vida, un lugar para la producción de saberes ancestrales y sabidurías colectivas. El cuidado no se restringe a la dimensión humana, **sino que la sitúa en una relación mutua con la naturaleza con una extensión de la vida colectiva compartida en comunidades.** Otro elemento fundamental fue la palabra y la oralidad que llevan consigo la capacidad de acercar el campo de la experiencia a la narrativa, una experiencia que, cuando se cuenta, adquiere diferentes contornos, espesas experiencias pasadas e implica al otro, permitiendo el surgimiento de una ética. del cuidado colectivo. A pesar de la violencia estructural históricamente vivida por las comunidades tradicionales en Brasil, estas han



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

resistido por más de 522 años, con base en sus conocimientos y prácticas que tienen la posibilidad de cuidar sus formas de ser y existir en la naturaleza y lazos colectivos.



-  <https://sites.google.com/view/redpsirural>
-  [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)
-  [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)
-  [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **SIMPÓSIO 06 - AGROECOLOGIA, FEIRAS LOCAIS E PROCESSOS DE INOVAÇÃO: UMA MIRADA PSICOSSOCIAL**

SIMPOSIO 06 - AGROECOLOGÍA, FERIAS LOCALES Y PROCESOS DE INNOVACIÓN:  
UNA MIRADA PSICOSOCIAL

<b>Expositores/as</b>	Dr. Fernando Landini (Argentina - UCP / CONICET) Arlex Angarita Leiton (Colômbia – Uniminuto)
<b>Coordinadora</b>	Sandra Emilia Hoffman Martins (Argentina – UCP; UBA)
<b>Resumen general</b>	
<p>Hace ya un tiempo profesionales de la psicología y específicamente de la psicología rural se ven interesados en investigar temas vinculados al sistema productivo, agroalimentario y de la extensión rural. Esto es visible en las memorias de los congresos anteriores de psicología rural latinoamericana, donde diversos trabajos tienen gran interés por la actividad agrícola, por el asesoramiento técnico el cual viene incorporando los saberes de las y los productores con miras de generar procesos de cambios e innovación. Al mismo tiempo surge una gran preocupación por encontrar modelos de producción alternativos, más saludables y sobre todo sustentables en el tiempo, una de estas alternativas es el de la agroecología.</p> <p>En este contexto se presenta un primer trabajo el de Arlex Angarita el cual comparte algunas experiencias de articulación e incidencia en Colombia en torno a Agricultura Familiar, Agroecológica, Salud y Extensión rural participativa, detallando el papel que ha venido jugando la perspectiva de la psicología rural en las mismas.</p> <p>Y en el trabajo de Fernando Landini, el cual realiza una reconstrucción histórica de los modos de concebir a la innovación, y la descripción de los aportes de la psicología a la perspectiva de la persuasión. Además, se discuten los núcleos temáticos clave que requieren una mayor atención de la psicología, a la luz de las nuevas concepciones de innovación. A la vez, se presentan reflexiones sobre los aportes de la psicología que podrían ser aplicados a este campo, y el modo en que la psicología podría contribuir a los procesos de innovación agropecuaria, tanto desde la perspectiva de la investigación como de la intervención.</p> <p>A partir de estas presentaciones se buscará aportar reflexiones y nuevos debates en torno a cómo la psicología problematiza e interviene en el campo de la agroecología,</p>	



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

ferias, procesos de innovación y extensión rural. Buscando generar nuevas formas de intervenir en las comunidades, regiones y territorios.

### RESÚMENES DE CADA PONENCIA

<b>Título de la ponencia:</b> Articulación de la psicología rural a los procesos de agricultura familiar agroecológica y de extensión rural	
<b>Autor(es)</b>	Arlex Angarita Leiton
<b>Afiliación institucional</b>	Corporación Universitaria Minuto de Dios – UNIMINUTO; Red Nacional de Agricultura Familiar - RENAF
<b>País</b>	Colombia
<b>Contacto</b>	aangarita@uniminuto.edu
<b>Palabras clave</b>	Agricultura familiar, Agroecología, Sustentabilidad, Incidencia política.

#### Resumen ampliado.

Frente a la crisis del actual modelo agroalimentario y de desarrollo rural que ha conducido paulatinamente al empobrecimiento de las familias y comunidades de la agricultura familiar, han venido emergiendo procesos sociales rurales enmarcados en sustentabilidad que toman cada vez más fuerza, entre los cuales se encuentran iniciativas legislativas, organizativas, educativas, de investigación, de articulación y movilización social, así como de incidencia y transformación local que están ofreciendo alternativas metodológicas y tecnológicas que están siendo motivo de debates por sus implicaciones en la consolidación de políticas públicas. Uno de los elementos constitutivos de estas nuevas tendencias alternativas tiene que ver con la salud y los procesos psicosociales en los contextos rurales, necesarios de abordar como parte integral del desarrollo rural sustentable y su vinculación con elementos como los Objetivos de Desarrollo Sostenible, hacer frente al hambre, la desigualdad y la pobreza en el mundo. Uno de los procesos sociales tiene que ver con el creciente auge de la categoría de Agricultura Campesina Familiar y Comunitaria en Latinoamérica, que ha permitido ahondar en el estudio análisis y discusión sobre los elementos que son constitutivos de esta, proceso en el cual los factores psicosociales estrechamente vinculados a la salud, al entorno medio ambiental, socioeconómico, sociocultural y político empiezan a jugar un papel fundamental. En este sentido, en



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

Colombia se ha venido consolidando un movimiento social a partir de la Red Nacional de Agricultura Familiar – RENAF, que articula a organizaciones y plataformas de organizaciones para el trabajo de incidencia, a través del cual se ha consolidado la categoría de Agricultura Campesina Familiar y Étnica Comunitaria – ACFEC mediante actos normativos como la resolución 464 del año 2017. Este instrumento de construcción colectiva entre organizaciones de agricultores familiares, academia, ONGs, organizaciones de la iglesia, así como de la institucionalidad estatal se esta constituyendo en el eje sobre el cual se deben analizar y replantear los procesos de extensión rural con foco en la Agricultura Campesina Familiar y Étnica Comunitaria con perspectiva agroecológica y de sustentabilidad. Bajo este contexto, se comparten algunas experiencias de articulación e incidencia en Colombia en torno a Agricultura Familiar, Agroecológica, Salud y Extensión rural participativa, detallando el papel que ha venido jugando la perspectiva de la psicología rural en las mismas. Las experiencias y avances giran de manera articulada entre iniciativas de organizaciones de la sociedad civil; la formación, investigación y proyección social desde la academia; y la incidencia a partir de acciones colectivas concretas con procesos organizativos territoriales locales y nacionales. Como conclusión se resalta el importante rol que ha venido desempeñando, y que puede seguir jugando la psicología rural como perspectiva articuladora de procesos sociales rurales locales, regionales y nacionales enmarcados en agricultura familiar, agroecología y sustentabilidad para el buen vivir

<b>Título de la ponencia:</b> Psicología y procesos de innovación agropecuaria	
<b>Autor(es)</b>	Fernando Landini
<b>Afiliación Institucional</b>	Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) y Universidad de la Cuenca del Plata.
<b>País</b>	Argentina
<b>Contacto</b>	landini_fer@hotmail.com
<b>Simposio</b>	S02. Medio ambiente y cambio climático
<b>Palabras clave</b>	innovación, persuasión, agricultura.
<b>Resumen ampliado.</b>	
Si bien el núcleo central de la formación y la investigación en psicología ha sido ajeno al estudio de los procesos de innovación agropecuaria (especialmente en América Latina), desde la década de 1950 (incluso antes), un conjunto de autores provenientes	





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

de la psicología y la sociología han hecho aportes significativos a la temática desde la perspectiva de la persuasión. Dentro de este marco, se han estudiado las estrategias más efectivas para convencer a los productores agropecuarios de incorporar tecnologías desarrolladas por investigadores y expertos. En términos de teoría de la innovación, esto supone definir a la innovación como el proceso de adopción de conocimientos y prácticas desarrolladas externamente y concebir a los productores como actores pasivos en el proceso de cambio.

En contraste, desde la década de 1990 se viene desarrollando una forma alternativa de pensar los procesos de innovación, en la cual se recupera el rol activo y generador de conocimientos de los productores agropecuarios. Esta nueva perspectiva cuestiona la mirada lineal y unidireccional del enfoque tradicional, y propone una relación más dinámica y horizontal en el vínculo entre los actores de los procesos de innovación. En esta línea, la innovación deja de ser considerada como algo diseñado externamente, que debe ser adoptado, para ser pensada como algo que es co-construido entre diversos actores. Así, el interés pasa de la identificación de los factores y estrategias que inducen la adopción tecnológica, a un conjunto nuevo temas y procesos clave, incluyendo: (1) procesos de aprendizaje social que se dan entre los actores que forman parte de los sistemas de innovación, (2) facilitación de procesos grupales y de coordinación entre actores con perspectivas e intereses diversos, y (3) construcción de consensos. Incluso, la literatura propone un nuevo rol en los procesos de innovación, denominado mediador de innovación (del concepto 'innovation broker' en inglés), al que le corresponde facilitar los vínculos, impulsar la colaboración y propiciar los aprendizajes mutuos, a fin de generar soluciones diversas a problemas persistentes.

No obstante, pese a este cambio de enfoques en los modos de concebir la innovación y a la visibilización de nuevos procesos clave, no se observan en la psicología suficientes trabajos que profundicen en estos roles y dinámicas. Así, en la ponencia se realiza una reconstrucción histórica de los modos de concebir a la innovación, se describen los aportes de la psicología a la perspectiva de la persuasión, y se discuten los núcleos temáticos clave que requieren una mayor atención de la psicología, a la luz de las nuevas concepciones de innovación. A la vez, se presentan reflexiones sobre los aportes de la psicología que podrían ser aplicados a este campo, y se imagina el modo en que la psicología podría contribuir a los procesos de innovación agropecuaria, tanto desde la perspectiva de la investigación como de la intervención. Finalmente, se destaca que la propuesta no busca presentar una visión cerrada y estructurada del tema abordado, sino más bien aportar a la reflexión disciplinar, presentando ideas en desarrollo a fin de contribuir a una construcción colectiva.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural



-  <https://sites.google.com/view/redpsirural>
-  [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)
-  [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)
-  [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



IV Congreso  
Latino-Americano  
de Psicologia Rural

# Grupos de Trabalho



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 1. LA MENTORÍA COMO HERRAMIENTA CLAVE PARA EL DESARROLLO DE CAPACIDADES PARA LA PRÁCTICA: APORTES A PARTIR UN ESTUDIO SOBRE FORMACIÓN DE EXTENSIONISTAS RURALES LATINOAMERICANOS

Fernando Landini

El desarrollo de capacidades resulta clave para abordar problemáticas complejas que los extensionistas rurales deben enfrentar como parte de sus prácticas. En general, las instituciones y las políticas públicas (en nuestro caso vinculadas con procesos de extensión y desarrollo rural) tienden a pensar la formación a partir de dos ejes: por un lado, la educación formal (de grado y postgrado) y por el otro, las actividades de capacitación, según el caso. No obstante, diversas investigaciones muestran que los extensionistas se apoyan en una amplia diversidad de fuentes de conocimiento y aprendizaje que exceden en mucho la educación formal y la capacitación, incluyendo la experiencia, la información disponible en internet, el intercambio horizontal con pares y lo que podemos denominar 'formación de mentoría', entre otros. La mentoría refiere a una relación que se establece entre una persona experimentada y otra con menos experiencia, en la cual la primera guía a la segunda en el desarrollo de sus capacidades y competencias profesionales. El modelo formativo de mentoría, entendido de manera amplia, resulta de gran importancia para enfrentar desafíos complejos de la práctica, ya que permite desarrollar y adquirir capacidades específicas para abordar problemas de manera contextualizada. El presente trabajo aporta herramientas para comprender la dinámica de mentoría apoyándose una investigación que buscó comprender cómo aprenden los extensionistas rurales. La metodología utilizada fue cualitativa, realizándose entrevistas individuales y grupales a extensionistas rurales que trabajan en Argentina, Chile, Cuba, Ecuador, Guatemala y Uruguay (en total 133 extensionistas fueron entrevistados en el marco de la investigación). Para el análisis de los datos, primero se transcribieron las entrevistas y se identificaron las diferentes fuentes de conocimiento y aprendizaje. Luego, con el apoyo del software Atlas.ti se categorizaron todos los fragmentos referidos a cada fuente de conocimiento y aprendizaje, las cuales fueron analizadas de manera independiente a partir de procesos de subcategorización. A fin de aportar herramientas para comprender la dinámica de los procesos de mentoría, en esta ponencia se presentan un conjunto de aportes teóricos clave vinculados con la temática, junto con resultados clave del estudio realizado. Se destaca que la finalidad de la ponencia no es presentar exclusivamente los resultados de la investigación, sino



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

contribuir a comprender las características del proceso de mentoría, a partir de integrar tanto aportes teóricos como resultados empíricos. A nivel teórico se retoma el concepto de mentoría, el papel que los mentores ejercen como modelos de rol y la importancia de las dinámicas de guía y retroalimentación para el desarrollo del saber-hacer propio del rol que se ejercita. Esto se complementa con dos conceptos clave, usualmente no considerados en los estudios de mentoría: la noción de 'Zona de Desarrollo Próximo' de Lev Vygotsky y el concepto de 'participación periférica legítima' de enfoque de las comunidades de prácticas. A nivel de los resultados empíricos de la investigación se destaca la importancia que tienen la observación de los mentores en tanto modelos de rol y el proceso de acompañamiento por el cual los aprendices comparten actividades prácticas con sus mentores. A esto se suman las recomendaciones de los mentores que ayudan a ordenar y guiar las prácticas de los aprendices, el proceso de experimentación del nuevo rol y los procesos de retroalimentación de pares, mentores y otros actores sobre el desempeño del aprendiz. La ponencia finaliza articulando los conceptos teóricos clave con los resultados de la investigación, aportando un entramado conceptual con base empírica para comprender e implementar estrategias de formación apoyadas en dinámicas de mentoría.

**Palabras clave:** Mentoría, Formación, Modelo de rol, Extensión rural





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **2. ESTRATEGIAS DE INVESTIGACIÓN PARA IMPULSAR PROCESOS DE CAMBIO E INNOVACIÓN SOCIO-INSTITUCIONAL EN CONTEXTOS RURALES: INVESTIGACIÓN PARTICIPATIVA Y CO-INNOVACIÓN A PARTIR DEL ANÁLISIS DE UN PROYECTO IMPLEMENTADO EN ARGENTINA**

Fernando Landini, Santiago Conti

En general, los sistemas utilizados para evaluar investigadores/as priorizan la producción académica y los indexadores de las revistas donde se publican artículos, sin dar particular atención al uso que se da a dicho conocimiento. Esto termina moldeando una práctica científica específica y generando incentivos que separan el proceso de construcción de conocimiento de los de innovación y cambio a distintos niveles: social, institucional y productivo. La crisis de la psicología social entre las décadas de 1960 y 1970 y el desarrollo en América Latina de la psicología social comunitaria llevaron a reconocer la necesidad de producir conocimiento útil, particularmente con potencialidad para generar procesos de cambio social. En este marco, la Investigación Acción Participativa, surgida en América Latina, cobró fuerza como estrategia de investigación orientada al cambio, caracterizada por el reconocimiento del rol activo de las comunidades y de los 'sujetos investigados' en los procesos de investigación. No obstante, este modelo para asociar investigación con procesos de cambio hoy resulta limitado, tanto por focalizar únicamente en el trabajo con comunidades o grupos sociales excluidas o en situación de vulnerabilidad, como por no incorporar a su modelo desarrollos actuales sobre teoría de la innovación. En este marco, nos proponemos presentar la estructura de una propuesta de investigación implementada en Argentina orientada a comprender y a fortalecer las dinámicas de articulación entre extensión rural e investigación agropecuaria en el Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA), la institución de extensión, investigación agropecuaria y desarrollo rural más importante de la Argentina. El título del proyecto de investigación analizado es: "Dinámicas de articulación entre investigación y extensión rural en el marco de sistemas de innovación agropecuaria: Trabas, facilitadores y arreglos institucionales". El objetivo de la presente ponencia es identificar, a partir de un proceso auto-reflexivo, el conjunto de características y estrategias de la propuesta de investigación orientadas a articular el desarrollo del proyecto con la generación de procesos de cambio e innovación socio-institucional. A fin de analizar los procesos descriptos recurriremos a los conceptos de participación, interfaz social, co-diseño, co-innovación y complejidad social. Mencionamos como características destacadas de la propuesta de investigación la identificación de un tema





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

de interés tanto institucional como académico, la construcción de los lineamientos y objetivos de la investigación de manera conjunta con referentes de la institución con los que se proponía trabajar y la incorporación de integrantes de la institución como integrantes y facilitadores del proyecto. A esto se suma la realización de reuniones entre referentes institucionales y el equipo de investigación para compartir avances y realizar ajustes en los objetivos y estrategias de relevamiento de información, la construcción de un diseño de investigación flexible, la incorporación de acciones de apoyo como parte del mismo proyecto (talleres, documentos con propuestas, acompañamiento de estrategias de trabajo innovadoras, entre otras) y el análisis reflexivo y compartido de los datos, para identificar implicaciones y líneas de acción. Todo esto, enmarcado en un posicionamiento ético-político del equipo de investigación que reconoce como guía la necesidad de generar investigación con impacto como elementos facilitadores para la implementación de esta propuesta destacamos nuestro conocimiento sobre procesos de innovación, el prestigio previo que teníamos como equipo y como referentes nacionales en los temas estudiados y el enfoque de interfaz social utilizado para encuadrar el estudio. Destacamos la necesidad de ajustar los incentivos institucionales para valorar la producción de conocimientos con impacto social y de desarrollar capacidades como investigadores/as para impulsar procesos de co-innovación en el diálogo con diferentes actores sociales e institucionales en contextos complejos.

**Palabras clave:** Co-innovación, Investigación participativa, Cambio social, Incentivos.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 3. RURALIDADES E DESPROTEÇÃO SOCIAL: UM RETRATO DA COMUNIDADE DO RIBEIRÃO CHUPÉ

Wysney Pereira Rocha, Juliana Biazze Feitosa

Ao longo da história tivemos diferentes concepções acerca das ruralidades e atualmente há uma compreensão naturalizada de que o urbano e o rural são polos opostos, representando respectivamente a ideia progresso e de atraso, na figura caricata do Jeca Tatu; quando na verdade não são polos opostos, mas sim espaços de coexistência que possuem condições singulares. O campo por apresentar uma dinâmica e características diferentes das cidades, muitas vezes é negligenciado no planejamento e execução das políticas sociais, que deveriam assegurar os direitos desse segmento social. O trabalho em questão discute a interface entre as políticas sociais e as ruralidades e objetiva compreender como a naturalização da pobreza se configura como um fator de exclusão de acesso aos direitos sociais dos moradores da comunidade do Ribeirão Chupé. Recorremos enquanto estratégia metodológica à pesquisa histórica, qualitativa e de campo. A pesquisa foi realizada com a comunidade acampada que vive as margens do Ribeirão Chupé, localizada na rodovia TO-050, entre os municípios de Palmas e Porto Nacional - Tocantins. Atualmente vivem cinco famílias na referida comunidade, no início da pesquisa esse número equivalia a quinze. O instrumento de pesquisa adotado foi a entrevista semiestruturada, que se configurou como um recurso para se trabalhar com a história oral. Para o tratamento dos dados criamos quatro categorias de análise, que foram interpretadas a partir da história. A primeira delas diz respeito ao acesso à terra. Parte dos moradores do referido acampamento morreram na esperança de conseguir um pedaço de terra, enquanto outros tiveram que procurar outras formas de viver, pois ali não estavam conseguindo as condições mínimas para sobrevivência; isso foi gerando uma redução de famílias no território e condiz com os decrescentes números de terra incorporados pelo Estado, destinados à reforma agrária, principalmente nos governos Temer e Bolsonaro. A segunda categoria discute a insegurança alimentar e as consequências do contato com os agrotóxicos. Verificamos que os moradores não conseguem produzir e tirar o sustento da terra, pois o constante uso de agrotóxicos nas plantações ao redor da comunidade impede a consolidação da agricultura familiar, o uso da água do rio para banho e consumo, produzindo inclusive agravos à saúde. Na terceira categoria de análise tratamos do acesso às políticas sociais e constatamos a ausência do Estado no que tange a oferta de serviços de saúde e socioassistenciais, mesmo



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

diante de uma situação de extrema pobreza, que exigiria priorização do acesso aos serviços e benefícios sociais; caracterizando a desproteção social. A última categoria versa sobre o viver em condição de ruralidade, sendo observado que apesar da desproteção social, os moradores da comunidade do Ribeirão Chupé se identificam com a territorialidade, fortalecendo seus laços com o cenário das ruralidades. Concluímos que as políticas sociais, por si só, não são capazes de promover igualdade social e que as populações do campo se encontram ainda mais vulnerabilizadas. É preciso superar a lógica das políticas públicas de assegurar o mínimo e caminhar para uma nova forma de sociabilidade. Tradicionalmente as práticas da psicologia nos contextos rurais tendem a tomar como referência o urbano, o que acaba limitando as possibilidades de atuação, uma vez que as singularidades territoriais são desconsideradas. A psicologia precisa desenvolver práticas emancipatórias que abranjam os diferentes contextos e legitimem os saberes e as vivências dos povos do campo, das florestas e das águas.

**Palavras-chave:** Ruralidades. Políticas Sociais. Psicologia.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **4. "O MEU BISO PASSOU PRO VÔ, O VÔ PASSOU PRO PAI E NO CASO O PAI PASSARIA PRA NÓS": A SUCESSÃO RURAL E A SAÚDE MENTAL DE JOVENS NO PROCESSO SUCESSÓRIO**

Luthiane Pisoni Godoy, Deise Lisboa Riquinho

A pesquisa se propôs a compreender as concepções sobre a sucessão familiar de jovens que vivem no meio rural e os fatores de sofrimento mental que esse processo envolve, na região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. O tema da juventude no meio rural é muito discutido, porém, se percebe uma evidência maior em temas econômicos e propriedade de terras. Esta pesquisa buscou direcionar o olhar sobre as motivações de sair ou ficar no campo, discutir questões relacionadas às vivências e desempenho de papéis dos jovens no processo de sucessão familiar, compreendendo as semelhanças, diferenças e transversalidades que perpassam a vida dos jovens que se encontram nesse processo. Esse contexto, aliado às questões decisórias, de relações sociais e familiares, pode acarretar em sofrimento mental tanto para os jovens como para os familiares que permanecerão no rural. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, do tipo exploratória. Este modo de pesquisa refere-se à compreensão do acontecimento a ser pesquisado, preocupa-se com a dinâmica das relações sociais e com significações, crenças, valores, sentimentos, motivações e atitudes, itens correspondentes a um nível profundo das relações, dos fenômenos e de seus processos. O local de estudo foram as cidades de Porto Mauá, Horizontina e Tuparendi. A população em estudo foi composta de jovens de 15 a 24 anos, entrevistaram-se 28 jovens por amostragem intencional. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo a análise de conteúdo do tipo temática. Os resultados foram analisados teoricamente sob a luz da teoria do Psicodrama, linha teórica da Psicologia. As categorias evidenciadas foram: 1) Modos de vida: atividades, rotina e influência; 2) Sucessão familiar; 3) Sentimentos sobre a decisão de ficar ou sair e; 4) Os papéis femininos envolvidos na sucessão. Os resultados obtidos geraram algumas provocações e conclusões, primeiro, que o entendimento sobre sucessão auxilia a entender o processo e como passar por ele. Também, compreendeu-se que o diálogo e a possibilidade de abertura da família contribuem para a saúde mental dos jovens. Junto a isto, observou-se que, a matriz de identidade e sociocultural possui grande influência nas decisões a serem tomadas pelos jovens. E, que o desenvolvimento rural precisa dedicar olhares às famílias e saúde mental dos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

jovens sucessores. Ficou evidente no estudo que poucos jovens possuem espaço para falar de seus sentimentos sobre a sucessão com os pais. Assim, esta pesquisa permitiu apresentar um novo olhar sobre a sucessão familiar. Destacando a discussão de um tema como a saúde mental dentro do desenvolvimento rural como pertinente. A sucessão familiar diz de, principalmente, relação familiar, abertura de vias de diálogo e discussão, expressão de sentimentos, assim sendo, de saúde mental. Conclui-se, destacando a importância da incorporação de um olhar biopsicossocial, para ampliar a visão da sucessão familiar e do momento de decisão do jovem do campo.

**Palavras-chave:** Sucessão familiar; saúde mental; juventude rural; psicodrama.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 5. SENTIDOS DO TRABALHO NAS RURALIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA (QUASE) PESQUISA SOBRE AS MARGARIDAS

Daiana Piazer Piazer, Geruza Tavares D'Avila, Mônica Cardoso Reguffe

Este relato de experiência parte de uma pesquisa em Psicologia, cujo objetivo foi investigar os sentidos atribuídos ao trabalho pelas integrantes da Marcha das Margaridas, inspirado em Maciazeki-Gomes et al. (2016). O projeto previa a realização de pesquisa empírica, no entanto, o acesso às trabalhadoras rurais participantes do movimento de luta e resistência - Marcha das Margaridas - foi repensado em função da adoção das medidas sanitárias previstas para combate à COVID-19. Desta maneira, a pesquisa tinha como delimitação, entrevistar mulheres participantes dos últimos encontros da Marcha das Margaridas, por serem articuladas em prol de ações estratégicas, de denúncia, pressão, afirmação, além de lutarem diretamente em negociação política com o Estado, como a maior e efetiva ação das mulheres no Brasil (MARGARIDAS, 2011). Sendo assim, o fato de mobilizarem-se na garantia de direitos, possivelmente trariam em seus discursos, produções contundentes sobre os sentidos e significados dos seus trabalhos. Assim, ainda que as entrevistas não tenham sido realizadas, houve a revisão de literatura para dar subsídios ao que seria produzido. Nesse caso, observa-se as concepções de Marx (2013), e entende-se a relação do trabalho como componente indispensável para o entendimento do indivíduo e sociedade e compreende-se enquanto uma relação entre sujeito e natureza, em que há transformação de ambos, com caráter social e intencional. (MARX, 2013, p.188). Por conseguinte, as desigualdades entre o campo e a cidade mostram a trajetória do desenvolvimento do capitalismo no meio rural brasileiro e suas consequências. Em razão disso, é preciso entender as trabalhadoras que perpassam a exposição prolongada ao sol, árduas horas de labor, bem como, negligências do Estado e sociedade. Cabe pontuar, como as autoras, Maciazeki-Gomes et al. (2016), que há um distanciamento nos estudos e na Psicologia Feminista que, geralmente, têm se voltado para os debates e problemáticas dos espaços urbanos (MACIAZEKI-GOMES et al. 2016, p.149). Por isso, ao estudar os sentidos do trabalho, a pesquisa teria o intuito de identificar as inter-relações com cenários sociais. Neste caso, os sentidos e significados, de acordo com os discursos produzidos pelas mulheres, poderiam estar atrelados a diferentes aspectos, mas sempre construídos nas tramas do cotidiano (GRAF; COUTINHO, 2011, p. 98). Como exposto pelo sociólogo Antunes (2002), é





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

preciso dar visibilidade ao trabalho de mulheres nas ruralidades que, muitas vezes, sem reconhecimento como trabalhadoras, convivem com dupla jornada contínua e desvalorizada, que necessitam lutar permanentemente contra a desigualdade salarial, desemprego, difíceis condições de trabalho e insuficientes direitos (ANTUNES, 2002, p.110). Finalmente, salienta-se a importância de investigações sobre psicologia e ruralidades, especificamente, ao que tange o trabalho das mulheres, em especial, no período de pandemia, considerando a possibilidade de que outras pesquisas, assim como a presente, possam ter sido “repensadas”, ficando suspensas algumas de suas etapas.

### REFERÊNCIAS:

ANTUNES, R. Divisão Sexual do trabalho: Transversalidades entre as dimensões de classe e gênero. *In: Os sentidos do trabalho: ensaios sobre afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, (2002) 264 pág.

MACIAZEKI-GOMES, R. de C. et al. Participação política e subjetividade—Narrativas de vida de trabalhadoras rurais do sul do Brasil. *Psico*, v. 47, n. 2, p. 148-158, 2016.

MARX, Karl. A produção do mais-valor absoluto. O processo de Trabalho e o processo de Valorização. *In: O Capital Crítica da Economia Política - (Livro I ) O processo de produção do capital.*[tradução de Rubens Enderle]São Paulo : Boitempo, 2013. digital (Marx-Engels)

GRAF, L. P.; COUTINHO, M. C.Desvelando sentidos no trabalho de mulheres na produção avícola. *Aletheia*, n. 35-36, p. 95-108, 2011.

O QUE É a Marcha das Margaridas. **Transformatório das Margaridas**, 2011. Disponível: <[http://transformatoriomargaridas.org.br/?page\\_id=139](http://transformatoriomargaridas.org.br/?page_id=139)>

**Palavras-chave:** sentidos do trabalho, trabalho e gênero, ruralidades





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 6. “TRENZANDO HISTORIAS Y NUEVOS SENTIDOS” ACCIÓN PSICOSOCIAL EN MUJERES CAMPESINAS PARA LA CONSTRUCCIÓN SOCIAL DESDE EL GÉNERO

Maria Fernanda Berbesi Jaimes, Ginny Rocio Luna

La experiencia que se presenta, parte del reconocimiento del fenómeno de invisibilidad de la mujer campesina. Diversos estudios muestran la recarga que tienen las mujeres en contextos rurales, pues además de las labores tradicionales de cuidado en sus hogares, también han asumido labores productivas, sin un reconocimiento económico, social o político para ellas. Dichas recargas, generan condiciones de marginalidad que, sumado a su aislamiento geográfico, develan factores interseccionales que las hace más vulnerables y amplían las brechas de desarrollo entre mujeres y hombres. Partiendo de allí, se plantea una propuesta de trabajo aplicado que pretende dar respuesta a la pregunta: ¿Existe un acompañamiento psicosocial que pueda mitigar el aislamiento y las brechas de género de las mujeres campesinas? En el marco de los Centros de Acompañamiento en Salud Mental Comunitaria de la Universidad Nacional Abierta y a Distancia – CASMCUNAD, se propone un ejercicio de acompañamiento psicosocial para fortalecer redes de apoyo. Esta propuesta se desarrolla con las mujeres campesinas del municipio de Pamplona (Norte de Santander, Colombia), que forman parte de asociaciones campesinas. Se toma la asociación campesina como el escenario propicio en donde las dinámicas de interacción y relacionamiento entorno a un objetivo común, fomenta vínculos afectivos, sentido de pertenencia, fortalecimiento de la identidad social, acciones colectivas y otras condiciones básicas para el apoyo emocional y social de las mujeres campesinas. En el ámbito de la intervención social, las organizaciones comunitarias constituyen un contexto básico de participación ciudadana a través del cual los individuos toman decisiones en las instituciones, programas y contextos que les afectan (Héller, Price, Reinharz, Riger & Wandersman, 1984). La ONU (2002) enfatiza el papel de la participación social como generadora de capital social y desarrollo comunitario y señala su importancia entre las características sociopolíticas y culturales de los contextos que favorecen la integración comunitaria y el bienestar social. De acuerdo con lo anterior, se infiere que en la comunidad de mujeres campesinas se puede promover a largo plazo, contextos de cambio social comunitario, a través del trabajo cooperativo que implica el acercamiento conjunto a sus prioridades. Los mundos de las mujeres campesinas no son forjados únicamente por normas culturales



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

y discursos establecidos, sino que éstas actúan sobre ellos. Si bien las mujeres ajustan sus prácticas para adecuarse a estándares aceptados y se acoplan a representaciones particulares de su naturaleza como mujeres y a las normas establecidas, también toman iniciativas, re-transcriben diferentes discursos, asocian, inscriben y rechazan interpretaciones de acuerdo con sus prácticas. Sus acciones se diferencian en el grado en que cada una está dispuesta a ceder espacio personal o es capaz de defenderlo. A partir de estos supuestos, se plantea una estrategia de acción participativa, con enfoque narrativo y de género, para el fortalecimiento de capacidades de las mujeres campesinas, cumpliendo con los siguientes propósitos; a) el reconocimiento de sí mismas en sus dimensiones cognitiva, afectiva, relacional y corporal; b) la (re)significación del ser mujer campesina, como apuesta en la construcción de su identidad, y c) la concienciación sobre los factores interseccionales que afectan su desarrollo, así como el reconocimiento de recursos propios y del contexto para superar dichos factores. Esta experiencia, que se encuentra en curso ha permitido evidenciar la importancia de hacer explícitas las narrativas de las mujeres campesinas, que en espacios de conversación y uso de lenguajes simbólicos, permiten evidenciar los imaginarios que tienen de sí mismas, tanto como las atribuciones que la sociedad hace de su ser y de su labor. Se espera avanzar en las fases de trabajo planteadas, para consolidar el espacio de la asociación campesina como un lugar de apoyo social. O presente trabalho objetivou refletir a configuração socioespacial rural, a partir da tríade (natureza/terra, organização social e trabalho) na comunidade TerraNostra, zona rural da cidade de Manaus/AM. O método utilizado foi dedutivo, quanto aos meios, foi conduzida como estudo de caso, quanto aos fins, à pesquisa foi qualiquantitativa. A comunidade rural TerraNostra está inserida no Distrito Agropecuário da Zona Franca de Manaus (DAS). Uma gleba de terras de 5.893 km<sup>2</sup>, que, na década de 1970 foi destinada a grandes projetos agropecuários às empresas privadas, com objetivo de implantação de projetos de desenvolvimento rural produtivista, a fim de atender a demanda de proteína animal e vegetal para Manaus/AM, bem como, a oferta de matéria prima para agroindústria, tais como: látex, guaraná, dendê, açaí entre outros. Entretanto, a maioria dos projetos não se efetivou, considerando as condições edafoclimáticas, carência de tecnologia apropriada, logística dentre outros, na metade da década de 1980, os projetos foram abandonados, deixando um passivo de floresta desmatada, áreas abandonadas e/ou degradadas. Neste contexto, nos primórdios do século XXI, surge a Comunidade Rural TerraNostra, a margem esquerda do Km 83, BR 174 (2°10'46.7"S 60°13'25.2"W). Conforme histórico de ocupação relatada pelos comunitários, a população rural estabelecida nesta comunidade foi formada por trabalhadores(as) provenientes da



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

região amazônica, que vieram para o Amazonas em busca de emprego, no Polo Industrial de Manaus (PIM) e no Distrito Agropecuário da Suframa (DAS), entretanto, as constantes crises de fechamento de indústrias da SUFRAMA e insucesso da agropecuária no DAS, essa população perdeu a oportunidade de emprego. Portanto, são trabalhadores desempregados, desprovidos de escolaridade e qualificação, visualizaram uma chance de moradia, trabalho e renda, com atividades agrícolas nas terras do DAS. São indivíduos provenientes da hinterlândia amazônica, descendentes de agricultores tradicionais (indígenas e camponeses) da Amazônia, que trazem na memória biocultural, saberes e experiências de práticas em agricultura nas condições edafoclimáticas da região. A comunidade rural TerraNostra recebeu apoio da Igreja Assembleia de Deus e MST, com esse apoio e a fé em Deus, esperam conseguir a regularização fundiária, viver em paz, com soberania e segurança alimentar, trabalho e renda, bem como, acesso as políticas públicas de serviços essenciais (energia elétrica, água, manutenção das estradas, transporte, posto de saúde, escola entre outros serviços). Registrou-se mais de 175 famílias de agricultores e não agricultores que ocuparam lotes de terra de 25 ha cada uma, com cultivo de espécies da horticultura tropical, a maioria nominada de comunidade tradicional ou agricultor familiar versada na tríade do - controle e compreensão da natureza (uso, conservação do solo e manejo florestal) - autodomínio (*habitus* da soberania e segurança alimentar) - relações sociais (trabalho coletivo, organização em associação e na igreja). Com efeito, os novos atores, das terras do DAS, estabeleceram nova configuração de interdependência de espaço/tempo - relações sociais - trabalho e renda e a busca da produção sustentável. Na superação das dificuldades material e imaterial, a igreja e a fé minimizam os efeitos psicosociais da carência econômica e social. Conclui-se que, os novos atores sociais, nominados de agricultores familiares, da comunidade rural TerraNostra demonstraram capacidade de vivência, convivência e empoderamento, produzindo estratégias de resiliência na configuração socioespacial rural, cultural, religiosa e econômica, em busca de melhores condições de vida no contexto do desenvolvimento rural sustentável. Asociaciones potenciadoras y empoderadas, que generan condiciones para el empoderamiento psicológico de los campesinos, a la vez que incrementan sus recursos en el logro de sus objetivos como organización. Asociaciones que priorizan sus acciones en el logro de sus metas, pero no necesariamente se preocupan por promover condiciones para la potenciación de sus miembros. Asociaciones que generan condiciones para el fortalecimiento de capacidades de los campesinos, sin preocuparse por el logro de sus metas de productividad, y finalmente, Asociaciones que no logran sus objetivos y tampoco potencian a sus miembros. De esta manera se aporta en la profundización del modelo de empoderamiento para el nivel



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

organizacional que especifica los procesos y los resultados de organizaciones empoderadas (Maton & Salem 2005; Peterson & Zimmerman, 2004), especificando variaciones en las dinámicas organizacionales que promueven empoderamiento psicológico. Los casos estudiados aportan en la comprensión de los factores que permiten el fortalecimiento de los campesinos cuando participan en procesos de asociatividad y trabajo solidario, pero también permite entender las diferencias que pueden presentarse entre mujeres y hombres dentro de este proceso.

**Palabras clave:** Potenciación, empoderamiento, asociación campesina





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 7. EXPERIENCIAS Y MEMORIAS COLECTIVAS DE LA POBLACIÓN ADULTA MAYOR ANTE PROCESOS DE RIESGOS CLIMATOLÓGICOS

José Sandoval Díaz

Chile presenta un alto nivel de exposición y susceptibilidad ante el cambio ambiental global en curso, cumpliendo con siete de los nueve criterios de vulnerabilidad ante el impacto del cambio climático. A este escenario se suma el incremento sostenido del envejecimiento poblacional, considerado bajo este escenario como uno de los grupos etarios con una alta sensibilidad ante el impacto de eventos extremos climatológicos, tales como olas de calor y heladas. Sin embargo, contextos, organizaciones locales y experiencias previas pueden propiciar oportunidades para que las personas mayores adquieran y desplieguen capacidades de afrontamiento adaptativas ante situaciones críticas, resaltando el papel de las memorias colectivas de emergencias/desastres previos, que posee este grupo en particular. De acuerdo con estos antecedentes, la presente propuesta tiene como objetivo analizar las capacidades de afrontamiento y de memoria histórica de personas mayores ante potenciales eventos extremos vinculados al cambio climático. Para esto seleccionamos un estudio de caso representativo, esto bajo un diseño de investigación acción-participativa (IAP). Los datos son producidos mediante la triangulación intramétodo de variadas técnicas participativas, así como otras convencionales de corte cualitativo oral. Al ser una investigación en curso, como primer resultado buscamos sistematizar e identificar los distintos componentes de las experiencias y memoria colectiva de eventos previos, con el objetivo de generar recomendaciones en el desarrollo de capacidades de afrontamiento individuales y colectivas de las personas mayores ante potenciales situaciones de riesgo climático. Como conclusión, se sostiene la importancia de incorporar las experiencias y memorias históricas en la gestión local de riesgo climáticos, comprendiendo que el fortalecimiento de la adaptación y la resiliencia comunitaria debe ir acompañado de participación y reducción estructural e institucional de las vulnerabilidades sociales diferenciadas.

**Palabras clave:** memorias colectivas; personas mayores; metodologías participativas; riesgos climatológicos





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 8. ¿QUÉ RED LATINOAMERICANA DE PSICOLOGÍA RURAL QUEREMOS? REFLEXIONES SOBRE LA CANCELACIÓN DEL IV CONGRESO LATINOAMERICANO DE PSICOLOGÍA RURAL EN BOLIVIA

Alejandra Olivera-Méndez, Fernando Landini

El 22 de julio de 2021 al Grupo Impulsor de la Red Latinoamericana de Psicología Rural votó por amplia mayoría cancelar la realización del 4to Congreso Latinoamericano de Psicología Rural en una universidad boliviana, luego de aproximadamente un año de trabajo conjunto, ante la solicitud informal de la universidad anfitriona de omitir la sigla LGTB en la descripción del eje temático 'género' del evento. La decisión, tomada luego de un debate que implicó emocionalmente a los participantes, si bien no fue difundida fuera del espacio decisorio, tuvo un claro impacto en el perfil y el posicionamiento de la propia Red, sin que se haya reflexionado suficiente sobre ello fuera del difícil momento en el que se tomó la decisión. En este trabajo nos proponemos tres objetivos. En primer lugar, analizar el contexto y el proceso decisorio que llevaron a la cancelación del 4to Congreso Latinoamericano de Psicología Rural en Bolivia. En segundo lugar, comprender el impacto en el perfil de la Red, analizar sus implicaciones éticas y prácticas, y discutir qué tipo de Red Latinoamericana de Psicología Rural queremos. Finalmente, usar el caso para reflexionar sobre procesos socio-políticos más amplios caracterizados por la radicalización de posicionamientos éticos que solo pueden resolverse a partir de elecciones dicotómicas que invisibilizan la complejidad y la diversidad de ejes de interpretación, asociadas a lo que ha sido denominado 'cultura de la cancelación'. A fin de alcanzar estos objetivos, primero nos proponemos describir los acontecimientos que dieron lugar a la cancelación del 4to Congreso, en base a un conjunto de materiales: comunicaciones formales e informales de la universidad anfitriona, notas tomadas por los autores de este trabajo durante e inmediatamente después de las diferentes reuniones, e intercambios por chat y correo electrónico de los integrantes del Grupo Impulsor. En este proceso, se omite información referida a la universidad anfitriona y a los participantes de los intercambios, a fin de mantener su privacidad. Luego de esto, se analiza el proceso decisorio y sus implicaciones retomando conceptos como diálogo, alteridad, radicalización ética, discriminación, (in)tolerancia, diversidades hegemónicas y diversidades ilegítimas, percepción de superioridad moral, pensamiento dicotómico, y cultura de la cancelación.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

Seguidamente, se discute sobre cuáles son las premisas éticas que consideramos deberían guiar la toma de decisiones de la Red Latinoamericana de Psicología Rural, y se reflexiona sobre procesos sociales más amplio que enmarcan la experiencia analizada. Se concluye que la decisión de cancelar el 4to Congreso Latinoamericano de Psicología Rural en Bolivia y de dejar de trabajar con la institución anfitriona se apoyó en una decisión ético-política comprometida con la diversidad, pero que quedó atrapada en un razonamiento ético dicotómico y una preocupación por mostrar corrección política. Esto llevó a invisibilizar la multiplicidad de dimensiones de análisis implicadas en el pedido de los anfitriones, con la consecuencia de rechazar y cancelar una diversidad 'molesta' considerada ilegítima por contraponerse con los valores (hegemónicos) propios del grupo. Destacamos que este trabajo no resulta fácil de escribir porque involucra afectivamente a sus autores y porque busca poner en cuestión ciertos supuestos implícitos que guían el posicionamiento ético-político tanto propio como ajeno, por lo que intuimos que posiblemente genere debates y controversias que excedan lo académico y profesional. No obstante, consideramos que se trata de un debate clave (y difícil) que debe darse, a fin de construir a la Red Latinoamericana de Psicología Rural como un espacio profesional creativo, incluyente y abierto a diversidades múltiples, y no solo aquellas percibidas como positivas.

**Palabras clave:** Psicología rural, Cultura de la cancelación, Diversidades legítimas, Alteridad



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 9. PSICOLOGIA EM MOVIMENTO: PROVOCAÇÕES E ALIANÇAS ENTRE PSICOLOGIA E MST PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL DO CAMPO

Juliana Camargo de Faria Pirró, Saulo Luders Fernandes

A psicologia brasileira é eminentemente urbana, com suas origens embebidas nas fontes europeias e marcada por parâmetros coloniais que não alcançam a complexidade da nossa realidade. Sua inserção no contexto rural é recente e apesar dos avanços, a atuação das/os psicólogas/os ainda é pautada no modelo hegemônico, apresentando problemáticas e desafios a serem superados para o cuidado integral em saúde mental do campo. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e tem como referência a noção de metodologias colaborativas não extrativistas. O objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições da Rede de Saúde Mental do MST para a psicologia e, mais especificamente, identificar as práticas ofertadas pela Rede, compreendendo os desafios da psicologia para o cuidado integral em saúde mental do campo. Para isso, a presente pesquisa utilizará instrumentos observacionais e interativos: processo grupal e diário de campo. O estudo propõe-se em cinco etapas: 1) levantamento bibliográfico e revisão sistemática; 2) apresentação do projeto de pesquisa à Rede de Saúde mental do MST; 3) processos grupais; 4) análise dos processos da pesquisa; 5) debate dos resultados e produção de novos caminhos, que serão desenvolvidas a partir do encontro e diálogo com o coletivo de psicólogas/os ativas/os da Rede. Propõe-se um exercício de inversão do olhar, no sentido de pensar como a aliança com os movimentos sociais e populações do campo pode contribuir para uma psicologia decolonial, politicamente territorializada e popular, colaborando para a solidificação de práticas de cuidados em saúde mental críticas e contextualizadas no campo, conforme preconizado pela Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCA).

**Palavras-chave:** psicologia política, MST, saúde mental, população do campo, decolonialidade.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 10. VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM ENCRUZILHADAS INTERSECCIONAIS

Conrado Neves Sathler, Esmael Alves de Oliveira

Neste texto apresentamos algumas vivências de dois professores-pesquisadores de Psicologia de uma Universidade Federal em uma cidade do interior da região centro-oeste do Brasil. Sala de aula, gabinete de supervisão de estágio, eventos do controle social do campo da Saúde e orientações de pesquisas compõem os cenários vivenciados. A narrativa autobiográfica é o método escolhido por permitir a inclusão da experiência dos autores na construção de saberes e críticas desenvolvidos com as(os) estudantes e segmentos sociais representados nos Conselhos e nas Conferências Municipais. Além dos marcadores sociais de diferença, como gênero, classe, raça, etnia, sexualidade, geração, dentre outros, o território que nos acolhe é caracterizado pela multiculturalidade, com presença indígena das etnias Guarani, Guarani-Kaiowá e Terena, de imigrantes haitianas(os) e venezuelanas(os), entre outros, e das populações em trânsito permanente típico da fronteira, as(os) discentes também vêm de diferentes estados e países e são, em parte, racializadas(os). Apontamos, neste texto, as transformações em nossos currículos, as abordagens teóricas e as práticas derivadas dessas vivências fronteiriças e também as resistências encontradas frente às estruturas acadêmicas, representantes das elites culturais eurocentradas e do sistema eurocêntrico (MENEZES, LINS, SAMPAIO, 2019).

**Palavras-chave:** Ensino superior, Interseccionalidade, Fronteiras, Psicologia Social.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 11. CONFIGURAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE RURAL TERRANOSTRA, MANAUS/AM

Maria Isabel de Araújo, Silas Garcia Aquino de Sousa

O presente trabalho objetivou refletir a configuração socioespacial rural, a partir da tríade (natureza/terra, organização social e trabalho) na comunidade TerraNostra, zona rural da cidade de Manaus/AM. O método utilizado foi dedutivo, quanto aos meios, foi conduzida como estudo de caso, quanto aos fins, à pesquisa foi qualiquantitativa. A comunidade rural TerraNostra está inserida no Distrito Agropecuário da Zona Franca de Manaus (DAS). Uma gleba de terras de 5.893 km<sup>2</sup>, que, na década de 1970 foi destinada a grandes projetos agropecuários às empresas privadas, com objetivo de implantação de projetos de desenvolvimento rural produtivista, a fim de atender a demanda de proteína animal e vegetal para Manaus/AM, bem como, a oferta de matéria prima para agroindústria, tais como: látex, guaraná, dendê, açaí entre outros. Entretanto, a maioria dos projetos não se efetivou, considerando as condições edafoclimáticas, carência de tecnologia apropriada, logística dentre outros, na metade da década de 1980, os projetos foram abandonados, deixando um passivo de floresta desmatada, áreas abandonadas e/ou degradadas. Neste contexto, nos primórdios do século XXI, surge a Comunidade Rural TerraNostra, a margem esquerda do Km 83, BR 174 (2°10'46.7"S 60°13'25.2"W). Conforme histórico de ocupação relatada pelos comunitários, a população rural estabelecida nesta comunidade foi formada por trabalhadores(as) provenientes da região amazônica, que vieram para o Amazonas em busca de emprego, no Polo Industrial de Manaus (PIM) e no Distrito Agropecuário da Suframa (DAS), entretanto, as constantes crises de fechamento de indústrias da SUFRAMA e insucesso da agropecuária no DAS, essa população perdeu a oportunidade de emprego. Portanto, são trabalhadores desempregados, desprovidos de escolaridade e qualificação, visualizaram uma chance de moradia, trabalho e renda, com atividades agrícolas nas terras do DAS. São indivíduos provenientes da hinterlândia amazônica, descendentes de agricultores tradicionais (indígenas e camponeses) da Amazônia, que trazem na memória biocultural, saberes e experiências de práticas em agricultura nas condições edafoclimáticas da região. A comunidade rural TerraNostra recebeu apoio da Igreja Assembleia de Deus e MST, com esse apoio e a fé em Deus, esperam conseguir a regularização fundiária, viver em paz, com soberania e segurança alimentar, trabalho e renda, bem como, acesso as políticas públicas de serviços essenciais (energia elétrica,





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

água, manutenção das estradas, transporte, posto de saúde, escola entre outros serviços). Registrou-se mais de 175 famílias de agricultores e não agricultores que ocuparam lotes de terra de 25 ha cada uma, com cultivo de espécies da horticultura tropical, a maioria nominada de comunidade tradicional ou agricultor familiar versada na tríade do - controle e compreensão da natureza (uso, conservação do solo e manejo florestal) - autodomínio (habitus da soberania e segurança alimentar) - relações sociais (trabalho coletivo, organização em associação e na igreja). Com efeito, os novos atores, das terras do DAS, estabeleceram nova configuração de interdependência de espaço/tempo - relações sociais - trabalho e renda e a busca da produção sustentável. Na superação das dificuldades material e imaterial, a igreja e a fé minimizam os efeitos psicosociais da carência econômica e social. Conclui-se que, os novos atores sociais, nominados de agricultores familiares, da comunidade rural TerraNostra demonstraram capacidade de vivência, convivência e empoderamento, produzindo estratégias de resiliência na configuração socioespacial rural, cultural, religiosa e econômica, em busca de melhores condições de vida no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

**Palavras-chave:** Amazônia, Configurações socioespaciais, Desenvolvimento rural.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 12. A RESISTÊNCIA DOS CUIDADORES TRADICIONAIS INDÍGENAS SATERE MAWE

Andréa Brelaz de Oliveira

Em junho de 2022 foi realizado no Polo Base Santa Maria o encontro de saberes e práticas indígenas de saúde. O objetivo foi fortalecer o protagonismo indígena valorizando os saberes, alimentos e cultura local. Reunimos crianças, jovens e adultos numa manhã em que Pajes, parteiras e puxadores de ossos apresentaram seus trabalhos e insumos naturais utilizados para tratamento de enfermidades. Observamos um pequeno grupo de cuidadores tradicionais que ainda resistência frente a presença tão forte da medicina ocidental dentro das terras indígenas. Após o encontro todos compartilhamos de um delicioso café regional organizado e preparado pela própria comunidade junto à equipe de saúde multidisciplinar de saúde indígena - EMSI. As EMSI atuam em território indígena levando cuidados de atenção primária de saúde. E durante suas ações e atividades de saúde precisam conciliar seus serviços com os ofertados também pelos cuidadores tradicionais. Pois a comunidade local ainda procura estes para receber os cuidados de suas enfermidades. Essa relação ainda com espaços não muito definidos e com pouca relação desenvolvida acaba por dividir muitas opiniões.

**Palavras-chave:** Povos indígenas, pajes, puxador de ossos, parteiras, Sateré Mawé





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 13. ACCESIBILIDAD A LOS SERVICIOS DE SALUD EN COMUNIDADES ORIGINARIAS

Paula Ulivarri

El presente trabajo es una breve y rápida revisión teórico epistemológica de una investigación mas amplia, que busca explicar el vinculo entra las comunidades originarias y el sistema de salud, en términos de accesibilidad, en base a los itinerarios terapéuticos que realizan las primeras al momento que un miembro enferma. El punto de partida es que los equipos de salud niegan, ignoran y/o marginan toda una serie de actividades de atención no "convencionales", a pesar de que son frecuentemente utilizadas por diferentes sectores de la sociedad; y que, la mayoría de la población, utiliza varias formas de atención, no sólo para diferentes problemáticas de salud, sino para un mismo problema. Esto crea dificultades en relacion al vínculo que muchas veces lleva a la muerte, como el caso que nos convoca, la mortalidad infantil en niños/as de la Puna salteña. Argentina. Para ello, se utiliza como método cualitativo, el estudio documental teórico y pone en dialogo diferentes autores que pertenecen a las llamadas Teorías del Sur. Esto, con el objetivo de explicitar la realidad de comunidades que se encuentran en una situación de iniquidad, producto del sistema de salud hegemonico, funcional al sistema capitalista de corte neoliberal en el cual se encuentran la mayoría de los países de la Región. Sin embargo, junto con los autores trabajados, se entiende que las comunidades, lejos de ser entes pasivos, resisten, y lo hacen de múltiples formas, solo posible de ser conocidas en territorio y a través e un dialogo horizontal, respetuoso y amoroso.

**Palabras clave:** originarios, salud, itinerarios





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 14. EDUCACIÓN EN CONTEXTOS RURALES EN TIEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS BRASIL-ARGENTINA

Luiz Paulo Ribeiro, Nayara Cristine Carneiro do Carmo, Sandra Emilia Hoffman-Martins

Este artículo tuvo como objetivo (re)conocer las repercusiones de las acciones para enfrentar la pandemia del coronavirus que tuvo que afrontar la educación en contextos rurales en dos regiones de América Latina: el estado de Minas Gerais (Brasil) y la provincia de Misiones (Argentina). La necesidad de aislamiento social forzó el uso de tecnologías para mantener las actividades de enseñanza y aprendizaje en los contextos rurales que, desde antes de la pandemia, tenían dificultades en el acceso. Aunque las regiones de los países enfocados son diferentes y con diferentes apoyos legales, las dificultades para mantener las prácticas educativas de calidad y garantizar el acceso siguen siendo un desafío compartido de estos territorios rurales-campesinos latinoamericanos, donde la pandemia agravó las problemáticas preexistentes y donde persisten las dificultades y desigualdades. La investigación se cumplió entre mayo y junio de 2020, se realizaron 20 (veinte) entrevistas a docentes y se utilizó el análisis de contenido categórico para conocer de qué modo se trabajó para garantizar la educación a los estudiantes rurales durante la pandemia.

**Palavras-chave:** educación rural, maestros, pandemia, América Latina.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 15. POBREZA E SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA POBREZA NO HOMEM SERTANEJO A PARTIR DA ÓTICA FREUD-LACANIANA

Amanda Cristina da Silva Rocha, Ladjane de Fátima Ramos Caporal

No livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado (1912-2001) é descrito o cotidiano de um grupo de crianças e pré-adolescentes que vivem livres nas ruas de Salvador, assim mencionado pelo autor “vestidos de farrapos, sujos, semi- esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade [...], os seus poetas.” (AMADO, 1978. p. 27). É a partir dele que abordamos neste artigo a caracterização da pobreza no Brasil e quais são os possíveis impactos da pobreza na subjetividade. Os personagens principais da obra de Jorge Amado (1978) são crianças que apesar das circunstâncias esperam que um dia possam ter condições melhores de vida, eles entram e saem de conflitos, e no desenrolar da estória é mais do que notória a influência dos aspectos sociais e culturais e da pobreza na expressão de quem eles são e como se percebem. Não obstante, e fora do mundo literário, a pobreza tem se demonstrado como um desafio para as políticas públicas de assistencialismo no Brasil, como afirma Yazbek (2012) ela “tem sido parte da história do Brasil, assim como os sempre insuficientes recursos e serviços para o seu enfrentamento” (p. 294). Ainda de acordo com Yazbek (2012), “os pobres representam a herança histórica da estruturação econômica, política e social da sociedade brasileira.” (p. 292), a pobreza ilustra um cenário antigo que denuncia uma série de desigualdades naturalizadas (CHAUÍ, 2010). Essas desigualdades ou assimetrias são oriundas de uma “[...] sociedade verticalizada [...] no qual as relações sociais e intersubjetivas são realizadas como relação entre superior e inferior.” (CHAUÍ, 2010, p. 89). A história do Brasil demonstra que desde a sua era colonial escravista (CHAUÍ, 2010) as relações de poder que coordenam a sociedade, “[...] as interações sociais são constantemente permeadas por essas relações de força, relações de poder” (TAYLOR, 2018, p. 33). Logo, analisamos a pobreza enquanto fenômeno e resposta à um sistema enraizado nas premissas da escravidão, às consequências do tempo em que “[...] a relação social assume a forma nua da opressão física e/ou psíquica.” (CHAUÍ, 2010. p. 89). O sujeito que é marginalizado carrega consigo marcas desse sistema e o promove inconscientemente através de pensamentos e atitudes, mesmo que estes o mantenham em um lugar de vulnerabilidade. É diante disso que compreender o conceito de pobreza se torna importante, para que se possa perceber o indivíduo em seu contexto econômico-social e possamos articular essa escassez de recursos com os efeitos no processo de subjetivação, uma vez que a pobreza influencia



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

significativamente no modo que o sujeito percebe o mundo, sua existência é pautada na sobrevivência e as oportunidades para a mudança são discutidas como se dependessem unicamente da vontade desse sujeito, como se ele devesse apenas “ser um empreendedor de si mesmo.” Para essa articulação buscamos as concepções acerca do sujeito, que a psicanálise propõe, pois a mesma se interessava pela “multiplicidade de formas, na vida mental, consciente e não consciente do adulto.” (DEWALD, 1981, p. 23), o que possibilitou a compreensão da subjetividade, quanto permitiu uma análise crítica-reflexiva sobre o tema, pois como afirma Dias (2016, p. 109), “[...] a psicanálise nasce como um sintoma do capitalismo” e faz oposição ao que é hegemônico.

**Palavras-chave:** Psicologia, Psicanálise, Pobreza, Subjetividade.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 16. CONSUMO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICO: ENTRE O DISCURSO NEOLIBERAL E POPULISMO AGROALIMENTAR

Francisco Garrido Peña, Ladjane de Fátima Ramos Caporal

Nossa proposta é fazer uma reflexão sobre o consumo, como sintoma social que se instala com a modernidade, e atinge a todo, tão fortemente e que se representa na prevalência do "ter" e do "gozo". Além disto, indagaremos sobre a possibilidade da decisão de consumo simbólico de produtos agroecológicos ou verde, proposto pelos teóricos da Agroecologia, dentro de uma sociedade capitalista e neoliberal, onde o desejo é tomando pelo discurso do Capital para tornar o consumidor mais um instrumento de enriquecimento e poder da indústria agroalimentar. Além disto, este texto, vai-se retomar as proposições que apresenta o Populismo Agroalimentar, como alternativa e saída a crise civilizatória e ambiental. Para tanto, faremos uma passagem pelos estudos sobre consumo, como ato presente na vida do homem desde os primórdios da civilização até o momento em que se estabelece uma sociedade que impera o consumismo, com a "mercantilização" da existência humana que a sociedade capitalista impõe, e as proposições da Agroecologia que partir da compreensão discursiva do populismo de esquerda propõe à ruptura e enfretamento ao modelo econômico neoliberal. Sabe-se que no século XX os estudos sobre o consumo, em sua maioria, estiveram ligados a um viés alienante, principalmente as premissas analisadas pela escola de Frankfurt, onde o consumidor seria uma peça na cadeia produtiva, criado deliberadamente para mantê-la. Enquanto, o consumidor, pensa ser livre para escolher e desfrutar daquilo que consome, ele apenas cumpre um programa imposto pelo mercado, processo no qual está irremediavelmente submetido e alienado. Como medida de enfretamento deste modelo a Agroecologia preconiza a "reconversão dos processos econômicos dominantes em RAC para restabelecer a dinâmica de circulação entre agricultura e natureza e entre agricultor e consumidor. Isto significa o estabelecimento de relações de consumo em sua dimensão ética que, como menciona Lacan acerca da dimensão ética do consumo, em sua articulação entre o bem e a teoria dos valores (valor do tempo, valor de uso, valor do gozo, valor do desejo) afirma sobre o bem como sendo algo que o sujeito pode dispor ou se privar. Neste sentido, para entrar na discussão da função do bem, e deste em relação ao desejo, onde o bem se articula ao princípio do prazer e ao princípio da realidade e, dando um passo mais, a proposição da Agroecologia menciona uma dimensão ética e solidaria entre os produtores e consumidores, que se articula com as proposições de Lacan, de produzir



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

laço social e decidir por uma ética do bem comum. Neste artigo esses serão os temas abordados.

**Palavras-chave:** Consumo, Agroecologia, Decisão

### 17. A VIDA NA ROÇA: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL SOBRE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM CONTEXTOS RURAIS

José Fernando Andrade Costa, Rebecca Jesus dos Santos

O campo de estudos sobre psicologia e ruralidades no Brasil tem ganhado destaque nos últimos anos, embora ainda sejam incipientes os trabalhos que colocam a vida rural e seus determinantes sociais, culturais, econômicos e ambientais como tema da formação, pesquisa e atuação em Psicologia. Desse universo de possibilidades, destaca-se o uso do termo "roça" para referir-se ao rural. A noção de "roça" é polissêmica e multifacetada, produto e produtora de significados atribuídos à vida cotidiana em territórios rurais: "roça" pode indicar tanto a experiência de trabalho ou moradia quanto um contexto sócio-afetivo de experiências. Trata-se de um termo difundido popularmente de maneira ampla e complexa, embora figure pouco em produções acadêmicas de Psicologia. Cabe então indagar: como se constrói a identidade na "roça"? Como se configuram as relações entre consciência, atividade, ambiente e cultura em contextos rurais entendidos como "roça"? A partir dessas reflexões, levantou-se a necessidade de investigar a construção da identidade em contextos rurais com objetivo de compreender como esse processo de construção identitária se relaciona com concepções de "roça". Para tanto, foi realizada uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, do tipo compreensiva, com inserção em um contexto específico: a zona rural de Jiquiriçá, Bahia. Foram realizadas entrevistas com uma participante, que narrou sua história de vida nesse contexto. Como referencial analítico foi utilizada a Teoria da Identidade de Antônio da Costa Ciampa, pois possibilita compreender as determinações da construção da identidade atrelando a experiência pessoal e o contexto social e histórico no qual a pessoa está inserida. A partir da narrativa da participante discute-se possíveis interlocuções entre processo identitário e as diversas significações da experiência de vida na zona rural, especialmente em relação à noção de "roça". Finalmente, o intuito deste trabalho é abrir uma discussão no campo da Psicologia, considerando que o tema da Identidade é por si só bastante complexo, bem como são os contextos rurais. Assim, busca-se



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

contribuir para ampliar o diálogo e o leque de possibilidades de temas a serem investigados no universo dos estudos sobre as ruralidades.

**Palavras-chave:** População Rural, Roça, Identidade.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **18. O CONTEXTO BIOPSISSOCIAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS MESTRES DA CULTURA POPULAR NO ESTADO DO CEARÁ**

Marianne Silva Freire

Esta pesquisa procura entender em qual contexto biopsicossocial vivem os Tesouros Vivos da Cultura, estes que pertencem a política de salvaguarda dos saberes, fazeres, artes e expressões ligadas à cultura popular tradicional do estado do Ceará, institucionalizada na esfera pública com o direito à proteção e valorização de suas práticas e ofícios tradicionais, ligados ao patrimônio imaterial do estado do Ceará. A política que protege os povos originários e tradicionais tem dimensões cidadãs, identitárias e de preservação de memória social e da ancestralidade. Este estudo trata-se de uma investigação com abordagem de caráter qualitativo e objetivos descritivos acerca das realidades biológicas (contexto harmônico e/ou desarmônico funcionais em relação à saúde física e mental), psicológicas (a saúde emocional e comportamental dos mestres baseada em suas experiências culturais de terreiro e de validação das subjetividades psicológicas do seu ofício tradicional através das práticas culturais); e os aspectos sociais (contexto socioeconômico, social e rural em que vivem). Verificou-se um quadro misto de realidades psicológicas em que estes mestres vivem: de um lado, a manutenção da vida, da memória e da tradição através do repasse das práticas populares aos mais jovens, e de outro, a realidade da morte ou “encantamento de mestres”, na qual se preserva o legado e as memórias sociais de suas práticas culturais populares. Verificou-se também: a heterogeneidade geográfico-social de mestres que vivem tanto em regiões de serra, mar e sertão em municípios do estado do Ceará; a isonomia na manutenção econômica de renda que é o auxílio financeiro que estes mestres recebem; A diplomação e titulação como tesouros vivos destes mestres como fator social e psicológico de reconhecimento de suas contribuições à cultura cearense. Este estudo foi fundamental para entender as realidades psicológicas em que os mestres vivem baseada na fruição da vida em seus aspectos macro sensíveis, desde as características emocionais dos contextos as quais são inseridos aos aspectos socioculturais e psicossociais que os singularizam, distinguem, aproximam e os definem dentro de elementos multifatoriais que envolvem comportamento, sentimentos, crenças, espiritualidade, e toda ordem de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

variantes que transitam entre mente, corpo físico e emoções a partir de suas vivências e práticas culturais.

**Palavras-chave:** Biopsicossocial, saúde mental, mestres da cultura popular tradicional.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 19. PRÁTICAS DE CUIDADO À SAÚDE E TRANSMISSÃO DE SABERES: VOZES DE RE-EXISTÊNCIA DE MULHERES QUILOMBOLAS

Ladjane de Fátima Ramos Caporal, Lara de Araújo Miranda, Narciso Barrera Bassols

Esta pesquisa teve como objetivo contribuir com os estudos da Psicologia e sua implicação no campo da saúde, dando visibilidade ao lugar de fala de mulheres quilombolas, pertencentes a Comunidade Varzinha dos Quilombolas, localizada no município de Iguaracy, região semi-árida do estado de Pernambuco/Brasil, em relação às estratégias de re-existência para a soberania à saúde, através do uso das plantas medicinais e da transmissão do saber para as futuras gerações da comunidade. De tal modo, a pesquisa teve como temáticas principais as práticas de cuidado à saúde, ancestralidade, feminino negro e re-existência, e teve como questão norteadora: De que maneira ocorre a transmissão do conhecimento tradicional e ancestral sobre as plantas medicinais entre mulheres quilombolas e como tais conhecimentos contribuem para sua soberania em saúde? Utilizamos como aporte teóricos os estudos da Psicologia, da Sociologia e da Agroecologia. Assim, esse trabalho aponta para a importância em abordar a realidade das mulheres quilombolas através de uma Psicologia que se atenta a compreensão dos processos subjetivos no espaço rural, mais especificamente das comunidades tradicionais, e retoma seu olhar para o universo de construção de sentido, significativo e a transmissão geracional do saber de mulheres quilombolas, como estratégias de resistência a um modelo capitalista e de exclusão e, ao mesmo tempo, uma ação de manutenção da memória de saberes tradicionais, o que torna seus quintais produtivos um elemento importante para a permanência da tradição de cultivo das plantas medicinais e da agricultura livre de agrotóxicos como prática de cuidado individual e à saúde coletiva. Uma saúde que atravessa não somente seus corpos, mas também seus territórios. Sendo, pois, uma forma de denotarem a autonomia de seus corpos-territórios, em que se auto representam no lugar de re-existência. Nesse sentido, quanto à metodologia, o estudo caracterizou-se como de cunho qualitativo, e nele utilizamos no primeiro momento a pesquisa bibliográfica e no segundo momento fizemos o uso de entrevistas semi-estruturadas, em que foram entrevistadas seis (6) mulheres quilombolas, dentre as quais cinco (5) pertencentes à mesma linhagem familiar, de quatro (4) gerações diferentes. Entrevistamos desde a bisavó (94 anos), matriarca do quilombo, à bisneta (17 anos), através das quais, pode-se constatar que vem ocorrendo a transmissão geracional de saber, por meio da oralidade, sobre as práticas de saúde através do



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

plantio, cultivo e a utilização das plantas medicinais, assegurando assim uma soberania. Sendo assim, utilizamos o método de coleta de dados direta, para levantamento de dados primários, através das entrevistas semiestruturadas realizadas de modo on-line, pela plataforma virtual do google meet, devido à atual situação pandêmica, ocasionada pela Covid-19. Dessa forma, através dessa investigação desejamos contribuir para a visibilidade do feminino no contexto rural, das práticas de cuidado à saúde utilizadas pelas mesmas, como forma de demarcarem sua autonomia e soberania, e da construção de uma Psicologia antirracista, que amplia a escuta destas populações, ratificando a importância de, enquanto profissionais da Psicologia, trabalharmos ao lado de quilombolas para que ocupem seus lugares de fala, através de uma escuta outra, que se debruça sobre e com o sujeito que se vê pertencente ao grupo social através do reconhecimento de sua ancestralidade. Assim, realizamos esse estudo qualitativo, a partir de um olhar inter ou multidisciplinar, que procura apreender a dimensão material como a agrobiodiversidade e o desenho dos quintais agroecológicos, tido também como uma dimensão simbólica do espaço social, do reconhecimento de ser mulher, negra, camponesa e quilombola.

**Palavras-chave:** cuidado à saúde, feminino, quilombolas, ancestralidade, re-existência



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 20. O CONSUMO DO ÁLCOOL NO MEIO RURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Brunna de Oliveira Freitas

O consumo de álcool está presente na história da humanidade, na atualidade esse uso é considerado um problema de saúde pública, diante disso diversos estudos buscam compreender como esse uso ocorre em determinados grupos como as populações rurais. Objetivou-se através deste estudo analisar a produção científica brasileira sobre o consumo do álcool em contextos rurais. Trata-se de uma revisão narrativa realizada com o intuito de verificar como o uso do álcool e o meio rural têm sido abordados nos estudos identificados; caracterizar as populações estudadas e a sua relação com essa substância; identificar os dados existentes sobre esse consumo; e analisar a participação da Psicologia nessa produção. Foi realizada uma busca nas bases de dados Capes, SciELO, BVS e PePSIC com os descritores: Assentamento Rural, Rural, Uso de Álcool, Consumo de Álcool e Psicologia, no primeiro semestre de 2020. Encontrou-se 15 estudos que abordavam o tema do estudo. Somou-se aos textos uma pesquisa encontrada no Google Acadêmico na fase inicial de construção do projeto de pesquisa, totalizando 16 artigos. Observou-se que existem poucos estudos sobre o tema e que são produzidos majoritariamente pelas ciências da saúde. As pesquisas datam de 2010 a 2019 e foram realizadas em sua maioria no Nordeste e Sul do país, sendo o Sudeste a única região na qual não foi identificada nenhum estudo. A psicologia esteve presente apenas em quatro artigos. Destes, dois tratavam de uma mesma pesquisa, e três deles foram escritos pelos mesmos autores, o que demonstra a pouca produção sobre essa população na psicologia. Os sujeitos investigados residiam em distritos, comunidades rurais, assentamentos, comunidades quilombolas, indígenas e população ribeirinha. No que diz respeito à caracterização do meio rural pelos autores foi possível observar quatro temas abordados: 1) falta de estudos sobre essa população; 2) falta de serviços de saúde; 3) condições de pobreza e vulnerabilidade e 4) mudanças no meio rural e urbano. Tratando-se especificamente do consumo do álcool os resultados das pesquisas mostram que esse comportamento está diretamente relacionado com as precárias condições de vida e trabalho enfrentadas pela população rural, a falta de opções de lazer e a cultura dos grupos investigados. Além disso, identificou-se maior consumo entre os homens e as diferenças de gênero como determinantes no consumo e adoecimento das populações rurais. Outros tipos de uso da substância também foram encontrados nos resultados desses estudos, como medicinal, ritualístico e como tradição local. Há um consenso entre os



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

pesquisadores de que o consumo do álcool é um grave problema de saúde pública. No entanto, observa-se uma divisão no posicionamento dos autores diante de tal fenômeno. Uma parte dos estudos apontam o álcool como um fator de risco para diversos outros agravos à saúde e adoecimento da população, sem abordar outras variáveis que podem influenciar nessa relação. Nessa perspectiva o consumo do álcool parece ser a causa de diversos outros problemas. Em contrapartida, há um outro grupo de pesquisadores que apontam outros fatores que podem estar envolvidos nos problemas advindos do consumo do álcool. Nesse sentido, considera-se que as condições de vida da população estão diretamente relacionadas com o consumo abusivo, dessa forma é possível compreender que o álcool não é o único agravante na vida dos sujeitos que fazem o uso abusivo dessa substância. Por fim, é preciso considerar que a população que reside no meio rural é diversa e possui características e formas diferentes de se relacionar com a terra, por isso é preciso ampliar os estudos sobre essas populações e as formas que elas se relacionam com o álcool e também outras substâncias que não foram abarcadas nesta revisão.

**Palavras-chave:** população rural, consumo de bebidas alcoólicas, saúde rural





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 21. SER MULHER NO MST: AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM UM ACAMPAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA

Eliane Domingues, Flávia Cunha Pacheco

O presente trabalho é parte de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo refletir sobre as violências que afetam mulheres militantes de um acampamento do MST no noroeste do Paraná, a partir dos aspectos da criminalização do movimento social combinado à violência de Estado e da desigualdade de gênero presente na estrutura patriarcal e machista, assim como nas relações cotidianas entre integrantes do MST. O interesse por esta temática surgiu a partir da atuação da primeira autora em um projeto de extensão, que possibilitou instigações suscitadas na escuta de mulheres de uma associação, organizada em um acampamento do MST. Este acampamento está há 25 anos em trâmite na Justiça para desapropriação e concessão de posse às famílias. Para este resumo o desafio é explanar brevemente as análises e resultados da discussão acerca das violências que afetam as mulheres do acampamento, calcado assim, no diário de campo com relato de doze mulheres, por meio de oficinas em dinâmica de grupo, entrevistas, acolhimentos individuais e conversas informais realizadas entre os anos de 2018 e 2019. O conteúdo deste material percorre questões como a criminalização, a humilhação social e o ser mulher no movimento, em um contexto de governo que tanto busca o fim do movimento social, quanto banaliza as violências contra as mulheres no Brasil. Analisa-se que a violência enfrentada pelas sem-terra está sim no embate diário pela ocupação e posse da terra, mas não para por aí. Está, antes e além disso, no sentir-se ameaçada constantemente. Seja no acampamento ou circulando em outros espaços, carregam a sensação da possibilidade de serem golpeadas num instante. Assim, "tem que dormir com olho aberto". Além disso, a violência também se apresenta na dificuldade em ter moradia, alimentação e trabalho; no desigual acesso de boas condições financeiras; no pertencimento à uma classe social subalternizada; na luta constante que deve ser travada no acampamento e nos assentamentos; no acesso dificultado aos serviços das políticas públicas diversas residindo em acampamento da reforma agrária; na mobilidade e acessibilidade aos espaços urbanos próximos. Quando somado à violência encarada no viés da desigualdade de gênero, o enfrentamento cotidiano da militante recebe um adicional. Se identificar mulher militante não a resguarda de viver sem precisar conviver com o machismo e a misoginia no movimento social. Os acampamentos e assentamentos do MST, também são locais que vivem a contradição, a partir do distanciamento entre os princípios teóricos do movimento e a prática nas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

relações cotidianas. Nesse sentido, as mulheres do MST não só vivem sob a violência direcionada aos sem-terra, mas também com a hostilidade dos papéis de gêneros impostos na sociedade patriarcal. A militante, por vezes, é desacreditada quanto às suas capacidades de trabalho ou liderança; sendo reservado a ela a tarefa de cuidar da harmonia da casa e do bem-estar dos filhos e demais moradores. Ainda é chamada de “ajudante” no trabalho da lavoura, dificilmente de trabalhadora rural. E mesmo estando em duplas ou triplas jornadas de trabalho, comumente não é recompensada financeiramente, muito menos reconhecida na sua produção. Não obstante, essa lógica da desigualdade de gênero pode ser tão enraizada a ponto de a mesma mulher, acabar por incorporar e reproduzir seus preceitos, sentindo-se culpada nos breves lapsos ao perceber seu cansaço, mesmo numa posição desigual; ou então ao sentir-se sobrecarregada e adoecida. Assim, por mais que seja preciso avançar no combate à desigualdade de gênero no movimento social, como em qualquer outro local, conclui-se que, na eminência da violência tanto o MST quanto o empreendimento de Economia Solidária constituído por estas mulheres, são recursos que buscam, acima de tudo, manter a vida.

**Palavras-chave:** Psicologia Rural, MST, Mulheres, Desigualdade de gênero, Saúde Mental.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 22. PSICOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda Karênina Galvão de França, Andressa Veras de Carvalho, Francisco José de Aquino Neto, Jáder Ferreira Leite

A aproximação aos contextos rurais tem levado psicólogas e psicólogos a uma necessária interlocução com demais áreas do conhecimento no sentido de compreender a complexidade com que se constitui as ruralidades enquanto campo de reflexão histórica, sociológica, antropológica, política e econômica. Uma das formas que marcam tais ruralidades diz respeito à presença da agricultura familiar, compreendida como um modo de vida e de trabalho que articulam patrimônio familiar, relações de parentesco e de vizinhança. Desse modo, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão integrativa de estudos desenvolvidos em programas de pós-graduação em psicologia no Brasil relativos à agricultura familiar. A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir dos descritores "campesinato" OR "agricultura familiar" OR "camponês" OR "agricultura" OR "agricultura camponesa", e, posteriormente, foi submetida ao filtro por "área do conhecimento": Psicologia. Essa busca resultou em 68 trabalhos, entre teses e dissertações. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: a) ser pertinente ao tema investigado; b) estar vinculado a um programa de pós-graduação em psicologia; e c) estar disponível para acesso completo. Foram excluídos estudos que: a) não se relacionavam ao tema investigado; b) estavam vinculados a outra área do conhecimento; e c) não estavam disponíveis para acesso ao texto completo. Para aplicação desses critérios foram analisados título, resumo e palavras-chave, instituições de vinculação dos PPGs e os sites dos repositórios institucionais. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão restaram 26 estudos, sendo 11 teses de doutorado e 15 dissertações de mestrado, que foram organizados conforme os seguintes itens: título, autoria/gênero, ano de defesa, filiação institucional, área da Psicologia, tipo de estudo, resumo, objetivo, abordagem teórica, tema, população estudada, abordagem metodológica e concepções sobre a agricultura familiar. Quanto aos resultados, a produção acadêmica encontrada abarca as últimas duas décadas (2000-2020), mostrando uma distribuição relativamente regular, com estudos defendidos em quase todos os anos. Com relação ao perfil das(os) pesquisadoras(es), a grande maioria é de autoria feminina (n=23). Quanto à filiação institucional, a maioria dos PPGs pertencem a instituições públicas e de administração federal (n=24), demonstrando como essas instituições são importantes locus da pós-graduação e



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

produção acadêmica no Brasil. Sobre a área da Psicologia a qual se vinculam os estudos, há nítida dominância da Psicologia Social (n=22), refletindo a expressividade que o tema ora discutido tem para esse campo do conhecimento psicológico, conforme vem sendo apontado na literatura. Apareceram ainda Psicologia Social do Trabalho e Psicologia do Desenvolvimento, com um estudo cada, e dois estudos que podem ser enquadrados como área interdisciplinar. Já com relação às perspectivas teóricas, estas são bem diversas, sendo muitas delas filiadas ao que chamamos de perspectivas críticas, entre as quais: histórico-cultural, construcionismo social, genealogia foucaultiana, estudos culturais, teoria ator-rede, epistemologia feminista, estudos de gênero e ambiente, esquizoanálise e materialismo histórico-dialético, aportes que permitem um olhar mais complexo sobre os contextos rurais. Os principais temas abordados nesses estudos versam sobre: dinâmicas familiares, relações de gênero, trabalho, processos identitários, saúde/qualidade de vida e bem-estar, políticas públicas e desenvolvimento humano. Já as concepções de agricultura familiar podem ser agrupadas do seguinte modo: como categoria teórica, como categoria política, como modelo de oposição ao agronegócio, como identidade laboral e como identificada ao campesinato. Concluimos que, embora seja um tema recente na psicologia, essa discussão tem sido realizada a partir de um viés crítico que permite a existência de múltiplos sentidos acerca da compreensão da agricultura familiar. Ademais, é importante destacar o protagonismo das Universidades Públicas na produção de conhecimento nesse campo.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, ruralidades, psicologia social, revisão integrativa



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 23. TERRITÓRIO INDÍGENA, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE OS TUXÁ DE RODELAS/BA

Leandro Durazzo, Raquel Diniz

Discutiremos a relação entre educação não-formal e circulação de conhecimentos tradicionais a partir de um contexto indígena do sertão norte da Bahia. Para tanto, apresentaremos dados etnográficos relativos ao povo Tuxá, localizado no município de Rodelas, que em 2017 iniciou um processo de autodemarcação territorial no local que consideram seu território ancestral, de nome D'zorobabé, em plena caatinga e à margem do rio São Francisco. Nesse contexto, a comunidade, que até então vivia apenas em uma aldeia urbana no município, passa a reabitar cotidianamente um espaço de forte significância social, cultural e cosmológica, já que o território segue sendo lar de inúmeras forças mais-que-humanas, comumente nomeadas de encantados. Essa reabitação, portanto, reorganiza o cotidiano tuxá e fortalece os momentos de convivência em um espaço cuja presença dos encantados, bem como de forças naturais tais quais o rio, o bioma caatinga e sua fauna e flora correspondentes, reemerge no dia a dia da comunidade de forma atualizada, posto ser uma habitação já distante do centro urbano da pequena cidade de Rodelas, onde vivem desde antes do surgimento do município. Aqui, o contraste entre urbanidade e ruralidade se dá pelo deslocamento entre uma aldeia contígua ao centro populacional de Rodelas, e por isso limitada em seu alcance ambiental, de acesso mais difícil ao rio e à mata, e o território ancestral onde a vivência diária traz a diferentes sujeitos — de diferentes gerações — um contato renovado com o ambiente em que vivem e os encantados com quem partilham tal espaço. O intuito desta apresentação é refletir sobre processos de circulação de conhecimentos tradicionais, tanto técnicos (a construção de cabanas, coleta de lenha, pesca, preparação de alimentos, familiarização com a caatinga e o rio etc) quanto cosmológicos (realização de rituais, etiquetas de aproximação e cautela quanto ao contato com os encantados e outras forças mais-que-humanas etc), enfatizando, para além do convívio entre humanos e mais-que-humanos, também o cotidiano compartilhado por sujeitos indígenas de diferentes faixas etárias, o que acaba por estimular uma circulação de conhecimentos intergeracionais calcados na vivência desse território ancestral social e cosmológicamente significativo.

**Palavras-chave:** Território, Conhecimento, Educação Indígena, Cosmologia



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **24. A PRODUÇÃO ARTESANAL EM FIBRA DE BURITI EM SÃO LUÍS-MA: um enfoque no processo saúde-doença de artesãs ludovicenses**

Katyscia Karla Mendes Arouche, Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa

O trabalho artesanal impõe ao seu trabalhador um dispêndio de força física e psíquica, ensejando possíveis análises no processo saúde-doença. Esse trabalho acontece em ambiente fechado, jornada de trabalho irregular, e a depender da tipologia da matéria prima, os artesãos ficam expostos a várias cargas de trabalho que configuram em situações de insalubridade. O trabalho das artesãs em fibra de buriti, está inserido na região rural de São Luís (MA), na comunidade Vila Primavera, precisamente na Associação Mulheres de Fibra, apresenta-se como um importante aliado ao desenvolvimento local, contribuindo para a inserção social feminina, em especial, nas atividades produtivas. O aspecto ecológico é relevante, pois a atenção dada à extração da fibra de buriti busca garantir a sustentabilidade, e também a continuidade da produção da associação, balizada sob os princípios e valores do setor artesanal. Em vista disso, este estudo buscou analisar o processo de trabalho em fibra de buriti desenvolvido por artesãs ludovicenses da Associação Mulheres de Fibra (MA) e mapear as cargas de trabalho e o desgaste na saúde das trabalhadoras. Utilizou-se o método qualitativo, observação sistemática, diário de campo, questionário e entrevista semiestruturada. Observou-se que o processo de trabalho artesanal em fibra de buriti divide-se em quatro etapas – 1) extração do “olho” da palmeira de buriti; 2) extração e tratamento do buriti; 3) tingimento da fibra do buriti e 4) confecção dos produtos - e, identificou a presença das cargas de trabalho: física, química, fisiológica e psíquica, que afetam a saúde e promovem os desgastes das participantes. A carga fisiológica foi a de maior preponderância, explicada pelos movimentos repetitivos e exaustivos com mãos, punhos, braços e ombros, na confecção das peças a serem vendidas. Notou-se que a postura sentada, é a mais adotada por essas artesãs em toda sua jornada de trabalho. Foi comum a escuta de queixas de desconforto e/ ou dor (inchaços nos pés, dores de coluna) que podem estar associadas a permanência prolongada nessa postura e ao uso de mobiliários inadequados, como as cadeiras que não possuem regulação e dimensão irregulares. As cargas do tipo física e química foram percebidas no processo de tingimento da fibra pelas artesãs. A matéria prima, ao ser colocada ao fogo para atingir a coloração desejada, promove a exposição dessas trabalhadoras a temperaturas altas e a elementos químicos, como a fumaça. Em campo, foi possível a identificação de relatos recorrentes das participantes sobre a falta de circulação de ar natural nas instalações internas da associação, configurando-



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

se baixa ventilação no local. Foi observado que a iluminação do ambiente interno é de baixa intensidade, o que exige um esforço maior da visão. A carga psíquica apresenta-se em menor ocorrência, justificada em função da organização do trabalho artesanal, visto que não é fragmentado, alienado, pois as artesãs têm conhecimento de todo processo do seu trabalho e vivenciam experiências de maior autonomia quanto ao tempo de trabalho empregado. No entanto, a carga psíquica pode ser acentuada com o aumento da demanda da fabricação que eleva também a intensidade e os ritmos do nível de produção. Assim, os resultados apontam para a necessidade de intervenção nas condições do trabalho artesanal, de modo que haja promoção de saúde e bem-estar, além da possibilidade de diálogo com atores-chaves do setor artesanal para o conhecimento público, sob a intenção de obter melhores perspectivas para esse tipo de trabalho. Ainda é um trabalho invisível e que nem sempre o produto final confeccionado vende-se por um preço justo. Também fica claro que o trabalho artesanal pode comprometer a saúde das artesãs e que se torna necessário políticas públicas que sejam aplicadas e divulgadas para este setor da economia.

**Palavras-chave:** Artesãs; Trabalho artesanal; Processo de trabalho e saúde; Cargas de trabalho.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 25. RURALIDADES ANTISISTÉMICAS: CULTIVO DE OTRAS PSICOLOGÍAS DESDE EL ANARQUISMO AGRARIO

Donatto Daniel Badillo Cuevas

Lo rural para la corriente libertaria se relaciona con los mundos agrarios, el campesinado es visto como agente central de las transformaciones radicales de la historia; desde muy temprana época los anarquistas han dado un lugar importante a la psicología en los horizontes emancipatorios, un punto central ha sido el mutualismo simbiótico entre especies, y las afectividades han ocupado un lugar importante en esa relación. La presentación de éste ensayo tiene por objetivo problematizar tres preguntas que susciten el diálogo: 1) ¿Cómo se entiende el ámbito rural desde el anarquismo?, 2) ¿qué dice el anarquismo respecto a la psicología? y 3) ¿cómo se liga esa psicología con la ruralidad antisistémica?; se prioriza el estudio de las realidades Latinoamericanas, pero dialogando con otros autores en diferentes puntos geográficos. Algunos ejes que se expondrán de manera situada en México son los siguientes: 1) el apoyo mutuo como base de la comunidad; 2) la acción social directa; 3) el deseo compartido del campesinado de liberar su trabajo de los explotadores; y 4) que contribuye a superar también las contradicciones internas de la comunidad, desde la producción de los comunes intereses de la clase trabajadora, para desatar una auténtica rebeldía.

**Palabras clave:** anarquismo agrario, ruralidades anti sistémicas, psicología





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 26. NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Francimara Souza da Costa, Lucas Nascimento de Almeida, Paloma Leandra Garcia Melo, Rita de Cássia Barros Nunes, Wladson de Jesus Souza

A diversidade do papel da mulher atualmente também se reflete no meio rural, uma vez que são pescadoras, agricultoras, pecuaristas, extrativistas e líderes. Porém, em alguns casos a mulher ainda é vista como coadjuvante e não como protagonista de sua própria história, terra e produção. A participação dessas mulheres em cooperativas com diferentes ambientes sociais, culturais e de trabalhos são fundamentais para tomadas de decisões e para o desenvolvimento da igualdade de gênero nestes meios. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de participação de mulheres em cooperativas agrícolas no Estado do Amazonas, pesquisa que está sendo financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), Edital N. 002/2021, Programa Amazônidas. Os dados gerados foram coletados por meio de aplicação de formulários junto a mulheres associadas às cooperativas dos municípios de Manacapuru e Rio Preto da Eva, localizados no Estado do Amazonas. Os dados foram sistematizados em planilhas do Excel e analisados por meio da estatística descritiva. Os principais resultados alcançados até o momento foram a determinação do gênero predominante na liderança das cooperativas, sendo este gênero o masculino. Foi possível constatar que todas as mulheres entrevistadas possuíam acima de 25 anos e eram alfabetizadas, mas apenas 16,66% possuíam ensino superior completo. Cerca de 83,34% das mulheres vieram de família que já praticava a agricultura, possuem salários entre um e dois salários-mínimos e além da agricultura, cerca de 50% possuem renda extra. Em relação à propriedade da terra, 100% das mulheres relataram que são próprias e cerca de 83,34% possuem o documento da propriedade. Na sua grande maioria, com cerca de 66,64% das mulheres, a produção predominante era somente a vegetal, sendo que 33,36% das outras entrevistadas apresentaram além da produção vegetal, a produção animal, em específico a criação de galinhas e patos. Aproximadamente 50% das mulheres destacaram que realizam produção agroecológica, sendo deste percentual, cerca de 66,66% pertencente ao município de Manacapuru. O escoamento dos produtos em 100% dos casos é feito somente pela cooperativa a qual elas fazem parte. Cerca de 83,34% das mulheres declararam ter familiares que também participam da cooperativa. Após a adesão, no ano de 2022, foi possível observar que todas as cooperadas já participam das atividades da cooperativa há mais de quatro anos, sendo uma delas, da família



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

fundadora. Em sua grande maioria, as mulheres destacaram que participam das reuniões das cooperativas. Cerca de 100% das cooperadas participam ativamente das atividades realizadas pela cooperativa, desenvolvendo trabalhos na agricultura e pecuária. Em relação à participação nas reuniões e atividades da cooperativa, 100% das entrevistadas afirmaram que realizam um papel ativo, que mostram sua opinião e que sempre tentam contribuir para o crescimento em conjunto, assim, todas acreditam que suas ideias são levadas em consideração perante os demais cooperados. Referente à forma como se sentem como participante, cerca de 83,34% das mulheres afirmaram que não há diferença no tratamento entre homens e mulheres na cooperativa, porém, 16,66% dizem que há essa diferença, e desse percentual, todas possuem idade abaixo de 30 anos. Feiras e seminários voltados para a mulher no campo são de extrema importância para consolidar o papel da mulher na sociedade, sendo assim 66,64% das mulheres entrevistadas relataram que já participaram de reuniões como essas. Foi possível estimar que cerca de 83,34% das mulheres também já participaram dos cursos ministrados através da cooperativa. Fazer parte da cooperativa para estas mulheres significa mudança de vida, com 100% das respostas sendo positivas. A maioria afirmou que ao aderirem a esse sistema de organização social, houve melhorias em suas vidas em relação à educação, bem-estar, segurança financeira e segurança alimentar.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; agricultura familiar; gênero.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 27. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: TENSIONAMENTOS ENTRE CAPITAL E INTERIOR

Ana Beatriz Araújo Santiago, João Carlos Nóbrega Ramos, Natália Matos de Souza, Raquel Fernandes Pinheiro

Esse trabalho é resultado da pesquisa intitulada "Interiorização do Curso de Psicologia na Universidade Federal do Ceará: análise fenomenológica", a qual se debruçou sobre experiências formativas que estão inseridas em um contexto sócio histórico de propagação universitária pelos interiores do Brasil, em 2007, induzida pelo Programa de Apoio a Planos a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O trabalho objetiva compreender as experiências de formação do psicólogo na Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, a partir da perspectiva dos seus estudantes. O enfoque metodológico foi qualitativo e descritivo. Foi selecionada uma amostra de treze graduandos para entrevistas semiestruturadas sobre as suas experiências formativas. Após transcrever o material coletado, os dados foram analisados pelo método fenomenológico empírico de Amedeo Giorgi, cuja última etapa é a formulação de eixos temáticos referentes às dimensões do fenômeno. Como um dos resultados têm-se um eixo remetente às Tensões Territoriais entre Capital e Interior, que foi discutido a partir da Teoria Social de Campo de Bordieu. Esse tensionamento entre Capital e Interior alude a ideia de que as produções de conhecimento da Capital, vista como uma geografia intelectual central, são hipervalorizadas e tidas como parâmetro de referência e qualidade, enquanto que os saberes vindos do Interior são invisibilizados e deslegitimados; implica em uma economia simbólica em que a dependência administrativa e a escassez de recursos humanos e materiais levam a uma percepção de maior detenção de poder pela sede na Capital; apesar disso, ocorre um habitus de luta por afirmação e reconhecimento do Interior como uma nova geografia intelectual e formativa local, dotada de relações de saber e poder próprias a sua realidade. Conclui-se que o campo de tensionamento possui uma lógica similar às querelas entre as epistemologias do Norte e do Sul, porém implicadas e particularizadas à luz das geografias intelectuais, formativas e profissionais sediadas na Capital e no Interior. Agradeço ao PIBIC, órgão financiador desse trabalho.

**Palavras-chave:** Experiência Formativa, Formação do Psicólogo, Ensino Superior, Universidade



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



**IV Congreso  
Latino-Americano  
de Psicología Rural**



-  <https://sites.google.com/view/redpsirural>
-  [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)
-  [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)
-  [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **28. PRÁTICA PSICOLÓGICA E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO JUNTO AO TRABALHO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA ZONA RURAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO AGRESTE PERNAMBUCANO.**

Amanda Gabriela de Sá Ferraz Souza, Dara Andrade Felipe

A pesquisa de que trata esse resumo teve como objetivo analisar os mecanismos e estratégias de organização das mulheres associadas à Associação Quilombola de Caluete. As comunidades quilombolas são historicamente territórios e povos de luta e resistência. A história da formação dos quilombos no Brasil é atravessada por estigmas, romantização e silenciamento. Além de resistir à violência colonial contra seus corpos, o aquilombamento também foi, e é, permeado por uma forte organização política e econômica. A Associação é a organização política da Comunidade Quilombola de Caluete, localizada no município de Garanhuns, no Agreste Meridional de Pernambuco. Através dessas mobilizações e da construção do que hoje é a Associação Quilombola de Caluete, a comunidade conquistou em 2011 a certificação da Fundação Cultural Palmares de autodefinição enquanto quilombo. A presidente da Associação e liderança comunitária é uma mulher, como também a diretoria da associação é predominada pelas mulheres do território. O estudo apresentado foi desenvolvido no contexto de atuação da autora como residente de psicologia do Programa de Residência em Saúde da Família com Ênfase na População do Campo. No caminhar do trabalho na residência, foram trazidas queixas, fragilidades e dificuldades quanto ao processo organizativo na Associação. Assim, foi desenvolvido o estudo, a partir do referencial teórico- metodológico da pesquisa- ação/ educação popular em saúde. Refletir sobre os significados da organização política da comunidade é fortalecer as possibilidades das próprias mulheres associadas de intervir em sua realidade, fortalecendo umas às outras, e fortalecendo a luta da comunidade pelos seus direitos. Essa reflexão está relacionada ao que Paulo Freire aponta como conscientização, a ação educativa de ser mobilizadora de ideias, possibilitando novos modos de compreender as queixas e problemáticas que são levantadas. Foram desenvolvidos Círculos de Cultura junto às mulheres da Associação Quilombola de Caluete. As narrativas das mulheres foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo. Os primeiros resultados do estudo se referem à organização política e identidade quilombola. O início da associação marcou um reconhecimento sobre o ser quilombola, identificando marcas do passado como marcas de exploração e violência para que atualmente seu povo possa reconhecer a identidade quilombola de Caluete.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Outro aspecto identificado foram as problemáticas referentes à fragilidade da construção da identidade quilombola coletiva e individuais na comunidade, bem como do processo organizativo. As participantes relataram que uma maior participação na associação poderia contribuir para um fortalecimento nos avanços e conquistas da organização política da comunidade. Essa narrativa se relaciona com as queixas levantadas sobre a centralização dos trabalhos da associação e como essa situação se torna cansativa para as que predominantemente estão no frente dos trabalhos. As mulheres relataram a não valorização e participação nos trabalhos da associação por parte das associadas e associados. A última etapa dos Círculos de Cultura desenvolvidos com as mulheres da Associação se debruçou sobre os possíveis caminhos para construir novos modos de estar e trabalhar nesta organização. Foram identificadas como estratégias: avaliar a atual estrutura e organização do trabalho da associação; realizar formações com os associados e comunidade sobre diversos temas relacionados à identidade da associação; formação de grupos de trabalhos ou comissões temáticas na organização da associação; criação de critérios para poder associar-se. A prática psicológica neste contexto rural, em um espaço de trabalho em saúde transdisciplinar, se mostrou como possibilidade de cuidado, escuta e implicação junto à organização destas mulheres, e com seus trabalhos de emancipação de seu povo. Compreendemos então a necessidade de uma atuação que se comprometa em ser parceira aos movimentos políticos das mulheres em seus territórios tradicionais e quilombolas, possibilitando uma prática implicada com o fortalecimento da luta da população do campo.

**Palavras-chave:** Mulheres quilombolas, Associação quilombola, Educação Popular em Saúde





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 29. PANDEMIA DE COVID-19 E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA E REEXISTÊNCIA DO POVO XUKURU-KARIRI DA MATA DA CAFURNA

Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa, Saulo Luders Fernandes

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as estratégias de resistência e reexistência adotadas pelo povo Xukuru-Kariri da aldeia Mata da Cafurna durante a pandemia de COVID-19. O Brasil tornou-se um dos países que mais sofreu com a doença ocasionada pelo novo coronavírus, afetando principalmente grupos vulnerabilizados, como os povos tradicionais e indígenas. A crise provocada pela pandemia escancara desigualdades sociais, políticas e ambientais já vivenciadas pelos povos originários do Brasil. No estado de Alagoas, por exemplo, o povo Xukuru-Kariri, situado em Palmeira dos Índios, lida há anos com os conflitos fundiários, com a ausência de equipamentos de saúde qualificados, entre outros problemas e violações de direitos. Tais questões demonstram que a luta indígena é constante desde a chegada das caravelas portuguesas e como não se limita ao combate da COVID-19, mas se estende contra um projeto de Estado e sociedade que sistematicamente nega seus direitos. Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo que se constrói a partir de referenciais teóricos indígenas e anticoloniais, utilizando metodologias colaborativas não-extratvistas. Realizamos conversações no cotidiano e rodas de conversa com as co-construtoras desse estudo, e como ferramenta de análise lançamos mão da Análise Temática (AT) e referências indígenas que orientam o processo de análise de pesquisas. Este estudo, ainda em andamento, conta com seis etapas principais, sendo: (1) Encontros iniciais com lideranças; (2) Diálogo com a mediadora de campo da pesquisa para definir os/as co-construtores/as da pesquisa; (3) Realização de conversações no cotidiano; (4) Pré-análise da pesquisa e rodas de conversas compartilhadas; (5) Produção analítica e escrita da dissertação; (6) Apresentação da dissertação e elaboração coletiva de ações. Os resultados até então encontrados demonstram como nas suas práticas cotidianas o povo Xukuru-Kariri resiste e reexiste a esse Estado que subjuga e ameaça seus modos de vida, através de suas tradições, histórias, saberes, rezos e práticas de cuidado e cura.

**Palavras-chave:** Xukuru-Kariri, covid-19, resistência indígena, práticas de cuidado





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 30. PSICOLOGIA E ANTROPOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A CRÍTICA DOS ESTUDOS PESSOA-AMBIENTE EM CONTEXTOS RURAIS

Leandro Durazzo, Raquel Diniz

Com base numa abordagem interdisciplinar, no presente trabalho atentamos para as relações pessoa-ambiente como experiências históricas de territorialidade. Tais tópicos possuem longo histórico de elaboração nas disciplinas psicológica e antropológica, comumente desenvolvidas separadamente, por tradições teóricas e abordagens disciplinares distintas. Não obstante, há esforços teóricos significativos que, por parte da antropologia, buscam compreender as relações pessoa-ambiente a partir de epistemologias propriamente antropológicas, reconsiderando a divisão entre os termos assim como se tem feito para a suposta cisão natureza/cultura. De modo específico e teórico, problematizamos a prática científica da Psicologia Ambiental, que tem como objeto as relações bidirecionais entre as pessoas e seus diversos ambientes sociofísicos, em diferentes escalas espaciais e temporais. Os estudos da área buscam espacializar fenômenos e processos subjetivos a partir da materialidade dos modos de vida de indivíduos e grupos, situando-os em seus contextos, propondo-se a uma leitura molar das relações pessoa-ambiente. Nesse sentido, tais estudos abordam distintas expressões comportamentais, assim como dimensões cognitivas, simbólicas, discursivas ou não, associadas a processos como identidade de lugar, apego ao lugar, apropriação do espaço, enraizamento, entre outros. Contudo, tal como a própria ciência psicológica, a literatura psicoambiental historicamente negligencia contextos não-urbanos, desenvolvendo análises distanciadas e incongruentes com as especificidades das experiências nos contextos das ruralidades. Compreendemos que tal omissão está atrelada às bases teórico-epistemológicas, marcadamente eurocentradas e anglo-saxãs, inseridas numa matriz colonial, que orientam de forma hegemônica a pesquisa na área, se desdobrando em uma prática científica universalista e desconectada da realidade objetiva da reprodução social da vida nos países periféricos. Somado a isso, vê-se que a pretensa diversidade metodológica – bastante celebrada no exercício da pesquisa com a defesa dos multimétodos (métodos mistos ou triangulação metodológica) – tem reproduzido uma lógica colonizadora e extrativista na construção do conhecimento, dando prioridade ao “conhecer sobre os objetos”, mantendo a separação e assimetrias entre sujeito conhecedor-objeto a ser conhecido. Tal postura finda por negligenciar e ocultar diversas experiências contra-hegemônicas com potencial contribuição para a ampliação e aprofundamento, em múltiplas direções ainda não visibilizadas, a respeito do que se conhece sobre as



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

relações pessoa-ambiente no contexto latino-americano e na periferia do capitalismo. Desse modo, partindo desta perspectiva crítica e, considerando o histórico positivista, cognivista e experimental da área, buscamos ampliar seu alcance com a noção antropológica de territorialidade, i.e., levando em conta as experiências históricas de ocupação territorial observadas no Brasil e em outros contextos do Sul Global. Tal territorialidade desempenha papel fundamental no entendimento de mundo, nas práticas epistemológicas, de socialidade e de habitação de comunidades como os povos indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais, que desafiam a universalidade de conceitos como pessoa/ambiente, natureza/cultura, rural/urbano etc. Com isso, compreendemos o território e a experiência histórica de viver nele (e com ele) como base para processos de socialização, circulação de conhecimentos, constituição intersubjetiva e pluriontológica. Assim, seguindo pistas etnográficas e experiências de povos e comunidades tradicionais para elucidar relações pessoa-ambiente e de territorialidade, ensaiamos uma prática científica dialógica, reflexiva e pautada pelo contínuo autoquestionamento, orientada por posicionamentos ético-políticos alinhados com propósitos de transformação social e, por conseguinte, da própria ciência.

**Palavras-chave:** psicologia ambiental, antropologia, ruralidades, interdisciplinaridade





### 31. CONSIDERAÇÕES SOBRE A “SAÚDE MENTAL” PELA PERSPECTIVA INDÍGENA

Geana Baniwa, Marcelo Calegare

Pensar em saúde mental da população indígena requer cuidados, pois o próprio termo “saúde mental” é desconhecido entre os diversos povos originários existentes no Brasil. Isso de alguma forma trás reflexão acerca do que é e o que significa saúde mental a estas populações e como atualmente este assunto é discutido em meio a desastrosos ataques aos seus direitos, que afeta o bem viver dos indígenas. Portanto, este ensaio visa trazer o cenário atual sobre a dito “saúde mental” e a reflexão sobre este tema ligada ao que os próprios indígenas entendem. Relacionaremos esse debate ao desafio do trabalho da psicologia como ciência, na atuação e estudos voltados a este tema, levando em consideração o diálogo necessário entre as políticas públicas e a própria psicologia, já que esta exerce um papel fundamental no bem-estar ou bem viver voltado às populações indígenas. Além de trazer este panorama, queremos aqui apresentar e discutir em consonância com os achados, a própria visão indígena através de seus narradores e sua própria história. Como exemplo temos o povo Baniwa, que habita o noroeste do estado do Amazonas, que há anos lutam por sua sobrevivência mantendo viva suas tradições como meio de perpetuação e proteção, mesmo diante de problemáticas que afetam seu bem viver, incluído nisso a “saúde mental”. Em vista disso, buscamos trazer considerações a respeito do tema, além de promover uma reflexão de como a psicologia pode contribuir diante da atuação e estudos voltados à “saúde mental” das populações indígenas. **Palavras-chave:** populações indígenas, saúde mental, psicologia, bem viver.

**Palavras-chave:** populações indígenas, saúde mental, psicologia, bem viver





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 32. PSICOLOGÍA EN LOS CONTEXTOS EDUCACIONALES RURALES EN LATINOAMERICA: LA ACTUACIÓN PROFESIONAL EN ARGENTINA, BRASIL, CHILE Y COLOMBIA

Guilherme Salvino Signorini, Luiz Paulo Ribeiro, Rodrigo Miguel Rojas-Andrade

Esta investigación se centró en el desarrollo de la primera etapa de una investigación que buscó (re)conocer las prácticas profesionales de la psicología educativa en contextos rurales de América Latina. Asumimos que en estos países, por su historia y múltiples poblaciones, existen diferentes prácticas de la psicología en contextos rurales y, en la investigación, prestamos atención a aquellas desarrolladas en y para la escolarización. Para la recolección de los datos se aplicaron entrevistas narrativas a 21 profesionales licenciados en psicología que identifican su práctica con la psicología educativa y que actúan en contextos rurales de Argentina, Brasil, Chile y Colombia (países de América Latina). Estos fueron buscados a través del método bola de nieve a partir de los contactos facilitados por la Red Latinoamericana de Psicología Rural. Los datos fueron analizados a través de análisis de contenido con la ayuda del software Atlas T.I.. De los resultados se observa que la primera etapa de esta investigación, que abarcará el trabajo de profesionales de toda América Latina, puede contribuir a las discusiones sobre la realidad rural. psicología en América Latina y, en particular, con el trabajo de los psicólogos y psicopedagogos en estos contextos. A partir de los hallazgos, se advierte que existen registros de acciones en psicología rural con y desde la escuela, o sea, algunos directamente con intervenciones en psicología escolar y educativa y otros que utilizan el espacio institucional para hacer intervenciones de interfaz con la psicología sociocomunitaria. Hubo relatos de falta de referencia durante la formación de tales profesionales sobre el papel de la psicología en contextos educativos rurales. Se nota, sobre todo, que a pesar de las distancias territoriales entre países, las bases teóricas son cercanas, así como los relatos experienciales.

**Palavras-chave:** Psicología Escolar, Psicología Rural, Actuación profesional, Educación Rural





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **33. POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIA A PARTIR DA MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MST.**

Kíssila Teixeira Mendes, Thamara Barbosa Teixeira Dias

O presente resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada no ano de 2022, nesse momento em fase de execução. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de pesquisa participante, de natureza aplicada, objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Como técnica de coleta de dados está sendo realizada uma observação participante, utilizando como principal instrumento o diário de campo. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo do tipo temática e debatidos a partir do referencial da Psicologia Comunitária, crítica e demais contribuições das ciências sociais. O objetivo principal do trabalho é descrever e analisar a experiência do Plantio Solidário no Assentamento Denis Gonçalves do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, Brasil, na perspectiva de uma (re)construção da psicologia a partir da possibilidade da (re)existência pela mobilização comunitária. O MST, a partir de uma diretriz nacional, trabalha em diversas campanhas para diminuir os impactos da fome no país. Na Zona da Mata Mineira, foi criado pelo MST em parceria com diversos movimentos e organizações o Plantio Solidário. Com o objetivo de plantar, colher e distribuir 5,5 toneladas de alimentos saudáveis, se pretende também, a partir da matriz agroecológica, criar um ambiente educativo de formação política para, a partir disso, alçar maiores horizontes de luta, fomentando a consciência crítica em meio aos processos de trabalho. Dessa forma, os objetivos específicos da pesquisa pretendem também compreender o processo formativo e trabalho de base do MST; compreender o papel estratégico da agroecologia para o MST; analisar os potenciais e limites do MST na atual conjuntura; compreender as relações construídas entre os diferentes atores durante a experiência; analisar o papel da psicologia, suas limitações e possíveis caminhos para contribuir com a luta pela reforma agrária popular. Partindo da perspectiva de uma psicologia alinhada com o povo e suas origens, que possui como tarefa histórica a luta contra a exploração e as opressões, compreender de forma crítica a realidade torna-se um passo fundamental para que se possa colocar suas ferramentas metodológicas para alcançar a reforma agrária popular e a transformação social. Pensar a realidade político social brasileira também faz com que emergam questionamentos sobre as condições de vida e saúde mental do povo, exigindo outras lentes de análise também contra hegemônicas. Dessa maneira, compreendendo os



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

sofrimentos enquanto éticos e políticos, sendo retratos de um cotidiano marcado por violências contra os movimentos sociais, se torna de fundamental a psicologia rever seu arcabouço teórico hegemônico. Assim, partimos da definição de Martín-Baró (2017) sobre o conceito de saúde mental, que a entende como uma materialização das relações históricas, trazendo a responsabilidade para as relações e a retirando de aspectos individualizantes. Tais observações já podem ser realizadas na experiência do Plantio Solidário, sendo relatado por voluntários e famílias assistidas a melhoria na qualidade de sono e disposição no dia que participam, possibilitadas pela relação de qualidade com o outro e com a terra. Justifica-se, assim, a relevância do trabalho, na direção de pensar novas formas conjuntas de se (re)construir a psicologia tendo como inspiração a atuação dos movimentos sociais, como o MST, e possuindo como eixo fundamental uma práxis anticapitalista.

**Palavras-chave:** psicologia comunitária, MST, fome, Brasil.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 34. ESTUDIO POSCOLONIAL, DECOLONIALIDAD Y ETNOGÉNESIS EN COMUNIDADES DIAGUITAS CHILENAS EN RESISTENCIA: ¿CÓMO AFECTA HOY LA COLONIZACIÓN AL SER, EL SABER, EL PODER Y EL TERRITORIO?

Felipe Valenzuela Levi, Rodrigo Concha

La presente publicación es el resultado de un estudio poscolonial con enfoque decolonial y metodología cualitativa donde participaron miembros de comunidades Diaguitas que habitan entre los valles transversales del Copiapó y Chacabuco, las que se consideran en algún tipo de resistencia, ya sea territorial, de defensa de la naturaleza o por la reivindicación y florecimiento de su invisibilizada cultura. El propósito de la investigación es contribuir con el método científico, desde sus propias voces, al actual proceso de etnogénesis en que se encuentran los pueblos Diaguitas. Para ello se define como objetivo el explorar cómo se expresa actualmente la colonización en las subjetividades y representaciones de las comunidades Diaguitas en resistencia. Se definió como pregunta de investigación ¿Cómo afecta hoy en día la colonización al ser, el poder y el saber a las comunidades Diaguitas en resistencia que habitan entre los valles transversales de Copiapó y Chacabuco? Los principales resultados se pueden sintetizar en innumerables consecuencias que ha traído la forzosa pérdida y desarraigo territorial producido con la colonización española, sin tener aún reparación. Además, la etnogénesis es posible tanto por la herencia transmitida por los lazos sanguíneos como por una cultura que, si bien fue invisibilizada y silenciada, ha permanecido viva, principalmente, en las costumbres rurales de los territorios históricamente habitados por ellos. También, en palabras cotidianas, en apellidos y nombres de localidades. Por otra parte, se reconocen diferencias entre los Diaguitas de sectores rurales y urbanos, y una importante participación del Estado y la sociedad chilena en las heridas que arrastran por generaciones las personas Diaguitas, mayormente referidas a la pérdida de su cultura por medio del silencio y decaimiento de sus prácticas culturales, por miedo y la vergüenza.

**Palabras clave:** Pueblos Originarios, Colonialidad, Decolonialidad, Estudio Poscolonial, Diaguitas, Etnogénesis





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 35. HACIA LAS AUTONOMÍAS EN ABYA YALA: (RE)PENSANDO EL FORTALECIMIENTO DESDE UNA PSICOLOGÍA COMUNITARIA CON ENFOQUE DECOLONIAL.

Felipe Valenzuela Levi

El presente trabajo revisa el estado del arte del concepto de fortalecimiento propuesto por la Psicología Comunitaria y las discusiones respecto de la autonomía de los pueblos originarios, considerando el enfoque decolonial como óptica de análisis. Se busca encontrar posibles respuestas a la pregunta ¿qué aportes se pueden hacer desde el enfoque decolonial a la definición y práctica del fortalecimiento en la Psicología Comunitaria para contribuir a la recuperación de las autonomías de las naciones-pueblos originarios en Abya Yala? Para ello, se establecen como objetivos específicos: 1) averiguar las bases epistemológicas que dieron curso al giro decolonial en la Psicología Comunitaria; 2) esclarecer principales nociones y enfoques sobre empoderamiento y fortalecimiento que han guiado el trabajo de la Psicología Comunitaria; y, 3) indagar sobre las discusiones actuales que existen sobre el fortalecimiento a partir de las bases epistemológicas decoloniales y las hegemónicas en la Psicología Comunitaria. Como principales hallazgos se cuenta con una definición de fortalecimiento que permitiría hacerse cargo de las necesidades de transformación social que requieren aquellas comunidades que buscan la recuperación de su autonomía. Junto a ello, se sugiere que en su práctica mayoritaria la disciplina ha carecido de una perspectiva crítica a su rol hegemónico. Esto incluye una especie de olvido o "vista gorda" a las huellas de la colonización devenidas del proceso de colonización europea en Abya Yala. Sin embargo, también se hipotetiza limitaciones propias de las estructuras sociales coloniales que dificultan la recuperación de la autonomía y los procesos para lograrla. Además, se encuentran esfuerzos en incluir las cosmovisiones y palabras provenientes desde las propias naciones-pueblos originarios en las conceptualizaciones tradicionales de la psicología comunitaria. En síntesis, la revisión propone una redefinición del concepto de fortalecimiento para la Psicología Comunitaria a partir de las propias demandas y articulaciones de las naciones-pueblos originarios en Abya Yala.

**Palavras-chave:** Pueblos Originarios, Decolonial, Autonomía, Fortalecimiento, Psicología Comunitaria





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 36. ANÁLISIS DEL VÍNCULO ENTRE EXTENSIONISTAS Y PRODUCTORAS RURALES EN EL CONTEXTO DE TRABAJO DE TRES ORGANIZACIONES DE FERIAS FRANCAS

Vargas, Gilda Luciana

Las prácticas de extensión rural tienen un rol clave en la implementación de políticas de desarrollo destinadas a mejorar la calidad de vida del sector rural (Selis, 2012), sin embargo, y a pesar de las acciones realizadas y los recursos invertidos, los resultados de los programas de desarrollo rural han sido limitados (Manzanal, 2007). En este contexto, analizar los factores que limitan el impacto de las prácticas de extensión rural puede ayudarnos a generar estrategias de intervención que resulten más efectivas (Landini y Murtagh, 2011). Este trabajo se propuso abordar, desde una perspectiva psicosocial, la relación extensionistas - productoras en el contexto de trabajo de tres organizaciones de ferias francas ubicadas en la zona noreste de la provincia de Formosa, Argentina. Para esto se describen: (1) los enfoques de trabajo de las extensionistas, (2) las expectativas de las productoras feriantes en relación al trabajo que deberían realizar las técnicas y (3) la forma en que técnicas y productoras se describen mutuamente. La metodología utilizada incluyó la toma de entrevistas semiestructuradas a 20 productoras feriantes y 3 extensionistas rurales que acompañan el trabajo de las organizaciones de feria. Las entrevistas fueron transcritas y analizadas con apoyo del software Atlas Ti. A partir de la investigación se pudo observar distintos enfoques de trabajo entre las extensionistas, aun cuando las tres trabajan para la misma institución. Esto, sumado a ciertas características personales y a la falta de lineamientos institucionales claros, da como resultado que el trabajo de extensión con las productoras tenga límites muy difusos. Por su parte, encontramos que las productoras tienen una idea preconcebida del trabajo que deberían realizar las extensionistas. Así, cuando el trabajo que realizan las técnicas no coincide con sus expectativas, las productoras comienzan a valorarlas de forma negativa, provocando una sensación de malestar que se traduce en una mala predisposición ante las recomendaciones y propuestas de trabajo de las técnicas. También se pudo observar que en varios aspectos de la relación técnicas - productoras, estas últimas toman una posición pasiva o dependiente como estrategia para obtener algún tipo de beneficio. Por su parte, las extensionistas, si bien destacan el trabajo y la fortaleza las productoras, en general, las ubican en una posición de indefensión, lo que podría llevar a que las técnicas tomen una actitud paternalista, reforzando actitudes pasivas y estableciendo relaciones que se orientan más al asistencialismo (Landini, 2013). Por





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

último, vimos que las productoras valoran ciertas características personales en las técnicas, como ser buena persona, sencilla, trabajadora y comprometida con su trabajo, a la vez que mostraron una preferencia por aquellas técnicas que presentaban un perfil de trabajo que facilitaba la construcción de relaciones de diálogo y confianza entre ellas. Se concluye que el tipo de vínculo que se establece entre extensionistas y productores condiciona en gran parte los resultados del trabajo de extensión (Bianqui et al., 2015). Por esto, se resalta la importancia de definir junto a los productores el rol y las tareas que tendrá el técnico en la organización, así el productor sabrá qué puede esperar del técnico, evitando situaciones de malestar. Por otra parte, resulta necesario que los técnicos reflexionen sobre el rol que asumen en su trabajo y el tipo de relaciones que construyen con los productores, evitando reforzar actitudes pasivas y generando estrategias que pongan al productor un lugar de decisión activa (Landini, 2010). Finalmente, se destaca la importancia de que los técnicos desarrollen capacidades y habilidades personales y actitudinales que favorezcan el desarrollo de relaciones de confianza, diálogo y trato horizontal con los productores.

**Palabras clave:** Extensión rural, Ferias Francas, Desarrollo rural





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **37. APEGO E IDENTIDADE DE LUGAR NA CONDIÇÃO DE REFUGIADOS(AS): UM ESTUDO SOBRE VENEZUELANOS(AS) INDÍGENAS WARAO EM NATAL/RN.**

Raquel Diniz, Stenio Stephanio Santos de Oliveira

Devido ao agravamento da crise socioeconômica na Venezuela, a partir do ano de 2016, se acentua a migração internacional de comunidades tradicionais, que partem para países vizinhos em busca de novas oportunidades de vida, dentre os destinos de refúgio, está o Brasil (ACNUR, 2021; CERAM, 2021). Neste contexto, o grande fluxo de imigrantes nas cidades nordestinas brasileiras é uma novidade, tendo em vista que historicamente o sudeste sempre foi o maior polo de imigração, principalmente a cidade de São Paulo/SP que concentra o número de “361.201, aproximadamente 3 por cento do contingente populacional total da cidade” (OIM, 2019, p.12), que em sua maioria, vieram em busca de novas oportunidades de emprego, para estudar, ou fugindo de desastres que destroçaram o seu lugar de origem (OIM, 2019). O Rio Grande do Norte, desde 2019, tornou-se território de moradia de grupos da etnia Warao, com a maior concentração na cidade do Natal/RN. A principal atividade dos(as) adultos(as) e idosos(as) da comunidade são de pesca e artesanato, características que pesaram na escolha do nordeste brasileiro como local de refúgio (ACNUR, 2021; CERAM, 2021). A fim de compreender as relações que esses grupos estabelecem com o novo espaço que passam a habitar, nos propomos a atentar para as dimensões simbólica e afetiva das relações pessoa-ambiente, buscando aprofundar o conhecimento sobre a experiência de migração do grupo citado. Assim, com o presente estudo objetivamos compreender os processos de apego ao lugar, identidade de lugar e apropriação do espaço das pessoas indígenas Warao, na condição de refugiados(as), vivendo no município do Natal/RN. Atrelado a esse objetivo, buscamos conhecer aspectos culturais dos vínculos Warao na relação com a terra de origem e nos processos de apropriação do espaço da cidade de refúgio. No momento, está em construção o instrumental que irá compor a metodologia de base qualitativa e participativa, com o foco em aspectos sociais, culturais e subjetivos da comunidade em questão, a partir da sua história, relações interpessoais e comunitárias, crenças religiosas, ritos do cotidiano, atribuições de papéis e relações de poder existentes, assim como os impactos da situação de refúgio. A pesquisa de campo terá lugar no Centro de Acolhida e Referência para Refugiados, Apátridas e Migrantes (CARE/RN), por via da estratégia de observação participante. Como etapa preliminar, em andamento, tem sido feita uma análise exploratória das fichas e prontuários na política de assistência social, do período de 2019 a 2022, com registros de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

acompanhamento das famílias e indivíduos que compõem o grupo de participantes. Os dados acessados até o momento apontam para formas e processos no uso da cidade que detêm aspectos de resgate da ancestralidade indígena Warao, devido à identificação com as características do território de refúgio, bem como, impactos sobre as expressões dessa ancestralidade, pelas adaptações vividas na migração forçada, e potencializadas, pelas vulnerabilidades sociais experimentadas no município de Natal/RN. Com este trabalho, esperamos contribuir para o conhecimento sobre as experiências de famílias e pessoas refugiadas, em contexto de migração internacional, visando a garantia de condições de vida digna, com acesso a bens e serviços, assim como para a melhoria das relações pessoa-ambiente no novo território onde passam a construir novos laços e vínculos.

**Palavras-chave:** Povos Warao, Apego ao lugar, Identidade ao lugar, Refugiados, Migração.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **38. PSICOLOGIA NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS, EMERGÊNCIAS E DESASTRES: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.**

Maria Luiza e Souza de Andrade Mendonça, Monalisa Ferreira Rêgo, Stenio Stephanio Santos de Oliveira

Dentre as mais variadas expressões e demandas da Psicologia, o campo da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres vem mostrando a sua relevância e tomando espaço de discussão, diante das crescentes situações de mudanças climáticas no território brasileiro, que impactam principalmente as vidas dos públicos mais vulneráveis e marginalizados. Pensando no cenário do Rio Grande do Norte, vimos que a necessidade de profissionais para tratar dessas questões é uma realidade, devido às fortes chuvas fazerem parte das características climáticas do Estado e suas consequências trazerem danos intensos na vida da população. Neste contexto, tais demandas podem surgir nos mais variados campos da Psicologia, sejam nas escolas, nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, organizações empresariais ou estatais, em abrigos temporários, hospitais, em núcleos comunitários, Unidades Básicas de Saúde - UBS, entre outras. O psicólogo(a) tem como o principal documento norteador da atuação, o código de ética, que demarca um dever em forma de resolução, ao versar sobre o compromisso na prestação de serviços em cenários de calamidades públicas e emergências instauradas, sem visar benefício pessoal. Percebemos então, o quanto é relevante que as demandas de riscos, emergências e desastres sejam trabalhadas na formação profissional. Desde a academia, com carga horária suficiente de discussão e maior investimento em pesquisas para produção de conhecimento acadêmico e técnico, que prepare os profissionais para enfrentar os dilemas e complexidades que envolvem o trabalho nessa área. Nesse estudo, analisa-se a importância da área de conhecimento da Psicologia na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres no Estado do Rio Grande do Norte. Assim, com essa produção, objetivamos refletir sobre os possíveis dilemas éticos enfrentados pelos profissionais que se deparam com a necessidade de manejar situações de riscos, emergências e desastres na atuação em políticas públicas. Arelado a esses objetivos, entender a realidade de discussão a respeito da temática nos cursos de graduação em Psicologia no RN. Como ferramentas metodológicas da pesquisa, foi feito um levantamento dos 14 municípios do banco de dados do "Observatório das Chuvas", que elege as cidades mais vulneráveis, descritas na plataforma da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - EMPARN, bem como, vem sendo levantado



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

em sites de certames de contratação de psicólogos(as), via processos seletivos e concursos, para as políticas públicas dos mesmos municípios citados como susceptíveis aos desastres, no período de 2014 a 2022. Como etapa preliminar, ainda em andamento, foi feita uma análise exploratória das grades curriculares e ementas de disciplinas de 11 cursos de graduação em Psicologia existentes no RN. Os dados acessados até o momento, apontam para uma realidade de pouca preparação dos(as) profissionais, devido a escassez de discussões a respeito da temática de Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres nos currículos de graduação em Psicologia no Rio Grande do Norte, bem como, de falta de demais formações e capacitações complementares ofertadas nas políticas públicas. Como consequência, aponta-se a possibilidade de dilemas éticos na atuação profissional, diante da cobrança de compromisso com o atendimento às demandas, mesmo sem noções prévias de como lidar com elas.

**Palavras-chave:** Emergências e Desastres, Formação em Psicologia, Compromisso Ético.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 39. ROL DE LAS ASOCIACIONES CAMPESINAS EN EL FORTALECIMIENTO PSICOLÓGICO DE SUS MIEMBROS

Ginny Rocio Luna Rodríguez

Las asociaciones campesinas son agrupaciones en las cuales mujeres y hombres se unen para buscar alternativas de mejoramiento de sus condiciones de vida; su creación y conformación se asume sobre la base de una alianza de trabajo solidario que involucra a todos sus miembros, y les facilita la consecución de recursos para apoyar el logro de sus propósitos. En Colombia, estas agrupaciones son el escenario reconocido para interactuar con el gobierno nacional y local, en función del acceso a diversos beneficios como subsidios, capacitación, insumos, entre otros, estimulando su creación y desarrollo; favoreciendo en especial las asociaciones de mujeres. Así, las asociaciones campesinas se estructuran y organizan en función de sus metas, pero también por los estímulos externos de entidades que las promueven. La evolución de cada una, dependerá de dinámicas de relacionamiento, liderazgo, capacidad de gestión y otros factores propios de su desarrollo; sin embargo, puede asumirse que aquellas asociaciones que logran consolidarse en sus procesos, generan al menos dos impactos: El primero, según el logro de sus objetivos (eficacia) que les permite posicionarse, ganar reconocimiento, mayor captación de recursos y con ello sostenibilidad en el tiempo (asociaciones empoderadas); y el segundo, al generar condiciones propicias para que los integrantes de la asociación, desarrollen habilidades y de esta manera cumplan sus propósitos individuales (asociaciones potenciadoras). La investigación presentada se aborda como un estudio de caso bajo una perspectiva cualitativa y feminista, que contempla dos fases de trabajo de campo: La primera, con el fin de verificar las condiciones que genera el fortalecimiento de sus miembros y la segunda, para definir si existen diferencias en ese proceso entre mujeres y hombres. Los resultados iniciales han sido procesados por análisis temático y responden al estudio de la información recolectada en la primera fase, con base en 22 entrevistas, realizadas con integrantes de 6 asociaciones campesinas (4 de mujeres y 2 mixtas), de los municipios de Cácula, Chitagá, Mutiscua, Pamplona y Silos del departamento de Norte de Santander (Colombia). Los primeros resultados de la investigación arrojan cuatro tipos de posibilidades de desarrollo según su nivel de fortalecimiento e impacto generado en la comunidad. Estas tipologías son: - Asociaciones potenciadoras y empoderadas, que generan condiciones para el empoderamiento psicológico de los campesinos, a la vez que incrementan sus recursos en el logro de sus objetivos como organización. - Asociaciones que priorizan





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

sus acciones en el logro de sus metas, pero no necesariamente se preocupan por promover condiciones para la potenciación de sus miembros. - Asociaciones que generan condiciones para el fortalecimiento de capacidades de los campesinos, sin preocuparse por el logro de sus metas de productividad, y finalmente,- Asociaciones que no logran sus objetivos y tampoco potencian a sus miembros. De esta manera se aporta en la profundización del modelo de empoderamiento para el nivel organizacional que especifica los procesos y los resultados de organizaciones empoderadas (Maton & Salem 2005; Peterson & Zimmerman, 2004), especificando variaciones en las dinámicas organizacionales que promueven empoderamiento psicológico. Los casos estudiados aportan en la comprensión de los factores que permiten el fortalecimiento de los campesinos cuando participan en procesos de asociatividad y trabajo solidario, pero también permite entender las diferencias que pueden presentarse entre mujeres y hombres dentro de este proceso.

**Palavras-chave:** Potenciación, empoderamiento, asociación campesina

### **40. A NÃO NEUTRALIDADE DA CIÊNCIA: AS HERANÇAS COLONIAIS NA PSICOLOGIA BRASILEIRA E SEUS DESDOBRAMENTOS**

Samara Gomes da Costa Jácome, Camila Cabral de Nóbrega, Stenio Stephanio Santos de Oliveira

A invasão dos povos europeus na América Latina não foi somente física, uma vez que, com o domínio econômico dos ibéricos, houve também a dominação epistemológica, baseada numa dualidade e racionalidade que perdura até hoje. Partindo disso, entende-se que a produção de saberes como conhecemos hoje é baseada nas noções eurocêntricas de racionalidade e universalidade, que têm como sua principal referência o pensamento cartesiano. Diante disso, a psicologia dominante também reproduz saberes e poderes a partir da narrativa dos colonizadores, contribuindo para a invisibilização e tentativa de apagamento de outras epistemologias. Nesse sentido, pretende-se explorar os impactos da narrativa eurocêntrica nas produções de saber latinoamericanas abordando, os conceitos de colonização e colonialidade para melhor compreensão da problemática. O objetivo desta pesquisa é verificar a existência dos impactos da colonização da América Latina na produção de conhecimento e suas epistemologias no contexto do sul global. Para isso, busca-se apresentar noções de colonialidade e colonização, situar a construção da psicologia enquanto ciência no Brasil e identificar repercussões da matriz de poder colonial na psicologia. A



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é de natureza exploratória desenvolvida a partir da busca por referências bibliográficas e por meio de uma abordagem qualitativa da literatura selecionada. Foram utilizados os descritores “EPISTEMOLOGIA AND PSICOLOGÍA AND AMÉRICA LATINA” na base de dados LILACS, filtrando os artigos pelo idioma português e com intervalo de publicação de 2012 a 2022. Ademais, foram selecionados outros materiais como capítulos de livros e outros artigos. A escolha dos materiais se deu a partir dos seguintes critérios: a) trazer elucidações sobre a pluralidade de epistemologias do Sul b) apresentar noções sobre colonialismo e colonialidade c) estabelecer nexos entre colonialidade e/ou colonialismo e psicologia e/ou construção de ciência. Diante da leitura dos materiais selecionados, é possível separar os resultados em duas categorias de análise: 1) As noções de sujeito construídas em função de parâmetros eurocêntricos e coloniais 2) A falácia da neutralidade: a construção da ciência entremeada pela colonialidade do poder. Na primeira categoria, verifica-se que as noções de sujeito utilizadas pela psicologia têm como base parâmetros coloniais, e portanto, se fazem insuficientes no contemplar dos processos subjetivos que se dão na América Latina. Na segunda categoria a ideia de neutralidade da ciência foi problematizada, à vista disso, foi possível perceber a história da psicologia considerando as relações de poder e de interesses envolvidos. Entende-se que toda ciência é baseada numa epistemologia, sendo assim, é carregada de estigmas e paradigmas relacionados a um contexto, no caso da psicologia, nota-se a reprodução e manutenção da lógica colonial, cuja matriz de poder compõe o cenário no qual essa ciência se constitui. Destarte, percebe-se a psicologia atravessada pela racionalidade específica da colonialidade do poder, o eurocentrismo. Isso posto, também se compreende que a construção e consolidação da ciência não se deu de forma neutra, mas que adota um viés elitista, eugenista e colonial. Dessa forma, há uma falsa universalização do conhecimento que implica a tentativa de apagamento de outras epistemologias. Nesse sentido, urge a decolonização da psicologia, visto que, assim, tornam-se possíveis outras formas de produção de saberes e a descentralização de um conhecimento dado como universal.

**Palavras-chave:** Psicologia brasileira, Epistemologia, Eurocentrismo, Colonialidade.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **41. CONTRIBUCIONES DE LA PARTICIPACIÓN COMO ESTUDIANTES DE GRADO EN UN PROYECTO DE INVESTIGACIÓN SOBRE INNOVACIÓN Y DESARROLLO RURAL EN ARGENTINA**

Eduardo Santiago Tarantini, Carnero Miguel, Delvalle Fiorella, Santillán Ludmila

El presente trabajo surge de la experiencia de estudiantes universitarios de la carrera Licenciatura en Psicología de participar en un proyecto de investigación desarrollado en Argentina. El trabajo tiene como objetivo compartir las contribuciones de esta experiencia en la formación de los estudiantes de grado que participaron del proceso. El proyecto de investigación se centró en conocer las dinámicas de articulación entre los sistemas de investigación agropecuaria y extensión rural en el marco de procesos de innovación. De la experiencia los estudiantes identificaron tres ejes temáticos para sistematizar las contribuciones de participar en el proyecto de investigación. En primer lugar, los aspectos conceptuales y teóricos para su formación como licenciados en psicología, en segundo lugar, los aportes a la formación en materia de metodología de la investigación, y en última instancia se identificaron otros aportes relevantes para pensar el rol del profesional psicólogo en el campo de la investigación científica. Respecto a las contribuciones conceptuales los estudiantes identificaron la relevancia de conocer herramientas teóricas que permitan analizar y comprender las interacciones entre actores sociales en los procesos de innovación, como es el caso del concepto de interfaz social. Además, se incluyen definiciones de investigación agropecuaria, extensión rural, agricultura familiar y procesos de innovación, conceptos que no son abordados durante la formación de grado pese al contexto y región en la que está ubicada la Universidad, donde predominan unidades productivas de agricultura familiar. Además, se destaca la relevancia que tiene para la formación como profesionales psicólogos, conocer nuevas realidades que acontecen en zonas rurales, el rol de las instituciones agropecuarias y los actores sociales inmersos en los procesos de innovación y desarrollo rural. Otro aporte conceptual interesante, fue repensar las nociones de comunidad o instituciones que no se limitan al campo de la salud y educación como ocurre durante la formación de grado. Por otro lado, respecto al eje metodológico, los estudiantes identificaron como contribución de la experiencia, el diseño e implementación de entrevistas semidirigidas a investigadores y extensionistas rurales. Esta actividad implicó el ajuste y edición de una herramienta de recolección de datos y además, tener en cuenta los aspectos ético-legales correspondientes en una investigación. Se destacó también la importancia de realizar



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

una revisión de antecedentes sobre el tema de estudio. En última instancia, respecto al eje de contribuciones para pensar al rol del profesional psicólogo en el campo de la investigación científica, los estudiantes identificaron como significativo la experiencia de trabajar en equipo, coordinar actividades en conjunto, nutrirse de profesionales de otras disciplinas y campos de trabajo, participar en eventos científicos y elaborar trabajos e informes de experiencia.

Como conclusión, los autores de este trabajo destacaron dos ideas principales, la primera, la relevancia que tiene para la formación de futuros profesionales psicólogos, pensar y reflexionar sobre rol del profesional psicólogo en el marco de los procesos de innovación, desarrollo rural. En segundo, la importancia continuar formándose desde el campo de la investigación científica participando como estudiantes en proyectos de investigación en contextos rurales.

**Palabras-chave:** Contribuciones, Investigación, Innovación, Psicología Rural, estudiantes



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **42. POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIA A PARTIR DA MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MST**

Thamara Barbosa Teixeira Dias, Kíssila Teixeira Mendes, Conrado Pável de Oliveira, Andressa Camila Lenz Sott

O presente resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada no ano de 2022, nesse momento em fase de execução. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de pesquisa participante, de natureza aplicada, objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Como técnica de coleta de dados está sendo realizada uma observação participante, utilizando como principal instrumento o diário de campo. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo do tipo temática e debatidos a partir do referencial da Psicologia Comunitária, crítica e demais contribuições das ciências sociais. O objetivo principal do trabalho é descrever e analisar a experiência do Plantio Solidário no Assentamento Denis Gonçalves do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, Brasil, na perspectiva de uma (re)construção da psicologia a partir da possibilidade da (re)existência pela mobilização comunitária. O MST, a partir de uma diretriz nacional, trabalha em diversas campanhas para diminuir os impactos da fome no país. Na Zona da Mata Mineira, foi criado pelo MST em parceria com diversos movimentos e organizações o Plantio Solidário. Com o objetivo de plantar, colher e distribuir 5,5 toneladas de alimentos saudáveis, se pretende também, a partir da matriz agroecológica, criar um ambiente educativo de formação política para, a partir disso, alçar maiores horizontes de luta, fomentando a consciência crítica em meio aos processos de trabalho. Dessa forma, os objetivos específicos da pesquisa pretendem também compreender o processo formativo e trabalho de base do MST; compreender o papel estratégico da agroecologia para o MST; analisar os potenciais e limites do MST na atual conjuntura; compreender as relações construídas entre os diferentes atores durante a experiência; analisar o papel da psicologia, suas limitações e possíveis caminhos para contribuir com a luta pela reforma agrária popular. Partindo da perspectiva de uma psicologia alinhada com o povo e suas origens, que possui como tarefa histórica a luta contra a exploração e as opressões, compreender de forma crítica a realidade torna-se um passo fundamental para que se possa colocar suas ferramentas metodológicas para alcançar a reforma agrária popular e a transformação



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

social. Pensar a realidade político social brasileira também faz com que emergam questionamentos sobre as condições de vida e saúde mental do povo, exigindo outras lentes de análise também contra hegemônicas. Dessa maneira, compreendendo os sofrimentos enquanto éticos e políticos, sendo retratos de um cotidiano marcado por violências contra os movimentos sociais, se torna de fundamental a psicologia rever seu arcabouço teórico hegemônico. Assim, partimos da definição de Martín-Baró (2017) sobre o conceito de saúde mental, que a entende como uma materialização das relações históricas, trazendo a responsabilidade para as relações e a retirando de aspectos individualizantes. Tais observações já podem ser realizadas na experiência do Plantio Solidário, sendo relatado por voluntários e famílias assistidas a melhoria na qualidade de sono e disposição no dia que participam, possibilitadas pela relação de qualidade com o outro e com a terra. Justifica-se, assim, a relevância do trabalho, na direção de pensar novas formas conjuntas de se (re)construir a psicologia tendo como inspiração a atuação dos movimentos sociais, como o MST, e possuindo como eixo fundamental uma práxis anticapitalista.

**Palavras-chave:** psicologia comunitária, MST, fome, Brasil.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



### **43. SUBJETIVIDADE-CORPO-TERRA-TERRITÓRIO: OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINERAÇÃO NA BACIA DO RIO DOCE EM MINAS GERAIS**

Camilla Veras Pessoa da Silva

Os rompimentos das barragens que ocorreram no Brasil nos últimos anos desvelaram a falta de segurança dessas grandes estruturas construídas ao redor de territórios e comunidades. A mineração em grande escala gera diversos impactos socioambientais que atingem as mulheres de forma particular, devido a desigualdade entre os gêneros. Os consequentes desastres-crimes provocados pelos rompimentos das barragens acarretaram deslocamento compulsório, destruição de comunidades, enfraquecimento dos laços sociais precarização das condições de vida e violações sistemáticas de direitos das populações atingidas. O presente estudo visou conhecer os sentidos atribuídos a vivência das mulheres atingidas pelo desastre-crime decorrente do colapso das barragens da mineração na região da bacia do rio Doce, na região de Mariana-MG. Através das narrativas produzidas pelas mulheres almejou-se identificar e analisar os impactos psicossociais e as estratégias de resistência que acontecem historicamente em seus territórios. Para compreensão da dimensão subjetiva e dos impactos psicossociais, esta investigação baseou-se na formulação teórica a respeito da subjetividade e sua relação com o conceito de corpo-terra-território elaborado pelas autoras do feminismo comunitário latinoamericano. A pesquisa possui caráter bibliográfico e utilizou como fonte de dados, os relatos e entrevistas das mulheres atingidas presentes em laudos técnicos, livros, obras audiovisuais e matérias jornalísticas divulgadas nos meios de comunicação. Também foram realizadas três entrevistas abertas com mulheres negras oriundas de territórios próximos a região do “epicentro” da lama. O procedimento metodológico de apreensão da realidade está ancorado no método materialista-histórico-dialético adotado pela Psicologia Sócio-Histórica. As narrativas foram organizadas em núcleos de significações que reúnem o conjunto de sentidos e significados decompostos em unidades que demonstraram que os impactos psicossociais vivenciados pelas mulheres atingidas se referem a perda do território, da moradia e do modo de vida, a sobrecarga de trabalho doméstico, a maior exposição ao adoecimento físico e sofrimento psíquico, a vulnerabilidade a violência doméstica e gênero, a exclusão e dificuldade de acesso às medidas de reparação integral. As mulheres também são





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

protagonistas dos espaços de mobilização comunitária e participação social em prol dos direitos e justiça nos seus territórios, o que reafirma que nos territórios em que há espoliação e extração capitalista, as mulheres estão na linha de frente da luta pelos direitos e da defesa da natureza.

**Palavras-chave:** Psicologia Social; Conflitos socioambientais; Saúde mental e gênero; Desastre-crime da mineração.

### **44. A JUVENTUDE QUE OUSA LUTAR: OS SENTIDOS SUBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS DO MST NO COLETIVO NACIONAL DE JUVENTUDE**

Rafael Silva dos Santos, Jader Ferreira Leite, Maria da Graça Costa

A juventude do MST passou a construir instância organizativa em 2005 com a criação do Coletivo Nacional de Juventude através das marchas, encontros e seminários onde a participação de jovens era massiva. O coletivo foi constituído através dos movimentos sociais e sindicais rurais brasileiros e internacionais organizados na Via Campesina. Os contextos rurais, constituem subjetividades expressas nas bandeiras de luta do movimento, explicitadas nas palavras de ordem "Juventude que ousa lutar, constrói o poder popular". Objetivamos analisar os sentidos subjetivos da participação política de jovens atuantes no Coletivo Nacional de Juventude do MST, especificamente: a) identificar os efeitos da participação política no cotidiano da juventude do coletivo; b) compreender os sentidos que jovens do Coletivo Nacional de Juventude atribuem à sua participação política; e c) descrever as estratégias de enfrentamento empregadas em cada espaço de atuação da juventude frente aos desafios presentes em seus contextos socioculturais. Buscamos traçar um percurso metodológico ancorado na abordagem histórico-cultural em interface com a Teoria da Subjetividade de inspiração construtivointerpretativa e a Pesquisa Militante. Participaram da pesquisa três jovens com idade de 21, 23 e 27 anos, sendo dois homens e uma mulher, todos negros e indicadas/os por dirigentes nacionais do coletivo. Como instrumentos utilizamos um formulário sociodemográfico e a técnica Fotovoz, utilizada como recurso autofotográfico na qual a/o participante observou sua realidade, a interpretou e articulou em forma de fotografia como resposta a três perguntas geradoras: O que me levou a lutar? Quais desafios enfrento no meu cotidiano? Como é ser jovem de luta no MST? Após o envio das fotos foram marcadas reuniões individuais para a realização de conversas para explicação das interpretações



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

peçoais sobre cada fotografia, resultando em um procedimento dialógico aberto que proporcionou uma conversaçã hbrida, partindo de novas indagações que emergiam no diálogo e também de um guia semiestruturado de perguntas auxiliares. Foi realizada uma análise categorial, para identificar a relevância dos acontecimentos relatados para os processos subjetivos da/dos participantes e os objetivos do estudo. A/Os jovens sentem que a participaçã política não se dissocia da noçã que têm de si mesma/os, se constituem subjetivamente como jovens militantes, agregando os princípios e valores construídos pelo movimento que compõem seus sentidos subjetivos. A mudança para os acampamentos com as famílias, participaçã em encontros dos Sem Terrinha, marchas, reuniões e o contato com outras pessoas na mesma situaçã foram cruciais para o desenvolvimento de suas subjetividades. O cotidiano da juventude é atrelado às dinâmicas da militância, do trabalho rural, universidade e formações promovidas pelo movimento. Apresentam desafios e contradições internas, como a dificuldade de mobilizar a categoria e o êxodo rural. Ao mesmo tempo consideram que a amizade e vínculos afetivos podem ser potentes para o trabalho de mobilizaçã da juventude. A construçã de sentidos sobre ser jovem Sem Terra está voltada a prática das tarefas do coletivo e do movimento como um todo, demonstrando que ser é fazer. É perceptível um sentimento de "dívida" com as gerações anteriores no sentido de dar continuidade às suas lutas. Ao mesmo tempo, os jovens constroem novos caminhos para o movimento a partir de uma participaçã política ativa nas diversas instâncias organizativas, num esforço de sempre pautar, questionar, assumir princípios e tarefas, se formar dentro e fora do coletivo, desafiar o capital e o agronegócio através da agroecologia. Acreditam que a participaçã política no Coletivo Nacional de Juventude pode favorecer o desenvolvimento pessoal e ser compreendido como um ciclo formativo que influencia as trajetórias de vida da/dos seus militantes por proporcionar vivências em diversos espaço de atuaçã política do MST.

**Palavras-chave:** Psicologia e contextos rurais; Subjetividade; Juventude rural; Coletivo Nacional de Juventude do MST; Participaçã política.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **45. UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE AGRICULTORES (AS) DO INTERIOR DO PLANALTO NORTE CATARINENSE**

Roberta Senff

O presente resumo refere-se a um trabalho de conclusão de curso em andamento do curso de Psicologia, estando este em processo de aplicação por meio de entrevista semi-estruturada com agricultores/as familiares habitantes do planalto norte catarinense brasileiro. Pretende-se entrevistar cerca de 10 participantes, e posteriormente realizar uma análise qualitativa dos dados a fim de identificar quais seriam os fatores que possivelmente estariam contribuindo para o sofrimento psíquico de agricultores (as), levando em conta aspectos sociais e condições de vida que circundam o ambiente rural. Diante do anseio em estudar sobre os fatores de risco em relação à saúde mental de agricultores (as), vale ressaltar que o comportamento humano é influenciado pelo ambiente que habita. Por conta disso, nota-se que o público do campo necessita do olhar acadêmico voltado para o estudo de suas demandas psicológicas, haja vista que fazem parte de um meio vulnerável em que por vezes o acesso a assistência em saúde mental é um caminho distante e cheio de obstáculos. Isto posto, do ponto de vista pessoal, a importância em estudar os aspectos psicológicos do público do campo se relaciona em estar mais próximo das vivências rurais e sobre a curiosidade em compreender sobre as características comportamentais dos homens e das mulheres que trabalham com a terra. Ainda, o interesse neste estudo parte da análise dos motivos mantenedores do sofrimento psíquico e quais são os meios acessados por esse público a fim de zelar pela saúde mental desses/as trabalhadores/as. É importante entender que o/a agricultor/a necessita do olhar atencioso e sensível sobre suas particularidades levando em conta o contexto social em que estão inseridos, bem como dos traços culturais que os envolvem, seus valores e aspirações. Por meio desta pesquisa, surge a motivação em discorrer sobre este público que por muito tempo esteve invisível socialmente, mas que sempre desempenhou seu papel fundamental em colocar alimento na mesa de todos/as. Além disso, intenta-se dispor de um estudo que eleve a temática da psicologia em contexto rural de forma a haver maior visibilidade das problemáticas em saúde mental existente por entre os/as agricultores/as. Consonante a isso, objetiva-se oferecer informações consistentes acerca das demandas existentes entre o público em estudo que necessitam de maior atenção por parte dos órgãos públicos de saúde.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

**Palavras-chave:** Contexto rural, agricultores familiares, saúde mental.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 46. SAÚDE DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS EM RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AMAZONAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Sérgio de Luna Silva Júnior, Socorro de Fátima Moraes Nina, Letícia Souza Reis, Taciana Lemos Barbosa, Beatriz Naarah Sarah Alves Reis, Sâmia Feitosa Miguez

Este trabalho foi realizado para conhecer a realidade das pesquisas sobre a saúde das comunidades tradicionais em áreas de Unidades de Conservação de Uso Sustentável do Tipo Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) no Amazonas. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica acerca da interface entre saúde, ambiente e comunidades tradicionais, destacando os estudos que discutem as condições de saúde em áreas de unidades de conservação, em particular RDS no Amazonas. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, baseado no método de revisão sistemática. Para isso, foram 13 realizadas buscas entre agosto a novembro de 2021 no Periódicos CAPES, *Web Of Science*, Biblioteca Virtual de Saúde e *Google Acadêmico* com as palavras-chave "condições de saúde", "condições de vida", "saúde" e "reserva de desenvolvimento sustentável" combinadas entre si com os operadores booleanos *AND* e *OR*. A partir disso, foram identificados 2049 estudos e, após as etapas de seleção, elegibilidade e inclusão, foram incluídos 14 artigos desde 2011, sendo 8 artigos sobre RDS do Tupé e 6 sobre RDS de Mamirauá. Os resultados evidenciam que as condições de vida e saúde permanecem difíceis, o acesso aos serviços de saúde é insuficiente, os problemas de atenção à saúde são inseparáveis dos problemas de gestão do território e doenças como *Obesidade*, *Diabetes Mellitus*, *Hipertensão Arterial* e *parasitoses* são agravos de saúde presentes nessas RDS. Conclui-se que os estudos são escassos, sendo necessários mais estudos para entender as demandas de saúde dessa população. Assim, será possível intervir e propor melhorias de saúde mais efetivas a esses moradores.

**Palavras-chave:** Saúde, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Comunidades Tradicionais





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 47. AS FAMÍLIAS RURAIS DO CHILE E A ESCOLARIDADE DE SEUS FILHOS: DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA ESCOLAR

Karen Marabolí Radrigán, Ana Paula Soares da Silva

Apesar de a educação ser um direito valorizado pela sociedade atual, ela costuma ser negligenciada quando a consideramos nas políticas educacionais destinadas às populações em contextos rurais. Em situações como a do Chile – onde a educação em áreas rurais é obrigatória pelo Estado, porém, oferecida de forma deficiente, devido às suas particularidades como, em sua maioria, ser unidocente, multisseriada e incompleta – torna-se indiscutível a necessidade de prestar atenção aos discursos das pessoas que ali moram. O objetivo da pesquisa foi de compreender as motivações e arranjos das famílias do campo, na escolha do local de estudo dos seus filhos, em um contexto em que há dificuldade para estes darem continuidade à vida escolar. A pesquisa foi desenvolvida na localidade rural de Toconey, localizada na Región del Maule, Chile. Contou com a participação de dois grupos: famílias cujos filhos, no ano escolar de 2018, cursaram o 5º e/ou 6º anos do ensino básico em alguma escola da localidade e famílias de Toconey cujos filhos deram continuidade aos estudos, no 7º e/ou 8º anos do ensino básico, fora da comunidade. A investigação, de caráter qualitativo, teve os seguintes instrumentos utilizados: diário de campo; entrevistas com adultos; roda de conversa com crianças e grupo focal com adultos. Os resultados parciais mostraram que as famílias de ambos os grupos privilegiam a continuidade da educação de seus filhos, optando por diferentes estratégias para prover educação a eles, tais como matriculá-los em um internato; enviá-los para a cidade sob os cuidados de parentes; ou que eles estudem fora da comunidade, mas que voltem para casa diariamente. Nesse sentido, foi possível perceber que a educação dos filhos para as famílias rurais é algo muito importante, sendo mais privilegiada do que a própria manutenção do grupo familiar na comunidade, exigindo esforços da família toda para isso.

**Palavras-chave:** famílias rurais, crianças do campo, educação rural



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **48. MULHERES DO VALE VERDE, AS IPÊS-ROXOS DO CERRADO: O GRUPO DE MULHERES NA DEFESA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO CAMPO**

Luana Karoline Gonsaga, Francilene Menezes dos Santos

O presente trabalho objetiva sistematizar a experiência de um grupo psicossocial de mulheres do campo moradoras da microárea Núcleo Rural (N. R.) Vale Verde, Planaltina - DF e sua relação com a mobilização social na defesa de políticas públicas. Considerando que somam 11 milhões o número de famílias monoparentais que têm a mulher como responsável pelos filhos de até 14 anos, a maioria dessas mulheres é negra e a pandemia de COVID-19 ampliou a vulnerabilidade social das mulheres com filhos especialmente em zonas rurais e periferias, situações que agravam sofrimento mental, foram convidadas a participar do grupo mulheres usuárias dos serviços de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) 17 do N. R. Jd. Morumbi, diagnosticadas com Transtorno de Ansiedade Generalizada ou Depressão, moradoras do N. R. Vale Verde e encaminhadas pelo médico de família e comunidade para acompanhamento psicológico. O grupo de caráter aberto e reflexivo-operativo consistiu em encontros semanais nos períodos de julho a dezembro de 2021, coordenados pela psicóloga e pela assistente social, pós-graduandas do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase na Saúde da População do Campo, da Escola de Governo Fiocruz Brasília, em conjunto com duas Agentes Comunitárias de Saúde da microárea referenciada. Os temas tratados ao longo dos encontros abarcam os assuntos: maternidade, feminismo, família, religião, trabalho, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, violências, práticas integrativas complementares no SUS e direitos sociais. A partir do mês de setembro de 2021, em obediência à Lei nº 5.991/73 que determina a obrigatoriedade da presença permanente do farmacêutico nas farmácias de qualquer natureza, e em decorrência da não contratação pelo Governo do Distrito Federal (GDF) de profissionais farmacêuticos aprovados em concurso, a farmácia da UBS 17 do N. R. Jd. Morumbi, subordinada com outras duas unidades de saúde à Gerência de Serviços da Atenção Primária (GSAP4) tem encerradas as atividades de dispensação de medicamentos, deixando desassistidos aproximadamente 4.200 usuários da população adscrita ao serviço. Com o comunicado do fechamento da farmácia os encontros do grupo, por iniciativa das participantes, passam a discutir os direitos à saúde gratuita e de acesso universal e integral. As participantes do grupo tomam então a frente da organização política da



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

comunidade e reúnem as lideranças de associações de moradores e de produtores rurais, centros religiosos e escolas das 9 microáreas adstritas à UBS 17 Jd. Morumbi, bem como conselho de saúde local, conselho rural de Planaltina - DF e outras referências comunitárias e iniciam um projeto de mobilização social para reabertura da farmácia. É neste momento que o grupo passa dos processos de grupalidade para os processos de organização política, traçando estratégias com a população local para reivindicação de políticas públicas através da ação direta. Ao fim do mês de setembro, em decorrência das mobilizações, o GDF publica em Diário Oficial a contratação de profissional farmacêutico para a GSAP4, reabrindo as farmácias das três unidades de saúde. Conclui-se que a técnica de grupo enquanto promotora de leitura crítica da realidade e elaboração de mudanças coletivas e individuais demonstra-se um importante instrumento utilizado pela psicologia em territórios vulneráveis na promoção de saúde, no auxílio à produção de autonomia e protagonismo social para alteração da realidade concreta, ampliação, resgate e manutenção de direitos sociais no território imediato e adjacentes. Espera-se com o produto deste estudo contribuir na articulação política por direitos, na ampliação do olhar das equipes de saúde para seu papel de apoio e fortalecimento da organização e participação social nas tomadas de decisão e na construção de políticas públicas para a saúde das populações campo calcadas na realidade e potências dos sujeitos dos territórios rurais, especialmente as mulheres.

**Palavras-chave:** mulheres do campo, mobilização social, grupo de mulheres do campo, saúde do campo.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **49. PASSADO, PRESENTE E FUTURO NA AGRICULTURA: SENTIDOS PRODUZIDOS SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR POR PRODUTORES(AS) RURAIS DO NORDESTE BRASILEIRO**

Maria Laís dos Santos Leite, Jáder Ferreira Leite

Podemos compreender a agricultura familiar como um tipo de produção em que a propriedade, a gestão e a maior parte do trabalho vêm de pessoas que mantêm entre si vínculos de sangue ou de casamento. É por meio do trabalho das(os) agricultoras(es) familiares em contextos rurais que obtemos grande parte dos alimentos que consumimos, sendo esta categoria social essencial para a segurança e soberania alimentar no Brasil. Ademais, ressaltamos que esse modo de cultivo possibilita uma relação menos danosa à natureza e garante o trabalho e sustento de muitas famílias no campo e na cidade, tendo grande relevância social, cultural e econômica para o Brasil e ainda que estas pessoas, seus modos de vida e contextos são plurais e considerados como uma fonte de bens simbólicos. No entanto, há grande preocupação das(os) produtoras(es) sobre a continuidade destas atividades de trabalho – e modos de vida – entre suas(seus) descendentes. Nesse contexto, delineamos enquanto objetivo geral desse estudo analisar a produção de sentidos sobre a sucessão familiar na agricultura por produtoras(es) rurais da Região do Cariri localizada no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Para tanto, realizamos uma pesquisa com a produção de dados em campo por meio de observações e conversas no cotidiano de 2018 a 2022 e a realização de entrevistas, entre os anos de 2020 e 2021, com sujeitas(os) de três comunidades rurais que integram o Distrito Arajara, no município de Barbalha, na Região do Cariri cearense, que têm dedicado suas vidas às atividades agrícolas familiares. Os repertórios das(os) participantes ressaltam a identificação com seu trabalho e os modos de vida que adotam e contribuem para os novos olhares sobre a agricultura familiar a partir da análise da interação entre famílias rurais e territórios na dinâmica de reprodução social, considerando a vida das famílias na sua integridade e não apenas os componentes econômicos. As(os) interlocutoras(es) se preocupam com o futuro da agricultura familiar, pois partindo de sua experiência a maioria dos(as) filhos e outros membros do grupo familiar não ajudam diretamente nas tarefas da roça ou cuidado com os animais, apesar de dependerem de modo significativo da renda obtida e/ou da produção para subsistência. As(os) agricultores(as) evidenciam que aprenderam tais saberes-fazeres com seus pais e que agora entendem como um desafio passar para as(as) filhas(os),



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

seja por questões de desinteresse, busca de melhores oportunidades ou movimentos de migração. Deste modo, entendemos que as questões de sucessão se configuram assim como um dos pontos que se encontram “na ordem do dia” na agricultura familiar e intimamente relacionado ao valor simbólico e aos sentidos socialmente atribuídos a este labor, influenciados também pelas transformações sócio-históricas vivenciadas no contexto local e global.

**Palavras-chave:** sujeitos campesinos, ambientes rurais, agricultura, contextos rurais, sucessão familiar



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **O AVANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: O CASO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF**

Maria Alane Pereira de Brito, Suely Salgueiro Chacon

Historicamente, “os pequenos agricultores” como até hoje são denominados aqueles que compõe a agricultura familiar, estiveram às margens das ações do Estado brasileiro. Contudo, esse cenário tem sido modificado com o surgimento de políticas públicas nesse âmbito, onde a Constituição de 1988 teve um papel fundamental no processo de reconhecimento dos direitos de inúmeras classes sociais. Neste momento, novas relações entre Estado e sociedade civil foram estabelecidas, criando-se espaços de participação social onde novos atores políticos surgiram e foram reconhecidos como sujeitos de direito, concebendo-se instrumentos de política pública posteriormente, institucionalizados. Portanto, este artigo tem o objetivo de fazer uma caminhada pelos períodos históricos da sociedade brasileira: o modelo econômico “nacional e autônomo” (1930 à 1964), o modelo econômico “associado e dependente” (1964 à 1990) e o modelo econômico “aberto à globalização” (1990 aos dias atuais), como indica Argemiro Brum (1991) em sua obra “O Desenvolvimento Econômico Brasileiro” e assim observar como se deu o avanço da pauta da agricultura familiar na agenda do Estado e a formulação de políticas públicas específicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1996. Sua metodologia consiste numa pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando para a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, realizada em textos base como o Brum (1991); Chacon (2007) e Ianni (1977), além de artigos complementares advindos de Revistas Científicas e Periódicos, bem como Pesquisa documental em Leis e Decretos disponibilizados nos sites governamentais. Como resultados, o trabalho evidenciou a evolução da agricultura no âmbito econômico, social e político, bem como o surgimento da agricultura familiar como contraponto ao modelo de agricultura vigente desde o período colonial, sublimando as lutas sociais e as políticas públicas como mecanismo de mudança social. Ademais, apresentou neste percurso histórico da agricultura, suas transformações desde o período colonial e o avanço da industrialização (modelo nacional e autônomo), adentrando na transição do modelo de agricultura colonial para outras alternativas, na imergência de temas como a Reforma Agrária e inserção dos trabalhadores rurais nas Leis Trabalhistas, bem como, seu declínio com o golpe militar de 1964 marcado nesse âmbito, pela modernização



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

agrícola conservadora que intensificou a estrutura fundiária existente (modelo associado e dependente), perpassando também pelo período de transição do regime autoritário para um regime democrático, onde a sociedade civil buscou reconquistar gradativamente a cidadania e ocupar espaços no cenário político nacional, assim, a influência no sindicalismo dos trabalhadores rurais, e dos próprios interesses do Estado em manter a ordem social no campo criou-se a primeira política agrícola nacional direcionada especificadamente para agricultores familiares: O PRONAF (modelo aberto à globalização). Nesse sentido, questões como participação social, segurança alimentar e desenvolvimento local ganharam notoriedade na geração de políticas de desenvolvimento rural onde a agricultura familiar foi peça fundamental. Este último modelo econômico supracitado, encontra-se vigente até a atualidade, onde políticas como o PRONAF, são de importante relevância não só para o contexto rural, mas também para a sociedade em geral. Como considerações finais, salientamos que, ainda há muito que avançar, pois posterior a criação do PRONAF, surgiram muitos acontecimentos importantes dentro do contexto do avanço das políticas públicas para o campo, o próprio debate sobre a fome e segurança alimentar e nutricional nunca deixou de existir, sendo em alguns momentos da política governamental um assunto central.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas, Agricultura Familiar, Formação social econômica e política do Brasil.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **AS MULHERES RURAIS NA CONSTRUÇÃO DA AGROECOLOGIA NO BRASIL: PERCEPÇÕES A RESPEITO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA**

Maria Alane Pereira de Brito, Suely Salgueiro Chacon

A preocupação de organizações e grupos sociais do campo, das águas, e das florestas, bem como a sociedade em geral, tem levado a fortes discussões sobre a necessidade de produzir alimentos mais saudáveis e de menor dano a natureza, desde o final do século XIX. Nesse contexto, o tema da agricultura agroecológica ganha notória força, sendo reconhecida por diversas frentes de apoio, incluindo espaços de debates acadêmicos, bem como, alçando ao posto de política pública estabelecida por lei. Os movimentos sociais, principalmente o das mulheres do campo tiveram enorme contribuição na construção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), instituída em 2012, através do Decreto nº 7.794, mediante intensas reivindicações nas diversas edições da Marcha das Margaridas, principal movimento social de mulheres rurais do Brasil. Tal política é um marco das lutas destes movimentos no país. Portanto, a pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição dos movimentos sociais das mulheres rurais na construção da pauta e de políticas públicas relacionadas a agroecologia no Brasil, sob as lentes da participação social e da cidadania nesse percurso histórico, trazendo reflexões acerca do contexto atual do século XXI. No que tange a metodologia, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu a partir da pesquisa bibliográfica e documental, em artigos advindos de Revistas Científicas e Periódicos, bem como Leis e Decretos disponibilizados nos sites governamentais. Para tanto, pensar sobre a participação dessas mulheres, num contexto social marcado pelo patriarcalismo, no qual, inúmeras vezes, a visão sexista de que na agricultura familiar, o homem é o chefe da família e que por isso deve ser o interlocutor do Estado nas políticas públicas para tal setor, é observar também, como o processo de alargamento da democracia, expresso na crescente participação da sociedade civil nos processos de discussão e de tomada de decisão relacionados com as políticas públicas, geram percepções acerca do exercício da cidadania, que há muito tempo não integrava as mulheres e muito menos, as que vivem no campo. Ademais, faz-se necessário pensar no atual contexto político-econômicosocial do país, onde políticas como a Pnapo encontram-se desmobilizadas, e que o fenômeno da pandemia da Covid-19 trouxe à tona discussões do acesso à saúde, incluindo a forte demanda por uma segurança alimentar e nutricional. Como resultados, a partir dos dados coletados, percebemos uma sólida relação entre a organização das mulheres e o avanço da pauta agroecológica no Brasil,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

incluindo o fato de que a bandeira da agroecologia foi inserida inicialmente pelas mulheres para os movimentos do campo. Além disso, a participação social da mulher do campo em espaços políticos e sociais, demonstra a potência de suas constantes e incansáveis lutas pela igualdade dentro e fora do contexto rural, no qual viola seus direitos à cidadania, quando a sociedade e o Estado invisibiliza sua existência. Não obstante, a pandemia nos mergulhou profundamente, num cenário de crise social e sanitária, colocando em xeque a saúde e expondo muitos territórios brasileiros à vulnerabilidade. As desigualdades sociais continuaram a crescer, conseqüentemente, o machismo, a violência, a fome, e todas as mazelas sociais que atormentam, principalmente, as mulheres. Nesse sentido, a agroecologia ganhou notoriedade, pois proporcionaria às famílias rurais, benefícios socioeconômicos e ambientais significativos, e também alimentaria as massas urbanas de maneira equitativa e sustentável. Porém, perceber essa alternativa como meio de melhoria da saúde coletiva e da desigualdade ainda não é suficiente para retomar o avanço dessa pauta no âmbito governamental, por isso as mulheres do campo continuam lutando.

**Palavras-chave:** mulheres rurais, agroecologia, participação social, cidadania.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 50. O AVANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: O CASO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF

Maria Alane Pereira de Brito, Suely Salgueiro Chacon

Historicamente, “os pequenos agricultores” como até hoje são denominados aqueles que compõe a agricultura familiar, estiveram às margens das ações do Estado brasileiro. Contudo, esse cenário tem sido modificado com o surgimento de políticas públicas nesse âmbito, onde a Constituição de 1988 teve um papel fundamental no processo de reconhecimento dos direitos de inúmeras classes sociais. Neste momento, novas relações entre Estado e sociedade civil foram estabelecidas, criando-se espaços de participação social onde novos atores políticos surgiram e foram reconhecidos como sujeitos de direito, concebendo-se instrumentos de política pública posteriormente, institucionalizados. Portanto, este artigo tem o objetivo de fazer uma caminhada pelos períodos históricos da sociedade brasileira: o modelo econômico “nacional e autônomo” (1930 à 1964), o modelo econômico “associado e dependente” (1964 à 1990) e o modelo econômico “aberto à globalização” (1990 aos dias atuais), como indica Argemiro Brum (1991) em sua obra “O Desenvolvimento Econômico Brasileiro” e assim observar como se deu o avanço da pauta da agricultura familiar na agenda do Estado e a formulação de políticas públicas específicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1996. Sua metodologia consiste numa pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando para a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, realizada em textos base como o Brum (1991); Chacon (2007) e Ianni (1977), além de artigos complementares advindos de Revistas Científicas e Periódicos, bem como Pesquisa documental em Leis e Decretos disponibilizados nos sites governamentais. Como resultados, o trabalho evidenciou a evolução da agricultura no âmbito econômico, social e político, bem como o surgimento da agricultura familiar como contraponto ao modelo de agricultura vigente desde o período colonial, sublimando as lutas sociais e as políticas públicas como mecanismo de mudança social. Ademais, apresentou neste percurso histórico da agricultura, suas transformações desde o período colonial e o avanço da industrialização (modelo nacional e autônomo), adentrando na transição do modelo de agricultura colonial para outras alternativas, na imergência de temas como a Reforma Agrária e inserção dos trabalhadores rurais nas Leis Trabalhistas, bem como,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

seu declínio com o golpe militar de 1964 marcado nesse âmbito, pela modernização agrícola conservadora que intensificou a estrutura fundiária existente (modelo associado e dependente), perpassando também pelo período de transição do regime autoritário para um regime democrático, onde a sociedade civil buscou reconquistar gradativamente a cidadania e ocupar espaços no cenário político nacional, assim, a influência no sindicalismo dos trabalhadores rurais, e dos próprios interesses do Estado em manter a ordem social no campo criou-se a primeira política agrícola nacional direcionada especificadamente para agricultores familiares: O PRONAF (modelo aberto à globalização). Nesse sentido, questões como participação social, segurança alimentar e desenvolvimento local ganharam notoriedade na geração de políticas de desenvolvimento rural onde a agricultura familiar foi peça fundamental. Este último modelo econômico supracitado, encontra-se vigente até a atualidade, onde políticas como o PRONAF, são de importante relevância não só para o contexto rural, mas também para a sociedade em geral. Como considerações finais, salientamos que, ainda há muito que avançar, pois posterior a criação do PRONAF, surgiram muitos acontecimentos importantes dentro do contexto do avanço das políticas públicas para o campo, o próprio debate sobre a fome e segurança alimentar e nutricional nunca deixou de existir, sendo em alguns momentos da política governamental um assunto central.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas, Agricultura Familiar, Formação social econômica e política do Brasil.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 51. AS MULHERES RURAIS NA CONSTRUÇÃO DA AGROECOLOGIA NO BRASIL: PERCEPÇÕES A RESPEITO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA.

Maria Alane Pereira de Brito, Suely Salgueiro Chacon

A preocupação de organizações e grupos sociais do campo, das águas, e das florestas, bem como a sociedade em geral, tem levado a fortes discussões sobre a necessidade de produzir alimentos mais saudáveis e de menor dano a natureza, desde o final do século XIX. Nesse contexto, o tema da agricultura agroecológica ganha notória força, sendo reconhecida por diversas frentes de apoio, incluindo espaços de debates acadêmicos, bem como, alçando ao posto de política pública estabelecida por lei. Os movimentos sociais, principalmente o das mulheres do campo tiveram enorme contribuição na construção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), instituída em 2012, através do Decreto nº 7.794, mediante intensas reivindicações nas diversas edições da Marcha das Margaridas, principal movimento social de mulheres rurais do Brasil. Tal política é um marco das lutas destes movimentos no país. Portanto, a pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição dos movimentos sociais das mulheres rurais na construção da pauta e de políticas públicas relacionadas a agroecologia no Brasil, sob as lentes da participação social e da cidadania nesse percurso histórico, trazendo reflexões acerca do contexto atual do século XXI. No que tange a metodologia, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu a partir da pesquisa bibliográfica e documental, em artigos advindos de Revistas Científicas e Periódicos, bem como Leis e Decretos disponibilizados nos sites governamentais. Para tanto, pensar sobre a participação dessas mulheres, num contexto social marcado pelo patriarcalismo, no qual, inúmeras vezes, a visão sexista de que na agricultura familiar, o homem é o chefe da família e que por isso deve ser o interlocutor do Estado nas políticas públicas para tal setor, é observar também, como o processo de alargamento da democracia, expresso na crescente participação da sociedade civil nos processos de discussão e de tomada de decisão relacionados com as políticas públicas, geram percepções acerca do exercício da cidadania, que há muito tempo não integrava as mulheres e muito menos, as que vivem no campo. Ademais, faz-se necessário pensar no atual contexto político-econômico-social do país, onde políticas como a Pnapo encontram-se desmobilizadas, e que o fenômeno da pandemia da Covid-19 trouxe à tona discussões do acesso à saúde, incluindo a forte demanda por uma segurança alimentar e



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

nutricional. Como resultados, a partir dos dados coletados, percebemos uma sólida relação entre a organização das mulheres e o avanço da pauta agroecológica no Brasil, incluindo o fato de que a bandeira da agroecologia foi inserida inicialmente pelas mulheres para os movimentos do campo. Além disso, a participação social da mulher do campo em espaços políticos e sociais, demonstra a potência de suas constantes e incansáveis lutas pela igualdade dentro e fora do contexto rural, no qual viola seus direitos à cidadania, quando a sociedade e o Estado invisibiliza sua existência. Não obstante, a pandemia nos mergulhou profundamente, num cenário de crise social e sanitária, colocando em xeque a saúde e expondo muitos territórios brasileiros à vulnerabilidade. As desigualdades sociais continuaram a crescer, conseqüentemente, o machismo, a violência, a fome, e todas as mazelas sociais que atormentam, principalmente, as mulheres. Nesse sentido, a agroecologia ganhou notoriedade, pois proporcionaria às famílias rurais, benefícios socioeconômicos e ambientais significativos, e também alimentaria as massas urbanas de maneira equitativa e sustentável. Porém, perceber essa alternativa como meio de melhoria da saúde coletiva e da desigualdade ainda não é suficiente para retomar o avanço dessa pauta no âmbito governamental, por isso as mulheres do campo continuam lutando.

**Palavras-chave:** mulheres rurais, agroecologia, participação social, cidadania.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 52. COEDUCACIÓN EN LA RURALIDAD

Carlos Manuel Luna Maldonado

La investigación aquí presentada toma como referencia el objetivo 5 de los ODS (ONU, 2021), el cual se enfoca en empoderar a mujeres y niñas para disminuir la desigualdad de género, con el propósito de evadir el estancamiento social que este último provoca, involucrando procesos de coeducación en niños y niñas de los entornos rurales de Colombia. La escuela, como extensión del proceso formativo que se inicia en el hogar, y en el cual se refuerzan y afianzan aquellos preconceptos a los que se van acercando los niños y niñas en su etapa de desarrollo social, es el espacio en el cuál empiezan a entender las diferentes tareas, roles y acciones que se realizan en cualquier entorno social como funciones básicas indispensables para el bienestar psicosocial y físico de una comunidad y que son realizadas en el hogar, tales como, lavar ropa o platos, cocinar, cuidar de otros, etc., acciones que recaen en las mujeres, sin otra razón inicial, que la de la tradición. En países como Colombia, estos preconceptos están más arraigados en el contexto rural, en los cuales las labores de cuidado son realizadas principalmente por mujeres, impidiendo que puedan desempeñarse plenamente en otros ambientes productivos. Según el estudio Mujeres rurales en Colombia (DANE, 2020), la participación de las mujeres que habitan zonas rurales en el mercado laboral es menor en comparación con los hombres rurales y con las mujeres urbanas; de igual manera señala que, el tiempo diario dedicado a actividades de trabajo no remunerado por parte de las mujeres rurales es mayor que el dedicado por los hombres rurales y que el dedicado por las mujeres urbanas. También concluye el informe que, el 12,1% de personas en zonas rurales afirma que el deber de un hombre es ganar dinero, mientras que el deber de la mujer es cuidar del hogar y la familia. Estos modelos se mantienen y refuerzan cada vez más en estos contextos, lo que conlleva a la marginalidad no solo de las mujeres adultas, sino desde su formación en la niñez; Brian (2017) afirma que, siguen existiendo estereotipos comunes que no solo asignan determinado tipo de funciones a un género en particular, sino que además lo condicionan sin razón alguna, a las capacidades intelectuales de manera generalizada. Para contrarrestar este fenómeno, es relevante plantear la tesis de Rodríguez, Núñez y Rodrigo (2019) en la que se afirma que, es desde la educación, tanto de adultos como de jóvenes e infantes, pensada desde la autonomía y la justicia, que se puede abonar el terreno para el cambio. Este planteamiento se estructura bajo los enfoques de las teorías socio-constructivistas de Vygotsky, Berger y Luckmann (Valdez, 2012) las



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

que resaltan la importancia de estudiar el conocimiento en relación con el contexto. Es así que, en el desarrollo de la investigación se ha enfatizado en procesos de formación desde tres aspectos: El primero, desde lo curricular, el cual enfatiza en la importancia que tiene la equidad de género en los contextos rurales en donde las niñas y niños tienen acceso limitado al conocimiento y en donde normalmente los procesos educativos se soportan en una estructura patriarcal, propia de la cultura; el segundo, desde lo pedagógico, que está relacionado con aquellas prácticas de coeducación en la ruralidad, que evidencian las violencias interseccionales (género, clase social-rural/urbano, raza, edad); y el tercero, las estrategias didácticas que desde la gamificación, puedan llegar a los contextos educativos de manera más eficiente y directa. Desde estos tres aspectos se avanza en el planteamiento de propuestas con el fin de hacer realidad la equidad en los infantes para una verdadera coeducación en la ruralidad.

**Palavras-chave:** Coeducación, desigualdad de género, ruralidad, empoderamiento



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 53. SUICÍDIO INDÍGENA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE REVISÃO DE LITERATURA

Gercy de Lima Costa

O suicídio indígena ainda é um fenômeno irresoluto. Apesar das teorizações por pesquisadores do tema, ainda é considerado um grande problema de saúde pública que atinge não somente o Brasil, mas o mundo todo. Em nosso país, com números quase três vezes maiores que a média nacional, o suicídio entre os povos indígenas ocorre de maneira não generalizada, pois seus maiores índices se dão em comunidades e etnias específicas. Considerado um fenômeno complexo, o suicídio provém de inúmeros fatores que geram o sofrimento psíquico. Quando as taxas são muito altas, isso pode refletir uma condição coletiva de vulnerabilidade que possibilita o comportamento autodestrutivo. Até 1990, poucos são os dados que se tem sobre saúde indígena. Após essa reestruturação no sistema de atendimento em saúde, se alcançou maior qualidade de notificações, trazendo à tona o grande número de suicídios indígenas. Em princípio, essas taxas produziram dúvidas e foram especuladas como uma epidemia ou resultado de uma maior eficácia na notificação dessas ocorrências, mas com o passar do tempo constatou-se a estabilidade desses números, dando ênfase assim ao fenômeno do suicídio indígena. Com a melhora de serviços específicos de saúde para a população em geral, foi possível progredir com melhor gestão da saúde indígena no sentido de proteger, promover e orientar o desenvolvimento de ações de atenção integral à saúde indígena e de educação em saúde segundo as peculiaridades, o perfil epidemiológico e a condição sanitária indígena. Entretanto, o fenômeno do suicídio indígena ainda é um problema sem solução. Neste trabalho realizamos uma revisão sistemática para compreender o que se tem produzido a respeito desse tema, tendo início com o uso da plataforma Bvs-Psi com a seleção dos descritores (terminologias): "indígena", "índio", "suicídio", "tentativa de suicídio" e "desejo de morte". Em seguida, fizemos a combinação dos descritores nas plataformas Lilacs, Periódicos Capes, Scielo e Science, que somadas apresentaram 1.017 resultados. Após empregar os filtros (critérios de exclusão), os títulos e resumos dos artigos foram lidos minuciosamente para seleção dos textos que apresentassem relevância (critérios de inclusão), o que resultou em 20 artigos. A partir dessa seleção, levantamos uma série de fatores que expõe a população indígena ao suicídio: o contato intercultural com a sociedade ocidental; os conflitos territoriais



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

pelas terras indígenas; o uso abusivo de álcool e outras substâncias; o preconceito e a ausência de qualidade de vida; expectativas de um futuro melhor; questões de gênero (mulher indígena). Discutimos que há uma grande diferença entre o que é garantido pelo Estado e o que vem sendo efetivado. Sem terras, sustento, possibilidade de inserção no mercado de trabalho e expectativa de ascensão socioeconômica, não há possibilidades de uma vida estável e com qualidade. Dessa forma, o suicídio deve ser visto também como fenômeno social, pela qual a falta de bem-estar global é tida como grande motivadora para a o ato suicida, e não apenas desajustes individuais da pessoa indígena. Por outro lado, há carência de explicações a partir das próprias culturas indígenas, o que torna muitas das respostas ao problema ineficazes. Dessa feita, concluímos que devemos pensar uma psicologia que possa atender essa demanda e seja pensada propriamente juntos à população indígena, segundo um paradigma diferente do que se considera como saúde mental indígena.

**Palavras-chave:** indígena, cultura, suicídio, saúde mental.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 54. PROJETO AGRICULTORAS EM AÇÃO - INTERVENÇÕES NA REGIÃO NOROESTE DO RS

Luthiane Pisoni Godoy, Cleia dos Santos Moraes, Lissandra Baggio, Bruna da Rosa Ramos

Agricultoras em ação é um projeto da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, desenvolvido pelos cursos de Psicologia, Agronomia e Técnico em Comunicação Visual, e tem por objetivo despertar o empoderamento da mulher agricultora e a valorização de seu papel social. O projeto existe desde o ano de 2016 e até o momento já atendeu aproximadamente 160 agricultoras. As atividades do projeto são constituídas por rodas de conversa e atividades com docentes e estudantes dos cursos, em que discutem temas relacionados à saúde mental, também são trabalhados aspectos de ergonomia do trabalho rural, produção de alimentos saudáveis, cooperativismo e, ainda, é realizado um book fotográfico com o apoio de lojas, na cedência de roupas e salões de beleza que preparam as beneficiárias para a realização das fotos. Ao final das atividades é realizado um evento de encerramento, em que participam suas famílias, no qual as agricultoras protagonizam um desfile de modas. O projeto oportuniza a acadêmicos e estudantes do curso técnico a vivência profissional com o desenvolvimento de atividades junto ao grupo de agricultoras, sob a orientação de professores dos diferentes cursos. Cada grupo formado é desenvolvido para que seja único e que venha ao encontro das necessidades, sonhos, desejos e anseios trazidos pelas participantes. Além disso, o projeto busca a valorização da profissão agricultora. Cabe ressaltar que, em depoimentos as agricultoras que já participaram do projeto relatam a melhoria das relações pessoais e familiares sendo que, em alguns casos houve relato de redução ou até finalização do uso de remédios psiquiátricos. Em outro relato, uma agricultora revelou ter conseguido superar o luto de seu filho e retomar suas atividades profissionais, o que demonstra a potencialidade desse tipo de atividade para a melhoria das condições de vida das agricultoras. Estudos apontam (LOPES, LANGBECKER, 2018) a divisão sexual do trabalho no meio rural de forma desigual e, não somente no trabalho, mas em contextos sociais e relacionais. Culturalmente a mulher rural é vista como a detentora dos deveres do lar e o homem, como provedor e trabalhador do campo, demonstrando uma dificuldade de reconhecer a mulher rural como sujeito produtivo, além do mais, desempenhando atividades consideradas masculinas. Entretanto, acompanham-se atualmente algumas transformações econômicas, político-sociais e



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

familiares, que vem se apresentando como mudança e adaptação nas configurações das unidades produtivas no espaço e tempo (MATTE; WAQUIL; NESKE, 2014), mulheres rurais vêm protagonizando e conquistando espaços, abrindo caminhos e sendo vistas e ouvidas. Entende-se que a construção do novo papel feminino ainda está em processo dentro do meio rural. O papel feminino está deixando de ser somente da dona de casa para ter seu lugar e seu papel enquanto produtora de alimentos, produtora de trabalho e renda (STADUTO; SOUZA; NASCIMENTO, 2015). A relevância desse projeto não atinge somente as mulheres, mas também seus contextos familiares e sociais, buscando uma melhor qualidade de vida, potencializando suas relações, promovendo saúde mental e física, além da experiência da psicoeducação e da valorização e melhor autoestima destas mulheres que tanto são invisibilizadas nos locais onde vivem e trabalham.

**Palavras-chave:** Agricultoras, Empoderamento, Saúde Mental, Ergonomia, Projeto





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **55. IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DO SARACÁ, AM**

Jhanine Magalhães Cabral, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare

No Mosaico do Baixo Rio Negro, no estado do Amazonas, entre os municípios de Manacapuru, Iranduba e Novo Airão, localiza-se a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Negro, criada em 2008 com a finalidade de preservar a natureza, mitigar os impactos socioambientais e econômicos do uso indevido dos recursos naturais, promover estratégias sustentáveis para o desenvolvimento local como o turismo de base comunitária (TBC), bem como valorizar a floresta e o modo de vida dos seus povos e comunidades tradicionais (PCT). Nesta RDS, tal qual nas demais do estado, os PCT são chamados em geral de caboclos e/ou ribeirinhos, oriundos da forte miscigenação na região. Atualmente, eles enfrentam a pandemia da Covid-19 e suas respectivas consequências, que afetou suas vidas em distintos âmbitos, incluindo o psicossocial. Assim, é pertinente considerar que para alguns PCT desta RDS a pandemia teve efeitos mais drásticos que para outros. Compreender como eles encontram estratégias de enfrentamento, vivem e sobrevivem nos possibilita entender as relações produzidas com seu território e suas vidas. Neste trabalho temos por objetivo identificar os impactos psicossociais da pandemia da Covid-19 na Comunidade São Sebastião do Saracá na RDS Rio Negro. Adotamos a pesquisa qualitativa, usando a proposta de Interatuação Psicossocial (inspirada na pesquisa-ação participativa), com coleta de dados por conversas formais e informais com alguns membros da comunidade, participações nas atividades comunitárias e registro das atividades em diário de campo. As idas a campo e o embasamento teórico trouxeram uma nova perspectiva a respeito das comunidades tradicionais amazônicas sob a mirada da Psicologia Rural, especialmente sob o contexto da pandemia da Covid-19. Em 2020, o estado do Amazonas tornou-se um dos epicentros da pandemia, enfrentando duas ondas em que o número de doentes e mortos foi exponencial, tanto na capital quanto nos municípios. Na Comunidade do Saracá, grande parte de sua população foi infectada na segunda onda, cerca de 80%. Houve restrição da circulação de pessoas, porém há relatos de saídas e chegadas clandestinas. Paralisou-se suas atividades econômicas como o TBC, pesca e artesanato. Houve preconceito por parte de outras comunidades. Os moradores produziram e usaram remédios tradicionais/caseiros, enfrentando o medo, a solidão e sofrendo a perda da fundadora e líder comunitária, vítima da doença. Este foi o fato mais triste e marcante para os





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

comunitários. Salienta-se que na primeira onda a Comunidade resguardou-se, tomando os devidos cuidados impostos pelos órgãos competentes e não apresentou casos. Alguns moradores mencionam debilidades físicas instauradas após a doença, como cansaço, tosse insistente e outras mazelas. Pontua-se que mesmo com a vacina disponível nem todos foram imunizados e uma líder declarou que a comunidade nunca recebeu apoio ou atendimento psicológico. Aporta-se que por tratar-se de uma realidade bucólica de trato singular onde o acento da ruralidade está na florestalidade congruente a este PCT, as questões presentes neste estudo são dignas de atenção, pois contribuem ao universo da Psicologia Rural amazônica, que culmina na compreensão da realidade cotidiana disposta nas questões do lugar, sendo a Covid-19 um fator de impacto psicossocial relevante no cotidiano, pois envolve relações que compõem o cerne da vida humana desta PCT, podendo isso ainda ser semelhante nas outras RDS da região. Destarte, dar voz aos relatos valoriza as experiências e percepções dos agentes envolvidos, servindo de reflexão. Assim, este trabalho tem relevância socioambiental, expõe a importância da leitura psicossocial e da atuação de psicólogos em comunidades tradicionais do Amazonas durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Psicologia rural, Covid-19, Comunidade





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 56. SAÚDE COMUNITÁRIA EM SARANDIRA: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO

Marcela Almeida Faria, Conrado Pável de Oliveira, Isabela Machado de Aragão Gusman, Rafaella Carvalho de Souza, Ricardo Lima de Almeida, Oetsia Vargas Smits

O presente relato de experiência pretende registrar sobre as Rodas de Saúde Comunitária no distrito rural de Sarandira, Minas Gerais, pensadas como proposta de estágio curricular supervisionado de psicologia comunitária realizado pelo Centro Universitário UniAcademia de Juiz de Fora. Através da experiência no território, consolidou-se uma aproximação com o distrito e, ao entender as particularidades da comunidade, o modo de fazer e pensar a saúde no local, surge o interesse de direcionar as lentes para as práticas de cuidado em saúde que são desenvolvidas no e pelo distrito, a partir dos moradores locais. Sarandira possui, hoje em dia, aproximadamente 250 habitantes, em sua maioria trabalhadores rurais e aposentados. Com o passar do tempo, grande parte da sua população deslocou-se para as cidades que circundam o distrito, fazendo com que a transmissão dos saberes a respeito do cuidado em saúde se constituísse em um desafio para a comunidade. Dessa maneira, a relevância das rodas de saúde consiste em contribuir com a documentação e resgate de memória de tais práticas, além de exaltar suas importâncias enquanto um patrimônio imaterial da comunidade. Nas rodas de saúde comunitária, que acontecem em ambientes de uso comum no distrito, todo morador que possui interesse em discutir sobre as práticas de cuidado em saúde é bem-vindo. Nos grupos, todos podem contribuir da maneira que quiserem, trocando informações com outros moradores, contando práticas de cuidado que conhecem, levando receitas de chás e ervas e até mesmo levando plantas, mudas, comidas e frutas. Além de ser um ambiente muito enriquecedor, onde todos saem felizes de estarem resgatando tais práticas, também é um importante meio de estreitamento de vínculos entre os mesmos. A fim de exemplificar as atividades de intervenção, propõe-se a descrição da primeira Roda de Saúde Comunitária: aconteceu no Salão Comunitário de Sarandira, no dia 24 de maio de 2022 e contou com um grande número de pessoas (por volta de 30, sendo moradores, estudantes, profissionais e interessados). A conversa começou com uma breve apresentação de todos os participantes e espontaneamente o assunto foi em direção a percepções e relatos de experiências sobre saúde entre cada um dos integrantes. Em muito se falou sobre plantas medicinais cultiváveis na região e maneiras de se preparar chás com elas. Não menos importante, houve um momento de compartilhamento da história de Dona Jovina, uma importante parteira da região



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

que realizou centenas de partos em sua vida, em muito contribuindo para a saúde e cuidado das gestantes atendidas. A partir da demanda da população, foi sugerido que tais práticas sejam registradas para que todos possam consultá-las e que elas não se percam no tempo e na memória. Assim, ao final de cada encontro, será registrado o que foi discutido através de materiais ilustrativos e interativos, para que ao final do projeto, esse documento seja utilizado amplamente na comunidade na tentativa de materializar todo conhecimento e sabedoria a respeito da saúde no ambiente rural. O que é esperado, a partir dos grupos de conversa, é uma discussão a respeito da compreensão das práticas de cuidado em saúde em Sarandira e do entendimento dos motivos pelos quais elas foram desenvolvidas e como foram e são transmitidas pela comunidade. Com a aproximação com o território, o resgate da memória dessas práticas e as trocas entre as pessoas da comunidade, espera-se que esse saber seja cada vez mais mantido vivo em Sarandira.

**Palavras-chave:** saúde comunitária, ruralidades, práticas de cuidado.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **57. A SINGULARIDADE DA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE MANAUS/AMAZONAS**

Mariana Baldoino, Maria Luiza Garnelo Pereira

O viver e cuidar em áreas rurais amazônicas envolvem de forma presente a perspectiva dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), trazendo as particularidades da região e as necessidades nas relações de trabalho e saúde na atenção básica. Ao atuarem no programa de Estratégia Saúde da Família (ESF) como membros da equipe de saúde, são responsáveis por uma microárea dentro da área territorial de adscrição, desenvolvendo ações de prevenção e promoção e que buscam a integração entre a equipe de saúde e a população. Esta realiza atendimentos somente uma vez ao mês, desde a capital até as comunidades, através da UBS Fluvial (UBSF). O território escolhido abrange 21 assentamentos rurais ribeirinhos localizados na margem esquerda da calha do Rio Negro e distribuídos na fronteira dos municípios de Manaus e Novo Airão, no Amazonas, em um percurso de 190 km aproximadamente. Esse estudo de natureza quanti-qualitativa avança nesse caminho com o objetivo de investigar as condições de trabalho das Equipes de ACS de comunidades rurais do município de Manaus/Amazonas, na atenção primária à saúde. A relevância está em identificar de que forma os ACS compreendem sua importância no cuidar diante das necessidades das pessoas que vivem nessas localidades e dos desafios presentes em seu cotidiano. A hipótese de estudo parte da relação entre o comprometimento dos ACS em suas funções, os anos de permanência na função e seu apego ao lugar de viver. Considerando que os participantes poderiam demonstrar pouco interesse para a aplicação de técnicas tradicionais, o que prejudicaria o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por adotar técnicas que fossem atrativas, lúdicas e, até mesmo, informais, para acessar com maior fidedignidade as informações detidas pelos participantes. Assim, além da observação participante foram realizadas as técnicas de diagrama da comunidade; escala social de apego ao lugar e entrevista semiestruturada. Os resultados identificaram que a formação dos ACS de áreas rurais ribeirinhas parece atender às principais demandas de seus cotidianos e demonstram tempo de experiência relevante no cargo. Esse tempo e experiência relevantes parecem estar relacionados ao forte apego ao lugar estabelecido ao longo de sua vida ou por identificação e adaptação à região. Os ACS das áreas rurais amazônicas investigadas atuam muito mais do que como o elo entre os comunitários e a equipe médica. Eles acabam promovendo uma intersectorialidade para além de um princípio da Política



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Nacional de Atenção Básica, enquanto prática e a uma visão que remetem a dimensão do complexo, com múltiplos determinantes como, por exemplo, questões sociais, micropolíticas e culturais. Diferente dos demais profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica muitas vezes em seus locus relativamente protegidos e protocolados pelo Ministério da Saúde, o ACS de área rural amazônica se sente “em casa” através das águas, atuando como senhor e senhora de suas ações ao exercerem seu papel de promoção e prevenção em saúde nas casas de cada comunidade que passam. Sua mobilidade é o seu locus privilegiado de atuação, seu espaço de subjetivação e construção das relações de poder e ao mesmo tempo de cuidado que exercem.

**Palavras-chave:** Atenção básica, Amazônia rural, Saúde coletiva, relações de poder, apego ao lugar.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 58. QUESTÕES AGRÁRIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFORMA AGRÁRIA JÁ

Wellington da Rocha Almeida, Juliana da Silva Nóbrega

Este resumo tem como objetivo refletir sobre as questões agrárias em interface com as contribuições epistemológicas da Educação do campo, configurando-se enquanto bibliográfico com método qualitativo. Vale ressaltar, que discutir sobre as questões agrárias em território brasileiro e América Latina é lembrar da luta e resistência dos povos originários e tradicionais. Sendo assim, os aspectos referentes à questão agrária voltam-se a relação entre o campo e os determinantes sociais, econômicos e políticos que o perpassam, não obstante, nesse contexto tem a presença do capital e agroindústria, por meio do agronegócio e grandes latifundiários usando a terra como mercadoria e produtora de commodities e capital exportador (SAUER, 2016). A discussão sobre Questões Agrárias em contexto territorial brasileiro necessita perpassar pelo resgate histórico, desde à realidade da colonização das terras da América Latina e Brasil, pela Colônia portuguesa, elucidando o contexto de luta de resistência de negros e negras contra a escravidão, o cativo e a exploração do trabalho, como também o impacto histórico da expulsão dos povos indígenas até os conflitos de terra na atualidade, em que é marcado pelo posicionamento de resistência de povos tradicionais, camponeses e das florestas junto aos movimentos sociais da terra, como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens e entre outros (FERNANDES, 1999). A partir de uma análise de conjuntura é o aumento dos conflitos no campo e, conseqüentemente os desmontes das políticas públicas educacionais, dos recursos financeiros destinadas à reforma agrária, em que o atual governo tem permitido a grilagem de terra, os desmatamentos pela pecuária, atividade de garimpo, fechamento de escolas do campo, como também o avanço do agronegócio e a utilização intensa dos agrotóxicos, implicando negativamente com o meio ambiente BICALHO; MACEDO; RODRIGUES, 2021). A Educação do Campo enquanto modalidade da Educação Básica é o resultado de lutas históricas em articulação com os movimentos sociais do campo. Esta precisa ser tratada com seriedade e responsabilidade pública, necessita-se resgatar alguns dos seus pressupostos que trabalham a centralidade dos sujeitos tanto individual, quanto coletivo, os quais são portadores de práticas, experiências, produções de conhecimentos, e fomentando a formação por meio das experiências acumuladas historicamente por meio da transformação da realidade. Outrossim, esses aspectos contribuem com a compreensão da dimensão sobre os desmonte das



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

políticas públicas educacionais voltada aos povos do campo, com discursos ultraconservadores que apontam para a ruptura democrática e possibilidades de diálogos (BICALHO; MACEDO; RODRIGUES, 2021). “Viva a Paulo Freire”, com suas contribuições teóricas, como a Pedagogia da Libertação e a Pedagogia do Oprimido, com reflexões de uma educação que possibilita a autonomia dos sujeitos, formação e emancipação e politização. Esta confronta às práticas verticalizadas e opressoras da sociedade de modelo capitalista, acreditando utopicamente em novas formas de sociabilidades, considerando os diferentes territórios rurais e tradicionais (SILVA, 2018). No ano de 2014 o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) explicita a situação das escolas instaladas no campo, e que no ranking as regiões Norte e Nordeste lideram, tendo o Estado da Bahia na liderança com o fechamento de 872 escolas e o Maranhão em segundo lugar, com 407 escolas fechadas, e o Piauí com 377 (MST, 2014). A Reforma Agrária não se resume somente a luta por retoma de terra. Esta luta por terra, escolas instaladas nos territórios, saúde e garantia de direitos.

**Palavras-chave:** Questões agrárias, educação do campo, reforma agrária





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 59. POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DAS ESCOLAS DO CAMPO EM PARINTINS-AM

Érica de Souza e Souza, Gabriel Rodrigues do Nascimento, Heloisa da Silva Borges

Esta pesquisa é resultado de dois anos (2019-2021) de estudos no curso de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM), financiada na modalidade bolsa de pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM). Porém, ela emergiu de inquietações pessoais, acadêmicas e profissionais, na condição de professora contratada por processo seletivo pela SEMED/Parintins, a partir da participação na V Roda de Conversa sobre Educação do Campo na Comunidade de São Pedro do Marajó (Região do Rio Uaicurapá), realizada pelo Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire (FOPINECAF). Diante das inquietações surgiu o seguinte problema: Será que as políticas públicas de formação continuada para professores/as de escolas do campo têm atendido aos interesses e as necessidades dos docentes que trabalham no município de Parintins-AM, especificamente na escola do campo na comunidade de Tracajá? Tem como objetivo analisar as políticas públicas de formação continuada de professores/as para as escolas do campo do município de Parintins-AM, especificamente na escola da Comunidade do Tracajá. E como objetivos específicos, desdobramos os seguintes: 1) Estudar as categorias de análise: Formação continuada de professores/as; políticas públicas das escolas do campo; Educação do Campo; 2) Averiguar de que forma as políticas públicas de formação continuada de professores/as de escolas do campo estão sendo implementadas no município de Parintins, apontando possíveis contradições e contribuições; 3) Examinar a proposta de formação dos Movimentos Sociais do Campo para as escolas do campo, a considerar a formação continuada de professores/as. O campo teórico está ancorado nos estudos sobre Educação do Campo preconizados por Arroyo, Caldart & Molina (2011), Arroyo (2007), Molina & Rocha-Antunes (2014), Borges (2015), Silva (2017), Souza (2017) dentre outros, e por estudos de autores que abordam a formação continuada de professores/as entre eles: Gatti, André & Barreto (2009), Imbernón (2010), Libâneo (2015), Silva (2019), Molina & Hage (2015) e outros. O percurso metodológico foi ancorado no Materialismo Histórico-Dialético, envolvendo estudo bibliográfico, análise documental, aplicação de questionários. O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Luiz Gonzaga, (1) escola do campo de um universo de 118 (cento e dezoito) escolas do campo de Parintins, que se encontra localizada em área de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

assentamento do INCRA. Participaram da pesquisa 1 técnico da secretaria municipal de educação (SEMED/PIN), 5 professoras que atuam em uma escola do campo investigada, os representantes dos movimentos sociais do campo em Parintins, sendo a coordenadora do FOPINECAF e o coordenador do GRANA V. Os principais resultados da pesquisa apontam que o município de Parintins aderiu nos últimos anos apenas a políticas, programas e projetos de formação continuada do governo federal desenvolvidos em convênios com universidades públicas, secretaria estadual e municipal de educação como: a Escola Ativa, Pronera, Gestar, Pró - Letramento, PNAIC e Escola da Terra, entretanto evidenciam que tais formações ainda são insuficientes, a maior parte distantes da realidade e especificidades do campo, nem sempre contribuem e atendem as necessidades dos professores/as que atuam nas escolas do campo. Concluímos esse ciclo do estudo, já indicando e recomendando a necessidade de novas pesquisas que possam aprofundar a temática no contexto investigado, já que devido a envergadura, tempo de execução e advento da pandemia, existem limites que não puderam ser cruzados, como ouvir uma amostra maior de sujeitos sobre o tema investigado.

**Palavras-chave:** Políticas públicas educacionais, Educação do Campo, formação continuada de professores/as, Parintins, Amazônia.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 60. MOVIMENTO REBELDE: SANGUE, RESISTÊNCIA E CONQUISTA

Wellington da Rocha Almeida, Juliana da Silva Nóbrega

Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa com objetivo analisar conjuntamente os conflitos de terra junto a resistência dos povos do campo. O MST é conhecido pela grande massa da sociedade como Movimento dos Sem Terra ou MST. Um movimento que surgiu através da consequência de lutas e conflitos de acesso à terra por camponeses e camponesas, dentro de um âmbito estrutural e histórico em território brasileiro (FERNANDES, 2000). O MST surgiu também a partir do incômodo ou insatisfação dos povos do campo sobre as questões Agrárias no Brasil, passando a se organizar com a finalidade de levantar dados, analisar conjunturas sociais e políticas, para posteriormente trabalhar com a formação de base de crianças, jovens e adultos sobre como atuar, resistir e posicionar em favor do acesso e permanência na terra (FERNANDES, 2000). A criminalização aos movimentos sociais provoca a violência em territórios camponeses. Esta criminalização gera consequências negativas, como o êxodo rural e evasão na escola, pois se fomenta ideologias que nos centros urbanos essas famílias terão melhores condições de trabalho, saúde e educação. O acesso à terra é caracterizado como um momento de luta e resistência, que em alguns processos camponeses são vítimas de ataques, que ao longo da história resultaram em morte (GUIMARÃES, 2017). E a imprensa, o que divulga? E a justiça que diz estar pelo povo o que tem julgado? Resgatar a história de alguns assentamentos, é denunciar a necessidade de justiça pelo povo do campo e toda dívida histórica. Na página oficial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem uma redação disponível ao público geral com o tema: "17 de Abril: Marco da Luta Camponesa após 26 anos do Massacre de Eldorado Carajás. Sobreviventes do massacre lutam por justiça e contra a impunidade". A tragédia, aconteceu em 17 de abril de 1996 no Estado do Pará com o assassinato de 21 Sem Terra. O MST elucidar outros crimes neste contexto além das mortes. Na realização de uma marcha na Rodovia PA-150 (hoje Rodovia BR155) 69 pessoas entre homens e mulheres foram mutiladas pela Polícia Militar do Estado do Pará, no momento que lutavam pela desapropriação da fazenda Macaxeira com o objetivo de uma grande pauta sobre a RA na região sul e sudeste do Pará (MST,2022). Na manhã do dia 24 de maio de 2017 é registrado mais um episódio da sangrenta história dos conflitos de terra no Brasil na Fazenda Santa Lúcia, na qual é ocupada pela segunda vez um dia antes do massacre e, que entre os assassinados estava a companheira, líder do acampamento, Jane Júlia



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

de Almeida (MST, 2017). O relatório anual da Comissão Pastoral da Terra (CPT) apontou que em 2019 foram registrados cerca de 1.833 conflitos no campo, envolvendo aproximadamente 860 mil pessoas. De acordo com a CPT, o número de conflitos em 2019 é o maior desde o ano de 2010. E quem são os principais promotores dos conflitos por terra? Sem surpresas, a CPT relata que são os fazendeiros (25%); grileiros (19%); e garimpeiros (15%). E quem sofre com esses conflitos? Segundo os números do estado do Pará, os povos indígenas com 38%, os Sem Terra com 29% e os assentados da reforma agrária com 13% (CPT, 2021). A CPT (2020) registra que as regiões que têm mais sofrido com as ocorrências de conflitos de terra no Brasil são a Norte e Nordeste. Assim, os acontecimentos acerca dos conflitos por terra variam entre ameaças de mortes, assassinatos, ordens de despejo ou expulsão, bens e patrimônios destruídos e ações trabalhistas.

**Palavras-chave:** MST, conflitos agrários, resistência



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 61. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FEMINISMO EM CONTEXTOS DE RURALIDADE: UM ESTUDO COM MULHERES RURAIS NO SERTÃO DA BAHIA

Míria Moraes Dantas, Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

O percurso de significação do Feminismo ultrapassa a sua circulação lexical, carregando diferentes definições e entendimentos e constituindo-o como um fenômeno social atravessado pela tríade prática-movimento-epistemologia. Tal constituição se refere à diversidade de práticas e movimentos das mulheres, no decurso do tempo, bem como à construção de uma metateoria capaz de vencer tradições epistemológicas androcêntricas e não situadas. Mulheres são historicamente protagonistas e responsáveis pelo agenciamento e construção do Feminismo, bem como pela pluralidade e pelo caráter multifacetado que o caracteriza. No âmbito das ruralidades, compreendê-lo a partir dessa caracterização ganha ainda mais importância, na medida em que torna possível a aproximação de pesquisas comprometidas em considerar as mulheres rurais, seus saberes e práticas cotidianas como parte da construção do conhecimento. Essa articulação ainda se mostra escassa na pesquisa científica, sobretudo, no campo da Psicologia, no qual as ruralidades e as mulheres rurais ainda são duplamente invisibilizadas e/ou acessadas a partir de reducionismos epistemológicos e olhares urbano-centrados. Nesta pesquisa, tomamos o Feminismo como um objeto de representação social, porque nos interessamos pelo entendimento de como significações partilhadas coletivamente se manifestam por meio de discursos, narrativas e práticas sociais construídas por mulheres rurais, considerando a ruralidade como esse campo de saberes no qual nos debruçamos. Recorreu-se à Teoria das Representações Sociais como o referencial teórico-metodológico utilizado para alcançar o objetivo de identificar e compreender como, e se, são construídas representações sociais de Feminismo para mulheres de 02 contextos de ruralidade, situados no município de Monte Santo, sertão da Bahia. Além disso, também nos dedicamos a verificar quais os contextos comunicativos de acesso e discussão do objeto de pesquisa, e como são elaboradas as negociações e trocas sociais entre as mulheres rurais entrevistadas ao articularem intersubjetivamente o campo representacional de Feminismo. Tratou-se de uma pesquisa exploratória cujas estratégias de coleta foram alinhadas aos cuidados exigidos pelas agências de saúde, no que se refere aos riscos de contaminação pelo novo coronavírus (Sars-coV-2), bem como ao impacto desse atravessamento na pesquisa em contextos rurais. Para tanto, utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado, em



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

formato digital e impresso, composto por questões abertas e fechadas, e por técnica de associação livre de palavras (TALP). Participaram 62 mulheres, de diferentes faixas etárias, escolarizadas e não escolarizadas, no período de coleta. Os dados foram submetidos à análise de frequência simples e à análise de conteúdo. A compreensão analítica dos resultados revelou a existência de um campo representacional de feminismo ainda em construção, guardando especificidades relativas aos modos de vida, contextos comunicativos, redes de inscrição/interação social, e, sobretudo, ao marcador geracional analisado. As especificidades encontradas revelaram que as representações sociais de feminismo se constituem para as mulheres jovens a partir da possibilidade de acesso a uma memória histórico-política, reivindicações coletivas e demandas sociais pautadas a partir de um Feminismo nomeado. Constituindo-se para mulheres adultas a partir da queixa pessoal que vem denunciar uma existência marcada por expectativas, invisibilidade, vigilância-autovigilância e violência de gênero. Os resultados desta pesquisa vêm informar sobre uma problemática social que atravessa mulheres rurais no Brasil, provocando-nos a pensar em novas pesquisas e projetos que busquem maneiras de contribuir para o fim desse processo histórico de silêncios e abandonos. Possibilitando que mulheres rurais possam cada vez mais inovar de sentido e novas representações, os feminismos tidos como já “constituídos” e serem também alcançadas pelas lutas e conquistas de um fenômeno social tão potente.

**Palavras-chave:** representações sociais, feminismo, ruralidade, mulheres rurais.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 62. SEMBRANDO PRÁCTICAS DE CUIDADO INTEGRALES EN LOS PROCESOS DE TRANSICIÓN AGROECOLÓGICA

Eduardo David Rosales, María Julia Sabez, Mariela Muñoz Rodríguez

La presente pesquisa se enmarca en el trabajo de tesis para la maestría en Psicología Social (UNCuyo, Mendoza, Argentina) de la licenciada María Julia Sabez, titulado: "Procesos psicosociales asociados a la adopción de prácticas agroecológicas. Significados e impacto en la salud integral". La misma se centra en el análisis de nueve casos de pequeños productores rurales en su transición hacia un modelo de producción agroecológico de la provincia de Mendoza, Argentina. El encuentro con estos productores se realizó por bola de nieve. El material que nos ha permitido realizar la presente investigación surgió de la realización de entrevistas semiestructuradas a dichos productores. Las mismas luego fueron transcritas y se realizó un análisis categorial. Participaron 6 mujeres y 3 varones. De modo general, las experiencias de los productores muestran tensiones con el sistema capitalista extractivo para procesos de transiciones completas. Quienes hoy realizan procesos de producción agroecológica refieren mayor bienestar, satisfacción personal y nuevas redes sociales de apoyo. La salud individual y familiar es visibilizada como parte del proceso de transformación en todos los casos, aunque con diferentes intensidades. La problematización ha sido parte de los procesos de cambio, no siempre así la concientización o cambios de prácticas en otras esferas de la vida de estas personas. De dichas experiencias surge como una de las categorías emergentes y que se encuentra en ocho de las nueve entrevistas realizadas la importancia de las prácticas de cuidado. Esta será profundizada en esta oportunidad. Se conciben las prácticas de cuidado como un conjunto de actividades y relaciones orientadas a alcanzar los requerimientos físicos y emocionales de personas al sostén, respeto, preservación y nutrición de las personas, redes vinculares, la biodiversidad y los territorios. Dichas prácticas en los participantes aparecen asociadas especialmente a tres esferas temáticas: a) el cuidado de los vínculos (la familia, los hijos, los animales, los amigos); b) la salud: en cuanto a la alimentación y el autocuidado; y c) el ciclo de producción sana, que incluye el cuidado del suelo, de la semilla, de la planta y de las personas (tanto las que trabajan en el proceso de cultivo como aquellas que consumen la producción). Al revisar las prácticas de cuidado vinculadas a mujeres y varones logramos ver que los varones consideran en mayor medida las repercusiones de las acciones vinculadas a la producción en los trabajadores. Las mujeres prestan más atención a aspectos vinculados con la alimentación familiar. De alguna manera esto reproduce algunos de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

los ejes de mayor ocupación de los roles de género tradicionales. Sin embargo, consideramos muy importante la atención compartida por mujeres y varones en relación al cuidado, lo cual nos permite pensar que los procesos de concientización social vinculados a las modificaciones en las lógicas de producción tienen alcances hacia prácticas de la vida cotidiana que exceden los espacios meramente productivos. Consideramos necesario continuar con la visibilización del campo de conocimiento de la psicología rural y la potencia que tiene en procesos colectivos de transformación. Las prácticas de cuidado constituyen un lugar nodal en los procesos de bienestar social y por lo tanto en los procesos de salud de las comunidades.

**Palabras clave:** prácticas de cuidado, procesos de transición, producción agroecológica





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 63. PESQUISA-CAUSO E ANCESTRALIDADE: TRANSMITINDO SABERES E AFETOS

Dolores Cristina Gomes Galindo, Maria Leticia de Oliveira Bianchini

Por que contar um causo? Recordo-me de meu avô contando causos de pessoas que nem cheguei a conhecer; não eram só histórias aleatórias, eram conhecimentos que passaram de geração em geração, o mesmo acontece com a população que vive nos mundos rurais, os quais são lugares passados de geração em geração – após meu avô falecer, suas terras agora são de suas filhas, depois serão de seus netos, bisnetos, assim por diante. Nos mundos rurais, o hábito de contar causos é muito frequente; famílias se reúnem nos finais de semana, para almoçarem juntas, compadres e comadres vão a casa um do outro tomar café e, nas colheitas, não há a sistematização do trabalho capitalista, onde os funcionários não podem conversar, de modo que as pessoas passam o dia contando causos e transmitindo sua ancestralidade, ao mesmo tempo que fazem a história da colheita daquele ano. Minha família reside no interior do Paraná em uma cidade chamada Pinhalão, considerada uma cidade rural por seu pequeno porte. As pessoas da minha família que não trabalham nos mundos rurais, ou moram nele ou estão lá a todo momento por conta da família que reside. Crescemos vendo nossos familiares ou pessoas muito próximas trabalhando na roça, seja o ano todo ou nas férias de seus empregos no mundo urbano. O mesmo acontece com Sofia que é a quarta neta de minha vó Elisabeth, filha de Tio Leandro e tia Valdirene, uma menina de sete anos que ama a lida na roça, na escola; quando perguntam sobre onde ela mora, fala com gosto “Sofia da Campina” (Campina é o bairro rural onde mora); no período em que todos de sua casa estavam com covid, ela continuou se levantando cedo para ir tratar das galinhas. Gosta de perambular atrás de meu tio, nos afazeres da roça, do trato dos animais, da colheita de café, de andar de trator – tudo é feito de acordo com sua vontade, disponibilidade e tempo, percebendo-se um desejo de cuidar da terra. Mesmo sendo apaixonada pelas tarefas da terra, se não houver possibilidade para que continue realizando, haverá chances de um dia ela se afastar ou viver no desgaste emocional e psicológico de sempre ter de se defender das tentativas de afastamento das mulheres da terra. Trago um recorte do meu diário de campo escrito em 29 de julho de 2020, onde falo sobre meu pai e irmão fazendo a tarefa de preparar os canteiros das hortaliças “De um lado, meu pai limpando e mexendo o canteiro do jeito que ele começou a horta; de outro, meu irmão fazendo o mesmo serviço com o batedor, que carinhosamente chamamos de “Búfalo”. Duas gerações, dois instrumentos de trabalho. Um trabalho que está sendo passado



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

para a geração seguinte, mas que conta com as facilidades e a cultura de cada um". Escrever sobre o trabalho rural não é apenas para visibilizar o trabalho de todas aquelas que se foram, porém, que protagonizaram grandes feitos na terra, e das que hoje suam debaixo do sol, a fim de fornecer comida de qualidade, mas, sobretudo, para que as Sofias ou os Allans da vida encontrem um meio de crescer no desejo de viver da terra, de poder trabalhar e serem reconhecidas por seus talentos, sem que seus saberes não sejam diminuídos pelo construídos na academia.

**Palavras-chave:** Pesquisa-causo; Psicologia rural; Ruralidades





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **SEMBRANDO PRÁCTICAS DE CUIDADO INTEGRALES EN LOS PROCESOS DE TRANSICIÓN AGROECOLÓGICA**

Maria Julia Sabez, Mariela Muñoz Rodríguez, Eduardo David Rosales

La presente pesquisa se enmarca en el trabajo de tesis para la maestría en Psicología Social (UNCuyo, Mendoza, Argentina) de la licenciada María Julia Sabez, titulado: "Procesos psicosociales asociados a la adopción de prácticas agroecológicas. Significados e impacto en la salud integral". La misma se centra en el análisis de nueve casos de pequeños productores rurales en su transición hacia un modelo de producción agroecológico de la provincia de Mendoza, Argentina. El encuentro con estos productores se realizó por bola de nieve. El material que nos ha permitido realizar la presente investigación surgió de la realización de entrevistas semiestructuradas a dichos productores. Las mismas luego fueron transcritas y se realizó un análisis categorial. Participaron 6 mujeres y 3 varones.

De modo general, las experiencias de los productores muestran tensiones con el sistema capitalista extractivo para procesos de transiciones completas. Quienes hoy realizan procesos de producción agroecológica refieren mayor bienestar, satisfacción personal y nuevas redes sociales de apoyo. La salud individual y familiar es visibilizada como parte del proceso de transformación en todos los casos, aunque con diferentes intensidades. La problematización ha sido parte de los procesos de cambio, no siempre así la concientización o cambios de prácticas en otras esferas de la vida de estas personas. De dichas experiencias surge como una de las categorías emergentes y que se encuentra en ocho de las nueve entrevistas realizadas la importancia de *las prácticas de cuidado*. Esta será profundizada en esta oportunidad. Se conciben las prácticas de cuidado como un conjunto de actividades y relaciones orientadas a alcanzar los requerimientos físicos y emocionales de personas al sostén, respeto, preservación y nutrición de las personas, redes vinculares, la biodiversidad y los territorios. Dichas prácticas en los participantes aparecen asociadas especialmente a tres esferas temáticas: a) el cuidado de los vínculos (la familia, los hijos, los animales, los amigos); b) la salud: en cuanto a la alimentación y el autocuidado; y c) el ciclo de producción sana, que incluye el cuidado del suelo, de la semilla, de la planta y de las personas (tanto las que trabajan en el proceso de cultivo como aquellas que consumen la producción). Al revisar las prácticas de cuidado vinculadas a mujeres y varones logramos ver que los varones consideran en mayor medida las repercusiones de las acciones vinculadas a la producción en los trabajadores. Las mujeres prestan más atención a aspectos vinculados con la alimentación familiar. De alguna manera esto reproduce algunos de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

los ejes de mayor ocupación de los roles de género tradicionales. Sin embargo, consideramos muy importante la atención compartida por mujeres y varones en relación al cuidado, lo cual nos permite pensar que los procesos de concientización social vinculados a las modificaciones en las lógicas de producción tienen alcances hacia prácticas de la vida cotidiana que exceden los espacios meramente productivos. Consideramos necesario continuar con la visibilización del campo de conocimiento de la psicología rural y la potencia que tiene en procesos colectivos de transformación. Las prácticas de cuidado constituyen un lugar nodal en los procesos de bienestar social y por lo tanto en los procesos de salud de las comunidades.

**Palabras-chave:** prácticas de cuidado, procesos de transición, producción agroecológica



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 64. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER RIBEIRINHA

Beatriz Naarah Sarah Alves Reis, Letícia Souza Reis, Matheus Ninuma, Sergio de Luna Silva Junior, Socorro de Fátima Moraes Nina, Taciana Lemos Barbosa

A saúde é um aspecto transversal para a noção de desenvolvimento sustentável, contudo, não tem sido suficientemente trabalhada quando se trata de gestão socioambiental em unidades de conservação na Amazônia. Deste modo, resta saber: quais são as condições de saúde das populações rurais que residem em áreas de unidades de conservação? Nesse sentido, o presente projeto busca refletir sobre as práticas de cuidado em saúde em áreas de unidade de conservação, principalmente entre as mulheres, destacando a importância da formação em extensão rural para acadêmicos da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas. O objetivo do trabalho é relatar a experiência da interação universidade e comunidade rural por meio de ações de prevenção de agravos e promoção a saúde da mulher ribeirinha. O percurso metodológico foi construído a partir da proposta de extensão universitária, com a colaboração dos alunos da graduação em medicina da Universidade do Estado do Amazonas e de aluna do mestrado em psicologia da Universidade Federal do Amazonas, tendo-se como desenho de estudo uma pesquisa ação. A população alvo foram as mulheres, da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Acajatuba, do município de Iranduba-AM, que se voluntariavam a participar das ações propostas. As estratégias utilizadas para as ações de prevenção e promoção foram: educação em saúde a partir de rodas de conversa e vivências, abordagens domiciliares e integração com a equipe da Unidade de Básica de Saúde. Os recursos utilizados nas ações contemplaram música, movimento, cartazes, materiais educativos, aferição de pressão, orientação alimentar, sempre com adequação da linguagem para uma comunicação acessível entre todos os envolvidos. Os temas trabalhados foram autocuidado, a importância da mulher no contexto da comunidade local e o estímulo a formação do grupo de mulheres. Todos escolhidos a partir do reconhecimento da necessidade local, por meio da interrelação alunos/comunidade. Foram realizados 9 encontros que podem ser assim caracterizados: Entrando pela porta da frente a partir da articulação e diálogo com as lideranças da comunidade e da Reserva; Escutando a demanda, ou seja, o querer conhecer vindo das mulheres e Espia só que contemplou a participação



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

da equipe de estudo na I Feira de Agricultura Familiar da comunidade, na qual realizamos atividades para a população em geral de zumba com a colaboração de uma educadora física, aferição de pressão e medidas corporais identificando-se que 75% dos participantes estavam com sobrepeso ou algum grau de obesidade. Diante do exposto, observamos que foi possível contribuir com espaços de produção de diálogo, reflexão e problematização junto às mulheres ribeirinhas; possibilitar a construção de uma relação de corresponsabilidade, já que os temas eleitos foram trazidos pelas mulheres, favorecendo assim formas mais humanas e efetivas do processo de educação em saúde; além de incentivar os acadêmicos da área da saúde para a prática de atividades de extensão e pesquisa que possam trazer benefícios às comunidades rurais. O que aprendemos? ...Que saúde no contexto rural é tecer aprendizado, é vivenciar e refletir posturas e diálogos interdisciplinares... O que fortalece futuros profissionais com práticas e olhares mais coerentes com a realidade Amazônica.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, saúde da mulher, ribeirinhos.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 65. INFANCIAS MONTEMARIANAS: ENTRE LA ALEGRÍA Y EL OLVIDO

Hiady Rodríguez Sánchez

El abandono histórico del Estado Colombiano a las poblaciones rurales, ha tenido un impacto importante en quienes lo habitan; las condiciones de vida son, en su mayoría, indignas, no cuentan con políticas sociales suficientes, adecuadas y pertinentes que permitan disminuir los riesgos y la vulnerabilidad que, fenómenos como el conflicto armado, la desigualdad social, la inseguridad alimentaria, entre otros, impactan de manera muy negativa a la población en general, pero en particular, y motivo de este trabajo académico, a las infancias montemarianas. La serranía de San Jacinto, más conocida como los Montes de María- MM-, es una sub-región del Caribe colombiano habitada ancestralmente por población afrocolombiana, indígenas Zenúes y campesinos, quienes han soportado históricamente la disputa de su territorio. En distintos reportes, estudios e investigaciones, se hace alusión al conflicto armado presente en la zona, lo cual, es sin duda, uno de los sucesos más dolorosos vividos en el territorio y una historia que, aún presente, se configura como elemento crucial para la comprensión de las dinámicas que hacen parte de la realidad de los habitantes montemarianos. Es de conocimiento que la disputa por los MM se debe, principalmente, por su posición geoestratégica para el tráfico de estupefacientes, así como la riqueza de sus recursos naturales, lo cual ha desencadenado un conflicto interno de costos inmensurables e irreparables. El acontecer de las infancias en el territorio, tal como la manifiesta Cullen "son rostros que interpelan éticamente, que están envueltos en verdades seminales y acontecen políticamente inaugurando una historia" (p.385). Así, niños y niñas de este lugar fértil, pero hostil, están presentes, en el ahora, y se constituyen en rostros que indagan por posibilidades del buen vivir y vivir dignamente, en su lugar de origen. En este trascurrir, se presentan diferentes tensiones que, en el marco del desarrollo infantil, pueden representar factores de riesgo para las niñeces, entre ellas, la subordinación y la exclusión de niños y niñas de asuntos locales y territoriales. En ese contexto, el fuerte paradigma adultocéntrico instaurado por el sistema mismo, pero además, reforzado culturalmente, entiende a niños y niñas como sujetos inacabados, próximos a la adultez, nadie ahora en espera de ser, quienes deben estar sin mayor ocupación por su realidad, el entorno que les interpela y les sujeta. Así, se ha apartado a las niñeces de asuntos locales, se les concibe en su minoridad y sobresale el desinterés por este grupo poblacional, un tanto más que a las mujeres, que, por cierto, seguido a niños y niñas, son excluidas y segregadas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

por su condición de género. En este orden, la pregunta por las condiciones de las infancias montemarianas, lleva a un lugar poco explorado, pero que está presente en la realidad local: la risa y el carnaval. Sin duda, esto tiene una relación directa con la cultura misma, dado que, estos factores han estado presentes como resistencia de la población afro, a las agresiones y violencias que durante su historia han tenido que sufrir, y que, por hoy, les caracterizan, pero que, en el marco de una realidad social, se constituyen en un elemento potente y a su vez, tensionante, al enfrentarse a las condiciones de vida presentes. De esta manera, niños y niñas configuran su subjetividad entre música, danza, hambre y falta de oportunidades, más aún al estar en un territorio rural que por hoy, está siendo cooptado por agroindustrias como la de la palma africana, la teca, así como por grupos al margen de la ley, narcotráfico, entre otros.

**Palavras-chave:** Infancias, Montes de María, injusticia social, ruralidad





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 66. TRAJETÓRIAS DE SIGNIFICADO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS NO CONTEXTO DA AGROECOLOGIA

Ana Carolina Rodríguez Ibarra, Adolfo Pizzinato, Manoela Ziebell de oliveira

Este estudo que se constitui como um recorte de uma pesquisa de doutorado, teve como foco a reflexão sobre o papel das mulheres no contexto da produção agroecológica, pretendeu visibilizar os desafios que enfrentam essas mulheres na sua cotidianidade, realidades muitas vezes perpassadas pelo machismo estrutural e as dificuldades que caracterizam a vida nos contextos rurais. O estudo foca-se nas narrativas das mulheres agricultoras, apresenta uma análise sobre o sentido que se configura no relato de cada uma das mulheres que foram entrevistadas, e interessa-se pelo reconhecimento do relato, enquanto conteúdo construído social e historicamente situado (Jerome Bruner 1991). Com o objetivo de analisar as narrativas de mulheres trabalhadoras rurais sobre seu papel na agroecologia, foi desenvolvido um estudo qualitativo de tipo exploratório de abordagem etnográfica. Foram realizadas entrevistas às agricultoras, as quais foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Após, foi realizada uma análise temática por meio de uma aproximação indutiva. Foram elencadas categorias de análise. A seguir serão apresentadas as conclusões a propósito de duas das categorias analisadas: Desafios no contexto da produção agroecológica e Mulheres, trabalho e gênero. Na primeira, as reflexões se atrelaram aos significados que as agricultoras têm construído sobre seu papel na agroecologia. Na categoria mulheres, trabalho e gênero, a análise centrou-se nas reflexões sobre as trajetórias de vida das entrevistadas, com foco na história familiar e o trabalho. As entrevistadas destacaram que sua participação nesta forma de produção, tem favorecido sua autonomia e tem facilitado a construção de vínculos comunitários. Elas sublinharam também a importância da participação nas feiras, nas quais elas comercializam seus produtos. A feira, além de ser um espaço de troca com os clientes e com a comunidade, elas geram sua própria renda. Nos relatos evidenciou-se que as mulheres vivenciam desafios associados ao machismo estrutural e aos estereótipos de gênero, tanto dentro da família quanto na comunidade, falaram sobre a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento pelas atividades por elas realizadas, e as dificuldades que enfrentam para ocupar cargos de liderança e tomada de decisão. Diante das dificuldades e os desafios do dia a dia, essas mulheres propõem e promovem práticas transformadoras, que geram possibilidades outras de serem mulheres, favorecendo novos significados, e ampliando as possibilidades das suas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

trajetórias. Nesta pesquisa destaca-se o papel das mulheres na luta pela terra, a sua participação política, e suas ações na defesa da agroecologia. Observou-se que a participação das mulheres no movimento agroecológico, têm promovido a construção de redes de suporte social, ali elas também têm fortalecido suas habilidades de liderança e sua autonomia, o que tem favorecido a configuração de novos papéis, que ainda sendo transformadores, tornam-se um desafio, pois geram resistências por parte dos familiares e a comunidade. Situações diante das quais, elas continuam propondo caminhos possíveis, que influenciam a trilha a ser percorrida pelas seguintes gerações. Ainda que é impossível homogeneizar a experiência das mulheres na agroecologia (Lindôso & Bezerra, 2021), observou-se que a experiência na produção agroecológica, viabilizou transformações na vida das mulheres, o que evidencia a emergência de novas propostas para ser e estar no mundo. Como comentário final destaca-se a necessidade de aprofundar as análises acadêmicas sobre o contexto rural. É necessário que a psicologia aprofunde suas análises sobre esse contexto, e desenvolva mais pesquisas sobre mulheres rurais, enquanto é essencial dar visibilidade aos desafios cotidianos enfrentados por essas protagonistas, e destacar seu papel histórico na construção da sociedade.

### Referências

Bruner, Jerome (1991). *Actos de Significado*. Madrid: Alianza Editorial.

Lindôso, Raquel & Bezerra, Elaine (2021) Trilhas e saberes compartilhados no feminismo no rural: entrevista com Verônica de Santana. *Revista Estudos Feministas*, 29(3), 1-10.

**Palavras-chave:** Mulheres, Gênero, Ruralidades, Agroecologia



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **67. UM OLHAR SOBRE COMO A PANDEMIA COVID-19 AFETOU AS MULHERES RURAIS DESDE SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS A CARBONITA/MG**

Maria Sirlene da Cruz, Rosemeri Madrid

Este artigo tem por objetivo analisar como a pandemia da COVID-19 afetou as mulheres da agricultura familiar nos municípios de Carbonita, Minas Gerais, e de Sant'Ana do Livramento, no Rio Grande do Sul, traçando um comparativo entre realidades distintas geograficamente. Para tanto se recorre a pesquisa bibliográfica, legislação e relatórios voltados ao tema, além de entrevistas realizadas de forma presencial e por videoconferência. Olhar para duas diferentes realidades, separadas geograficamente por 2.628 quilômetros (considerando a distância Sant'Ana do Livramento/Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Porto Alegre/Belo Horizonte, em Minas Gerais e Belo Horizonte/Carbonita/MG) e suas mulheres rurais traz uma perspectiva nova e potente para o que a pesquisa se propõe, pensar em como pessoas tão diferente, de realidades tão distintas, foram impactadas pela pandemia COVID-19 em suas vivências. Sant'Ana do Livramento, local de um dos olhares, fica na região oeste, nos pampas do Rio Grande do Sul, distante 492 km da capital gaúcha Porto Alegre e é uma cidade considerada de porte médio, com cerca de 76 mil habitantes, conforme dados do IBGE. Em extensão territorial, é a segunda maior do Estado, com uma área de 6.946,407 km<sup>2</sup> e economicamente se destaca pela pecuária (bovinos e ovinos), na produção de arroz e soja e mais recentemente, na vitivinicultura e olivicultura. A cidade também possui um número considerável de pessoas que vivem da agricultura familiar, principalmente pelo grande número de assentamentos ali existentes (31 no total) e partindo da definição de Schneider (2004) que considera agricultura familiar como sendo as propriedades em que o trabalho e as decisões são realizadas pela família, com produção agrícola e mão de obra familiar, Sant'Ana do Livramento é o município gaúcho com maior número de assentamentos rurais do RS, contrastando a agricultura familiar com grandes propriedades rurais voltadas ao agronegócio (FERRON, TROIAN, BREITENBACH, 2021). Segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, o município possui 2.962 estabelecimentos agropecuários que ocupam uma área de 673.164 hectares e destes, onde prevalece a utilização dos campos pastagem, na ordem de 83,46% da área (IBGE, 2019). É neste cenário que se debruça um dos olhares do presente artigo. O município de Carbonita, por sua vez, fica localizado no alto do Vale do Jequitinhonha, nordeste do estado de Minas Gerais. Possui uma população de 9.148 habitantes (IBGE, 2010), possui 1.337 km de área total,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

tem sua base econômica na produção familiar e está situada a 421 km da capital Belo Horizonte. O município de Carbonita situa-se numa área de predominância do bioma Cerrado e está na divisa das áreas mineiras que compõem o Semiárido brasileiro. Essa região, de um modo geral, apresenta baixa pluviosidade, com áreas sujeitas à desertificação. A escassez hídrica afeta a população e a atividade econômica. Nos últimos pelo menos 40 anos, a paisagem de grandes áreas comuns nessa região tem se transformado e enfrentado dilemas ambientais causados pela monocultura do eucalipto e pela mineração (Fundação João Pinheiro - FJP, 2017). Evidentemente que esses tipos de atividades econômicas re-configuraram o espaço agrário e os modos de reprodução social de sua população, mas a agricultura familiar ocupa posição destacada no rural dos municípios do Vale do Jequitinhonha, caracterizando-se pela produção com escassa mecanização no processo produtivo. Esse modo de produção tem sido fundamental para manutenção da produção de alimentos, sobretudo para o abastecimento alimentar das cidades (Graziano e Graziano Neto, 1983; Cruz *et al.*, 2022). Consideramos, que a falta de eficiência nas políticas públicas, o isolamento social em decorrência da COVID-19 e o cenário econômico atual causaram impactos negativos às mulheres rurais dos dois municípios que, embora longínquos, enfrentam desafios semelhantes.

**Palavras-chave:** Pandemia Covid-19, Mulheres Rurais, Agricultura Familiar, Minas Gerais, Rio Grande do Sul





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **68. O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS NAS ÁREAS URBANAS E RURAIS DO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA NO SUAS**

Mariana Maria Cartaxo de Moura, Juliana da Silva Nóbrega

As ações desenvolvidas nos CRAS se destinam ao atendimento e/ou acompanhamento de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, tendo como objetivo principal a prevenção da ocorrência de situações de risco e violação de direitos. Assim, o CRAS assume um papel de fundamental importância frente às mais diversas situações de vulnerabilidade que ocorrem nos territórios. Sua principal oferta é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), cuja operacionalização se dá por meio do trabalho social com famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa está orientada para o seguinte problema: Quais os sentidos do trabalho social com famílias produzidos por psicólogos integrantes das equipes de referência dos Cras que atuam em territórios urbanos e rurais no estado de Rondônia? O destaque para o aspecto rural/urbano constitui fator de interesse para a pesquisa, uma vez que o estado de Rondônia, lócus do presente estudo, apresenta vasta composição territorial rural. O desenvolvimento da pesquisa ocorre à luz da abordagem teórico-metodológica do construcionismo social no que concerne à forma de conhecimento de produção de sentidos, por meio da análise das práticas discursivas. O presente estudo encontra-se estruturado em quatro fases principais, sendo a primeira delas compreendida pela delimitação do problema de pesquisa, o levantamento bibliográfico acerca do tema, a definição dos objetivos, os recursos metodológicos, a escolha dos participantes e contexto a ser pesquisado. A segunda fase refere-se à assinatura do termo de concordância da instituição de onde estão sendo obtidos os dados de contato dos participantes da pesquisa. Em seguida, o projeto foi submetido para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A terceira fase compreende a pesquisa de campo, para a qual estão sendo utilizados: a) questionário fechado para levantamento sociodemográfico do público-alvo e b) entrevista semiestruturada. E, por fim, a quarta fase contempla o tratamento e análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo e consequente produção da dissertação. Em razão do decreto federal que institui o estado de calamidade pública em todo o território nacional, as ações do presente estudo serão desenvolvidas na modalidade virtual. A motivação para a realização desta pesquisa se origina de reflexões pessoais decorrentes do dia a



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

dia de trabalho em duas experiências distintas. A primeira delas, como psicóloga num Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Porto Velho-RO, entre os anos de 2012 e 2020. E, a segunda, compondo a Gerência de Proteção Social Básica da Secretaria de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social (SEAS) de Rondônia, desde janeiro de 2021. No caso da primeira experiência mencionada, na qualidade de psicóloga atuante na execução da política pública de Assistência Social, cabia a realização de ações/atendimentos voltados às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, conforme será delineado posteriormente. De outro plano, no âmbito da gestão estadual, o foco é a realização de apoio técnico, assessoramento e supervisão às equipes dos CRAS dos 52 municípios do estado, no que concerne à operacionalização dos serviços, programas e benefícios socioassistenciais. Nesse contexto, as discussões acerca do papel da psicologia e do(a) psicólogo(a) no âmbito das políticas públicas, em especial da política de Assistência Social, emerge no debate das práticas profissionais. Qual o amparo e o suporte esses profissionais dispõem para sustentar o atendimento à população em situação de vulnerabilidade social? Isso porque, sua presença nesse contexto não guarda relação com a clínica psicológica, muito característica da história dessa profissão.

**Palavras-chave:** Psicologia Social; Trabalho Social com Famílias; CRAS; Ruralidades





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 69. TECENDO SABERES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA

Ednalva Ferreira da Silva, Ana Paula Cosme

Os processos educacionais do campo têm passado por mudanças ao longo de sua história, buscando acompanhar as culturas rurais que estão em constante transformação. Deste modo, a educação tem se democratizado, possibilitando o acesso ao ensino tanto na zona urbana como na zona rural por meio dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e a Pedagogia da alternância. Este artigo se constitui como um relato de experiência, nele serão expostas nossas vivências enquanto discentes no componente curricular Laboratório de pesquisas em educação do campo (LAPEC), no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG-CDSA Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do seminário, que está localizado no Campus de Sumé, estado da Paraíba. A disciplina articula saberes da Educação e Psicologia Social por meio do recurso às escritas de si na forma de escrevivências e poéticas grupais. Neste relato iremos expor nossas pesquisas e vivências relacionadas a educação do campo, através de uma disciplina laboratorial que busca contribuir na formação docente de educadoras do campo, tendo como foco a valorização do contexto social e cultural em que as mesmas estão inseridas, ou seja, o território campesino. Como metodologia foram utilizados os registros cotidianos das práticas em sala de aula. Constatamos que a formação de educadoras do campo tem suas peculiaridades, e por isso é essencial que o currículo contemple componentes curriculares que as incentive à valorização das culturas rurais campesinas, bem como os conhecimentos da comunidade do campo. Os registros das práticas em sala de aula e nas escolas demonstram a importância de disciplinas práticas e laboratoriais na formação da educadora do campo, que possibilita às mesmas uma reflexão acerca da prática pedagógica. A Psicologia Social articulada à Educação do Campo contribui para a valorização do contexto cultural e social discente, sobretudo, ao ressaltar práticas biográficas e autobiográficas através de um resgate/reconstrução/reavivamento de memórias sobre o processo de letramento e escrita.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Psicologia e práticas pedagógicas; formação docente





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 70. A CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE PATERNA NO ÂMBITO RURAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA DIVISÃO DE GÊNERO NO TRABALHO

Marília Almeida Alves, César Bismac de Oliveira Silva, Sebastião Elan dos Santos Lima

Este trabalho objetiva discutir acerca da afetividade paterna no contexto rural, promovendo a reflexão sobre os papéis de gênero e trabalho nas ruralidades, refletindo como seu contexto histórico contribuiu para o "desafeto paterno" e o potencial da psicologia ao pensar a respeito dos estigmas associados ao papel do homem na conjuntura familiar. Esta discussão é imprescindível quando se trata da temática de gênero na sociedade, uma vez que com base em Erik Erikson (1987) a ocupação e sexualidade são elementos fundantes da identidade do indivíduo, sendo assim, a relação de gênero e o trabalho são elementos fundamentais para a constituição do "ser no mundo". No início das civilizações e grupos familiares, homens participavam ativamente da caça e guerras por território, e, portanto, cabia ao papel feminino o cuidado com a agricultura, com a terra e com a prole. Esta divisão foi sendo originada a partir da ideia da mulher como provedora do cuidado e da fertilidade, e o homem como detentor da força e fornecedor do alimento, corroborando com Badinter (1985) que discute sobre o papel da mulher na sociedade que por muito tempo esteve associado a maternidade/procriação com grande influência religiosa, social, moral e econômica. Stancki (2003) em sua obra "Divisão sexual do trabalho: a sua constante reprodução", traz a ideia de função de gênero, partindo do pressuposto de homem como produtor e mulher como reprodutora, ou seja, o masculino como provedor da família, que dispõe do poder sobre a mesma, e o feminino como objeto de sucumbência e de fragilidade. Partindo desta ideia, a concepção de divisão trabalhista por gênero foi sendo perpetuada por gerações, e o papel do homem e da mulher legitimado como algo biologicamente natural. Com esta nova construção de papéis de gênero, a mulher - que anteriormente participava ativamente da agricultura e dos processos socioeconômicos da comunidade, passou a ter papel de cuidado exclusivo do lar e da prole (Badinter, 1985). Desta forma, o afastamento do homem desse vínculo afetivo familiar tornou-se comum, principalmente em contextos rurais, onde cabe a mulher/mãe esta função de afetividade. É partindo disto que a discussão sobre a consolidação do "desafeto paterno" se torna cada vez mais importante, uma vez que esta concepção deturpada de gênero difunde em muitos contextos ideias obsoletas sobre a importância do pai na criação de seus filhos. O afastamento do homem de um



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

círculo afetivo pela construção de ideais trabalhistas atrelando-se ao gênero, religião, estado e escola, acabaram colocando o papel paterno no vínculo afetivo à deriva. Ilustrando tal concepção de afetividade Wilshire (1997), traz esta oposição entre o masculino e feminino quando retrata a ideia do homem como detentor da razão e da sabedoria, e a mulher como possuidora da sensualidade e emoção, atrelando ao feminino a função de cuidado e sentimento, e ao homem o conceito de força e coragem. O ideal de masculinidade nas ruralidades ainda se encontra estagnado no processo de mudança de sociedade por se tratar de um âmbito que não dispõe de contato direto com meios de comunicação informativa, sendo imprescindível o aprendizado sobre papéis de gênero que resulte na superação da ideia fixa e sexista de diferenciação de tarefas por gênero. Por fim, infere-se que a deturpação dos papéis de gênero desencadeou diversos estigmas relacionados a conduta paterna na criação dos filhos, sobretudo no contexto rural, como a ideia de que o homem deve manter-se ausente de sua responsabilidade afetiva familiar, por acreditar-se cabe a ele, prioritariamente, o sustento.

**Palavras-chave:** Gênero, Rural, Afetividade





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 71. SAÚDE E CIDADANIA NAS RURALIDADES: UMA ANÁLISE ACERCA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SOCIAIS

César Bismac de Oliveira Silva, Marília Almeida Alves, Sebastião Elan dos Santos Lima

Para a concepção da noção de saúde, se faz necessária uma compreensão do modelo biopsicossocial e multideterminada. Sendo assim, é indispensável investigar as necessidades existentes dentro de um determinado contexto para que sua prática seja efetiva. Nesse sentido, a disciplina de Saúde e Cidadania é componente obrigatória nos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), em que visitas são realizadas na comunidade. Este estudo trata-se de um relato de experiência que objetivou compreender as demandas de saúde presentes no bairro Paraíso, localizado na cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte. A constituição da subjetividade tem relação direta com o contexto ao qual o sujeito está inserido e dos equipamentos públicos e sociais dispostos, considerando que estes configuram-se como determinantes ao buscar compreender sobre os estilos de vida existentes em um território interiorano e seus impactos no processo saúde-doença das populações rurais. As visitas foram realizadas com o propósito de entender como esses equipamentos públicos e sociais impactam e contribuem para melhores condições de vida da população. Houve visita no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) — programa de apoio desenvolvido pelo CRAS —, em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Associação Catadores de Materiais Recicláveis (ACAMARE). A cada semana um local foi visitado, tendo em vista o contato prévio para consultar a disponibilidade dos profissionais. Como resultados, o CRAS mostrou-se um importante dispositivo de entrada para a população, na garantia dos direitos e promoção de assistência. Contudo, pode-se inferir que as maiores dificuldades estão na própria garantia dessa assistência em situações específicas, como em um atendimento médico especializado ou quando há dificuldade de adesão à assistência por parte do usuário. Conhecido como casa da família, o CRAS também promove ações sociais no intuito de auxiliar aos que mais necessitam, como a distribuição de cestas básicas. Na UBS, a partir de relatos dos Agentes de Saúde Comunitário (ACS), observou-se que as principais demandas de saúde e causas de morte no bairro se davam em razão de problemas cardíacos e diabetes; a ocorrência sazonal de diarreias e das viroses gripais no início do ano; a incidência de Acidente Vascular Cerebral (AVC)



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

e infartos, além da ausência de determinadas áreas profissionais como nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, como consequência, esse desfalque da quantidade de profissionais impacta na assistência e no cuidado integral, trazendo diversas demandas e limitações acerca do papel destas instituições na saúde do indivíduo; ademais, devido ao déficit de profissionais de saúde mental na UBS, considerando a grande demanda, o atendimento ocorre através da renovação de psicotrópicos. No SCFV, a atuação acontece através de atividades educativas para crianças e adolescentes, com oficinas de artes, luta, dança e música. Sua importância concentra-se na promoção da cidadania, combatendo o trabalho infantil e contribuindo com o vínculo da criança com a família e comunidade. Na ACAMARE, verificou-se a necessidade de alertar a população sobre o descarte correto de resíduos, separando o seco do molhado, o cuidado ao descartar objetos perfurocortantes, como palitos de churrasco, vidro, e também o descarte de pilhas e baterias em seus devidos locais de coleta. Em síntese, através dessas visitas foi possível compreender o funcionamento de alguns aspectos do bairro Paraíso, entendendo que cada um desses equipamentos públicos e sociais desempenham função primordial na determinação dos estilos de vida e promoção de saúde em contextos interioranos e rurais, de modo a fortalecer a importância destes dispositivos no bairro, para que haja uma saúde integral.

**Palavras-chave:** Saúde, Cidadania, População rural, Interior



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 72. TEMPO VIVIDO E PODER DE DECISÃO SOBRE ATIVIDADES PRODUTIVAS ENTRE FAMÍLIAS RURAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Mariana Bonomo, Adolfo Pizzinato

Este estudo analisa a participação de mulheres e homens de contextos rurais do estado do Espírito Santo em atividades produtivas da família e na gestão do tempo em seu cotidiano. Trata-se de estudo descritivo-exploratório e de abordagem mista, integrando estratégias quantitativas e qualitativas, cuja construção dos dados foi realizada em três etapas sequenciais: 1) instrumento sobre participação nas decisões sobre recursos produtivos e geração de renda/despesas familiares, bem como distribuição do tempo em atividades cotidianas; 2) diário de participante, com registros sobre a própria rotina; e 3) entrevista semipadronizada, abordando a vivência cotidiana no contexto familiar e comunitário de referência. Na primeira etapa, a amostra foi composta por representantes de 51 famílias rurais, com idades entre 21 e 60 anos, e, nas demais fases, participaram da pesquisa 10 pessoas (cinco mulheres e cinco homens), com idades entre 26 e 59 anos. Para tratamento dos dados, foram utilizados os seguintes recursos: (1) com o auxílio do programa SPSS, frequência observada para a caracterização sociodemográfica dos participantes e descrição das atividades cotidianas realizadas, e teste do qui-quadrado para se verificar a associação entre sexo e domínio sobre as atividades produtivas e despesas na família; (2) as informações registradas nos diários dos agricultores foram sistematizadas por meio da análise de conteúdo; e (3) as narrativas geradas a partir das entrevistas foram analisadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente, com o auxílio do *software* Iramuteq. Na primeira fase do estudo sobre o cotidiano, foi possível verificar que as mulheres realizaram mais trabalhos domésticos, além do cuidado com a horta, criações e animais de estimação, enquanto a atividade agrícola de cultivo de culturas para comercialização prevaleceu no uso do tempo descrito pelos homens. Elas também foram maioria no cuidado de familiares dependentes, como crianças ou idosos e outros adultos da família que demandassem cuidados especiais, e já os homens predominaram no auxílio a pessoas de outras famílias ou comunidades rurais vizinhas. No que se refere ao poder de decisão sobre atividades produtivas e despesas da família, nas categorias em que se verificou diferença significativa, pode-se observar que mais homens teriam poder de decidir sobre o cultivo de culturas comerciais destinadas para venda da produção, criação de animais (para consumo familiar ou



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

venda), bem como nas decisões sobre despesas importantes da família. A única atividade em que as mulheres foram significativamente predominantes foi a participação em decisões sobre despesas domésticas menores, tais como compra de alimentos para consumo familiar, vestuário ou outra aquisição de baixo valor. Na segunda etapa da pesquisa, tanto as mulheres quanto os homens relataram (nas entrevistas e nos diários) atividades agropecuárias, detalhando cuidados técnicos relativos aos ciclos das plantações cultivadas na propriedade (capina, plantio, colheita, adubação, irrigação, entre outros) para culturas de subsistência e de comercialização, bem como participação na vida social e religiosa da comunidade. Também estiveram igualmente envolvidos em atividades de venda dessa produção, por meio das feiras nos centros da cidade local e da entrega de cestas via programas do governo federal; as mulheres destacaram, ainda, sua atuação na agroindústria, cujos produtos estão associados ao que é produzido na propriedade. Apesar do protagonismo multidimensional das mulheres em todas as esferas produtivas da família, ainda são os homens os principais responsáveis pelas decisões sobre os recursos em geral do núcleo familiar, evidências que fortalecem o debate sobre a relevância de proposição de políticas de promoção à equidade de gênero em contextos rurais.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Gênero, Psicologia, Ruralidade, Trabalhadores rurais



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 73. MULHERES CAMPONESAS E SUAS ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alais Benedetti, Inês Hennigen

Este trabalho tem por objetivo tecer algumas reflexões a partir de um processo de pesquisa em curso, cuja temática refere-se às mulheres camponesas e suas estratégias de organização coletiva em uma cidade de 2.130 habitantes do noroeste do Rio Grande do Sul/Brasil. Para tanto, parte-se de memórias afetivas da primeira autora, orientada pela segunda, de vivências tidas a partir da própria criação em território rural, cujo modelo de organização social se baseia na agricultura familiar. Considera-se que o resgate da memória é um meio de encontrar possibilidades de desmantelamento da estrutura colonial que constitui a vida dos povos latino-americanos (PAVÓN CUÉLLAR, 2021). Assumir um lugar de fala é um modo de revelar as condições sociais que marcam as subjetividades de modo estrutural (RIBEIRO, 2017). Nesse sentido, esta pesquisa se constrói por meio do entrelaçamento do lugar epistêmico com o lugar social, considerando que negar os afetos que se manifestam no caminho é também se afastar de saberes produzidos pelas subjetividades que vivem nas ruralidades (OLIVEIRA; BLEINROTH; SILVA, 2021). Assim, aposta-se que a pesquisa deve ser criada de forma coletiva junto com as mulheres camponesas e sua própria produção de conhecimento. Cabe destacar que investigar as organizações coletivas realizadas por mulheres camponesas surge como um acontecimento decorrente de relatos geracionais de mulheres que participavam de movimentos comunitários, e da própria experiência já tida nesses espaços. Ao se constituírem como um meio de encontro e de ocupação de lugares públicos, esses movimentos proporcionaram a abertura para reflexões críticas sobre as opressões estruturais que marcam a sociedade. Deste modo, permitiram realizar deslocamentos do próprio cotidiano por meio do contato com outras mulheres e suas diferentes formas de vida nas ruralidades. Nesse sentido, é por meio de observações realizadas do avanço da monocultura no campo e da homogeneização dos modos de existência, que se manifesta o desejo de voltar a estar com as mulheres camponesas e suas formas de resistência. Destacando-se o surgimento de um coletivo feminista na cidade supracitada, que dentre suas ações visando o protagonismo feminino, ocupa as mídias digitais com relatos sobre os enfrentamentos realizados pelas mulheres frente à solidão da vida no campo e as violências de gênero. Dessa forma, nota-se que



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

historicamente as mulheres estabelecem estratégias de luta contra as opressões estruturais que se manifestam nas ruralidades, buscando saídas de silenciamentos impostos principalmente a partir das relações de gênero. Percebe-se que a criação e ocupação de grupos coletivos se constitui como uma forma de acolhimento entre as mulheres camponesas, além de demonstrar de que estas estão travando lutas no combate das opressões que se manifestam no campo. À vista disso, entende-se ser crucial o fortalecimento de espaços em que as mulheres camponesas ocupem o lugar de fala sobre a sua própria condição social. Isto pois, a saída do lugar de silenciamento se coloca como uma forma de atuação micropolítica contra um sistema social que se reconstrói sustentado nas desigualdades de gênero. Cabendo a psicologia estar implicada com o contexto rural, contribuindo para o reconhecimento da vulnerabilidade que constitui a pluralidade de sujeitos e forma laço social.

### Referências

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares.; BLEINROTH, Maria Laura Medeiros; SILVA, Yasmin Macian. Desobediências epistêmicas e pesquisas monstruosas em Psicologia Social. In: CRUZ, Lilian Rodrigues et al (org). Interrogações às políticas públicas sobre travessias e tessituras do pesquisar. Florianópolis: Editora da Abrapso, 2021. p. 13-32.

PAVÓN-CUELLAR, David. Rumo a uma descolonização da psicologia latino-americana: condição pós-colonial, virada decolonial e luta anticolonial. *Brazilian Journal of Latin American Studies*, v. 20, n. 39, p. 95-127, 2021. RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte, MG: Letramento: Justificando, 2017.

**Palavras-chave:** Mulheres Camponesas, Organizações Coletivas, Ruralidades, Lugar de Fala





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E OS POVOS DE TERREIRO: EM QUE MOMENTO FALAMOS MAIS SOBRE ISSO?**

José Maria Nogueira Neto, Roberta de Fátima Rocha Sousa, Marcossuel Gomes Acióles

Diante do atual cenário sócio-político que promove retrocessos e viola direitos garantidos no Brasil, é urgente pensar formas de produção de conhecimento que privilegiem a formação crítica e cidadã. Somos um país que apresenta uma sociedade desigual economicamente, injusta socialmente e que nega sua construção por meio de lutas, suor e sangue. Atos de censura, autoritarismos, proibicionismos, deslegitimação da ciência, fundamentalismo cristão e falsos discursos naturalizam fenômenos violentos e nos provoca a pensar formas de fissuras que reconheçam o papel da pesquisa e educação superior como centrais para as transformações, humana e social. As populações tradicionais brasileiras são diversas e apresentam especificidades em seus agrupamentos. Os processos coloniais, durante séculos, aniquilaram formas de pensamento, conhecimento e existência que não correspondessem à construção hegemônica de sociedade eurocentrada, moderna e capitalista. Os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) produzem saberes e possuem dinâmicas próprias que contribuem para insurgências na Educação Superior. Esta pesquisa foi desenvolvida junto à uma comunidade de Umbanda, na cidade de Sobral/Ceará, durante os anos de 2020 e 2021. A comunidade está situada na zona rural do município e desenvolve trabalhos de cunho social, cultural e religioso. Carrega consigo marcas da exclusão social, da invisibilidade, da intolerância religiosa e das heranças do colonialismo. Apresentamos, portanto, um estudo realizado por docentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Sobral que reconhece a contribuição das concepções epistemológicas do Sul para o pensamento da educação superior e cuidados em saúde, em especial, para a formação em Psicologia. Como objetivo propomos discutir como os terreiros de umbanda se constituem em territórios epistemológicos e potencializam discursos curriculares interculturais e decoloniais que pensam educação e cuidado em saúde nas áreas rurais da cidade. A colonialidade, representada como sequelas ou cicatrizes deixadas nos países do Sul (América Latina e África), exige de teóricos e pesquisadores um repensar sobre práticas extrativistas de pesquisa que sustentam ideais da racionalidade eurocentrada. Pesquisar, a partir do pensamento decolonial foi alternativa para visibilizar experiências e amplificar vozes silenciadas ao longo dos anos. Através de vivência junto à comunidade de Umbanda rural, por meio de ação participante, foram





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

realizadas atividades construídas de forma coletiva, horizontal, comunitária e participativa. Nomeadas como “conversas de terreiro”, pesquisadores e comunidade promoveram rodas de conversa que priorizaram a experiência de vida e a história oral como recursos. Como resultado, a pesquisa reconheceu a urgência da reformulação da formação em Psicologia, a estruturação da revisão curricular e a necessidade da aproximação da academia com os processos epistemológicos rurais e comunitários do sul. Pensar uma formação em Psicologia social e eticamente comprometida requer a percepção do mundo ao redor. Reconhecer os saberes populares/rurais e tradicionais, a cosmopolíticas, as relações comunitárias como formas de apreensão do mundo é reconhecer que a subjetividade humana se constrói junto as instâncias sociais, históricas e culturais. A formação em Psicologia, portanto, necessita reconhecer a realidade e todos os seus contextos, problemáticas e potencialidades para se ocupar da revisão de seus itinerários formativos e terapêuticos, trazendo a historicidade, identidade e construção social como pilares.

**Palavras-chave:** Formação em Psicologia, Povos Tradicionais, Povos de Terreiro





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **74. FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E OS POVOS DE TERREIRO: EM QUE MOMENTO FALAMOS MAIS SOBRE ISSO?**

José Maria Nogueira Neto, Marcossuel Gomes Acióles, Roberta de Fátima Rocha Sousa

Diante do atual cenário sócio-político que promove retrocessos e viola direitos garantidos no Brasil, é urgente pensar formas de produção de conhecimento que privilegiem a formação crítica e cidadã. Somos um país que apresenta uma sociedade desigual economicamente, injusta socialmente e que nega sua construção por meio de lutas, suor e sangue. Ato de censura, autoritarismos, proibicionismos, deslegitimação da ciência, fundamentalismo cristão e falsos discursos naturalizam fenômenos violentos e nos provoca a pensar formas de fissuras que reconheçam o papel da pesquisa e educação superior como centrais para as transformações, humana e social. As populações tradicionais brasileiras são diversas e apresentam especificidades em seus agrupamentos. Os processos coloniais, durante séculos, aniquilaram formas de pensamento, conhecimento e existência que não correspondessem à construção hegemônica de sociedade eurocentrada, moderna e capitalista. Os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) produzem saberes e possuem dinâmicas próprias que contribuem para insurgências na Educação Superior. Esta pesquisa foi desenvolvida junto à uma comunidade de Umbanda, na cidade de Sobral/Ceará, durante os anos de 2020 e 2021. A comunidade está situada na zona rural do município e desenvolve trabalhos de cunho social, cultural e religioso. Carrega consigo marcas da exclusão social, da invisibilidade, da intolerância religiosa e das heranças do colonialismo. Apresentamos, portanto, um estudo realizado por docentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Sobral que reconhece a contribuição das concepções epistemológicas do Sul para o pensamento da educação superior e cuidados em saúde, em especial, para a formação em Psicologia. Como objetivo propomos discutir como os terreiros de umbanda se constituem em territórios epistemológicos e potencializam discursos curriculares interculturais e decoloniais que pensam educação e cuidado em saúde nas áreas rurais da cidade. A colonialidade, representada como sequelas ou cicatrizes deixadas nos países do Sul (América Latina e África), exige de teóricos e pesquisadores um repensar sobre práticas extrativistas de pesquisa que sustentem ideais da racionalidade eurocentrada. Pesquisar, a partir do pensamento decolonial foi alternativa para visibilizar experiências e amplificar vozes silenciadas ao longo dos anos. Através de vivência junto à comunidade de Umbanda rural, por meio de ação participante, foram realizadas atividades construídas de forma coletiva, horizontal, comunitária e



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

participativa. Nomeadas como “conversas de terreiro”, pesquisadores e comunidade promoveram rodas de conversa que priorizaram a experiência de vida e a história oral como recursos. Como resultado, a pesquisa reconheceu a urgência da reformulação da formação em Psicologia, a estruturação da revisão curricular e a necessidade da aproximação da academia com os processos epistemológicos rurais e comunitários do sul. Pensar uma formação em Psicologia social e eticamente comprometida requer a percepção do mundo ao redor. Reconhecer os saberes populares/rurais e tradicionais, a cosmopolíticas, as relações comunitárias como formas de apreensão do mundo é reconhecer que a subjetividade humana se constrói junto as instâncias sociais, históricas e culturais. A formação em Psicologia, portanto, necessita reconhecer a realidade e todos os seus contextos, problemáticas e potencialidades para se ocupar da revisão de seus itinerários formativos e terapêuticos, trazendo a historicidade, identidade e construção social como pilares.

**Palavras-chave:** Formação em Psicologia, Povos Tradicionais, Povos de Terreiro





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 75. DA CIRANDA AO TRABALHO: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Andressa Camila Lenz Sott, Thamara Barbosa Dias, Conrado Pavel de Oliveira

Este resumo tem como objetivo refletir sobre uma experiência de trabalho produtivo em Cirandas ocorridas nos "Plantios Solidários". Foi utilizado o diário de campo como recurso metodológico a partir da observação participante nos mutirões. Os Plantios fazem parte de um projeto desenvolvido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em parceria com organizações populares. Visando o combate aos impactos imediatos da fome, as ações têm tomado forma na região da Zona da Mata Mineira, no Assentamento Dênis Gonçalves. Os Plantios são ações de solidariedade de classe que visa plantar, colher e distribuir alimentos de maneira coletiva e agroecológica para famílias em vulnerabilidade da região. Dentre os grupos de trabalho que sustentam os mutirões semanais de Plantios, encontra-se a Ciranda, que consiste em uma atividade fundamental dentro do MST, onde se realiza o cuidado com as crianças que estão presentes. Elas são cuidadas, em meio a seus próprios processos de auto-organização, por um grupo de pessoas próximo ao local onde ocorre a produção. Por meio deste trabalho, torna-se possível que pais e mães possam se dedicar a outras funções e a totalidade das tarefas possa ser cumprida. Para além disso, a Ciranda é, sobretudo, um momento de formação, onde são utilizados recursos lúdicos para potencializar o pertencimento ao movimento e trazer a reflexão crítica acerca de aspectos da realidade, aliados ao compromisso político pedagógico com a luta pelo direito à infância. Nessa perspectiva, as crianças são entendidas como sujeitos ativos no processo de luta pela transformação social. A experiência das Cirandas no Plantio Solidário, entretanto, tem se mostrado particularmente propícia para a reflexão sobre os processos de conscientização por meio do trabalho. Estas têm anunciado uma metodologia de se pensar e fazer Ciranda onde está fortemente presente a formação a partir do trabalho. Foram pensadas maneiras de ensinar, nas crianças, uma compreensão sobre essa ação coletiva por meio da experiência com o trabalho. Assim, elas foram envolvidas nas atividades das sementeiras, planejamento conjunto de consórcios de cultivos, na preparação dos canteiros e plantio de sementes e mudas. Observou-se que, em meio ao diálogo, às problematizações e questionamentos, as crianças presentes agregavam, cada vez mais, uma compreensão significativa do que estão vivendo e da realidade que estão se propondo a mudar. A tomada de consciência sobre o coletivo vai muito além da fome enquanto parte



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

integrante da conjuntura atual, envolvendo a compreensão de diferentes grupos sociais nas disputas que emergem no capitalismo. Esse processo desemboca no fomento à consciência de classe. Nesse sentido, dialoga notadamente com uma das tarefas urgentes propostas por Martín-Baró: a desideologização da experiência cotidiana. Essa desideologização, se compreendida no contexto de trabalho produtivo, nos sugere também outras articulações em potencial. A partir dessa experiência, sinalizamos caminhos de diálogo possíveis entre os processos educativos já existentes no MST, que levam em conta a Pedagogia da Autonomia e Libertação propostas por Paulo Freire, com a Escola do Trabalho e a Pedagogia Socialista de Krupskaya. Assim, entendendo a escola como reflexo das contradições presentes na realidade, concluimos que é necessário aprofundar a reflexão sobre as potencialidades do ambiente da "Ciranda produtiva" para a construção de uma práxis educativa contra hegemônica que aponte para a apreensão da realidade por meio do trabalho não alienado. O processo realizado vai muito além da habilidade de executar uma função dentro do trabalho produtivo, provocando nas crianças-sujeitos ativos uma reflexão sobre seu lugar no coletivo. Dessa forma, ao apontar para a compreensão da totalidade do processo de trabalho, fomenta também a capacidade de apreensão da complexidade de relações e tensões sociais que nele se explicitam.

**Palavras-chave:** Ciranda, MST, Pedagogia da Autonomia, Pedagogia da Libertação, Escola do Trabalho.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 76. “A CIÊNCIA DA ABÊIA, DA ARANHA E A MINHA, MUITA GENTE DESCONHECE”: PSICOLOGIAS E MODOS DE EXISTÊNCIAS NO SERTÃO MARANHENSE

Mayla de Aguiar Lima, Ramon Luis de Santana Alcântara

O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte de uma pesquisa desenvolvida como dissertação de mestrado em Psicologia em uma universidade pública brasileira. A pesquisa expõe uma leitura crítica sobre como o discurso da modernidade, enquanto projeto civilizatório, afeta a formação subjetiva tanto individual quanto coletiva. Assim, proponho que, por meio da perspectiva decolonial/descolonial, é possível compreender que o processo de colonização atravessou os domínios da exploração territorial e da submissão de povos, chegando até os modos de existência do ser, o que conseqüentemente, impacta e molda a maneira que cada um de nós experienciamos a vida. Foi feita uma articulação entre os conceitos de modernidade/ colonialidade, enfatizando a *colonialidade do ser* para analisar como a Psicologia pode se expandir em Psicologias que compreendam diversidades de existências que foram apagadas historicamente pela violência colonial. O procedimento metodológico prima por desenvolver não só uma análise teórica e qualitativa a partir de uma pesquisa bibliográfica, mas também busca possibilitar outro olhar diante do explanado ao longo dos séculos sobre determinados conceitos que envolvem a temática. Para tanto, o estudo se fundamenta através de trabalhos de teóricos/as descoloniais latinoamericanos/as, assim como autores/as da área da Psicologia da libertação e social. Dessa forma, analiso que, ainda que o colonialismo geográfico tenha chegado ao fim, os poderes coloniais prosseguem fortemente arraigados em nosso cotidiano, reflexos que ligam passado e presente e atuam diretamente em nossas vivências. Assim sendo, é a partir da investigação epistemológica em questão e de minha atuação como Psicóloga, que pude narrar e compreender alguns dos impactos da colonialidade em minha própria vivência como sujeito sertaneja/ cabocla, composta por modos de ser e pertencer ligados às ruralidades do cerrado maranhense. Diante disso, defendo que quanto mais nós – sujeitos racializados, sertanejos, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, dentre outros que escapam do padrão da branquitude – conseguimos desfazer o caminho da identificação com o colonizador e nos reconhecemos em nossos modos de vida que tem “cor de terra”, passamos a nos orgulhar de nossas estéticas e cosmologias. Ao recusarmos o modo de vida do sujeito universal euro-americano, atingimos não



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

somente o sistema econômico-social que alimenta desigualdades, mas assumimos nossa diferença não como inferiores, mas como coexistências. Diante de tais atitudes, o sujeito colonizador é forçado a olhar pra si e lidar com seu próprio mal-estar. É no entendimento da ciência da aranha, da 'abêia' e do/a sertanejo/a como potência e saber legítimo, que podemos compreender pistas para a descolonização da vida. Portanto, se a fala e a escuta são instrumentos essenciais para a atuação da/o psicóloga/o, que consigamos nomear nossas dores seculares e que nesse processo saibamos acolher e sermos acolhidas/os. Por isso não há exercício clínico sem compreender que nossa sociedade é estruturada pelo racismo e que o trauma colonial atravessa nossas subjetividades. Logo, esta pesquisa também ensaia a proposta de uma rápida reflexão em torno das questões das identidades étnicoraciais no Brasil e de como essas são vinculadas a uma pluralidade de vivências, narrativas e re-existências que podem ser compreendidas a partir das noções de colonialidade, principalmente, no que diz respeito à construção do ser.

**Palavras-chave:** Psicologias, Colonialidade, Sertanejos, Caboclos, Subjetividade.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 77. SAÚDE NO CAMPO E O CAMPO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

Mariana Souza Batista, Fernanda Raquel Nunes da Costa Araújo, Jadhe Louise Soares da Penha, Alex Reinecke de Alverga, Fernanda Fernandes Gurgel, Catarine Santos da Silva, Dimitri Taurino Guedes

A histórica desigualdade fundiária brasileira coloca as populações do campo em um lugar de esquecimento, onde nem mesmo os direitos básicos são disponibilizados. Buscando enfrentar essas iniquidades, a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e das Florestas - PNSIPCF (2011) defende a valorização dos saberes tradicionais, participação social e qualificação dos indivíduos, defesa da biodiversidade e relação com a terra. A produção da saúde das populações do campo vincula-se a sua relação íntima com a terra, atravessada por uma dimensão cultural singular, que reverbera nos seus modos de viver e trabalhar. Entretanto, apesar dessas especificidades, a PNSIPCF enfrenta dificuldades relacionadas à falta de orçamento específico e ainda é pouco abordada nos cursos de graduação voltados à atuação em saúde. Em razão disso, objetivamos relatar as experiências da realização do evento de extensão "Saúde no campo e o campo da Saúde", que aconteceu em junho de 2022, na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), campus do interior da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Construído por discentes e docentes de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, essa ação teve como intuito integrar os cursos da FACISA para provocar reflexões críticas acerca das práticas atuais em saúde, com a perspectiva de ampliar o debate sobre saúde popular e se aproximar da realidade local, permeada por diversas ruralidades. Tendo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como principal parceiro, o evento foi constituído por quatro rodas de conversa, divididas em dois dias. A abertura contou com a condução de dirigentes do MST, que apresentaram a história do movimento no país e o seu papel na luta pela reforma agrária popular, além de destacar outras frentes de atuação do movimento em busca de educação, saúde, cultura, e, de modo geral, por melhores condições na vida do campo. Ainda no primeiro dia, foram debatidos temas como soberania alimentar e a produção agroecológica, evidenciando o cenário de fome vivenciado pela população brasileira e apresentando a agroecologia como alternativa para superar o domínio do agronegócio e dos agrotóxicos. No segundo dia do evento, a saúde do trabalhador foi o tema abordado, juntamente a práticas de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

saúde alternativas, como os quintais produtivos e a farmácia viva, que objetivam melhores condições de saúde a partir do cultivo de plantas medicinais e enfrentamento da medicalização da vida. A última roda de conversa, que concluiu o evento, foi composta por discentes dos cursos de Psicologia e Fisioterapia, que compartilharam suas experiências de atuação na saúde do campo e outros contextos não urbanos, através dos grupos de extensão e pesquisa ou por meio do estágio curricular obrigatório. A fim de provocar o debate, os estudantes também questionaram quais práticas em saúde estavam sendo construídas na universidade e a quem elas serviam, em busca de gerar, nos discentes presentes, reflexões sobre sua atuação e a importância de se voltar às especificidades das populações do campo. O evento ainda foi composto por uma mostra de alimentos do MST, de artesanato local e de apresentações culturais, que alcançou não só a comunidade acadêmica, mas também a população em geral, que prestigiaram os produtos expostos, demonstrando curiosidade e interesse com a presença do MST. Diante disso, o evento evidenciou que discutir temas relacionados às populações do campo e à reforma agrária popular é uma dimensão necessária nos cursos de saúde, tendo em vista a construção de uma universidade atenta às demandas da realidade ao seu redor, assim como a formação de profissionais qualificados para atuarem junto às ruralidades.

**Palavras-chave:** Saúde das populações do campo, Ruralidades, Movimentos sociais, Interdisciplinaridade





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 78. CONSTRUINDO CAMINHOS: PSICOLOGIA AMBIENTAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Thatiane Mendes, Raquel Farias Diniz

Atualmente, no campo da produção de conhecimento sobre os problemas ambientais e suas possibilidades de enfrentamento, autores e autoras têm discutido a perspectiva de um outro mundo possível a partir de um olhar atento e cuidadoso aos povos e comunidades tradicionais (PCTs), na defesa de seus saberes, práticas tradicionais e territórios (Acosta, 2016; Gudynas, 2019; Figueiredo & Sawa, 2020). Apesar disso, a Psicologia Ambiental (PA) enquanto área de estudo das relações entre as pessoas e seus ambientes têm negligenciado historicamente a construção de conhecimento sobre/com PCTs, privilegiando investigações referentes a problemáticas urbanas ou do campo da sustentabilidade, orientadas por referenciais exportados da Europa e Estados Unidos. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância de pesquisas que se voltem para a realidade das comunidades tradicionais, especialmente no campo da PA, se aproximando de suas práticas, saberes e modos de lidar com a terra, atuando na defesa do direito de habitar seus territórios, fundamental para promoção de saúde e qualidade de vida dessas populações. Propomo-nos a fazer essa discussão a partir de um enfoque sobre comunidades quilombolas, nos dedicando em especial as infâncias quilombolas, campo que atuamos no momento. A partir do Decreto n 6.040, com a criação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), que objetiva promover o desenvolvimento sustentável em conjunto com a garantia de direitos territoriais, sociais, ambientais e identitários de comunidades tradicionais (Carvalho & Macedo, 2018), discutir questão ambiental, engajar-se na luta em defesa da conservação dos recursos naturais passa a significar também assegurar os direitos dessa população à vida e a conservação de seus territórios. Apesar disso, em pesquisa que vem sendo realizada desde 2018, que visou mapear a produção da psicologia ambiental na América Latina em plataformas de acesso aberto (SciELO e Redalyc), percebemos que de um banco de dados contendo 271 artigos publicados entre 1994-2019 na área, apenas 5 publicações tematizavam povos/comunidades tradicionais, dentre eles, nenhum havia sido desenvolvido com comunidades quilombolas (Mendes & Diniz, 2020). Quanto à temática da infância em geral, as aproximações desta fase do ciclo de vida aparecem a partir de uma concepção urbana de infância, focalizando na





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

vivência de crianças em escolas, parques verdes ou hospitais e negligenciado os múltiplos modos de infância que o nosso País abriga. Nesse sentido, apontamos que essa não é uma tendência restrita a área da PA, mas da psicologia como um todo. Apesar de abrigarmos intensa diversidade étnica e cultural, os saberes e necessidades dos povos e comunidades tradicionais vêm sendo historicamente negligenciados pela academia (Carvalho & Macedo, 2018), num processo conhecido como epistemicídio (Santos, 2016; Sueli Carneiro, 2005). Se a pesquisa em conjunto com comunidades tradicionais já é escassa, quando fazemos um recorte da infância, em especial a infância quilombola, encontramos um número ainda menor de trabalhos que se dedicam a essa parte da população e suas necessidades singulares. Para Coimbra (2011), as crianças quilombolas sofrem uma tripla omissão: de território, por serem herdeiras de um modelo desigual advindo de um passado colonial, do racismo frente sua identidade étnico-racial que já as marca desde pequenas e da invisibilidade desse modo de ser criança nos estudos das ciências humanas e sociais, e portanto, das políticas públicas. Assim, apontamos a necessidade de uma psicologia ambiental que atue em defesa dos saberes tradicionais, a partir do que surge enquanto questão ambiental para o território/comunidade estudada e que tenha como horizonte ético a construção de um outro mundo possível, sob um olhar atento às múltiplas singularidades da infância que guardam as sementes para o emergir de um futuro livre de opressão para as pessoas e seus ambientes.

**Palavras-chave:** povos e comunidades tradicionais, psicologia ambiental, infâncias quilombolas





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 79. DAS RAÍZES AOS FRUTOS: A RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SINDICAIS COM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFMG

Nayara Cristine Carneiro do Carmo, Cristhianne David Antunes Oliveira

Qual a relação dos movimentos sociais e sindicais com a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Minas Gerais? Essa é a pergunta que guia o presente artigo e que faz parte dos resultados de uma pesquisa intitulada “Mapeando A Educação Do Campo Em Minas Gerais: um estudo sobre egressos da Licenciatura Em Educação do Campo da UFMG (2005-5011) do Vale Do Jequitinhonha”. Antes de se instituírem, as políticas públicas para o Campo foram gestadas nos movimentos sociais em forma de luta, experiência, enfrentamento e resistência. Ao longo de anos, os povos do campo, por meio dos movimentos sociais e sindicais, vêm se organizando pra exigir acesso (e permanência) aos cursos superiores frente a um projeto de sociedade, de educação e ciência que se edificou alheia a esses sujeitos. É nesse contexto, de luta por educação e por um projeto de campo, que a Licenciatura em Educação do Campo institui-se em algumas Universidades públicas do país a partir de 2005, como é o caso da Universidade Federal de Minas Gerais. A experiência da UFMG, segundo Ribeiro (2016) é pioneira, uma vez que serviu de projeto piloto para a avaliação e implementação em demais cursos no Brasil, além de ser protagonista, tem uma das experiências mais bem sucedidas no âmbito dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no país. Na UFMG, entre 2005 e 2015, formaram nove turmas, com egressos aptos a atuar em seus territórios e que protagonizam o movimento da Educação do Campo no Estado. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas narrativas com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFMG (LECampo), das turmas de 2005-2011, naturais do Vale do Jequitinhonha, uma das mesorregiões do estado de Minas Gerais, no Brasil. De um universo de 26 egressos, 21 responderam ao questionário e 5 participaram da entrevista narrativa. Entre os resultados alcançados: 16 (dezesseis) dos egressos entrevistados, ficaram sabendo do LECampo via movimentos sociais e que 15 participam hoje de algum movimento social/sindical. Além disso constatou-se uma diversidade de cargos, práticas e instituições ocupadas pelos egressos que colaboram para a espacialização e territorialização da luta pela terra em Minas Gerais. Espacialização e territorialização que também são objetivos dos movimentos sociais e sindicais do campo. Entende-se que a educação faz parte da agenda de luta e trabalho de diferentes movimentos sociais e sindicais do campo,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

problematizando e reafirmando a importância desta na reprodução social da vida dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Para Arroyo e Fernandes (1999) o movimento social situa os sujeitos no terreno dos direitos e o direito coloca a educação no terreno dos grandes valores da vida e da formação humana. Nesse sentido, a Licenciatura em Educação do Campo representa uma conquista dos movimentos sociais e sindicais, social e política, de anos de luta, que ainda se fazem presente, por uma formação de professores adequada as necessidades e ao contexto do campo brasileiro. A pesquisa nos permitiu identificar que escolhas, que parecem “individuais”, estão ancoradas, mesmo que sem perceber inicialmente, dentro de um quadro que constitui uma rede de relações coletivas altamente complexas, ondem atuam os movimentos sociais. São laços que partem da identificação com uma luta social, e que tem levado a expansão da Educação do Campo no território do Vale do Jequitinhonha e de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Educação do Campo, movimentos sociais, egressos.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 80. CAMINHOS PARA UMA AÇÃO COLETIVA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Giselle Oliveira Santos, Gabriel da Silva, Maria da Conceição Florêncio Monteiro Bezerra, Suely Emilia de Barros Santos

A transposição do rio São Francisco foi iniciada em 2007, sob a responsabilidade do Governo Federal, objetivando garantir segurança hídrica às regiões que sofrem com a seca no semiárido nordestino do Brasil. A condição imposta para que a obra seguisse seu curso foi o deslocamento forçado da população camponesa que residia no percurso das obras. Tendo como proposta construir o “progresso”, acaba por sobrepujar limites, desconsiderando a pluralidade de histórias e situações de vida das pessoas por onde essa construção passa, bem como provoca perdas materiais e simbólicas nas populações atingidas. Diante desse cenário, surge em 2018 um programa de extensão da Universidade de Pernambuco intitulado TransVERgente, que através de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar promove espaços de cuidado junto a populações impactadas pela transposição do rio São Francisco, em 03 comunidades da zona rural do município de Sertânia/PE/BR. Com isso, houve uma aproximação com variados contextos que permeiam as histórias dessas pessoas e revelam sofrimentos acerca dos impactos das obras na saúde dessa população. Através do curso “Mobilizadores Comunitários em Saúde” promovido pelo TransVERgente em 2021, pela perspectiva da Educação Popular em Saúde, usando como metodologia os Círculos de Cultura de Paulo Freire. No primeiro encontro a proposta do curso foi pensada coletivamente, e foram desveladas pela população camponesa temáticas de interesse: perspectivas para a juventude; direito à saúde; acesso à água; espaços de lazer; geração de renda; agroecologia; cultura e ação social; horta comunitária; reconstrução da associação comunitária; direito previdenciário e indenizações. Foi construído um cronograma semanal e durante 8 encontros houve um diálogo coletivo a respeito dos desafios, encaminhamentos e possíveis alianças para pôr os direcionamentos em andamento. Durante o curso também aconteceu solicitação de escuta psicológica, sendo então realizados atendimentos no plantão psicológico, além de orientações jurídicas. Através dos Círculos de Cultura, foi possível uma aproximação da compreensão de saúde para esse povo da terra, que através de uma perspectiva de integralidade aponta para o cuidado em saúde se dando no território, em coletivo. Tendo isso em vista, o entrelaçamento das temáticas discutidas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

dizem do cuidado integral à saúde da comunidade, tendo como desdobramentos da mobilização dos agentes alguns encaminhamentos: articulação com a Secretaria de Saúde do município para a garantia de fichas de atendimento ambulatorial destinadas a residentes das comunidades; a limpeza do campo de futebol que é espaço de lazer e também onde acontecem os jogos do time de futebol de mulheres de uma das comunidades, regularização e encaminhamento da reativação da associação comunitária que estava desativada há meses; a conquista de dois projetos de geração de renda e reativação dos postos de iluminação da comunidade. Nessa direção, alguns encaminhamentos já foram possíveis e outros estão em andamento através da organização coletiva e comunitária. Isso aponta que a contextualidade de cada temática revela as especificidades das 3 comunidades, sinalizando que não há um único modo de vida no campo, mas que existem modos de vida dentre tantas ruralidades. Ainda, a realização do curso Mobilizadores Comunitários em Saúde contribuiu para a proposição de um espaço de conversação coletiva entre participantes, ao passo que colabora com o fortalecimento dos vínculos comunitários e a apropriação e exercício da autonomia acerca das próprias necessidades e da luta pelos direitos. Assim, os desdobramentos do curso não se encerraram junto a sua finalização, e em 2022 seguem pondo à mostra caminhos de possibilidade para dar continuidade às reivindicações dessa população do campo.

**Palavras-chave:** Transposição do rio São Francisco, Saúde do campo, Ruralidades, Educação popular em saúde





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 81. DESTERRITORIALIZAÇÃO E A PERSPECTIVA DO FIM DA PESCA ARTESANAL EM UMA CIDADE NO EXTREMO SUL DO BRASIL. MÔNICA CARDOSO REGUFFE

Este trabalho parte de uma pesquisa de mestrado realizada sobre os sentidos atribuídos ao trabalho por jovens pescadores, e discorre sobre alguns aspectos que foram discutidos em uma das Unidades de Análise pontuados ao longo da pesquisa. A referida Unidade de Análise foi denominada *O fim do trabalho da pesca artesanal*, na qual discutiu-se, através da análise das falas de jovens pescadores, a previsão do fim da atividade da pesca artesanal como se dá nos dias de hoje e suas possíveis consequências, uma vez que é possível entender que as mediações sociais que destes trabalhadores são paralelas às suas trajetórias de trabalho. Entendendo o trabalho como polissêmico e multifacetado, a discussão realizada parte da Psicologia Social do Trabalho (PST), mais especificamente os conceitos utilizados por Coutinho et al. (2017). Para falar de território e espaço, foram utilizados alguns apontamentos de Milton Santos (2020; 2021). O método foi orientado pela abordagem qualitativa, com a perspectiva da teoria da Psicologia Sócio-Histórica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois interlocutores, observações e registros de campo, sendo o tratamento das informações realizado por meio das Unidades de Análise. Para a realização do estudo foram entrevistados dois pescadores que se encontravam na faixa de 18 a 29 anos, de acordo com o Estatuto da Juventude (lei n. 12.852, 2013). As entrevistas foram realizadas através da plataforma de comunicação WhatsApp considerando o período no qual a pesquisa foi realizada coincidir com os momentos iniciais da Pandemia de *Coronavírus*, cenário em que as medidas sanitárias estavam bastante restritivas, uma vez que ainda não havia um avanço na vacinação da população. Ambos os entrevistados nasceram e viviam na cidade do Rio Grande. A cidade do Rio Grande é a mais antiga do estado do Rio Grande do Sul, e sua estrutura econômica sempre foi permeada pela atividade na pesca, pois o município é banhado pelo oceano Atlântico e pela Laguna dos Patos. Sua localização em relação às águas colabora com as atividades relativas à pesca, tanto para os pescadores artesanais quanto para a indústria pesqueira, além de ser berço de um dos maiores portos do país. Diversas ilhas fazem parte do perímetro da cidade, e as principais são a Ilha da Torotama e a Ilha dos Marinheiros, locais onde vivem os jovens pescadores entrevistados. A busca por interlocutores da pesquisa foi bastante dificultada, tanto pela situação de pandemia, quanto pela própria característica indicada pelos interlocutores, que referiram haver poucos jovens trabalhadores da pesca artesanal. A fala dos jovens entrevistados também trouxe a perspectiva do fim da pesca artesanal como a atividade que se teve no passado e que se tem nos dias de hoje. O relato de





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

ambos é de que já não há espaço para o pescador ter o seu sustento, entendendo que a tradição da arte da pesca, como se referem a atividade, está sendo atropelada pela industrialização da pesca, além de outras questões ambientais que refletem e contribuem diretamente para a desterritorialização das comunidades pesqueiras.

Se já não há condições de manutenção do trabalho e de vida no lugar onde vivem, precisarão migrar para outros lugares e outros trabalhos, tendo que deixar a atividade a qual foram ensinados e que os constituiu desde a infância, como preparação para a vida e trabalho em comunidade. Desta forma, deixam de fazer parte da lógica comunitária e passam a fazer parte de uma lógica neoliberal de produção. A preocupação dos interlocutores da pesquisa se refere não apenas à extinção da prática laboral em si, mas ao fim da existência de inúmeras pessoas com vidas e histórias compartilhadas, tal qual foram narradas tantas outras vezes na história da humanidade.

**Palavras-chave:** Pesca artesanal, trabalho, desterritorialização.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: AS POTENCIALIDADES DAS INTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA COMUNIDADE RURAL DE SARANDIRA**

Conrado Pável de Oliveira, Andressa Camila Lenz Sott, Oetsia Vargas Smits, Roberta de Castro Moreira, Thamara Barbosa Teixeira Dias, Vinicius Farage Silva, Ricardo Lima de Almeida, Rafaella Carvalho de Souza

O presente trabalho é fruto das interações psicossociais (Calegare, 2021) realizadas na comunidade rural de Sarandira, localizada no município de Juiz de Fora, Zona da Mata Mineira, Brasil. Os trabalhos iniciaram-se em março de 2019 como um campo de estágio curricular em Psicologia Comunitária e se consolidaram a partir do projeto de extensão Sarandirando psicologia comunitária e ruralidades realizado pelo Centro Universitário Academia (UniAcademia). Fundamentado teórico-metodologicamente na psicologia comunitária latino-americana (Freitas, 1996; Montero, 1994) e na pesquisa participativa (Fals-Borda, 1986; Cichoski, 2020), far-se-á o caminho de romper com técnicas instrumentalizadas de modelos dominantes e potencializar sujeitos e coletividades enquanto agentes históricos e ativos, por meio da reconstrução dialética entre a memória coletiva, fortalecimento de identidades, saberes, mobilizações, afetos e a compreensão do ser/fazer enquanto participação política, práxis emancipatória e transformação organizativa da realidade (Martín-Baró, 2011). O trabalho tem como objetivo a sistematização de saberes e práticas construídas pelas interações psicossociais na comunidade rural de Sarandira, com enfoque na articulação entre extensão, pesquisa e ensino no campo da Psicologia Comunitária. A partir da observação participante, construção e fortalecimento de vínculos, alianças e análise de necessidades, nos propomos inicialmente a compreender e fomentar a construção da memória histórica junto à população do distrito, a fim de fortalecer o enraizamento e pertencimento da comunidade. Segundo Sott, Oliveira e Mota (2020), marcas de colonização, presentes no distrito, insistem em prevalecer na constituição subjetiva ainda hoje. Sendo assim, o trabalho de recuperação da memória histórica, colhido nas narrativas de moradores, pode ser fator chave para a transformação da identidade, enraizamento e fomento da capacidade de agir e cuidar da comunidade. Os caminhos das interações psicossociais foram trilhados de modo a acumular significativas vivências na relação entre agentes externos e agentes internos em diversas frentes de atuação. Diante das condições



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

sanitárias desencadeadas pela pandemia da COVID-19, as interações na comunidade foram construídas remotamente através da reinvenção de saberes, práticas e aquecimento dos vínculos por meio da criação de um Mural de Memórias Afetivas da comunidade em uma plataforma virtual-interativa e a troca de cartas e objetos afetivos entre extensionistas e moradores da comunidade, até o retorno das atividades presenciais. Uma das estratégias estabelecidas é a participação de ações culturais promovidas por lideranças comunitárias. Além disso, participar nos mutirões de organização dos festejos juninos, típicos da comunidade, fortalece a mobilização de redes comunitárias e os laços de confiança, como aponta também a experiência de Calegare (2021). As rodas de escuta e conversa sobre saúde comunitária, em parceria com a Unidade Básica de Saúde, torna-se uma expressão de um espaço de trocas, possibilitando o diálogo entre a comunidade e a academia. Ao se desenvolver um projeto que dialogue com a extensão, pesquisa, e o ensino, constrói-se, de forma articulada à comunidade, um espaço de diálogo e produção de conhecimentos entre o saber acadêmico e o popular. Desenvolver as interações psicossociais em Sarandira é, princípio fundamental da extensão universitária, desenvolver uma ação de transformação sobre a realidade. Tanto a realidade da comunidade, o cotidiano das pessoas e suas relações, quanto, sobretudo, a realidade da formação em Psicologia que historicamente enfatiza a clínica liberal e é marcadamente urbanocentrada. Diversos projetos de pesquisa são produzidos a partir da experiência de estágio supervisionado em psicologia através da vivência com a comunidade para a disciplina de Psicologia Comunitária na graduação. Foi possível desenvolver com todas essas atividades, um intenso vínculo dos agentes externos com os internos e, conseqüentemente, conhecer melhor a história de vida e os desafios das famílias. Nítido também se faz o engajamento da comunidade em si a fim de cuidar do próprio espaço como território de vida e encontro.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária; ruralidades; Formação em Psicologia





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **82. EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: AS POTENCIALIDADES DAS INTERATUAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA COMUNIDADE RURAL DE SARANDIRA**

Andressa Camila Lenz Sott, Conrado Pável de Oliveira, Oetsia Vargas Smits, Rafaella Carvalho de Souza, Ricardo Lima de Almeida, Roberta de Castro Moreira, Thamara Barbosa Teixeira Dias, Vinicius Farage Silva

O presente trabalho é fruto das interatuações psicossociais (Calegare, 2021) realizadas na comunidade rural de Sarandira, localizada no município de Juiz de Fora, Zona da Mata Mineira, Brasil. Os trabalhos iniciaram-se em março de 2019 como um campo de estágio curricular em Psicologia Comunitária e se consolidaram a partir do projeto de extensão Sarandirando psicologia comunitária e ruralidades realizado pelo Centro Universitário Academia (UniAcademia). Fundamentado teórico-metodologicamente na psicologia comunitária latino-americana (Freitas, 1996; Montero, 1994) e na pesquisa participativa (Fals-Borda, 1986; Cichoski, 2020), far-se-á o caminho de romper com técnicas instrumentalizadas de modelos dominantes e potencializar sujeitos e coletividades enquanto agentes históricos e ativos, por meio da reconstrução dialética entre a memória coletiva, fortalecimento de identidades, saberes, mobilizações, afetos e a compreensão do ser/fazer enquanto participação política, práxis emancipatória e transformação organizativa da realidade (Martín-Baró, 2011). O trabalho tem como objetivo a sistematização de saberes e práticas construídas pelas interatuações psicossociais na comunidade rural de Sarandira, com enfoque na articulação entre extensão, pesquisa e ensino no campo da Psicologia Comunitária. A partir da observação participante, construção e fortalecimento de vínculos, alianças e análise de necessidades, nos propomos inicialmente a compreender e fomentar a construção da memória histórica junto à população do distrito, a fim de fortalecer o enraizamento e pertencimento da comunidade. Segundo Sott, Oliveira e Mota (2020), marcas de colonização, presentes no distrito, insistem em prevalecer na constituição subjetiva ainda hoje. Sendo assim, o trabalho de recuperação da memória histórica, colhido nas narrativas de moradores, pode ser fator chave para a transformação da identidade, enraizamento e fomento da capacidade de agir e cuidar da comunidade. Os caminhos das interatuações psicossociais foram trilhados de modo a acumular significativas vivências na relação entre agentes externos e agentes internos em diversas frentes de atuação. Diante das condições sanitárias desencadeadas pela pandemia da COVID-19, as interatuações na comunidade foram construídas remotamente através da reinvenção de saberes,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

práticas e aquecimento dos vínculos por meio da criação de um Mural de Memórias Afetivas da comunidade em uma plataforma virtual-interativa e a troca de cartas e objetos afetivos entre extensionistas e moradores da comunidade, até o retorno das atividades presenciais. Uma das estratégias estabelecidas é a participação de ações culturais promovidas por lideranças comunitárias. Além disso, participar nos mutirões de organização dos festejos juninos, típicos da comunidade, fortalece a mobilização de redes comunitárias e os laços de confiança, como aponta também a experiência de Calegare (2021). As rodas de escuta e conversação sobre saúde comunitária, em parceria com a Unidade Básica de Saúde, torna-se uma expressão de um espaço de trocas, possibilitando o diálogo entre a comunidade e a academia. Ao se desenvolver um projeto que dialogue com a extensão, pesquisa, e o ensino, constrói-se, de forma articulada à comunidade, um espaço de diálogo e produção de conhecimentos entre o saber acadêmico e o popular. Desenvolver as interatuações psicossociais em Sarandira é, princípio fundamental da extensão universitária, desenvolver uma ação de transformação sobre a realidade. Tanto a realidade da comunidade, o cotidiano das pessoas e suas relações, quanto, sobretudo, a realidade da formação em Psicologia que historicamente enfatiza a clínica liberal e é marcadamente urbanocentrada. Diversos projetos de pesquisa são produzidos a partir da experiência de estágio supervisionado em psicologia através da vivência com a comunidade para a disciplina de Psicologia Comunitária na graduação. Foi possível desenvolver com todas essas atividades, um intenso vínculo dos agentes externos com os internos e, conseqüentemente, conhecer melhor a história de vida e os desafios das famílias. Nítido também se faz o engajamento da comunidade em si a fim de cuidar do próprio espaço como território de vida e encontro.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária; ruralidades; Formação em Psicologia





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 83. MUJERES, JÓVENES E INGENIERAS EN INNOVACIÓN AGRÍCOLA SUSTENTABLE FRENTE AL MONOCULTIVO DE MAÍZ

David Sánchez Sánchez

La relación entre educación, agricultura y juventudes rurales precisa ser más estudiada, específicamente para esta ponencia intersectando el análisis con las desigualdades y violencias de género desde una perspectiva feminista. Ya que el caso de estudio son las mujeres jóvenes que estudian y han egresado de la Ingeniería en Innovación Agrícola (IIAS) del Instituto Tecnológico Superior Mario Molina Pasquel y Enriquez (TECMM) en su aula a distancia en el municipio de Cuquío; y considero que para comprender su experiencia se requiere cruzar estas y otras categorías que permitan captar la complejidad presente en ese escenario local, así como revisar lo que de aquí surge para entender las transformaciones rurales que siguen acelerándose por todos lados. Desde los estudios de juventudes ya se ha advertido la paradoja en que se mueven millones de jóvenes que al mismo tiempo que tienen mayores niveles de estudio que generaciones anteriores, también tienen menos posibilidades de acceso a los satisfactores necesarios para la vida actual (Reguillo, 2010). Por algún tiempo se asumió que estudiar más años implicaba mejor movilidad social, hoy es cada vez más visible que ese proceso no es automático, pues las desigualdades se construyen desde distintas dimensiones y se acumulan de maneras complicadas (Saraví, 2020). Clase y género marcan diferencias (Urteaga, 2010), y si le sumamos etnia u origen territorial la condición juvenil puede complicarse. Por ejemplo, según la ENDIRE, 34.7% de mujeres de 15 años y más han vivido violencia; la misma encuesta reporta que el 21% de mujeres en localidades rurales han vivido violencia en el ámbito escolar y 12% menciona violencia laboral. Es decir, que no basta con que las mujeres accedan a mayores niveles de escolaridad para resolver las desigualdades, si no se revisan a fondo todas las situaciones que se cruzan en la experiencia y que obstaculizan su camino hacia condiciones de vida más dignas. Además, es necesaria la visibilización de los distintos tipos de violencias presentes en las trayectorias de vida de las mujeres jóvenes rurales, para poderlas enfrentar. La ponencia describe y analiza estas violencias vividas por las mujeres jóvenes rurales que deciden estudiar la ingeniería en innovación agrícola en un contexto agroindustrial de monocultivo de maíz, lo que enfrentan antes, durante y después de su carrera universitaria. Entre las violencias que más destacan son la exclusión familiar del aprendizaje de la agricultura desde niñas, el bullying escolar por estar en una profesión asociada a lo masculino, así como por los saberes agrícolas que las mujeres no tienen por haber sido excluidas, el acoso sexual



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

por parte de compañeros y maestros, el no reconocimiento de su desempeño profesional al egresar, la brecha salarial, la exposición a agroquímicos entre otras.

**Palavras-chave:** Juventudes rurales, Monocultivo, Patriarcado

### **84. DESLOCAMENTOS AFETIVOS E PERIPATÉTICOS: SOBRE A INFÂNCIA E O BRINCAR NO SERTÃO**

Roberta de Fátima Rocha Sousa, José Maria Nogueira Neto, Marcossuel Gomes Acioles

Este trabalho surge a partir de leituras e vivências realizadas através de um projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão da Faculdade Luciano Feijão, em Sobral/CE, junto a uma comunidade rural localizada às margens da BR – 222 entre Sobral e o município de Forquilha conhecida como Canudos. Abordaremos aspectos referentes ao significado de infância e como é ser criança em Canudos, compreendendo a concepção do brincar trazida pela comunidade e quais brincadeiras populares ainda são preservadas. Trata-se de estudo de base qualitativa, com foco na descrição, compreensão e explicação do fenômeno objetivo e social. Reconhece-se a importância da dimensão interativa entre sujeito pesquisador e objeto pesquisado, pois a realidade é dinâmica e se constitui de aspectos psicológicos e sociais. É ocupando esse lugar de pesquisador que se tem a responsabilidade, através da coleta de dados e visitas à comunidade, de percebê-la como um lugar de possibilidades e potência, uma vez que ali existem pessoas que lutam por melhorias. Entender a infância como construção social, significa considerar a criança como um ser constituído pelas/com/nas práticas socioculturais experienciadas. Nessa pesquisa, evidenciamos a condição da criança que tem não só a capacidade de reprodução, mas também de uma construção e reconstrução da cultura, onde assume o lugar de ator social e agente ativo em seu processo de desenvolvimento. Pensar o “ser criança” no sertão é pensar de que maneira ocorre a preservação da cultura do infantil naquele lugar, uma vez que passamos por um momento de avanço da tecnologia, o que traz outra maneira de estar presente, pois as pessoas passam a ocupar lugares virtuais, sem fronteiras e permeadas pela aceleração nas formas de comunicação e criando novas maneiras de interação social virtual. Em grandes centros urbanos o avanço da tecnologia e das relações virtuais já chega à infância e produz outras maneiras de entender o brincar, onde a tecnologia tem substituído de forma silenciosa os hábitos tradicionais. Ainda distante de toda essa aceleração, ser criança em Canudos é viver outra ética do tempo, sobretudo em uma rotina onde, por vezes, o trabalho na agricultura ainda é primazia.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Importante salientar que esse ser criança no contexto rural, diz de práticas em que por vezes não vemos nas cidades, fazendo uso dos espaços livres para desenvolver brincadeiras, dos elementos da natureza, dos animais, do chão para riscar desenhos na terra batida e contar histórias, dos assombros fantasiosos dos elementos do folclore, do uso da imaginação, reinventando o brinquedo. A criança das ruralidades faz uso dos espaços abertos como lugar de brincadeira e aprendizado. As veredas, as ruas, os terreiros e quintais são usados como solos férteis para o exercício livre da imaginação. As correrias, andanças, danações e a relação direta com a natureza, em Canudos, dão o tom peripatético a esta fase do desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** infância, brincar, ruralidades





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 85. SENTIDOS DO TRABALHO DOCENTE EM ESCOLAS DE TERRITÓRIOS RURAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

Leticia Michele Stencel, Ana Paula Soares da Silva

Com a pandemia de Covid-19, as escolas foram fechadas e as/os professoras/es tiveram que se adaptar à uma nova forma de trabalho, à distância, por meio de novas ferramentas de comunicação, como, por exemplo, a *internet*. Todavia, essa escolha aconteceu em um país desigual em que o acesso aos bens de consumo é dificultado pelas condições socioeconômicas de populações que se encontram em vulnerabilidade. Nos territórios rurais e seus espaços de vida, historicamente marginalizados pelas políticas públicas e desigualdade na oferta de recursos e investimentos, como a educação, estão as/os professoras/es, que enfrentam cotidianamente o fechamento em massa das escolas nas últimas décadas, a precarização dos seus contratos de trabalho e perda de direitos, além da falta de recursos e infraestrutura para lecionarem com dignidade. Quando se pensa na pandemia, supõe-se que as condições da oferta do ensino remoto e a condição das/dos professoras/es podem ter-se agravado. A pesquisa teve como objetivo compreender a vivência de professores/as de área rural durante a pandemia de COVID-19 e está ancorada teórica-metodologicamente na psicologia histórico-cultural vigotskiana, mais precisamente no conceito de vivência. A vivência representa a unidade de análise pessoa-meio dentro de um ou mais eventos marcantes que são capazes de transformá-lo e constituir significações importantes na vida do sujeito. Parte-se do pressuposto de que as vivências são co-determinados pela dialética das condições materiais oferecidas pelo meio para o sujeito e vice-versa, carregando aspectos singulares e também elementos globais que podem ajudar a entender quais eram as condições da educação nos territórios rurais durante a pandemia. Os instrumentos utilizados foram: questionário *on-line*, respondido por 42 pessoas, com 39 perguntas sobre informações pessoais e informações sobre a docência, organização do trabalho na pandemia, relação com as famílias e as crianças, expectativas para o retorno presencial, com a possibilidade de deixar um comentário opcional; e entrevistas com quatro professoras vinculadas aos Estados da Bahia, da Paraíba e de São Paulo com o mesmo conteúdo temático. O questionário foi analisado por meio de estatística básica e as entrevistas foram analisadas por meio da interpretação das falas e extração de sentidos relativos à vivência de cada uma delas.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Os resultados do questionário alertaram que ainda havia professores com atividades suspensas e sem acesso aos seus estudantes. Para aqueles que estavam em atividade remota, havia dificuldades desde o difícil acesso aos estudantes, sobrecarga docente e disponibilidade de material específico para a realidade rural. Grande parte deles considerava que o retorno presencial, antes da vacinação, era preocupante devido à infraestrutura precária das suas escolas e pela falta de apoio governamental durante toda a pandemia. Ao aprofundar as vivências das professoras entrevistadas, foi possível compreender que a docência em área rural foi significada por meio de sentimentos majoritariamente negativos de medo, invisibilidade, abandono, insegurança, sobrecarga de trabalho, mas também satisfação pela superação de desafios com as tecnologias digitais e a falta de acesso aos estudantes. Soma-se a isso, a falta de apoio para exercer o seu trabalho, ao sentirem que grande parte da responsabilidade ficou centrada no/a professor/a. Três professoras destacaram o quanto elas vêm perdendo a autonomia sobre o próprio trabalho e o quanto sentiram-se desrespeitadas pela falta de escuta e abandono docente pelos governos municipais, além da falta de material específico para as comunidades rurais, dificuldades de lidar com um currículo escolar essencialmente urbano e engessado, que não condiz com as necessidades dos estudantes de área rural.

**Palavras-chave:** Professoras/es, Territórios rurais, Educação do Campo, Pandemia de Covid-19





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 86. A EXPERIÊNCIA DA PANDEMIA PARA MULHERES EM CONTEXTO RURAL VULNERABILIZADO POR UM MEGAEMPREENHIMENTO

Ana Letícia Cordeiro de Melo, Suely Emilia de Barros Santos

Este trabalho pretende visibilizar a experiência de mulheres rurais que vivem em um território vulnerabilizado pelo megaempreendimento da Transposição do rio São Francisco, diante do fenômeno sanitário da Pandemia da Covid-19, dialogando com as narrativas através das proposições teóricas do ecofeminismo e do feminismo decolonial. A partir dos resultados parciais, obtidos em entrevistas narrativas realizadas com as participantes-colaboradoras no contexto de uma pesquisa de Iniciação Científica, foi possível desvelar as dificuldades experienciadas por essas mulheres durante a Pandemia, que encontram-se vinculadas principalmente à fragilidade da garantia do direito à saúde nesses territórios, à sobrecarga de demandas vivenciadas pelas mulheres durante a pandemia, especialmente estando elas sociohistoricamente diretamente associadas ao lugar de cuidadoras que se intensifica diante do surgimento de adoecimentos e agravos em saúde. Cabe contextualizar que as mulheres entrevistadas são moradoras de uma Vila Produtiva Rural (VPR) Salão, situada em Sertânia no estado de Pernambuco no Brasil, modalidade assentamento construído pelo então Ministério da Integração Nacional, hoje Ministério do Desenvolvimento Regional, para receber as famílias desapropriadas de seus territórios de origem em função da execução das obras do megaempreendimento citado. Embora as moradias tenham sido entregues, estes locais apresentam dificuldades estruturais como precariedade no acesso à água e ausência de dispositivos de saúde no território que expõem os moradores a vulnerabilidades em saúde. Como alternativa, a assistência em saúde é ofertada em uma unidade localizada na área urbana da cidade, na medida em que se faz necessário chegar ainda de madrugada na tentativa de conseguir um agendamento para alguma consulta, sem a garantia de êxito. Tais circunstâncias produzem dificuldades de acessibilidade e acesso à saúde, ao passo que se compreende neste cenário uma violência ao direito fundamental à saúde nesses territórios. Ademais, observou-se serem heterogêneas os relatos quanto a dimensão das repercussões psicossociais da experiência do distanciamento social durante a pandemia, ao passo que algumas mulheres narraram os impactos negativos a sua saúde mental em virtude do medo, ansiedade, insegurança, bem como solidão, especialmente nos primeiros meses de Pandemia, em função da escassez de informações coerentes, bem como do distanciamento social em si, outras sinalizam





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

que sofreram com o medo da contaminação, bem como de que pessoas próximas viessem a adoecer, mas que não sentiram tantas transformações em seu cotidiano diante do distanciamento social, uma vez que em função de seus modos tradicionais de vida, bem como da educação que receberam enquanto mulheres, já viviam uma rotina doméstica, sem o hábito de frequentar casas de amigos ou familiares. Um aspecto que se ressalta nas narrativas é a fragilidade dos vínculos comunitários estabelecidos nesse território uma vez que os assentados são oriundos de diferentes comunidades rurais da região e que mesmo residindo no mesmo espaço geográfico há cerca de 6 anos, demonstram dificuldades de vinculação entre si. Tal cenário se intensifica durante a vivência da Pandemia, ao passo que, embora vivam em uma autodenominada comunidade, os moradores da VPR não atravessaram a Pandemia de modo comunitário, e algumas participantes-colaboradoras relatam terem sentido falta da união da comunidade nesse momento, bem como da solidariedade entre os vizinhos, os quais se posicionaram uns com os outros muito mais no sentido de vigilância ou fiscalização, temendo a contaminação e a proliferação do vírus. Todavia, um aspecto desvelado em algumas narrativas, denota que, em parte, residir na VPR, sendo esta uma região rural, facilitou a vivência da Pandemia e repercutiu positivamente nas condições de saúde mental dessas mulheres, por estarem em áreas abertas, mais próximas à natureza, com quintais amplos e produtivos, onde puderam plantar, cuidar de plantas e animais, olhar o céu e caminhar mais livre do que na cidade, nesse período

**Palavras-chave:** Mulheres rurais; Pandemia; Megaempreendimentos;



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **87. A CHEGADA DA INTERNET NA VIDA DE IDOSOS EM COMUNIDADES RURAIS, SUAS VIVÊNCIAS E REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ingrid Jonária da Silva Santos, Agna Clara Cândido dos Santos, Fernanda Fernandes Gurgel

Envelhecer é um processo constituinte da vida humana que ocorre de maneira multifatorial. Esse momento é historicamente demarcado por diversos estigmas, principalmente nas sociedades ocidentais. Sob o olhar da perspectiva histórico-cultural o envelhecer não se estrutura como um acontecimento isolado, visto que o contexto sócio-histórico e cultural também atua em todo o desenvolvimento da vida, influenciando de modo articulado com as demais transformações ocorridas nas dimensões subjetivas e sociais. A subjetividade pode ser compreendida mediante suas vivências, sua história e relações sociais, assim como por meio de seus afetos e imaginário construído pessoal e coletivamente. Nesse ínterim, fatores como gênero, raça e classe social, também atravessam e incluem-se na construção e reprodução de representações e estereótipos, em especial, acerca do envelhecer. As transformações socioculturais, tais como a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela população idosa, têm suscitado reflexões sobre seu uso e possíveis articulações com as temáticas: relações sociais e familiares, solidão e expressão da comunicação. Acerca da solidão, ela pode expressar-se em diferentes fases da vida, tendendo a ser mais frequente com o processo de envelhecimento, visto que o afastamento ou perda de familiares e amigos, a falta de meios de comunicação e diferenças geracionais, podem trazer implicações para a vida das pessoas idosas. Tais aspectos conferem à comunicação uma função importante para a manutenção e fortalecimento das relações sociais, permitindo novos significados de vida, além da diminuição do risco de adoecimentos.

Outro aspecto relevante é a importância de estudos sobre o processo de envelhecimento em contextos rurais, tendo em vista o ainda escasso investimento em pesquisas com essa temática. As constantes transformações socioculturais e tecnológicas que marcam esses contextos permitem a reflexão sobre as vivências das pessoas idosas, que constroem neles suas trajetórias de vida. Desse modo, consideram-se as especificidades do envelhecimento em contextos rurais em relação a contextos urbanos, o que requer delineamentos específicos para sua compreensão. Nesse sentido, comunidades rurais que possuíam acesso limitado à internet até recentemente, estão atravessando mudanças que permitem maior acesso pelas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

famílias e seus idosos a novas formas de comunicação e relação social, além de percursos diferentes para seus processos de envelhecer. Pretendemos investigar por meio de uma revisão bibliográfica como o uso da internet afetou modos de vida e de comunicação dos idosos residentes de pequenas comunidades rurais. O enfoque será a busca de estudos desenvolvidos no Nordeste brasileiro, por suas semelhanças com o local que pretendemos investigar futuramente. Alguns estudos já apontam como podem ser diversas as implicações dessa nova conjuntura rural onde se adentram as tecnologias da informação e como isso afeta a vida e as relações dos idosos. Tais mudanças podem gerar impactos negativos, como um maior isolamento na família pela dificuldade de utilização das novas tecnologias. Mas também a possibilidade de impactos positivos, como novas formas de entretenimento e de comunicação com pessoas que moram longe, podendo contribuir para a manutenção de relações sociais e, de modo mais amplo, para a qualidade de vida dos idosos. A partir da proposta de revisão bibliográfica pretendemos contribuir para a discussão acerca das possíveis implicações da chegada da internet na vida dos idosos de comunidades rurais. Além disso, almejamos iniciar nosso próprio processo de investigação em comunidades rurais da região do Trairi, no Rio Grande do Norte. A partir disso, buscamos fomentar debates acerca das correlações entre idosos, comunicação, tecnologia e meio rural, temas ainda pouco investigados. Ademais, esperamos ampliar a possibilidade de construção de conhecimentos e intervenções com essa população, com vias de apresentar aproximações e desencontros com achados de outros estudos já realizados.

**Palavras-chave:** Idosos, ruralidades, comunicação, tecnologia da informação.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **88. A INTER-RELAÇÃO SUJEITO-AMBIENTE E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS ATRELADAS AO DESLOCAMENTO TERRITORIAL DE FAMÍLIAS RIBEIRINHAS DO BAIXO RIO MADEIRA – RO**

Fernanda GRaña Kraft, Ana Paula Soares da Silva

Em 2014, ocorreu uma cheia histórica no Rio Madeira que desalojou e desabrigou cerca de 6 mil famílias devido à inundação de várias cidades, distritos e comunidades. Tal fen meno esteve correlacionado a um desastre natural de precipita es hidrológicas, em que o aumento das chuvas na região sudoeste da Amazônia foi apontado como sua única causa pelos órgãos federais. Entretanto, parte-se do pressuposto de que desastres como estes não têm origem em um fato isolado associado a forças naturais, mas são, de certo, historicamente construídos na rela o da sociedade com o ambiente, sendo indissociáveis dos processos de desenvolvimento que ocorrem nos territórios. Pautando-se sob essa perspectiva crítica em rela o ao fen meno e aos estudos sobre a temática, constata-se que a inunda o do rio Madeira está ligada a eventos meteorológicos que estão se sucedendo em todo o mundo no esteio das mudanças climáticas, mas, principalmente, que foi intensificada pelos impactos de duas Usinas Hidrelétricas (UHEs) – Santo Ant nio e Jirau – instaladas no curso do rio Madeira. No contato estabelecido durante alguns anos com algumas comunidades ribeirinhas da região do baixo rio madeira (RO), foi possível acompanhar muitos dos impactos materiais e subjetivos ocasionados pela enchente, entre eles, o deslocamento de algumas famílias ribeirinhas para um novo pedaço de terra mais alto, devido a perda de suas casas e de sua produ o agrícola e extrativista. Constituindo uma nova comunidade e iniciando outra estrutura organizacional de espaço e de rela es, essas famílias permanecem no local sem o apoio do poder público e de outros atores sociais que permeiam aquele território. Na tentativa de obter um olhar mais profundo sobre a situa o e considerando a característica sociocultural das comunidades ribeirinhas amazônicas de uma rela o ativa com seu território, o estudo apresentado teve como objetivo compreender os processos de enraizamento da comunidade ribeirinha de Cavalcante frente às transforma es socioambientais decorrentes do impacto da enchente e deslocamento territorial. Por meio de uma pesquisa qualitativa de fundamenta o teórico-metodológica materialista histórico-dialética foram realizadas: 11 entrevistas individuais semiestruturadas para análise do processo vivido antes, durante e após a enchente na comunidade de origem, o





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

deslocamento territorial, a vivência na atual comunidade e as perspectivas futuras dos sujeitos; três caminhadas dialogadas para apreensão dos processos psicossociais da inter-relação sujeito-ambiente diante das transformações vivenciadas; e a observação participante com registro em diário de campo. Esses instrumentos estão em processo de análise, divididos em categorias de leitura socioambiental que visam aprofundar a compreensão dialética dos processos globais e locais que incidem sobre os sujeitos e seu ambiente, trazendo elementos de enraizamento e desenraizamento nas relações e conflitos estabelecidos neste novo espaço vivido. Essas categorias englobam características históricas, sociais, ambientais, políticas e econômicas do território; as relações e ações dos sujeitos no território; e os conflitos e as lutas existentes. Com essa primeira aproximação de análise, foi possível observar um forte sentido de enraizamento na identidade sociocultural ribeirinha de uma relação integrada com a natureza, continuidade dos modos de produção anteriores e vínculos afetivos com suas raízes socioculturais advindas do território de origem. Já com relação aos processos psicossociais associados às transformações socioambientais da enchente, ficou patente nas análises a perda da casa e de suas áreas de cultivo, os conflitos ideopolíticos no novo território diante de um tempo-espaço diferenciado entre o estado e a comunidade, os conflitos entre as famílias advindas de localidades distintas e as poucas perspectivas em relação ao futuro devido à insegurança quanto à moradia e aos direitos. Esses aspectos remetem-se ao desenraizamento, mas também evidenciam um movimento dialético de enraizamento diante da construção de novas relações e novas possibilidades que se constroem na vivência cotidiana no novo território.

**Palavras-chave:** Comunidade Ribeirinha, Desastres, Enraizamento.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **89. SERTÕES PELAS(OS) SERTANEJAS(OS): A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DO TRABALHO E DA NATUREZA**

João Batista da Silva Dantas, Luan Silva Medeiros, Fernanda Fernandes Gurgel, Lariza Michaelichen de Medeiros Costa, Leonara Raquel da Silva Rebouças, Stefanny Aisha dos Santos Oliveira

No Brasil, o estereótipo hegemônico sobre o Nordeste, tomado de modo equivocado como sinônimo de Sertão, reduz a pluralidade do seu povo a um personagem único, representado por uma figura masculina, que remete ao patriarca sertanejo, flagelado pela seca, ignorante e miserável. Tais estereótipos, ainda disseminados por diversos veículos midiáticos, são reflexo de um espaço imaginado como majoritariamente seco, pobre, desolado por causas naturais e tecnologicamente atrasado. Na constituição das identidades somos autores e personagens de uma história, onde há uma influência mútua, pois o outro influencia na identidade do sujeito ao mesmo tempo em que o oposto acontece. Sendo assim, a identidade é contínuo movimento processual simbolizado pela metáfora da metamorfose. Também é importante considerar que a relação das pessoas com os lugares é importante para compreensão da identidade, visto que no território elas vivem, desenvolvem sentimentos de pertencimento e constroem memórias. Mais recentemente, a identidade sertaneja tem sido atravessada por um Sertão apresentado de forma complexa e contraditória, em processo de transformação e construção. Vale destacar que, de modo predominante, as ciências, inclusive a Psicologia, tem se dedicado a estudar o urbano, principalmente as grandes cidades, negligenciando o contexto rural. Assim sendo, a recente interiorização da profissão tem possibilitado que os profissionais psicólogos(as) atuem em cidades de pequeno e médio porte, que se aproximam de uma realidade muitas vezes próxima da rural, e até mesmo a rural em si. Fazendo parte de um estudo mais abrangente, denominado "A seca e suas implicações psicossocioambientais na vida de agricultores da região do Trairi/RN", este trabalho tem por objetivo compreender a relação da vivência dos agricultores familiares frente à seca com o que, para eles, significa ser sertanejo. Esta pesquisa tem por característica uma abordagem qualitativa e, para guiar as entrevistas, foi criado um roteiro semi-estruturado com questões sobre a auto identificação e autoimagem dos entrevistados. Foram realizadas sete entrevistas, sendo dois homens e cinco mulheres. Apenas uma das participantes não se considerou sertaneja, enquanto as demais afirmaram-se como sertanejas(os). Ao justificarem essa autoafirmação, destacou-se a associação da identidade sertaneja ao trabalho na



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

agricultura familiar, ao verde da produção agrícola e à presença da água. A localização geográfica do Sertão aparece como condicionante em apenas um caso. Ao serem questionadas sobre um objeto ou paisagem que representa o sertanejo(a), foram citadas lavouras, açudes e ferramentas de trabalho, como a enxada. Em uma das falas, a(o) sertaneja(o) aparece como uma pessoa que, apesar de sofrida, é inteligente, pois detém conhecimentos sobre a terra, o plantio, a colheita e o armazenamento dos alimentos. Sendo, também, aquele que sabe prever a chegada das chuvas a partir dos sinais da natureza. A partir dos resultados, é possível identificar que a autoimagem dos sertanejos, no contexto analisado, aponta para um sentido totalmente oposto à imagem estereotipada do Sertão e do povo sertanejo. Também, observamos que, apesar de todos os entrevistados declararam ter vivenciado períodos severos de seca, este fenômeno não se fez presente nas falas enquanto condicionante de suas respectivas identidades. Assim sendo, pretendemos com esse estudo, levantar uma discussão acerca da compreensão sobre a imagem do Sertão e dos sertanejos a partir da visão de agricultores e agricultoras. Por fim, esperamos que os resultados dessa pesquisa ampliem os debates sobre o tema analisado contribuindo para construção do conhecimento da psicologia em contextos rurais e para o entendimento acerca da identidade do povo do Sertão.

**Palavras-chave:** Identidade, sertão, agricultura.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 90. SAÚDE COMUNITÁRIA: PRÁXIS DE VIDA E LIBERTAÇÃO EM RURALIDADES

Pedro Marinho dos Santos Junior

Os desafios de intervir em contextos rurais exige das equipes de saúde abordagens cada vez mais diferenciadas e originais. A Saúde Comunitária desenvolvida no Ceará pode ser uma dessas possibilidades. Dessa forma, o presente trabalho de natureza bibliográfica que objetiva caracterizar a aplicação da Saúde Comunitária enquanto metodologia pedagógica e terapêutica para contextos rurais. Foram selecionados escritos acadêmicos em livros e artigos científicos e posteriormente uma leitura crítica sobre a viabilidade dessa intervenção em contextos rurais. Apresenta-se ao mesmo tempo com duas características: uma concepção de saúde e uma forma particular de intervenção comunitária. A delimitação da categoria comunidade e a presença das ruralidades em suas bases históricas e teóricas, são elementos estruturantes desse saber/fazer singular.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária; Princípio Biocêntrico; Educação Libertadora.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 91. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E SOLIDÃO NA VELHICE: UM ESTUDO COM MULHERES HORTEIRAS NA ZONA RURAL DE SANTA CRUZ/RN

Ingrid Jonária da Silva Santos, Agna Clara Cândido dos Santos, Agacy Vieira de Melo Neto, Yoná Ingrid Trajano de Moraes, Fernanda Fernandes Gurgel

Entendendo o envelhecimento como um processo simultaneamente particular e coletivo, que ocorre na relação com o contexto onde se está inserido, podemos articular reflexões sobre as peculiaridades do envelhecimento dentro do cenário rural do sertão nordestino. Além disso, procuramos compreender que impactos o território, em sua atual conjuntura sócio-política, produz no processo de envelhecimento de uma população trabalhadora da agricultura familiar. Tendo em vista que no cenário rural o trabalho com a terra é determinante para o acesso à renda, alimentação, senso de comunidade, manifestações culturais, além de outros fatores importantes para um envelhecimento saudável, é possível supor que nas ruralidades, assim como em outros contextos, o trabalho estrutura a vida. O processo de envelhecer não se constitui da mesma forma para todas as pessoas, ou somente de forma subjetiva e isolada. As mudanças socioculturais e político-econômicas que atravessam as trajetórias de vida humana, também interferem nela e em seu desenvolvimento. Aspectos sociais e subjetivos encontram-se articulados no envelhecer nas zonas rurais e possuem semelhanças e diferenças na forma como se estruturam para cada pessoa. Historicamente concebida como um processo demarcado por preconceitos e incertezas, a velhice ainda é alvo de exclusão social e diferença de gênero, raça e classe social, o que a expõe a fatores de adoecimento e enfraquecimento das relações sociais. Nessa perspectiva, o sofrimento provocado pela solidão pode estar relacionado a diversos fatores, tais como: perda de amigos, familiares e isolamento social com a aposentadoria, pelo afastamento do trabalho. Essas mudanças no envelhecimento, tendem a desencadear sentimentos de perda da utilidade social, sustentados pelo imaginário sociocultural acerca da pessoa idosa. Tais aspectos podem contribuir para a expressão da solidão nessa população, que a vivencia de diferentes maneiras. Nesse sentido, diversos estudos demonstram a importância de uma velhice ativa, com práticas ligadas à terra e à agricultura, nas quais articula-se a atribuição e renovação de sentidos de vínculo com o ambiente rural e suas características, especialmente para idosos residentes nessas áreas. Temos como objetivo desta pesquisa a compreensão acerca da participação comunitária de mulheres horteiras na zona rural de Santa





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Cruz/RN e suas perspectivas quanto ao tema da solidão no seu processo de envelhecimento. Desse modo, nos propomos a investigar como um dos processos mais recorrentes do envelhecimento, a solidão, acontece em uma comunidade rural sertaneja, organizada pelo trabalho agrícola comunitário. O local de realização desta pesquisa serão as hortas do Açude Santa Rita, localizadas na zona rural do município de Santa Cruz/RN, que abrigam as mulheres trabalhadoras denominadas "horteiras". Adotaremos o modelo de pesquisa qualitativo, caracterizado como exploratório. A coleta de dados se construirá a partir de entrevistas semi-estruturadas e as participantes serão escolhidas por conveniência. Como critérios de inclusão utilizaremos: a autoidentificação da participante como idosa- acreditando que esta vai muito além das definições da Organização Mundial da Saúde - e identificação como agricultora rural. Com essa pesquisa, tencionamos favorecer as discussões acerca da compreensão de como a participação comunitária nas Horteiras afeta a solidão dos idosos da zona rural de Santa Cruz/RN. Além disso, pretendemos analisar fatores associados com as questões de gênero, a seca, a produção agrícola em mecanismos comunitários e a vida social, bem como a influência destes no processo de envelhecimento. Por fim, buscamos que os resultados dessa pesquisa ampliem os debates sobre os temas analisados, que ainda são pouco investigados, e ofereçam suporte para intervenções futuras.

**Palavras-chave:** Idosos, solidão, ruralidades, trabalho, gênero





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 92. PSICOLOGIA COMUNITÁRIA EM CONTEXTOS RURAIS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Letícia Lopes de Souza, Mateus Vitor dos Reis, Weverton Corrêa Netto, Telmo Mota Ronzani

Os contextos rurais latinoamericanos são marcados por problemas sociais que atravessam o continente, como por exemplo a violência e a desigualdade social comum entre toda a população rural. As experiências e trabalhos próprios da Psicologia Comunitária latinoamericana se apresentam na literatura como norteadores para a realização de práticas que sejam coerentes com a realidade da população rural e comprometidas com a transformação da mesma. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre Psicologia Comunitária em contextos rurais desenvolvida nos países da América Latina e Caribe. As buscas foram feitas nas bases de dados BVS, INDEXPsicPeriod, LILACS, PubMed, PsycINFO, Pepsic e SciELO, sendo encontrados 1361 artigos a partir da pesquisa pelos termos "Community Psychology" e "Community Social Psychology". Após a retirada dos trabalhos duplicados, permaneceram 787 artigos que, através da leitura do título e do resumo, foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: pesquisas empíricas ou relatos de experiência que ocorreram nos países da América Latina e Caribe, publicados em Inglês, Espanhol e Português no período de 2012 a 2021. Artigos que não eram de Psicologia e/ou de Psicologia Comunitária foram excluídos, a partir de uma definição estabelecida pela própria literatura. Restaram 75 artigos para análise e, destes, foi feita a seleção daqueles realizados em contextos rurais, periurbanos e mistos, totalizando um quantitativo final de 12 artigos. Os resultados mostram que as publicações estiveram bem distribuídas temporalmente, não havendo publicações apenas nos anos de 2013 e 2014, sendo metade delas em Inglês (6 publicações), 4 em Português e 2 em Espanhol. Os artigos são, em sua grande maioria, de pesquisas empíricas (83%) e há uma maior presença daqueles com foco em contextos essencialmente rurais (7), seguidos pelos em contextos mistos (4). Somente 1 dos artigos fez referência a um contexto periurbano. A maioria dos trabalhos analisados utilizou de metodologias qualitativas e participativas de pesquisa-intervenção. Acerca do país das produções, 41,7% foram realizadas exclusivamente no Brasil, mas também aparecem pesquisas em países como México 16,7%, Colômbia 16,7%, Argentina 8,3% e Chile 8,3%. A destaque, um dos trabalhos englobou, além dos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

países que já foram citados, outros 8 países da América Latina, uma vez que se tratava de um artigo com objetivo em se aproximar de extensionistas rurais e compreender as possíveis contribuições da Psicologia para a área. Além disso, os estudos analisados englobam comunidades rurais que, de maneira geral, apresentam marcadores de vulnerabilidade, o que justifica a investigação dos autores em cima do contexto social que esses sujeitos estão inseridos. Entre os resultados encontrados nos trabalhos, é comum a indicação dos processos de organização coletiva, de fortalecimento das relações comunitárias e do sentimento de pertença, assim como a valorização dos conhecimentos e práticas culturais dos sujeitos, como aspectos a serem promovidos para um melhor enfrentamento das condições de vulnerabilidade vivenciadas pelas comunidades rurais em contexto latino-americano - o que corrobora com os princípios da Psicologia Comunitária. Em contrapartida, observou-se em parte dos trabalhos determinada ausência de uma devolutiva para os sujeitos envolvidos nas investigações e de intervenções que de fato sejam voltadas para a transformação dessas condições. Dessa forma, é necessário que discussões e novas reflexões sobre a produção acadêmica em torno das ruralidades e suas especificidades sejam produzidas, com o intuito de aproximar e aperfeiçoar o conhecimento e as intervenções realizadas.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária, Contextos Rurais, América Latina





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 93. DADOS PRELIMINARES SOBRE A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS EM CONTEXTOS RURAIS NA AMÉRICA LATINA

Letícia Lopes de Souza, Telmo Mota Ronzani, Mateus Vitor dos Reis, Weverton Corrêa Netto

A Psicologia caracteriza-se pela produção de conhecimentos e trabalho voltados majoritariamente para contextos urbanos. Através da expansão das políticas públicas e do ensino superior para cidades de pequeno e médio porte, os psicólogos inseriram-se nos contextos rurais e depararam-se com as especificidades destes contextos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar dados preliminares sobre as práticas e percepções de psicólogos acerca da formação e preparo para atuar em contextos rurais e/ou municípios de pequeno porte (até 20 mil habitantes). Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter exploratório e descritivo. A técnica utilizada para coleta dos dados foi um questionário, elaborado em plataforma online, construído a partir da literatura de referência da área, com questões fechadas e abertas relacionadas à aspectos sociodemográficos, formação e preparo para atuação, além de características do trabalho exercido e do território. O recrutamento dos participantes foi por meio da divulgação em redes sociais, *e-mail*, em grupos e instituições relacionadas à área. Utilizou-se a técnica de bola de neve através de indicação de outros profissionais. Até o momento participaram 104 Psicólogos que atuam e/ou atuaram em municípios de pequeno porte, comunidades rurais, áreas de agricultura familiar, comunidades originárias e quilombolas e assentamentos rurais de reforma agrária. O Brasil foi o país com maior participação (76%), seguido de Argentina (6,7%), Colômbia (6,7%), México (5,8%), Uruguai (1,9%), Chile (1,9%) e Bolívia (1%). A formação em universidades públicas (51%) e privadas (49%) foram semelhantes. Em relação ao nível de formação, 19,2% possuem ensino superior completo, 25% mestrado, 15,4% doutorado e 40,4% possuem alguma especialização. Os profissionais brasileiros têm em média 6 anos (DP 5,4) de trabalho dedicados aos contextos rurais/municípios pequenos, já os profissionais dos outros países possuem uma média de tempo de trabalho de 9,7 anos (DP 6,9). Quanto ao contato com o tema durante a graduação, 60,5% dos profissionais afirmaram a inexistência dessa aproximação, enquanto 39,5% declararam ter tido. Este contato aconteceu, de modo geral, por meio das disciplinas: Psicologia Comunitária, Psicologia Social e projetos extracurriculares. Considerando o conhecimento adquirido durante a graduação, para profissionais



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

brasileiros, o sentimento de “muito preparado” para atuação aparece em 7,6% da amostra, “mais ou menos preparado” em 54,4%, “pouco preparado” em 30,4% e “nada preparado”, 7,6%. Quanto aos profissionais de outros países, 20% se sentiu “muito preparado”, “mais ou menos preparado” 48%, “pouco preparado” 28% e “nada preparado” apenas 4%. Esses dados mostram certo grau de insatisfação dos profissionais quanto à formação, que pode estar ligado ao fato de que de maneira geral programas curriculares de Psicologia tratam das especificidades dos contextos rurais/municípios pequenos como periférica comparado às demais disciplinas. Quanto à área da Psicologia que estes profissionais utilizam como guia para a realização do trabalho, a Psicologia Comunitária (35,6%) e a Psicologia Social (33,6%) se destacaram. A Psicologia Clínica (23%), a Psicologia Organizacional/do Trabalho (2,9%) e a Psicologia Escolar (2,9%) também foram reportadas. Ressalta-se que existiram profissionais que declararam utilizar “de todas as teorias um pouco” e profissionais que não destacaram área principal. Nota-se que a concentração de profissionais brasileiros na amostra e a pouca adesão de profissionais de outros países impede que se encontre resultados mais abrangentes. Apesar disso, os dados obtidos permitem reflexões importantes. Destaca-se a pouca importância dada ao tema nas instituições de ensino, ainda que os campos de atuação sejam evidentes. Além disso, o protagonismo da Psicologia Comunitária e da Psicologia Social devem ser melhor observados, uma vez que a literatura traz essas áreas como as principais norteadoras do trabalho. Ademais, almeja-se que essa pesquisa possa contribuir para fomentar a produção de conhecimentos específicos e adequados às dinâmicas históricas, culturais e subjetivas referentes às ruralidades.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária, Contextos Rurais, Atuação de Psicólogos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **94. FUTEBOL DE MULHERES E TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: DRIBLANDO AS NUANCES DO PODER MODERNO-COLONIAL NO SERTÃO BRASILEIRO**

Renata Pereira Farias, Suely Emilia de Barros Santos

No Semiárido Nordeste brasileiro, a transposição do rio São Francisco foi vendida enquanto solução para o “combate à seca”, sendo idealizada desde o período imperial por Dom Pedro II e retomada por sucessivos governos brasileiros até sua construção. No entanto, em prol do progresso, a implantação do megaprojeto foi imposta contra argumentos econômicos, ambientais e sociais, produzindo processos de vulnerabilização de povos da terra que vivem no território atravessado pelo rio transposto. Essa forma moderno-colonial de negar os modos de vida do outro, bem como de desvalidar a sua coexistência com o “território vivo”, se mostra como uma expressão da colonialidade do poder sobre os povos impactados. O nascedouro dessa pesquisa se dá no Programa de extensão TransVERgente, da Universidade de Pernambuco (Campus Garanhuns e Campus Arcoverde), no Nordeste brasileiro, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/PE) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O programa TransVERgente proporciona a inserção de extensionistas no território camponês devido aos braços multidisciplinares, que conta com estudantes, residentes e pesquisadores de diversas áreas, em parceria com o Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Sertânia (SRT-Sertânia). A partir das andanças extensionistas foi possível acompanhar os contextos rurais de povos da terra e seus encaminhamentos de vida frente às repercussões do evento da transposição do rio São Francisco à nível dos Direitos Humanos e da Saúde. Nesse caminhar, a pesquisa se propôs a acompanhar as mulheres camponesas, jogadoras de futebol, impactadas pelas obras da transposição no Sítio Cipó. A equipe de futebol de mulheres foi evidenciada pela comunidade a partir do curso “Mobilizadores Comunitários em Saúde” promovido pelo Programa TransVERgente em comunidades do município de Sertânia, no Sertão pernambucano, no Brasil, dentre elas o Sítio Cipó. Desse modo, o objetivo da pesquisa foi compreender o sentido do futebol para a saúde da mulher, a partir do olhar das jogadoras de futebol impactadas pelas obras da transposição do rio São Francisco. Trata-se metodologicamente de uma pesquisa qualitativa cartográfica, em diálogo com o pensamento decolonial e feminista. Sendo as participantes-colaboradoras da pesquisa



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

sete jogadoras camponesas da comunidade do Sítio Cipó, Sertânia/PE/BR, a modalidade de investigação/ intervenção a “roda de conversação” e o método de análise das narrativas, colhidas nas rodas de conversação, a Analítica do Sentido de Critelli. A partir da análise das narrativas compreendemos que o sentido da prática do futebol para a saúde das jogadoras diz respeito ao terapêutico, à prática do cuidado e à promoção em saúde no viver cotidiano. Além disso, a partir das narrativas, foi desvelado que a ação política das jogadoras e o cuidado entre mulheres aparece como um mecanismo de promoção e defesa do território na busca por garantir o direito à saúde. Dessa maneira, a prática do futebol pelas mulheres da comunidade proporciona a criação e manutenção de redes de cuidado, do compartilhar de saberes, de convívio intergeracional e mobilização comunitária. Nesta direção, Ser jogadora no Sertão Nordestino do país do futebol - o Brasil - apareceu como uma possibilidade de insurgência das mulheres, frente a um cotidiano atravessado pela colonialidade de gênero e por ressonâncias causadas pelo megaprojeto. Assim sendo, destacamos a relevância éticopolítica desta investigação/intervenção diante de uma atitude decolonial e feminista que, dentro de uma práxis multi e interdisciplinar, possibilitou produzir em coparticipação compreensões acerca da saúde, como modos de existir das mulheres camponesas no contexto do esporte e de luta pelo território.

**Palavras-chave:** Futebol feminino, Transposição do rio São Francisco, Saúde





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 95. IMAGINARIOS DE LA VIDA RURAL: EXPERIENCIAS LOCALIZADAS EN LA VEREDA VANEGAS SUR DE BOYACÁ

Daniel Andrés Bonilla Montenegro, María Cristina Pulido Pimentel

El acercamiento a diferentes asuntos rurales es uno de los campos más fructíferos en las ciencias sociales y humanas, puesto que rescantan diferentes tensiones y procesos que se han perpetuado en la historia de los pueblos del continente nuestroamericano. Sin embargo, en la actualidad se perciben una gran cantidad de cambios en torno a las formas que se configuran estas relaciones y se imagina el entorno rural debido a diferentes factores como por ejemplo las migraciones y la conectividad. La siguiente ponencia presenta una experiencia localizada en la vereda Vanegas sur de Boyacá en Colombia en la que se identificaron diferentes formas de significación por parte de los habitantes que dinamizan sus acciones cotidianas. En este sentido, buscamos adentrarnos a los imaginarios rurales que se conciben desde las experiencias propias de quienes participan en este proceso en torno a la calidad de vida, la ruralidad, la territorialidad y los significados atribuidos a vivir en esta vereda. La metodología empleada se relaciona con el enfoque cualitativo a partir de entrevistas en profundidad que permiten reconocer diferentes patrones y campos semánticos respecto a las categorías de interés. Posterior a esto, se presenta una serie de conclusiones y reflexiones en torno a la experiencia vital en contextos rurales, los imaginarios que se configuran y la importancia de reconocer este tipo de escenarios como esencial para la comprensión de grupos sociales alternativos.

**Palavras-chave:** Calidad de vida, Imaginarios rurales, Ruralidad, Territorialidad





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 96. PERSONAS MAYORES EN LA RURALIDAD: AFECTOS Y MEMORIAS EN ENTORNOS RURALES

Daniel Andrés Bonilla Montenegro

Al momento de acercarnos a los trabajos en torno a las personas mayores encontramos una cantidad variada de aproximaciones y variaciones en torno a diferentes elementos que constituyen el envejecimiento. En el contexto colombiano no es de extrañar que encontremos personas adultas mayores que tengan un vínculo estrecho con diferentes escenarios rurales. En este sentido, la siguiente ponencia busca indagar sobre aspectos relacionados a los afectos y las memorias de adultos mayores que han tenido una trayectoria vital relacionada al campo, rescatando aproximaciones de la memoria y la historiografía de las emociones que dan paso a configurar una memoria rural desde las vivencias de las personas participantes. El proyecto se desarrolla con una perspectiva cualitativa, privilegiando las entrevistas etnográficas con el fin de acercarnos a un proceso subjetivo y situado en torno a elementos que resaltan los recuerdos en torno a lo rural. Después de esto, se presentan algunos aspectos importantes que surgen de este proceso tales como los afectos en torno a lo rural, la capacidad de configurar recuerdos y la importancia de las emociones en virtud de la memoria o la consolidación de una historiografía personal. Finalmente, se reconoce la importancia de las historias personales de personas mayores que contribuye al reconocimiento de las experiencias y la visibilización de los saberes de comunidades tradicionalmente invisibilizadas.

**Palabras-chave:** Adultez Mayor, Afectos, Historiografía de las Emociones, Memoria Rural





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 97. IMPLICANCIAS DEL FATALISMO LATINOAMERICANO EN LA CONSTRUCCIÓN DEL CUIDADO EN POBLACIONES RURALES

Juan Nicolás Escudero, Hugo Adrián Morales

En este trabajo compartimos praxis críticas del quehacer profesional como psicólogo itinerante del programa Atención Primaria de Salud, departamento Pueyrredón, perteneciente al ministerio provincial de Salud. Esta tarea se lleva a cabo en varios pueblos con poblaciones menores a 600 habitantes de la provincia de San Luis, Argentina. Las reflexiones giran en torno a los tratamientos clásicos propuestos por la ciencia moderna para personas con enfermedades crónicas no trasmisibles (ECNT), y las resistencias o tensiones que ésta presenta frente al fatalismo latinoamericano (Martin-Baro) de poblaciones rurales. Describiremos algunas particularidades del contexto y de la subjetividad que se presentan en estas ruralidades mixtas, atravesadas por contextos de aislamiento y pobreza. Los ejes de análisis tendrán en cuenta los 3 elementos que integran la vivencia fatalista (cognoscitivo o de creencias, afectivo y comportamental) relacionados a: medicación, uso de tecnologías, alimentación, cuerpo-territorio, vinculo equipo consultantes. Hacia el final esbozamos algunas claves para construir de manera participativa los procesos de cuidado desde la sociología de las emergencias y la sociología de las ausencias que nos propone B. de Sousa Santos.

**Palavras-chave:** Ruralidad, cuidado, fatalismo, sociología de las ausências



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 98. “SERVINDO A DOIS SENHORES”: AS DISPUTAS DE NARRATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF

Maria Laís dos Santos Leite, Jáder Ferreira Leite, Suely Salgueiro Chacon, Maria da Graça Silveira Gomes da Costa

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf inaugura na década de 90 a formulação e implementação de um amplo conjunto de instrumentos de políticas públicas voltados para a proteção e o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. O Pronaf é uma Política Pública para Agricultura Familiar - PPAF que tem como referencial predominante o fortalecimento do viés agrícola e agrário. Em um cenário de corte de recursos destinados às PPAF desde 2015, e especialmente após o golpe de 2016, essa política de crédito foi a que se manteve com níveis de recursos estáveis durante este período de decrescimento. Nessa perspectiva, definimos como objetivo geral do estudo conhecer os sentidos produzidos sobre o Pronaf para agricultoras(es) familiares da Região do Cariri. Orientando-nos por este objetivo realizamos uma pesquisa em campo por meio de observações e conversas no cotidiano de 2018 a 2022 e a realização de entrevistas entre os anos de 2020 e 2022. Elegemos o Distrito Arajara localizado no município de Barbalha na Região do Cariri – Estado do Ceará, Região Nordeste do Brasil – como espaço geográfico para realização da investigação, inicialmente pelo nosso apego ao lugar e ainda pelo destaque de Arajara na implantação de políticas públicas para agricultura familiar no município de Barbalha e no estado do Ceará. O Distrito também apresenta um quantitativo expressivo de experiências autogestionárias, em especial associações de agricultores(as), moradores(as), de mulheres etc. O Ceará também se destaca como o que mais recebeu investimentos nesses programas na Região Nordeste e é o terceiro do Brasil, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul e São Paulo. As cidades de Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato na Região do Cariri cearense são consideradas destaques na implantação destas políticas públicas, tanto em nível estadual quanto nacional. Outra motivação para escolha do lugar se dá pelas dinâmicas entre rural-urbano que estão presentes na Região do Cariri e que podem nos trazer um grande desafio, mas também inúmeros aprendizados e contribuições para a categorização dos territórios e compreensão das (novas) ruralidades. Dentre os repertórios linguísticos utilizados na produção de sentidos sobre essa política pública pelas(os)



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

participantes destacamos: empréstimo, levantar, investir, futuro, opções, aplicar, insuficiente, melhorar a vida, ajudar/ajudou, juro bacana. Alguns dos repertórios mencionados estão presentes na legislação agrária e marcam a própria definição de agricultor familiar e que consideramos denotar a 'modernização' e possíveis interlocuções do discurso da legislação relacionada a esta política e (re)produzida pelos(as) técnicos(as) atuando na subjetivação dessas atrizes e atores sociais. Compreendemos que o Pronaf – que atualmente tem operado exclusivamente como política de concessão de crédito para as(os) agricultores(as) – desarticulada de outras políticas públicas é insuficiente para valorização e manutenção desta categoria social. Diante dos repertórios o Pronaf reforça ainda o discurso de 'empreendedorismo' que promove a responsabilização individual – deslocado do contexto sócio-histórico e político em que se encontram, incluindo em relação as políticas públicas – pelo sucesso ou fracasso das(os) agricultoras(es) em seus 'negócios', em um discurso que pode promover (ainda mais) sua exploração e vulnerabilidade. Evidenciamos por fim, a relevância da continuidade das PPAF – especialmente o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE – cujo referencial encontra-se pautado na construção de mercados para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, para que tais políticas atuando em rede com o Pronaf possam ampliar à produção e manutenção deste grupo social, a qualidade de vida das famílias agricultoras e das instituições e pessoas beneficiadas por suas ações.

**Palavras-chave:** Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Pronaf, Políticas Públicas para Agricultura Familiar, ambientes rurais, agricultura.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 99. CONTAMINACIÓN DEL RÍO ATOYAC EN TLAXCALA, MÉXICO; LA EDUCACIÓN "NORMAL" EN EL SIGLO XXI/ CONTAMINAÇÃO DO RIO ATOYAC EM TLAXCALA, MÉXICO; EDUCAÇÃO "NORMAL" NO SÉCULO 21

Andres Maria-Ramirez, Emelia Higuera Zamora

En el mundo globalizado actual, la educación superior en las Universidades del mundo, está también globalizada, particularmente luego de la Revolución Industrial, y se ha centrado en el trinomio Estado-Empresa-Universidad, estrategia implantado en las décadas recientes, por el neoliberalismo, en el que la política del Estado preferencia la rendición de cuentas, el incremento del financiamiento privado (sobre el público) así como la internacionalización y marketing de la educación superior, lo que ha favorecido la educación (mono)disciplinar que se observa en las Universidades. Con este tipo de educación, al enfrentar los problemas que deben resolver, los investigadores los abordan solo con los métodos que aprendieron en la Universidad, lo que se conoce como el martillo de Maslow, (if the only tool you have is a hammer, to treat everything as if it were a nail, Maslow, 1966). Los grandes problemas que enfrenta la humanidad en este Siglo XXI suelen ser harto complejos y ya no pueden resolverse desde los enfoques monodisciplinarios. Problemas como la obesidad, la violencia, las Drogas, el Cambio Climático, la contaminación del río Atoyac en Tlaxcala-Puebla, México, etc., requieren de la integración del conocimiento de varias disciplinas y suelen tener las características de los wicked problems, llamados así, inicialmente, por Rittel y Weber en 1973. También se les conoce como problemas complejos que deben ser estudiados holísticamente desde la teoría de sistemas. Para que los futuros investigadores puedan abordar con éxito estas problemáticas se requiere de innovaciones en la praxis educativa: pensamiento crítico e integración inter y transdisciplinaria. El problema es bastante Viejo, ya en las Obras completas (Unamuno, Miguel de, 1864-1936) se puede leer: "Todos los años, desde que soy catedrático, me dejan los exámenes en el alma estela de pesar y de desconfianza, dejo de amargura. ¿Es ésta la juventud que hacemos?—me digo—. ¡ Jóvenes sin juventud alguna! ¡ Forzados de la ciencia oficial! El espectáculo es deprimente". Se requiere, pues, como nos recuerda Ken Robinson, parafraseando a Gandhi: "Se el cambio que deseas". Se requiere que cambiemos nuestros paradigmas de la educación monodisciplinar por una inter y transdisciplinaria, que les sea útil a nuestros estudiantes.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

**Palabras-chave:** degradación ambiental, problemas complejos, educación disciplinar/degradação do meio ambiente, problemas complexos, educação disciplinar



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>  
 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)  
 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)  
 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 100. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DECOLONIALIDADES E PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA

Wellington da Rocha Almeida, Angélica de Souza Lima, Juliana da Silva Nóbrega

Essa reflexão foi produzida a partir do recorte teórico de duas pesquisas do mestrado acadêmico em psicologia da Universidade Federal de Rondônia, que tiveram por objetivo compreender os sentidos da educação do campo no ensino básico e superior. Apoiando-se na perspectiva do construcionismo social, aqui é proposto um olhar que se direcione para os contextos rurais e da decolonização através da educação do campo. Desse modo, trazer essa discussão para a psicologia consiste em perspectivas de atuação e produção científica que conduza para a valorização de todas as culturas, raça/etnias, modos de saber e produção, para além de uma percepção eurocêntrica que desconsidera processos de subjetivação de determinados povos e classes. Trata-se também de situar a psicologia como um campo crítico em oposição a sistemas hegemônicos e que as perspectivas sejam para falar a partir do lugar do outro, cuja alteridade esteja definida politicamente considerando e respeitando as diferenças. Partindo disso, a *priori* é necessário conhecer o processo histórico da educação do campo pensando a inserção da psicologia nesse contexto sócio-político. A educação do campo surge através de movimentos sociais, como uma luta para a implementação de políticas públicas educacionais às populações rurais, buscando o rompimento de uma história de marginalização e exclusão que se manifesta desde o período colonial. Caracteriza-se por uma educação voltada aos povos assentados de reforma agrária, remanescentes de quilombos, comunidades ribeirinhas, povos da floresta, entre outros. Tendo como objetivo principal a luta pela efetivação de um direito social básico, que é a educação para todos, essa luta também marca a reivindicação de um processo educativo específico para os povos que vivem e trabalham no campo, abrangendo os aspectos da diversidade do cotidiano e territorial. Acerca disso, importantes políticas públicas foram conquistadas, tais como os programas PRONERA e REUNI, que viabilizaram a criação das escolas família agrícola e dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, ampliando de tal modo o acesso de comunidades do campo a educação básica e de ensino superior. Nesse sentido, a Educação do Campo surge enquanto perspectiva decolonial se constituindo como um movimento de luta, pautado na resistência política e do paradigma epistemológico, firmando-se por um posicionamento identitário, sócio-político e pedagógico que



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

potencializa as práticas cotidianas dos povos do campo na busca da efetivação dos seus direitos. Ressalta-se que na conjuntura da política atual, tem-se operacionalizado expressivos retrocessos dessas conquistas, incitando aí ao avanço do agronegócio, expropriação dos povos do campo de suas terras e dificultando o acesso à educação básica e de ensino superior. Por fim, diante desse contexto e dos desmontes políticos recorrentes, a psicologia não pode ficar alheia aos processos de dominação, violência, silenciamento e exclusão das populações. Enquanto ciência e profissão, é significativo construir um recorte crítico atento às mazelas sociais que afligem diferentes culturas, povos e identidades.

**Palavras-chave:** educação do campo, construcionismo, psicologia social.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 101. OS SENTIDOS DAS TRAJETÓRIAS UNIVERSITÁRIAS DE CAMPONESES LGBTQIA+ EM RONDÔNIA

Angélica de Souza Lima, Wolembergue Lopes Gomes, Juliana da Silva Nóbrega

Este trabalho é fruto da reflexão de dois recortes de pesquisas da Universidade Federal de Rondônia, mestrado e iniciação científica, que aqui se encontram para narrar experiências de jovens camponeses, estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo e militantes do MST e que têm em comum, assumirem posicionamentos identitários LGBTQIA+. A proposta metodológica nas duas pesquisas consistiu em observação participante, grupo focal e entrevistas narrativas, na perspectiva do construcionismo social. As narrativas trouxeram aspectos sobre a importância da educação do campo vislumbrando um caminho para juventude que não esteja tão fortemente conectado a lógica capitalista e urbana possibilitando pensar alternativas de melhoria das condições de renda e trabalho no campo. Contudo, o MST e demais movimentos sociais do campo são percebidos de forma pejorativa e negativa pela comunidade acadêmica. Além disso, a diversidade de gênero que também trás consigo marcadores históricos e sociais de preconceitos e estereótipos, quando atrelados a vivência cotidiano de estudantes camponeses e LGBTQIA+ produzem efeitos nas relações sociais. A lgbtphobia advém de uma somatória de outras tecnologias de poder vivenciadas em um contexto secular de atuação do patriarcado, que repulsa através de discursos e comportamentos contra homossexuais e/ou pessoas que fogem da norma sexual. Acerca disso, os movimentos sociais do campo vêm desenvolvendo ações contra essas humilhações sociais na busca da diminuição e/ou extinção dos sofrimentos ético-políticos destes sujeitos LGBTQIA+. Também na vivência de formação destacou-se a aceitação e o acolhimento dentro do curso de Licenciatura em Educação do Campo, indicando esse também como um lugar possível de expressão e que retoma o posicionamento identitário de ser camponês e LGBTQIA+. Por fim, acreditamos que cabe à Psicologia se apossar dessas reflexões para dentro da universidade, propor oportunidades de encontro e acolhimento, sem esquecer do enfrentamento individual e também coletivo, sendo a universidade lugar de produção de saberes diverso e potente na transformação de projetos de vida.

**Palavras-chave:** Psicologia, ruralidades, gênero.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 102. SENTIDOS NA FORMAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Angélica de Souza Lima

O problema fundiário pode ser considerado o maior entrave no Brasil e América Latina. A distribuição desigual de terras por grilagem, vinculadas as desigualdades no espaço rural, racismo estrutural e violências no campo, evidenciam a intensificação do latifúndio e do agronegócio, sendo esses propulsores da saída de muitos moradores do campo e um sistema precário para quem permanecia, levando povos a articularem lutas, surgindo dentre elas o movimento da educação do campo, para promover uma educação que fosse voltada as questões das comunidades, sendo criado os cursos de Licenciatura em Educação do campo, para a formação de docentes que atuarão a partir das necessidades do lugar. Assim, o compromisso da psicologia que se caracteriza historicamente por uma estrutura urbanizada, deve aprofundar-se nas questões do campo, operacionalizando práticas comprometidas com uma luta junto aos diversos aspectos dos povos rurais. Nessa perspectiva, essa pesquisa desenvolvida através do Programa de Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Rondônia, teve por objetivo conhecer as trajetórias e o cotidiano de estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia e os sentidos políticos da articulação entre suas histórias de vida e a entrada na universidade. A perspectiva teórico metodológica utilizada foi o construcionismo, no qual os sentidos são entendidos como uma construção social através das relações que se estabelecem no cotidiano. Assim, foram realizadas junto a estudantes do quarto período do curso de Licenciatura em Educação do Campo no campus de Rolim de Moura UNIR-RO, observações participantes, um grupo focal com 15 estudantes e duas entrevistas narrativas. Os resultados iniciais indicaram que as/os estudantes apresentam satisfação por estarem em uma universidade pública e pretendem retornar para atuar no lugar de origem, promovendo uma escolarização crítica e correspondente com a realidade local. A pedagogia da alternância favorece essa entrada mantendo o modo de vida e trabalho camponês, inserindo-a no cotidiano acadêmico. Contudo a vivência no espaço universitário é atravessada por preconceitos relacionados à estigmas ao público camponês, além de desafios como a falta de auxílios financeiros ou de um lugar para permanecer no período de estudos, o que levou a criação de uma associação dos estudantes. Os relatos das trajetórias de vida apresentam marcas da



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

realidade da questão agrária no país, como despejos, violências e falta de políticas. Mas também é evidenciado o modo de vida camponês, a vivência comunitária, relações de trabalho, contato com a terra e a participação nos movimentos sociais, como elementos da cultura e identidade camponesa no combate ao sistema urbanocêntrico. Diante disso considera-se que a educação do campo é um importante segmento dentro das questões agrárias, possui representatividades de acessos a sociedade, permitindo a população rural os conhecimentos necessários para que não percam a sua identidade e seus modos de vida e trabalho no campo. **Palavras-chave:** Amazônia, ensino superior, cotidiano, movimento social.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **103. PROJETO GESTÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO A PARTIR DOS CONCEITOS DA GESTÃO SOCIAL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL, TERRITORIALIDADE E PROTAGONISMO JOVEM**

Hellen Alves de Oliveira, Eduardo Leite Alves, Cícera Mônica da Silva Sousa Martins, Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar, Maria Jessica Sousa Lima

A educação em contextos rurais no Brasil encara inúmeras fragilidades, desde investimentos em infraestrutura até qualidade de ensino, impactando negativamente o desenvolvimento dos jovens e transformando o ambiente escolar em um espaço onde a auto-identificação é fragilizada, facilitando assim a não continuidade da sua vida acadêmica. Além disso, fatores como família e espaço de vivência agravam este cenário. Tendo em vista esses impasses e suas consequências no desenvolvimento dos jovens, o Projeto Gestão Social nas Escolas - GSE trabalha centrado nas temáticas da participação social, territorialidade e protagonismo jovem a partir dos conceitos de gestão social aplicada à realidade escolar rural como alternativas de fortalecimento dos vínculos entre os jovens e sua comunidade assim como o ambiente escolar, através de atividades de estímulo à sua participação nestes espaços para que possam desenvolver sua identidade e assim serem os agentes transformadores destas realidades. O ambiente escolar rural tem diversos obstáculos, onde os alunos se vêem perdidos com a escassez do básico dentro e fora da sala de aula, por exemplo não ter salas climatizadas, falta de tecnologia, a biblioteca como depósito e inexistência de momentos de esportes e lazer. Dessa maneira, é evidente que os estudantes apresentem desinteresse e desânimo em aprender. Desse modo, se deparando com a resistência de paradigmas ultrapassados, assim, necessita de inclusão em todos os sistemas sociais comuns, encontrando com profissionais leigos que não sabem como agir e continuam a insistir comportamentos obsoletos em relação a alunos PCD (Pessoa com deficiência). O GSE objetiva motivar o aluno a sair da zona de conforto e participar das dinâmicas com o intuito de manifestar criatividade, proatividade, autonomia, dinamismo, olhar empreendedor, benevolência, empatia e entre outros. Em princípio, na vida familiar ou na escola, cada aluno mostra meio de aprendizagem, a maioria dos casos onde a família ou responsável campestre não tem uma adequada participação na observação da aprendizagem e comportamento que o filho tem na escola. A intenção não é culpar os responsáveis, mas abordar que alunos precisam de orientação, não somente no colégio. Ademais, inicia reflexões que podem mudar a



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

visão de mundo que o estudante se encontra, como o pessimismo em que é impossível mudar os problemas da comunidade, pois os não percebem sua capacidade de transformar as circunstâncias do território. É fundamental desenvolver a relação da escola com a comunidade, visto que ocorre uma discriminação social, constituindo uma desvalorização na cultura da comunidade que afeta os estudantes de forma negativa, assim, manifestando estereótipos dentro de um âmbito de educação. O GSE utiliza a cultura local, que possui grande influência para os alunos e usa como meio de chamar a atenção para dialogar que a escola, um espaço de educação e aprendizagem, é importante conceber local de voz aos alunos e desta forma construa uma visão de educação do campo na compreensão desse território como espaço de culturas e identidade para os alunos. O GSE tem a intenção de criar vínculos com os estudantes e aplicar dinâmicas que estimulem buscar soluções diante dos desafios, gerando ensinamentos no cotidiano atual ou futuro, despertando o reconhecimento ao redor do aluno, do mundo onde ele vive e qual o seu papel dentro de uma convivência em sociedade. Observando os resultados, proporciona aos estudantes uma inspiração em permanecer na educação com as atividades lúdicas que o GSE possibilita, trabalhando problemáticas enfrentadas no cotidiano ou questões pessoais de forma suave e divertida, com a finalidade de que o aluno esteja disposto a ter um sonho, objetivo, motivações e/ou procurar talentos, como fazer um curso técnico, ser empreendedor e criar um negócio sobre a cultura da comunidade ou entrar em uma universidade.

**Palavras-chave:** educação, escola, protagonismo





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 104. EL MÉTODO DE CAMINAR LA TIERRA: LOS SENTIDOS METODOLÓGICOS EN PSICOLOGÍA ANCESTRAL INDÍGENA

Luis Eduardo León Romero, Paola Andrea Pérez Gil

Se comparte una sensibilidad y vivencia como palabra a manera de la ciencia, su método y su filosofía, historicidad genealógica ancestral con trayectoria itinerante de décadas y linajes, sólo que en el aprendizaje integrativo trascendente sin arrogancia canónica y cristalizada de lo dado, del pensar teórico determinado, entonces, un *caminar de la tierra* como método de sentires, experiencias y vivencias del natural transpensar epistémico preconceptual y co-razonante en despliegues y potencias del *pensar bonito con corazón dulce* como valor filosófico de una metódica de desaprendizaje, entonces, un metalógico aprender a pensar pensándose y aprender a sentir sintiéndose para el retorno de consciencia a nuestro origen en el sentido esencial y existencial de lo propio. Una conciencia ancestral de complejidad y autonomía gradual y creciente, nativa indígena de cosmogonía, epistemología y metodología para la comprensión de lo humano y transhumano en la vida, de lo telúrico y cósmico del núcleo de ser, del retorno para sí en mismidad. Una trama en debate como tejido de las huellas y caminos, investigaciones y métodos, cuyo sentido propósito es el de puentear integralmente los fraccionamientos antropodualistas de la metodología y ubicar el anhelo urgente de conocimiento en una apuesta de método en cuya andanza cotidiana se devela el panorama científico del interés trascendental, pluralista y contemplativo de las sabidurías ancestrales y sus potencias y conciencias del desaprender transformador en el mundo de la vida telúrica y de la tierra vital que nos compone. La recuperación como camino de una palabra propia y creativa sin los sesgos coloniales de positividad, de negatividad, de las tendencias modernas y postmodernas de los prefijos racionalistas y occidentales vergonzantes coloniales del des, de, post, entre otros, sino de la coherencia de la fuerza epistémica de la escucha de la tierra como intuición y andanza de prácticas míticas y ritualísticas de certeza y saber para el mundo, un método o tejido de métodos científicos ancestrales para la argumentación académica y psicosocial de cómo conocer y transformar la vida con valor y validez científica ancestral desde lo propio.

**Palavras-chave:** Ancestros, espiritualidad, tierra, saberes, practicas, alma, método, investigación, asentar, pensamiento bonito





**IV Congreso  
Latino-Americano  
de Psicología Rural**



-  <https://sites.google.com/view/redpsirural>
-  [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)
-  [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)
-  [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 105. VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CAMPO NA PANDEMIA

Pamela Arruda Vasconcellos

Este estudo tem por objetivo compreender as vivências de prazer e sofrimento de profissionais de saúde no exercício do trabalho em Unidades Básicas de Saúde do Campo no contexto da pandemia. Foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativa, junto a 13 (treze) profissionais de saúde. Os instrumentos aplicados foram a Escala de Risco (IRIS) e entrevistas individuais semiestruturadas, as quais foram tratadas a partir da técnica de análise de conteúdo. A partir dos dados adquiridos e tendo como referencial teórico a psicodinâmica do trabalho foi possível tecer discussões acerca da problemática envolvendo a relação intersubjetiva dos trabalhadores do SUS e o contexto laboral da Atenção Básica no campo (organização, condições materiais e relações profissionais), vivenciadas no período de pandemia de Covid-19. que os profissionais da equipe de saúde da família inseridos na área rural durante a pandemia, não apresentam riscos de sofrimento patogênico, indicando que lançam mão de estratégias defensivas eficazes possibilitando as vivências de sofrimento criativo no âmbito da APS.

**Palavras-chave:** sofrimento, pandemia, trabalho, atenção básica do campo





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 106. PSICOLOGIA E CONTEXTOS RURAIS: CONTRIBUIÇÕES ALÉM DA CLÍNICA URBANO-CENTRADA

Angélica de Souza Lima

Esse ensaio tem como objetivo tecer contribuições para a psicologia clínica que pense o indivíduo para além de uma perspectiva urbano-centrada. Historicamente, os estudos dentro da psicologia, assim como a práxis profissional, se direcionam para um viés excludente em relação aos povos do campo. Esse aspecto se estabelece porque as próprias ciências da saúde mental, se constroem sob a égide da sociedade cuja a estruturação é urbanizada. Contudo os conflitos agrários existem desde o período colonial e fazem parte da história do Brasil, dito isso, é primordial que a psicologia em todos os campos de pesquisa e atuação se interesse por esse lugar sociopolítico, que dimensiona o sujeito que é individual, mas que também social. De tal modo, esse movimento dentro da psicologia, consiste em uma proposta de pensar a escuta clínica chegando em espaços e pessoas que historicamente não são contemplados pelas políticas sociais, inclusive de saúde mental. Escutar nesse sentido, pode se configurar como um ato político que visa direcionar o olhar, a interpretação e a análise para o sujeito que ao longo da história não é escutado, e que ao chegar no espaço clínico precisa ser acolhido e compreendido. Com isso, entende-se que a luta de classes e o lugar que a psicologia ocupa na escuta do sofrimento ético-político advindos dos contextos rurais, consistem em um lugar político, cuja a condição do vínculo, perpassam os sentidos micro e macro dos fenômenos sociais. Ressalta-se que as demandas sociais relacionadas aos contextos rurais, não são problemáticas a serem resolvidas na escuta clínica, não se trata de buscar cura para o sofrimento ético-político em um atendimento de psicoterapia, mas de promover espaços de uma escuta precisa, crítica e empática, que proporcione ao sujeito pensar sobre si, construir, e/ou fortalecer as capacidades subjetivas, para lidar com os conflitos sociais existentes. Por fim, entende-se que há necessidade de um posicionamento sócio-político da psicologia, principalmente no âmbito da clínica, buscando reconhecer os limites e as potencialidades dessa atuação.

**Palavras-chave:** Psicologia clínica, ruralidades, política, subjetividade.





# IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural



-  <https://sites.google.com/view/redpsirural>
-  [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)
-  [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)
-  [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **107. EXPERIENCIA DE ORGANIZACIÓN COMUNITARIA DE MUJERES TRABAJADORAS RURALES EN CHILE Y COLOMBIA: ESTUDIOS DE CASO**

Monica Cantillo

Este trabajo presenta un avance del proyecto de tesis doctoral Experiencia de organización comunitaria de mujeres trabajadoras rurales en Chile y Colombia: Estudios de caso, que tiene como objetivo general analizar y comparar la experiencia de organización comunitaria que han vivido las mujeres trabajadoras rurales en Bogotá y Valparaíso, que les ha permitido conservar su territorio en medio de las múltiples amenazas que enfrentan y como objetivos específicos estudiar la experiencia de organización comunitaria de las mujeres trabajadoras rurales de una organización en la localidad de Usme y de una comunidad en la región de Valparaíso que les ha permitido conservar su territorio. Explicar y comparar la manera en que las mujeres trabajadoras rurales se identifican como parte de las organizaciones comunitarias. Explicar la importancia de conservar el territorio para cada organización comunitaria y por último, examinar y comparar las amenazas que enfrentan las organizaciones comunitarias elegidas en la defensa del territorio que habitan. Los procesos de urbanización se han desarrollado con intensidad desde hace dos décadas por la implementación de las políticas de desarrollo urbano y rural. La meta de estos procesos es conformar ciudades-región, corredores urbanos unidos a centros urbanos que se articulen funcional y económicamente. (Pessoa, 2017; De Mattos, Fuentes & Link, 2014). Chile y Colombia han sido países donde la implementación de las políticas de desarrollo se ha llevado a cabo con éxito especialmente por la adopción del modelo de Desarrollo Territorial Rural creado y difundido desde el año 2004. El problema central que el DTR releva es la pobreza de las zonas rurales y para su superación considera distintas tácticas entre ellas el trabajo no agrícola y las migraciones por trabajo en los territorios rurales. (Schejtman & Berdegué, 2004). Estas tácticas son producto de la urbanización como fenómeno global creciente. Los habitantes de las zonas rurales son empujados a salir de sus territorios para lograr sobrevivir. Las agencias y los estados justifican ampliar los territorios urbano rurales, por diversas razones entre ellas la posibilidad de mejora en la calidad de vida y el empleo (Uribe-Sierra & Mansilla-Quiñones, 2022; Rodrigues, 2015). La urbanización rural obliga a los pobladores a realizar actividades económicas no agrícolas que afectan sus formas de vida campesina, ésta al entrar en las lógicas de trabajo y empleo urbanas, tenderá a la desaparición. Los cambios que plantea esta urbanización de los dos países, afectan principalmente a la población femenina rural. La feminización de la pobreza y del





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

trabajo rural y la urbanización del trabajo femenino que han padecido las mujeres son problemáticas crecientes y relacionadas con la dinámica de ampliación urbano-rural. (Arpini et al, 2012; Pérez & Montenegro, 2012; Valdés, 2013, 2015, 2017; Rodrigues, 2015; Enríquez, 2015; Logiovine, 2017). El análisis y comparación de las experiencias de organizaciones de mujeres trabajadoras rurales en Bogotá y Valparaíso que les permiten conservar su territorio a pesar de las amenazas que enfrentan, avanza el conocimiento en tanto que resaltaré el empleo de distintas estrategias comunitarias para enfrentar las particulares amenazas al territorio y vida campesina de cada localidad. Este conocimiento les permitirá a las organizaciones comunitarias reconocer sus capacidades en la preservación de sus territorios.

**Palabras clave:** Organización comunitaria, mujeres trabajadoras rurales, estudio de caso múltiple





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### REPRESENTACIONES DE LOS ACTORES SOBRE EL ROL Y LA PRÁCTICA DEL EXTENSIONISTA EN PROCESOS DE INNOVACIÓN AGRÍCOLA EN LOS TERRITORIOS DE GRANMA, CUBA Y MISIONES, ARGENTINA

Haydelín Rosa Rodríguez Chávez

En este trabajo se describen y comparan las prácticas y representaciones de investigadores/as, extensionistas y productores/as en su interacción en procesos de innovación agrícola en dos diferentes territorios: las provincias de Granma en Cuba y de Misiones en Argentina. En una primera parte, se analizan las prácticas de cada actor a partir de la identificación de similitudes y diferencias más significativas. En una segunda parte, se analizan las dimensiones en las representaciones de cada actor. Para ello, se describen elementos que construyen las representaciones sobre sí mismos y sobre los otros en el desempeño de roles y el ejercicio de la práctica. La información se obtuvo a partir de la realización de 49 entrevistas semiestructuradas a los diferentes actores en ambos territorios y países. En Argentina se realizaron 26 entrevistas, distribuidas ocho a investigadores/as, ocho a extensionistas y 10 a productores/as familiares. En Cuba se realizaron 23 entrevistas, distribuidas ocho a investigadores/as, ocho a extensionistas y siete a productores/as familiares. Los principales resultados reflejan que en la construcción de sentido común sobre la figura del extensionista se destacan la capacidad de comunicación, la relación cercana al productor y el rol de intermediario. En la representación del investigador se destaca la transferencia de conocimientos y tecnologías como el principal rol en el que este actor define el ejercicio de su práctica. Por último, en la representación del productor lo más llamativo resulta ser la diferenciación que se establece entre un productor resistente al cambio y un productor emprendedor. En las conclusiones, se analizan las implicaciones de estos componentes en términos de interacción, relación y comunicación en procesos de innovación.

**Palabras-chave:** procesos de innovación agrícola, actores, roles, prácticas, representaciones sociales, Cuba, Argentina.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 108. REPRESENTACIONES DE LOS ACTORES SOBRE EL ROL Y LA PRÁCTICA DEL EXTENSIONISTA EN PROCESOS DE INNOVACIÓN AGRÍCOLA EN LOS TERRITORIOS DE GRANMA, CUBA Y MISIONES, ARGENTINA.

Haydelín Rosa Rodríguez Chávez

En este trabajo se describen y comparan las prácticas y representaciones de investigadores/as, extensionistas y productores/as en su interacción en procesos de innovación agrícola en dos diferentes territorios: las provincias de Granma en Cuba y de Misiones en Argentina. En una primera parte, se analizan las prácticas de cada actor a partir de la identificación de similitudes y diferencias más significativas. En una segunda parte, se analizan las dimensiones en las representaciones de cada actor. Para ello, se describen elementos que construyen las representaciones sobre sí mismos y sobre los otros en el desempeño de roles y el ejercicio de la práctica. La información se obtuvo a partir de la realización de 49 entrevistas semiestructuradas a los diferentes actores en ambos territorios y países. En Argentina se realizaron 26 entrevistas, distribuidas ocho a investigadores/as, ocho a extensionistas y 10 a productores/as familiares. En Cuba se realizaron 23 entrevistas, distribuidas ocho a investigadores/as, ocho a extensionistas y siete a productores/as familiares. Los principales resultados reflejan que en la construcción de sentido común sobre la figura del extensionista se destacan la capacidad de comunicación, la relación cercana al productor y el rol de intermediario. En la representación del investigador se destaca la transferencia de conocimientos y tecnologías como el principal rol en el que este actor define el ejercicio de su práctica. Por último, en la representación del productor lo más llamativo resulta ser la diferenciación que se establece entre un productor resistente al cambio y un productor emprendedor. En las conclusiones, se analizan las implicaciones de estos componentes en términos de interacción, relación y comunicación en procesos de innovación.

**Palabras clave:** procesos de innovación agrícola, actores, roles, prácticas, representaciones sociales, Cuba, Argentina.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **109. MEU LUGAR, MINHA IDENTIDADE: RELAÇÃO AFETIVA PESSOA-AMBIENTE E OS PROCESSOS DE DESAPROPRIAÇÃO EM COMUNIDADES RURAIS DO CEARÁ, BRASIL**

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins, Zulmira Áurea Cruz Bomfim, Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

O clima semiárido e a questão da escassez hídrica permeia a história dos conflitos socioambientais ao longo dos últimos 100 anos no estado do Ceará. Buscando solucionar o problema das secas por meio de obras públicas, como adutoras e canais, a gestão estadual na maioria das vezes não consegue de fato atender as necessidades dos pequenos produtores rurais, que na maioria das vezes são desapropriados em virtude dessas construções. Como se observa no caso estudado sobre as comunidades rurais Baixo das Palmeiras e Baixo do Muquém, na cidade do Crato, que foram atingidas pelas obras do Cinturão das Águas do Ceará. Essa adutora é responsável pela distribuição das águas do Rio São Francisco, um dos maiores rios do Brasil, para suprir a demanda hídrica do estado do Ceará. Visto o contexto de lutas da comunidade em defesa do seu território, o objetivo desse trabalho é refletir sobre os afetos envolvidos na relação dos moradores com as comunidades rurais atingidas pelo Cinturão das Águas do Ceará e como esses estão relacionados com o surgimento dos movimentos de resistência à desapropriação gerada por este processo. Para isso, foi realizada uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, contando como instrumento de coleta de dados a utilização do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA), que tem por objetivo compreender emoções e sentimentos na relação pessoa-ambiente com enfoque sócio-histórico. Foram abordadas 17 pessoas que estavam em processo de desapropriação ou que já foram desapropriadas pelas obras, como também lideranças comunitárias que fazem parte dos movimentos de resistência. Os resultados demonstram a predominância de afetos de contraste, relacionados ao senso de pertencimento territorial e a insegurança com a condução da desapropriação. O forte pertencimento territorial, aspectos da memória social e o alto índice de apego dos moradores às suas comunidades resultou na formação de um movimento social orgânico e comunitário, visando a defesa do seu território. A partir desse movimento, os moradores conseguiram reivindicar seus direitos, diminuir a área de impacto da obra e acompanhar de perto todo o processo de indenização. Porém, há muitos temores acerca da condução da obra e como essa impactará diretamente a vida dos moradores



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

que continuam nas comunidades pesquisadas. Logo, o movimento de resistência continua a ficar vigilante, focado na defesa dos moradores das comunidades pesquisadas. Espera-se que esse estudo explicita a necessidade de abordar a importância da afetividade e do pertencimento territorial quando se planeja uma política pública de alto impacto socioambiental.

**Palavras-chave:** Desapropriação, Relação Pessoa-Ambiente, Afetividade, Comunidades rurais.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 110. A MIGRAÇÃO DE MULHERES VENEZUELANAS E SUAS VIVÊNCIAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Halaine Cristina Pessoa Bento, Cícera Mônica da Silva Sousa Martins, Zulmira Áurea Cruz Bomfim

No século XXI, a crise política, econômica e social que aflige a Venezuela fez com que a população venezuelana sofresse com o maior colapso humanitário das Américas. A falta de emprego, escassez de alimentos – e, conseqüentemente, a elevação da taxa de desnutrição no país –, carência de remédios, aumento da criminalidade e perseguições políticas fizeram com que mais de seis milhões de venezuelanos migrassem para nações vizinhas em busca de refúgio e melhores condições de vida. Quanto aos locais escolhidos como refúgio pelas famílias venezuelanas, o Brasil tem sido a quinta nação mais procurada por elas, ficando atrás da Colômbia, Peru, Chile e Equador. Contudo, o Brasil é o país com maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina, considerado um grande avanço quando se fala em direitos migratórios internacionais. A maioria dos venezuelanos refugiados que entram em terras brasileiras o fazem por meio da cidade de Pacaraima, região norte do estado de Roraima e fronteira com Santa Elena do Uairén, Venezuela. Em sua maioria, trata-se de uma população adulta, entre 20 e 39 anos, com perfis diversos, dentre os quais é forte a presença de mulheres refugiadas. Contudo, mudanças significativas precisam ser efetuadas para que se acolha, de forma digna, um alto contingente migratório, visto que as venezuelanas enfrentam desafios diários como adquirir moradia, alimentação, vestimentas, trabalho e acesso a serviços de saúde. Desse modo, percebe-se a necessidade de ser estudado tal fenômeno a partir da percepção da refugiada venezuelana na região Norte do Brasil. É notório que o refúgio também mobiliza aspectos psicossociais, afetivos, culturais e linguísticos que carecem ser entendidos. Assim, o presente trabalho fruto de uma dissertação em andamento tem por objetivo compreender as vivências de venezuelanas refugiadas na capital do estado de Roraima, Boa Vista. Para os resultados iniciais do estudo, ressalta-se que Roraima não estava preparada para receber um alto contingente migratório. Somado a isso, as vivências enquanto venezuelana refugiada no Brasil trazem as suas peculiaridades e, conseqüentemente, é atravessada por fatores psicossociais. As dificuldades de sobrevivência enquanto refugiada em outra nação vão para além de questões materiais, pois envolvem também aspectos de violência de gênero,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

xenofobia, medo de ser expulsa do novo país, dentre outros aspectos. Cabe, ainda, considerar que pelo alto custo para uma longa viagem, as venezuelanas acabam migrando sozinhas ou com uma parte da família. O que as motiva mudar de nação são, primeiro, as condições precárias na Venezuela, segundo, os familiares com situações graves de saúde e, terceiro, reencontrar familiares que já migraram para o Brasil. Ao chegar em Roraima enfrentam uma série de dificuldades, porém sentem a esperança de conseguir melhores condições de vida. O sentimento de perda, ao deixar tudo para trás na Venezuela, vive muito forte em cada uma delas, assim como ficam tristes quando vivenciam situações discriminatórias e xenofóbicas em Boa Vista. Portanto, percebe-se que o lugar de fala da mulher migrante possibilita um conhecimento sobre as suas vivências e relações de subalternidade/colonialidade cuja protagonista é a própria pessoa em contexto de opressão. Assim, uma maior visibilidade da mulher migrante consiste em uma estratégia de migração não resultante de uma decisão individual, porém uma estratégia familiar e comunitária para buscar melhores condições de vida. Com os resultados desta pesquisa, além de promover um maior aprofundamento sobre a temática apresentada, proporcionará reflexões para profissionais de diferentes áreas que se dedicam à questão da mulher e refúgio internacional. Desta forma, poderá oferecer suporte na criação de ações que atendam este público e proporcionar melhores condições de vida em outro país.

**Palavras-chave:** Migração, Mulheres, Vivências, Venezuela, Brasil.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **111. ATRAVESSAMENTOS SOBRE ESCOLA, GÊNERO, SEXUALIDADE E RURALIDADE: UM BREVE PASSEIO SOBRE A EXPERIÊNCIA**

José Maria Nogueira Neto, Marcossuel Gomes Acioles, Roberta de Fátima Rocha Sousa

O debate sobre gênero e sexualidade enfrenta até os dias atuais implicações impregnadas de tabus atrelados a variados fatores, mas principalmente pelo teor moral e religioso em decorrência dos preconceitos estabelecidos socialmente/culturalmente. Este trabalho emerge a partir da experiência de uma visita técnica, enquanto gestão de estágios em Psicologia da Faculdade UNINTA – Itapipoca – Ce, a Escola de Ensino Médio Maria Nazaré de Sousa, localizada na Comunidade Jacaré, Assentamento Maceió, na cidade de Itapipoca – Ce. Na oportunidade o diretor escolar recebeu a gestão de estágio e estagiários de Psicologia do Estágio Básico III, a fim de debater sobre as principais pautas do cuidado em saúde mental neste contexto escolar, brevemente as questões associadas a gênero e sexualidade mostraram-se, mesmo que de modo tímido, o que aguçou esta pesquisa. A adesão metodológica do relato de experiência será tomada neste trabalho, objetivando compartilhar os fatos ocorridos em campo, desenvolvendo um processo problematizador, deste modo, esta pesquisa tem cunho qualitativo, descritivo, permitindo a exploração das vivências do pesquisador no que tange a pauta em questão. Algumas bases legais fundamentam a pauta de gênero e sexualidade na escola, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a Constituição Federal Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Brasileira (LDB) e a Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha. Todavia, apesar de todos os esforços para a inserção das temáticas de gênero e sexualidade nas políticas públicas, a discussão é atravessada pela interferência de movimentos religiosos, conservadores e fundamentalistas, que baseados em suas doutrinas, operam para a manutenção da família nuclear, tradicional e para o não reconhecimento da diversidade. Na contemporaneidade ainda se percebem desafios para a elaboração e implementação de políticas públicas, pois é revelado o quão a escola, enquanto meio que interage diariamente com as questões sociais e culturais, é um dispositivo que pode promover processos de preconceitos e discriminações. Durante a visita a Escola, o relato dos responsáveis administrativos revela que o debate sobre gênero e sexualidade no espaço rural, ainda apresenta características limitantes. No contexto interiorano os julgamentos e estigmas desenvolvem lacunas, ausências e possíveis silenciamentos no que diz respeito a diversidade sexual e de gênero, principalmente em um cenário político que estimula a violência de gênero e almeja a não discussão sobre estes eixos no contexto educacional. Entretanto, os profissionais



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

destacam a necessidade de reverter essa lógica tradicional, com o alvo de promover qualidade de vida e cuidado a todas(e/o) e garantindo a democratização, conforme as leis. Diante disso, corroborando com Junqueira (2007), a escola é um lugar em que sistematicamente, a juventude LGBTQIA+ enfrenta percalços discriminatórios e não raro encontram empecilhos para se matricularem, além de serem constantemente desrespeitadas(e/o). Acredita-se que as discussões de gênero e sexualidade na escola são fundamentais e urgentes, pois, existe um cenário de violência que grupos historicamente vulneráveis na sociedade têm sofrido, visto que o espaço escolar é um ambiente relevante para promover a cidadania e a responsabilidade social para estudantes, gestores, funcionários, professores e familiares. É nesse contexto que as Políticas Públicas Educacionais para gênero e sexualidade na escola precisam ser tensionadas, problematizadas, desenvolvidas e trabalhadas na práxis pedagógica de gestores e professores, principalmente no âmbito rural e interiorano, na seara dos direitos humanos, de modo explícito, destruindo as representações negativas construídas socialmente e impostas a determinados indivíduos e às suas identidades “excluídas”.

**Palavras-chave:** Escola, gênero, sexualidade, ruralidade





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **112. RUPTURAS E ENFRENTAMENTOS NA TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS PARA PERMANECEREM NA PÓS-GRADUAÇÃO**

Marcelo Calegare, Thais de Negreiros Sales

Com os processos de dominação e exploração ao longo dos séculos, os povos indígenas lutam para que seus modos de ser e viver não sejam excluídos dentro de seus próprios povos e na humanidade. A lei nº 12.711/2012, é um dos mecanismos que visam o combate as discriminações, exclusões e desigualdade históricas. Essa ação afirmativa promove o acesso ao ensino superior para estudantes indígenas. Apesar do acesso ao ensino superior ser a porta de entrada, a permanência é uma etapa crucial para os estudantes concluírem seus cursos com qualidade, mas as diversas dificuldades que os alunos enfrentam por conta das formas de dominação e exploração tornam a trajetória acadêmica uma vivência de sofrimentos psíquicos e ético-políticos. Devido a isso, o ingresso de indígenas nos Programas de Pós-Graduação (PPG) é escasso e as investigações acadêmicas sobre as ações afirmativas nesse nível de ensino também o são. Os alunos que estão na fase de ingresso na Pós-Graduação relatam as dúvidas, incertezas e problemáticas que precisam refletir para escolherem um PPG que valorize seu ser, saber e poder e que incentive o protagonismo indígena. Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais foram os motivos de permanência de estudantes indígenas de PPG da UFAM, uma vez que os povos indígenas ainda sofrem com apagamentos, desvalorizações e imposições na esfera educacional. Buscamos conhecer essas realidades através do próprio discurso indígena para tecermos novas discussões e reflexões plurais na universidade. É uma pesquisa qualitativa, que contou com a aplicação de questionário às 42 secretarias dos PPG da UFAM e entrevistas semiestruturadas com os alunos indígenas de pós-graduação. Dos 23 PPGs com total de 57 alunos indígenas que constavam na lista do Departamento de Políticas Afirmativas, contatamos apenas 6 PPGs e 27 estudantes indígenas que ingressaram a partir de 2016 na modalidade strictu sensu, o que demonstra incoerência do sistema informacional da universidade sobre os alunos indígenas. Tivemos 7 alunos participantes, sendo eles: 1 aluna e 2 alunos de mestrado, 3 alunos de doutorando do PPG em Antropologia Social e 1 aluno de doutorado do PPG em Educação. Com a análise de conteúdo encontramos as seguintes temáticas e categorias: (I) percurso acadêmico dos alunos pós-graduandos (trajetória de escolarização; chegada na universidade; conhecimento sobre permanência); (II) enfrentamentos para permanecer universitário (dificuldades, resistência, resoluções); (III) políticas afirmativas na perspectiva dos alunos pós-graduandos (políticas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

institucionais; sugestões; propostas). Através das narrativas dos alunos e as categorias descritas acima, a trajetória escolar indígena até a permanência na universidade é constituída por problemáticas financeiras, de acesso a moradia e imposições epistemológicas, culturais e geográficas que impedem que os alunos indígenas tenham uma escolarização de qualidade, que valorize o saber, o poder e o ser indígena. O caminho acadêmico dos estudantes é permeado por dificuldades pedagógicas, sociais, culturais e econômicas. Para que seja garantida a autonomia e protagonismo dos povos, os estudantes indígenas precisam ter um ensino superior que não esteja pautado pelos resquícios da modernidade, pela hegemonia eurocêntrica de desenvolvimento, globalização e urbanização. Os estudantes indígenas de PPG da UFAM re-existem à hegemonia acadêmica e se fortalecem para que permaneçam no PPG e alcancem seus objetivos. Mesmo com o não alcance das ações afirmativas na permanência dos alunos, com o compromisso e responsabilidade eles resistem às dominações visando a conclusão do curso e sua formação como mecanismo de ruptura e transformação de um ensino que impõem valores e lugares de ser e estar. Agradecemos ao PROCAD/Amazônia-CAPES (Edital 21/2018) e CNPq pelo apoio financeiro.

**Palavras-chave:** Ação afirmativa, ensino superior, pós-graduação, indígenas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicología Rural

### 113. SABERES DE CURA Y CUIDADO EN PALENQUES Y QUILOMBOS, COLOMBIA – BRASIL

Liliana Parra-Valencia, Saulo Fernandes

Nuestra presentación tiene como objetivo compartir los estudios sobre los saberes de cura u cuidado tradicionales en palenques y quilombos de Colombia y Brasil. Las discusiones que se debatirán son parte de investigaciones previas de cada una y cada uno de nosotros, desde 2014 y 2016, y del proyecto internacional Psicología y descolonialidad: mapeo de saberes de cura en Palenques y Quilombos (Colombia-Brasil, 2019-2020). El cual se encuentra en la segunda fase, que aborda la relación con la naturaleza de comunidades afrodescendientes. Dichos estudios se presentan como una investigación cualitativa descriptiva basada en metodologías participativas y colaborativas, con base en caminatas y recorridos por la comunidad, entrevistas colectivas e individuales, conversaciones cotidianas, diarios de campo y observación participante. Las y los participantes del estudio son mujeres campesinas, líderes comunitarios, sabedoras y sabedores, residentes y maestros de atención de las comunidades negras San Cristóbal y San Basilio de Palenque (Montes de María - Colombia), y las comunidades quilombolas Tabacaria y Pau D'arco (Alagoas - Brasil). Las comunidades se enmarcan en contextos de violencias, con dificultades de acceso a la tierra y la expresión de sus manifestaciones culturales desde la época de la esclavización y la colonialidad. Ante los cuales han articulado diversas resistencias y re-existencias a lo largo de los siglos. En los mapeos comunitarios e itinerarios estudiados, construimos seis categorías referentes a las prácticas de cuidado popular presentes en los territorios afrodiaspóricos: 1) "El vínculo con el territorio nos ayuda a sanar". 2) Música y sonoridad: un diálogo con la ancestralidad. 3) "Cuidarnos unos a los otros". 4) En el camino de las plantas: raíces, cortezas, hojas y tés. 5) Estar en la tierra: vínculos comunitarios y pertenencia al territorio. 6) El poder de la palabra: historias, canciones y oraciones. Las categorías construidas colectivamente en el estudio demuestran que el acto de curar y cuidar está ligado a la relación que las y los participantes tienen con la tierra y el territorio, los cuales son entendidos como espacios de vida, un lugar para la producción de saberes ancestrales y sabidurías colectivas. El cuidado no se restringe a la dimensión humana, sino que la sitúa en una relación mutua con la naturaleza con una extensión de la vida colectiva compartida en comunidades. Otro elemento fundamental es la palabra, la oralidad y la musicalidad que llevan consigo la capacidad de acercar el campo de la experiencia a la narrativa,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

una experiencia que, cuando se cuenta, adquiere diferentes contornos, expresa experiencias pasadas e implica a la y el otro, permitiendo el surgimiento de una ética, del cuidado colectivo. A pesar de la violencia estructural históricamente vivida por las comunidades negras en Colombia y Brasil, estas han resistido por más de 521 años, con base en sus conocimientos y prácticas que tienen la posibilidad de cuidar sus formas de ser y existir en la naturaleza y lazos colectivos.

**Palavras-chave:** Comunidades tradicionales, afrodiáspora, epistemología, ontología, psicología social-comunitaria





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 114. SER - TÃO MULHER: SUPERAÇÃO DE SER MULHER NO SERTÃO DO CEARÁ

Roberta de Fátima Rocha Sousa, José Maria Nogueira Neto, Marcossuel Gomes Acioles

Este trabalho surge a partir de leituras e vivências realizadas na comunidade de Canudos, localizada às margens da BR-222 entre Sobral e o município de Forquilha, no interior do Ceará. Identificar Canudos como uma comunidade sertaneja foi, sobretudo, entendê-la enquanto uma comunidade tradicional, de forma a pensá-la como um agrupamento humano que ocupa um território, tendo uma ligação simbólica com a terra e a natureza, reforçada pelo sentimento de pertença. Este estudo é de base qualitativa, com foco na descrição, compreensão e explicação do fenômeno objetivo e social. Durante 03 (três) meses percebemos que a Comunidade tinha demanda para a criação de um grupo de mulheres. A partir disso, realizamos momentos de fala livre, em formato de rodas de conversa, onde as mulheres pudessem dialogar sobre a realidade por elas vivenciada na Comunidade. As rodas de conversa foram realizadas com as mulheres da Comunidade na perspectiva de observação da importância e lugar que essas mulheres ocupam nessa comunidade. Pensar os povos sertanejos é pensar sobre tudo na figura masculina – a figura de dominação. Reconhecendo esse Ser mulher em Canudos, dona de uma trajetória carregada de muita luta e por vezes sofrimento por não conseguir melhores condições de vida para seu lugar, e perceber que os olhos dessas mulheres brilham ao falar desse mesmo lugar e um desejo de modificá-lo para que as pessoas não precisem sair de lá em busca de melhores condições de vida. Em seguida, criamos um jogo como técnica para disparar narrativas, onde por meio de visitas domiciliares jogamos com famílias, mulheres e homens. Cada participante escolhia 02 (duas) cartas e a partir delas contava sua história, costurando com passado presente e futuro. Com intervenções da facilitadora com falas que pudessem fazer a (o) participante refletir acerca de suas narrativas. Percebemos que muitos sentimentos iam surgindo e foi perceptível o quanto se emocionavam enquanto contavam suas histórias; risadas, lágrimas, sentimento de saudade por entes que não estavam mais ali, infância; surgiram nessas narrativas. E é essa mulher... Mulher do sertão, mulher que é tão: forte, resiliente, sensível, em que traz essa determinação e superação através da contação da sua própria história, é quando se coloca como protagonista principal, quando diz “eu fiz”, “eu sou” – é nesse momento em que a mesma se reconhece, a partir de suas narrativas conseguindo concretizar suas vivências. O sentimento de pertença ao lugar foi algo



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

fortemente observado, pois evoca suas relações como um todo assim com o desejo por melhorias na comunidade. Foi através de uma das falas de uma moradora: “Aqui a gente tem esperança de que se possa melhorar, ter melhores condições e trabalho para as mulheres”; onde podemos perceber a esperança em dias melhores, esperança em uma comunidade em que terá trabalho para as mulheres, lugar para as crianças. Esse lugar em que ocupa, muito embora exista uma luta da mulher ao longo da história por melhorias, igualdade de direitos, é possível perceber que não se cansam em crer que isso irá acontecer, uma crença em uma ancestralidade que vemos nesses povos sertanejos, onde mesmo diante da dificuldade a esperança prevalece. Um sentimento que mesmo após a migração para a cidade existe por esse lugar, algo também percebido na fala de algumas pessoas que nos contaram sobre moradores que foram embora em busca de melhores oportunidades, pra ajudar também familiares que ficaram em Canudos. A experiência mostrou o quanto a Psicologia precisa voltar seu olhar para as ruralidades a partir das peculiaridades do feminino e suas construções.

**Palavras-chave:** Mulher Sertaneja, Povos do Sertão, Psicologia Social



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 115. HISTORIOGRAFÍA DE LAS EMOCIONES, MEMORIAS Y RELATOS EN LA ADULTEZ JOVEN DE SAN SALVADOR

Daniel Andrés Bonilla Montengro

La consolidación de las ciudades en el contexto de Nuestra América generalmente ha sido protagonizada por grandes procesos migratorios del campo a la ciudad. Dejando en los recuerdos y las memorias de las personas una conexión significativa respecto a los imaginarios vinculados al campo y las maneras de habitar en escenarios urbanos. El siguiente trabajo tiene como objetivo acercarse a los procesos de habitar un territorio a partir de los recuerdos subjetivos de quienes participan. Para esto, se realiza un acercamiento a una investigación de corte cualitativo reconociendo el valor de estrategias descoloniales como el taller de historia oral andino iniciado en Bolivia. Para esto, se realiza un acercamiento a la experiencia vital de cinco participantes radicados en San Salvador, capital de El Salvador, después, se realiza una contextualización conceptual respecto a puntos de inflexión de la apuesta de trabajo; luego se presentan algunos apuntes frente al trabajo realizado en torno a las memorias y tensiones que se narran en torno a la transición familiar, las violencias experimentadas, su relación con el campo y su subjetividad. Finalmente se realizan una serie de conclusiones frente a este tipo de trabajo, la importancia de los recuerdos y la emocionalidad implicada en las trayectorias vitales.

**Palavras-chave:** Adultez Joven, Historiografía de las emociones, Memorias, Campo



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **CAMINARSE EL TERRITORIO: UNA APUESTA DE REPARACIÓN RURAL DESDE UNA INICIATIVA DE PAZ**

Jennifer Lisette Melo, Miguel Angel Brand

Colombia, a lo largo de 50 años de ir y venir entre el conflicto armado y la firma de diferentes acuerdos de paz, ratifica su compromiso en la construcción de la misma junto con actores sociales, territoriales, y diferentes instituciones nacionales e internacionales que han puesto los ojos sobre la necesidad de generar de nuevo lógicas que permitan ayudar a sanar la herida que han dejado los diferentes siniestros del conflicto político-armado. Las diferentes iniciativas de paz que han surgido desde las poblaciones afectadas por el conflicto dan cuenta de la noción esperanzadora que se vive en cada comunidad que decide construir paz en territorios que fueron saqueados, violentados y utilizados para la explotación por diferentes actores políticos, Las tertulias campesinas por la paz nacen con la finalidad de llevar cultura de paz a las comunidades que han sido flageladas en el suroccidente Colombiano, la iniciativa permite caminar un territorio que geográficamente es distante, pero políticamente sufre las mismas condiciones del abandono y la invisibilización del estado, en donde se replican las condiciones de violencia, pero también se cruzan los caminos en función de establecer condiciones de vida digna para los territorios rurales, las tertulias se movilizan, se organizan, se visibilizan por medio de la unidad que le da a los procesos que ella misma lidera, caminar el territorio (moverse entre los siete corregimientos), implica la dinámica constante que permite la conocer , crecer y transformarse en los procesos de construcción de paz que articula la comunidad rural del municipio de Palmira. La presente investigación se enmarca en el paradigma cualitativo de tipo exploratorio- descriptivo, como técnica e instrumento de recolección de información, se realizó una observación participante en los siete corregimientos del Valle, entrevistando líderes, gestores culturales y campesinos para co-creación de una cartografía social, que visibiliza la re-territorialización de paz. Las tertulias campesinas se acogen prácticas culturales tradicionales de la región por medio del arte, como una forma de re-existencia y resistencia que posibilita a las comunidades, volverse a hablar, encontrarse, reconocerse y relacionarse de maneras sanas: el teatro, los juegos, la música, la gastronomía, están en función de establecer de nuevo relaciones vinculantes entre toda la población flagelada, hay diferentes formas de comprender las lógicas rurales de sanación frente al trabajo terapéutico que hacen las tertulias, una de estas es comprender las herramientas que hay de por medio: Los matices, por ejemplo, son





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

expresados desde un contenido estético, que le da carácter a la tertulia campesina por la paz, desde un eje estético artístico que posibilita las formas narrativas y la emergencia de voces, como por ejemplo el canto, narrar las experiencias del territorio, los sueños y dificultades que sufren los campesinos, se manifiestan en una canción, por otra parte la preparación de comida en comunidad es otro tipo de matiz, ya que no es poner una olla en un fogón, es interpretar la estética de comitiva que poco a poco se moviliza a un acto común, es el trasfondo de cada una de las acciones de los participantes que se debe de interpretar, bajo lupa de sus formas narrativas y discursivas, cuando la tertulia fluye en el territorio a través de los años, territorializa paz y teje saber y comunidad. La intención de esta iniciativa es la re-generación del tejido social por medio de actividades cotidianas, dándole paso a nuevas formas de identidad y construcción de la memoria para generar espacios de interacción generacional entre los miembros de la comunidad y desde su resiliencia le permite soñarse con sanar el territorio, unir al campesinado, trabajar para el mejoramiento de la calidad de vida de todos sus habitantes.

**Palavras-chave:** Paz, contexto rural, Modelo de paz, territorio, posconflicto.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **116. CAMINARSE EL TERRITORIO: UNA APUESTA DE REPARACIÓN RURAL DESDE UNA INICIATIVA DE PAZ.**

Jennifer Lisette Melo, Miguel Angel Brand

Colombia, a lo largo de 50 años de ir y venir entre el conflicto armado y la firma de diferentes acuerdos de paz, ratifica su compromiso en la construcción de la misma junto con actores sociales, territoriales, y diferentes instituciones nacionales e internacionales que han puesto los ojos sobre la necesidad de generar de nuevo lógicas que permitan ayudar a sanar la herida que han dejado los diferentes siniestros del conflicto político-armado. Las diferentes iniciativas de paz que han surgido desde las poblaciones afectadas por el conflicto dan cuenta de la noción esperanzadora que se vive en cada comunidad que decide construir paz en territorios que fueron saqueados, violentados y utilizados para la explotación por diferentes actores políticos, Las tertulias campesinas por la paz nacen con la finalidad de llevar cultura de paz a las comunidades que han sido flageladas en el suroccidente Colombiano, la iniciativa permite caminar un territorio que geográficamente es distante, pero políticamente sufre las mismas condiciones del abandono y la invisibilización del estado, en donde se replican las condiciones de violencia, pero también se cruzan los caminos en función de establecer condiciones de vida digna para los territorios rurales, las tertulias se movilizan, se organizan, se visibilizan por medio de la unidad que le da a los procesos que ella misma lidera, caminar el territorio (moverse entre los siete corregimientos), implica la dinámica constante que permite la conocer, crecer y transformarse en los procesos de construcción de paz que articula la comunidad rural del municipio de Palmira. La presente investigación se enmarca en el paradigma cualitativo de tipo exploratorio- descriptivo, como técnica e instrumento de recolección de información, se realizó una observación participante en los siete corregimientos del Valle, entrevistando líderes, gestores culturales y campesinos para co-creación de una cartografía social, que visibiliza la re-territorialización de paz. Las tertulias campesinas se acogen prácticas culturales tradicionales de la región por medio del arte, como una forma de re-existencia y resistencia que posibilita a las comunidades, volverse a hablar, encontrarse, reconocerse y relacionarse de maneras sanas: el teatro, los juegos, la música, la gastronomía, están en función de establecer de nuevo relaciones vinculantes entre toda la población flagelada, hay diferentes formas de comprender las lógicas rurales de sanación frente al trabajo terapéutico que hacen las tertulias, una de estas es comprender las herramientas que hay de por medio: Los matices, por ejemplo, son expresados desde un contenido estético, que le da carácter a la tertulia campesina por



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

la paz, desde un eje estético artístico que posibilita las formas narrativas y la emergencia de voces, como por ejemplo el canto, narrar las experiencias del territorio, los sueños y dificultades que sufren los campesinos, se manifiestan en una canción, por otra parte la preparación de comida en comunidad es otro tipo de matiz, ya que no es poner una olla en un fogón, es interpretar la estética de comitiva que poco a poco se moviliza a un acto común, es el trasfondo de cada una de las acciones de los participantes que se debe de interpretar, bajo lupa de sus formas narrativas y discursivas, cuando la tertulia fluye en el territorio a través de los años, territorializa paz y teje saber y comunidad. La intención de esta iniciativa es la re-generación del tejido social por medio de actividades cotidianas, dándole paso a nuevas formas de identidad y construcción de la memoria para generar espacios de interacción generacional entre los miembros de la comunidad y desde su resiliencia le permite soñarse con sanar el territorio, unir al campesinado, trabajar para el mejoramiento de la calidad de vida de todos sus habitantes.

Palabras-clave: Paz, contexto rural, Modelo de paz, territorio, posconflicto.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 117. O MEU MUNDO EM OUTROS MUNDOS: O DIALOGISMO DURANTE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE UM ESTUDANTE INDÍGENA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Thais de Negreiros Sales, Marcelo Calegare

A colonização na América Latina reestrutura as relações dos e entre os povos através de diferentes formas de dominação e exploração, como a migração forçada e o genocídio. Com a imposição de lógicas eurocêntricas, as populações colonizadas tiveram suas subjetividades silenciadas e invisibilizadas por serem consideradas inferiores. Após o fim do regime de administrações coloniais, a colonização ainda é presente com a colonialidade – como acontece no campo educacional ao se ter a hegemonia do saber científico ocidental que sempre neutraliza pluralismos subjetivos, históricos e culturais existentes em outros saberes. Ao ingressar na universidade, o estudante precisa submeter-se às estruturas ocidentais de ingresso, permanência e conclusão. Mesmo vivenciando dificuldades ao longo de suas histórias por conta da colonialidade, os estudantes indígenas ingressam no ensino superior para difundir os conhecimentos e práticas indígenas por conta da validação que o conhecimento científico ocidental impõe para desenvolver e reivindicar em prol de suas comunidades. Sendo a universidade um direito estratégico para os povos indígenas, eles reivindicam que as ações afirmativas assegurem a trajetória acadêmica tanto na graduação como na pós-graduação, sendo a permanência etapa fundamental deste processo. Investigamos os motivos de permanência de um estudante indígena num Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas, que vivenciou o choque intercultural ao ingressar na universidade e que busca construir relações não hierarquizadas com não-indígenas, compreendendo os significados e sentidos de sua trajetória universitária e de vida. A pesquisa buscou diferentes pensamentos que para a compreensão do fenômeno, partimos da Psicologia Social Crítica na abordagem decolonial e o pensamento bakhtiniano que permite a identificação de movimento dialógicos e construção de sentido. É uma pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso. A entrevista foi analisada através da análise temática dialógica compreendendo os sentidos e significados existentes em cada enunciado do aluno. O participante é um homem indígena da etnia Sateré-Mawé de 35 anos e aluno do programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. É uma liderança indígena, atuante no movimento indígena e viveu choques culturais e apagamentos ao tornar-se universitário. A análise temática dialógica resultou em: 1) temas, 2) posicionamentos e 3) dinâmicas polifônicas. Os temas são: 1a) Experiências colonizadoras na





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

universidade; 1b) Movimentos Sociais; 1c) Movimentos contra-hegemônicos em cenários colonizadores. Foram identificados 2 tipos de posicionamentos: 2a) Posicionamentos-eu (ele-aluno indígena, ele-liderança, ele-profissional indígena, eleindígena); 2b) Posicionamentos-outro (outro-aluno indígena (parente), outro-peneira (ancestrais), outro-povos indígenas, outrouniversidade, outro- não indígena). As dinâmicas polifônicas dividem-se em: 3a) Ambivalência; 3b) Contraposição; 3c) Vozes. A permanência do aluno é forma pela desvalorização do ser, saber e poder indígena, apesar disso, o aluno continua sua formação para poder dialogar com a hegemonia ocidental, promover interculturalidade e ocupar o espaço acadêmico no qual é historicamente excluído. Para continuar permanecendo em um espaço-tempo permeado por desigualdades culturais, econômicas e sociais, o aluno existe e resiste contra a hegemonia se articulando e se fortalecendo através dos diálogos interculturais. É fundamental a valorização do ser, do saber e do poder, valorizando os lugares epistêmicos e sociais dos estudantes para romper com a hegemonia dominante e possibilitar o protagonismo os povos latino-americanos e da própria Psicologia. Agradecemos ao PROCAD/Amazônia-CAPES (Edital 21/2018) e CNPq pelo apoio financeiro.

**Palavras-chave:** indígena, ensino superior, decolonização



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 118. MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS DO VALE DO ACRE - UM MAPEAMENTO PSICOSSOCIAL

Leandro Amorim Rosa, Joao Cardozo da Silva Junior, Thalia Yaritza Batista, Kétilla Ferreira, Ketlen Lima de Souza, Sara Jany da Cruz, Rodrigo de Paiva Soares

O estado do Acre possui um histórico de movimentos sociais internacionalmente reconhecido. A trajetória de lutas de comunidades extrativistas e sindicatos rurais acreanos colocaram o território em um local de protagonismo no que tange ações políticas socioambientais. Atualmente, mais de trinta anos após a morte de Chico Mendes – liderança nos chamados “Empates” –, vários atores sociais têm se mobilizado em torno de pautas sociais e ambientais: estudantes, professores, ambientalistas, poetas, artistas, políticos, lideranças comunitárias entre outros. Diante do cenário de mobilizações diversas e articulações entre diferentes atores políticos, faz-se necessário um melhor entendimento dos movimentos e organizações da sociedade civil que tem composto os processos políticos em curso no estado. São diversos os campos e disciplinas que compõem os estudos sobre movimentos sociais. Entre tais campos, a psicologia oferece sua contribuição, em especial, a partir da psicologia social e política. Segundo Tarrow, movimentos sociais são “desafios coletivos baseados em objetivos comuns e solidariedade social numa interação sustentada com as elites, opositores e autoridades”. O presente projeto objetiva realizar um mapeamento psicossocial de movimentos sociais com pautas socioambientais da mesorregião do Vale do Acre. O mapeamento não abordará apenas características descritivas como: pautas, número de participantes e repertórios de ação. Serão também trabalhados elementos psicossociais referentes a três principais dimensões: saúde ético-política; aprendizado e desenvolvimento; e práxis política. A partir das indicações do materialismo histórico e dialético, entendemos que o método e a teoria são indissociáveis, assim como a necessidade de coerência entre eles e os instrumentos utilizados na pesquisa. O procedimento aqui adotado é inspirado pelas indicações da psicologia histórico-cultural sobre a importância da articulação entre a teoria e a empiria. Também são tomados como fundantes os princípios metodológicos da pesquisa participante propostos por Borda.

De forma ampla, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória. No primeiro momento do projeto, os movimentos socioambientais serão buscados por meio de contatos com coletivos, sindicatos e pessoas vinculadas a tal área. Tais contatos se darão de forma telefônica, virtual ou pessoalmente de acordo com as possibilidades



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

dos militantes e do pesquisador. Além disso, pretende-se que os(as) próprios(as) participantes de movimentos sociais possam indicar outros coletivos que também compõem a rede de ações socioambientais da região, aproximando-se, nesse aspecto, de uma amostra em bola de neve. Após a identificação do movimento, o pesquisador realizará o convite para que integrantes – preferencialmente uma liderança e um(a) militante de base – participem da pesquisa. A amostra caracteriza-se como não probabilística. Os instrumentos utilizados na produção do *corpus* empírico serão entrevistas individuais semiestruturadas, levantamento documental e observações participantes. A análise do corpus será realizada por meio de conceitos e categorias que se mostrem pertinentes a partir de estudos bibliográficos articulados à produção empírica. Tais construções conceituais terão na psicologia política e psicologia social suas principais fundamentações e como dimensões orientadoras: práxis política, saúde ético-política, aprendizado e desenvolvimento. As categorias teóricas que serão utilizadas para analisar o *corpus* empírico não são dadas *a priori*, mas elaborações historicamente contextualizadas que viabilizam que determinado fenômeno se torne cognoscitivo. Assim, também os elementos empíricos não serão tratados como dados da realidade objetiva, mas como produções que emergem a partir da relação concreta entre o(a) pesquisador(a) e os(as) participantes da pesquisa. O conhecimento será abordado de forma construtivo-interpretativa e não apenas descritiva. Por fim, entende-se que se faz necessário, no atual cenário brasileiro, o melhor entendimento dos atores que compõe o contexto político do país, em especial, quando se trata de uma pauta mundialmente urgente como a crise climática.

**Palavras-chave:** movimento social, psicologia, socioambiental, participação política.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 119. NOVOS POSSÍVEIS PARA ATENÇÃO A CRISE PSÍQUICA GRAVE NA ZONA RURAL

Ingryd Silva Costa, João Paulo Macedo

*Introdução:* A crise psíquica grave sempre se configurou como um desafio para a psiquiatria. Com a Reforma Psiquiátrica, e, portanto, a busca pela implantação de um modelo psicossocial que valorizasse a desinstitucionalização como estratégia de reinserção, a crise permanece presente no campo da saúde mental, alargando sua compreensão polissêmica e a necessidade de se alinhar a concepção de que a mesma requer uma contextualização em relação em que e quando se apresenta. No tocante as áreas rurais do país, pode-se observar que a crise psíquica grave nesses espaços pode fazer ver uma série de questões, tais como: relação família/usuário; papel dos serviços de saúde ali presente; função da internação psiquiátrica, bem como faz pensar como a Reforma Psiquiátrica chegou na zona rural do Brasil, quais avanços e entraves ainda percebidos no contexto atual. *Objetivo geral:* Conceber a crise psíquica grave em contextos rurais como analisador do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil e da regionalização da Política de Saúde Mental. Quanto aos objetivos específicos têm-se: 1) Acompanhar famílias da zona rural com histórico de usuários com crise psíquica grave e levantar as necessidades de cuidado psicossocial em saúde mental; 2) Mapear as formas de participação e de cuidado dos familiares da zona rural diante das necessidades de cuidado de usuários com crise psíquica grave, a partir da assistência oferecida pelos serviços; 3) Problematizar os limites e desafios da Reforma Psiquiátrica e da Política de Saúde Mental diante das situações de crise psíquica grave em contextos rurais. *Metodologia:* Os direcionamentos da pesquisa em questão se afinam com a Análise Institucional (AI), a mesma é utilizada como caminho metodológico. A Análise Institucional que estamos nos referindo tem sua concretude na França, após a Segunda Guerra Mundial, e que Georges Lapassade e René Lourau. Para a Análise Institucional a intervenção não pode ser desvinculada de um caráter político, ou seja, a realidade em que o analista estar inserido passará por uma transformação, tendo como foco a instituição e as relações constituídas dentro dela. Quanto ao cenário da pesquisa, esta acontecerá na cidade de Água Doce do Maranhão/MA. A cidade conta com Atenção Básica composta por 6 estratégias de saúde, no entanto sua referência quanto aos serviços especializados na RAPS é significativamente distante, o que dificulta o acesso da população de zona rural aos serviços especializados. Em todas as



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

áreas rurais da cidade de Água Doce do Maranhão há casos de sofrimento psíquico grave e boa parte deles com histórico de internação psiquiátrica. Escolhemos 3 famílias que devido a visitas domiciliares já realizadas apresentem vínculo com nossa equipe, e que tenham em sua composição familiar um usuário de saúde mental que já tenha passado por internação psiquiátrica e que estejam dispostos a participar da pesquisa. Também levaremos em consideração a produção dos diários de campo. Realizaremos entrevistas com familiares e usuários de saúde mental moradores da área rural, na busca de uma produção de dados que esteja atenta ao que emerge do campo. *Conclusão:* Portanto por meio das entrevistas buscaremos compreender como os sujeitos se relacionam com o fenômeno da crise psíquica grave, problematizando assim que efeitos a Reforma Psiquiátrica, após todos esses anos de implantação dos serviços e da expansão da lógica desinstitucionalizante, tendo como enquadre os espaços de zona rural. Por meio do encontro entre pesquisadora e participantes observaremos que possíveis analisadores emergem, sabendo que esse encontro também já se dar por meio de visitas domiciliares, de atendimentos nos postos de saúde, e assim o próprio fazer da pesquisadora, enquanto trabalhadora do SUS e apoiadora da Reforma Psiquiátrica estará em análise, tentativa de compreensão de como as instituições atravessam esse fazer.

**Palavras-chave:** Sofrimento psíquico, Reforma psiquiátrica. Zona rural





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 120. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: INTERAÇÕES E CONTEXTO NA APRENDIZAGEM

Jeftre Moraes Souza

A Educação Contextualizada é uma proposta pedagógica que pode ser compreendida como a condução dos processos educativos que levam em consideração elementos ligados à existência das pessoas. No Brasil, surgiu a partir de práticas e experiências educativas em escolas localizadas em território rural, que destacavam a importância do contexto de alunos e de professores no dia a dia da escola. É comum que produções acadêmicas sobre a Educação Contextualizada apresentem sua história, importância e formas de organização de sequências práticas em sala de aula. No entanto, aprofundamentos sobre os movimentos e os processos desenvolvidos na contextualização não são comumente encontrados na literatura. O objetivo deste trabalho foi compreender como uma prática educativa orientada pela perspectiva da Educação Contextualizada promove mediações a fim de relacionar os elementos contextuais nas interações com as crianças e seus aprendizados. O referencial teórico-metodológico que fundamenta a pesquisa é a teoria HistóricoCultural da Psicologia. Participaram da pesquisa uma professora e 17 crianças de sua turma multisseriada de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, de uma escola localizada no campo no município de Espera Feliz – MG. Foram realizadas videografações de cinco dias de aulas indicadas pela professora como parte de um projeto de ensino contextualizado. As videografações ocorreram no primeiro semestre letivo de 2019. O tratamento do material contou com a seleção e a análise de nove episódios de interações das atividades e situações de aprendizagem a partir da mediação de conteúdos contextualizados. Os resultados apontaram que a Educação Contextualizada se desenvolve a partir de alguns pressupostos básicos como os saberes prévios dos alunos, uma proposta de transformação da realidade e o tensionamento entre aspectos locais e globais. Na Educação Contextualizada, estes elementos se fazem presentes a partir de uma reflexão da própria realidade em que os alunos estão inseridos. Foi possível observar que, desenvolvendo uma proposta dialógica de reflexão sobre a realidade, a Educação Contextualizada articula e realiza um movimento contínuo de passagem de elementos contextuais a elementos não-contextuais. Para compreender a Educação Contextualizada, é necessário, portanto, compreender este movimento. Concluímos que a Educação Contextualizada, apesar



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

de não ser uma política pública oficial da educação brasileira, constitui-se como um campo de prática que insiste em repensar o contexto em que a educação se efetiva a partir de suas complexidades e potencialidades.

**Palavras-chave:** Educação Contextualizada; Mediação; Contexto.

### **121. A AYAHUASCA NA ALDEIA E NA CIDADE: A PRÁTICA DO KAHUNTI NA FAMÍLIA MANCHINERI**

Mariana Seno Flores, José Francisco Miguel Henriques Bairrão

No Brasil, existem especificidades e subjetividades de práticas ritualísticas nas quais tradições se fundem a mestiçagens e novas formas de expressão religiosa à generalidade da brasilidade. Foi feito um estudo de caso etnográfico do Katahiri Centro Tradicional Indígena, que se localizava no interior de São Paulo, com a liderança de um jovem indígena Manchineri, que veio do sul do Acre, da cidade de Xapurí, com a utilização de plantas amazônicas, fundamentalmente a ayahuasca, dentro de uma concepção nativa, a Manchineri. O objetivo é contribuir para a investigação da prática do Kahunti na família Manchineri, e a partir dela contribuir com formas de articulação entre saúde e cura e suas zonas fronteiriças, os seus sentidos e seus alcances etnopsicológicos, realizando com o aparato da escuta participante e do estudo de caso, bem como os significantes que se repetiram, para ouvir enunciações e suas redes de interlocução. Buscamos contribuir para uma melhor compreensão do diálogo e do conflito que vão se compondo em rearranjos diversos mediante a família Manchineri, bem como a concepção de cura para essa etnia indígena. Procuraremos encontrar e identificar invariâncias, repetições e eventuais regras de transformação, articulações e dinâmicas dessa prática.

**Palavras-chave:** Etnopsicologia, Manchineri, Ayahuasca, Família, Mestiçagem.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 122. A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO EM PROJETOS DE VIDA DE JOVENS RURAIS BRASILEIROS

Cássio Clayton Martins Andrade, Francisco José de Aquino Neto, Jader Ferreira Leite, Amanda Karenina Galvão de França

A instituição escolar pode ser entendida pela sua presença na sociedade para atender demandas sociais de onde está inserida, trabalhando pela democratização do ensino e transformação das realidades. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), localizado no nordeste brasileiro, oferece educação profissional e tecnológica comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e socialização do conhecimento visando à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e justiça sociais, com impactos reconhecidos sobre a juventude. Vários são os conceitos e as abordagens trazidas para conceituar a juventude, mas, considerando que o processo não é linear e homogêneo e que não ocorre da mesma forma e no mesmo tempo com todas as pessoas, faz-se necessário também buscar contribuições sociológicas e políticas, tendo em vista a apreensão dos significados de acordo com contextos socioeconômicos e espaços geográficos. Reforçando essa ideia, atualmente recorre-se ao termo “juventudes”, deixando claras as suas diferenças, mas legitimando alguns elementos em comum. Neste estudo, nos focamos no grupo denominado “juventude rural”, categoria genérica usada para se referir a um conjunto heterogêneo de jovens que moram no campo e se revelam de modos diferentes por todo o Brasil. Dessa forma, buscamos dialogar com os projetos de vida de jovens rurais, considerando as questões educacionais como participantes na construção desses projetos. Portanto, temos como objetivo compreender como o processo educacional se coloca como mediador na construção dos projetos de vida dos/as estudantes do IFRN de um campus do interior do estado do Rio Grande do Norte. Nesse processo a escola é vista como instituição estimulante na construção dos projetos de vida e local mais indicado para promover atividades pedagógicas que orientem os projetos dos/as discentes em suas trajetórias de vida, ajudando nas escolhas das metas e estratégias para executá-las. A ideia de que a formação acadêmica é o único caminho para a ascensão social aumenta a responsabilidade da escola em preparar para o mercado de trabalho, uma vez que a sociedade acredita que os melhores lugares no mercado de trabalho são conseguidos por aqueles com maior formação acadêmica. Para atender ao objetivo



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

proposto, utilizamos como perspectiva teórico-metodológica o Construcionismo Social. O estudo possui como campo o Instituto Federal do Rio Grande do Norte – campus Pau dos Ferros, que atende 663 alunos/as ao total nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, com faixas etárias entre 15 e 20 anos em sua grande maioria, dos quais 135 são residentes da zona rural. Após levantamento, enviamos uma mensagem-convite através do Sistema Único da Administração Única (SUAP) para todos os/as 135 estudantes. Das vinte e cinco pessoas que responderam ao convite do SUAP, oito foram convocadas para participar de um grupo de discussão, buscando configurar um grupo diverso e representativo quanto ao gênero, etnia e período letivo do curso. Os resultados apontam que a partir das concepções adquiridas pela pessoa ao longo de sua história e em processos de interação social, o projeto de vida passa a ter sentido e a escola se torna corresponsável pela construção e desenvolvimento desses valores e identidades, contribuindo positiva ou negativamente nos sentidos atribuídos a esses projetos. Destacamos a importância da realização de mais estudos sobre as vivências dos jovens rurais e sua relação com os projetos de vida.

**Palavras-chave:** Juventudes rurais; Projeto de vida; Educação





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **LA PRÁCTICA ANCESTRAL TRADICIONAL DE PARTERÍA ASOPARUPA LEÍDA COMO FORMA DE RESISTENCIA FEMINISTA DESDE EL CONCEPTO CUERPOTERRITORIO**

John Gregory Belalcazar, Karol Tatiana Morera Fernández, Kaythleen Marcela Clavijo Castro, Gisella Chavarro Correa

La Asociación de Parteras Unidas del Pacífico (ASOPARUPA) es una organización de parteras tradicionales del pacífico colombiano que cumple un rol social fundamental como sistema de salud tradicional ancestral para la región, asistiendo a familias, especialmente a mujeres gestantes y recién nacidos mediante prácticas particulares de acompañamiento, con base en conocimientos y técnicas sobre el cuerpo, la naturaleza, las plantas y su uso, desarrollados tradicionalmente y transmitidos como legado transgeneracional. Esta investigación parte de la pregunta de investigación ¿Constituyen las prácticas de la partería de ASOPARUPA una forma de resistencia feminista a partir del concepto cuerpo-territorio?, la cual se resuelve desde el reconocimiento de tres tensiones en relación a las prácticas de Asoparupa. La primera, se plantea a partir de un cambio paradigmático, pues, aunque la partería como sistema médico ancestral ha tenido un lugar fundamental y de relevancia histórica dentro de comunidades colombianas, el desarrollo reciente del saber de la medicina occidental se ha impuesto como un saber hegemónico. Particularmente, en ASOPARUPA su práctica ha sido objeto de señalización, estigmatización y rechazo. A estas problemáticas se suman factores presentes en la región, como el conflicto armado, la desterritorialización y la falta de oportunidades que limitan la interacción de estas mujeres y la naturaleza, debilitando el vínculo con el territorio, un pilar fundamental para la práctica. La segunda tensión se reconoce desde los elementos que ponen en riesgo la legitimidad de la práctica. Ante esto, Asoparupa se ha organizado para trabajar en la visibilización, fortalecimiento y dignificación de sus saberes; podría decirse que han venido desarrollando un trabajo de resistencia cuyas formas de movilización y organización probablemente comparta elementos propuestos por el ecofeminismo latinoamericano, cuyos elementos transversales son la lucha y resistencia anticapitalista, anticolonialista, antirracista y contraoccidentalista, la promoción del rescate a la cultura del cuidado y el entendimiento de la relación cuerpo-territorio como elemento fundamental que permite otra forma de leer la realidad. La última tensión, plantea que existe una necesidad sobre nuevas formas de leer procesos de resistencia y organización como los que realizan las mujeres de





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

ASOPARUPA; Por lo tanto, se hace pertinente para la psicología como ciencia social realizar un acercamiento al contenido de la práctica que permita no solo reconocer sus elementos implicados sino abrirse a nuevas reflexiones epistemológicas desde posturas más situadas sobre el contexto.

La presente investigación se plantea desde la postura teórica de la psicología social crítica, la cual abre el debate ante la emancipación y transformaciones sociales de las comunidades, así como la propuesta de una ecología de saberes desde la epistemología del sur de De Sousa, tomando en cuenta además, las propuestas del ecofeminismo latinoamericano; buscando pensar de manera contextual, la construcción de formas de feminidades y subjetividades en los procesos de resistencia, visibilización y emancipación social. Metodológicamente el ejercicio realizó un acercamiento con la comunidad mediante un trabajo de campo etnográfico, usando como técnicas de recolección de información la observación participante y la entrevista semiestructurada, además, se usó como instrumento de repertorio interpretativo la técnica "**Taller Cartografía corporal: Metodología del Mapeo del Cuerpo como Territorio**". Los hallazgos fueron interpretados mediante análisis de contenido y haciendo uso del programa Iramuteq. Los resultados evidencian que ASOPARUPA es un colectivo de mujeres parteras, organizadas entorno a sus saberes ancestrales cuyas prácticas pueden ser reconocidas como procesos de resistencias, especialmente enfocada en salvaguardar los saberes asociados a la partería afro del Pacífico mediante el relevo generacional; asimismo, estas buscan crear diferentes iniciativas alrededor del bienestar de sus comunidades, especialmente el de las mujeres al reconocer el papel de estas en sus comunidades y las violencias con las que se encuentran en distintos escenarios.

**Palavras-chave:** Partería tradicional, Asoparupa, Comunidad, Feminismos, Salud, Parto Humanizado





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **123. LA PRÁCTICA ANCESTRAL TRADICIONAL DE PARTERÍA ASOPARUPA LEÍDA COMO FORMA DE RESISTENCIA FEMINISTA DESDE EL CONCEPTO CUERPO-TERRITORIO.**

Gisella Chavarro Correa, John Gregory Belalcazar, Karol Tatiana Morera Fernández, Kaythleen Marcela Clavijo Castro

La Asociación de Parteras Unidas del Pacífico (ASOPARUPA) es una organización de parteras tradicionales del pacífico colombiano que cumple un rol social fundamental como sistema de salud tradicional ancestral para la región, asistiendo a familias, especialmente a mujeres gestantes y recién nacidos mediante prácticas particulares de acompañamiento, con base en conocimientos y técnicas sobre el cuerpo, la naturaleza, las plantas y su uso, desarrollados tradicionalmente y transmitidos como legado transgeneracional. Esta investigación parte de la pregunta de investigación ¿Constituyen las prácticas de la partería de ASOPARUPA una forma de resistencia feminista a partir del concepto cuerpo-territorio?, la cual se resuelve desde el reconocimiento de tres tensiones en relación a las prácticas de Asoparupa. La primera, se plantea a partir de un cambio paradigmático, pues, aunque la partería como sistema médico ancestral ha tenido un lugar fundamental y de relevancia histórica dentro de comunidades colombianas, el desarrollo reciente del saber de la medicina occidental se ha impuesto como un saber hegemónico. Particularmente, en ASOPARUPA su práctica ha sido objeto de señalización, estigmatización y rechazo. A estas problemáticas se suman factores presentes en la región, como el conflicto armado, la desterritorialización y la falta de oportunidades que limitan la interacción de estas mujeres y la naturaleza, debilitando el vínculo con el territorio, un pilar fundamental para la práctica. La segunda tensión se reconoce desde los elementos que ponen en riesgo la legitimidad de la práctica. Ante esto, Asoparupa se ha organizado para trabajar en la visibilización, fortalecimiento y dignificación de sus saberes; podría decirse que han venido desarrollando un trabajo de resistencia cuyas formas de movilización y organización probablemente comparta elementos propuestos por el ecofeminismo latinoamericano, cuyos elementos transversales son la lucha y resistencia anticapitalista, anticolonialista, antirracista y contraoccidentalista, la promoción del rescate a la cultura del cuidado y el entendimiento de la relación cuerpo-territorio como elemento fundamental que permite otra forma de leer la realidad. La última tensión, plantea que existe una necesidad sobre nuevas formas de leer procesos de resistencia y organización como los que realizan las mujeres de ASOPARUPA; Por lo tanto, se hace pertinente para la psicología como ciencia social





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

realizar un acercamiento al contenido de la práctica que permita no solo reconocer sus elementos implicados sino abrirse a nuevas reflexiones epistemológicas desde posturas más situadas sobre el contexto. La presente investigación se plantea desde la postura teórica de la psicología social crítica, la cual abre el debate ante la emancipación y transformaciones sociales de las comunidades, así como la propuesta de una ecología de saberes desde la epistemología del sur de De Sousa, tomando en cuenta además, las propuestas del ecofeminismo latinoamericano; buscando pensar de manera contextual, la construcción de formas de feminidades y subjetividades en los procesos de resistencia, visibilización y emancipación social. Metodológicamente el ejercicio realizó un acercamiento con la comunidad mediante un trabajo de campo etnográfico, usando como técnicas de recolección de información la observación participante y la entrevista semiestructurada, además, se usó como instrumento de repertorio interpretativo la técnica "Taller Cartografía corporal: Metodología del Mapeo del Cuerpo como Territorio". Los hallazgos fueron interpretados mediante análisis de contenido y haciendo uso del programa Iramuteq. Los resultados evidencian que ASOPARUPA es un colectivo de mujeres parteras, organizadas entorno a sus saberes ancestrales cuyas prácticas pueden ser reconocidas como procesos de resistencias, especialmente enfocada en salvaguardar los saberes asociados a la partería afro del Pacífico mediante el relevo generacional; asimismo, estas buscan crear diferentes iniciativas alrededor del bienestar de sus comunidades, especialmente el de las mujeres al reconocer el papel de estas en sus comunidades y las violencias con las que se encuentran en distintos escenarios.

**Palabras clave:** Partería tradicional, Asoparupa, Comunidad, Feminismos, Salud, Parto Humanizado





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 124. SOCIABILIDADE E PROCESSOS MIGRATÓRIOS ENTRE JOVENS RURAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Mariana Bonomo

O quadro populacional brasileiro tem passado por diferentes transformações nas últimas décadas, reconfigurando sociabilidades que referenciam os espaços campo-cidade, com impactos no segmento juvenil rural, um dos principais protagonistas no fluxo migratório seletivo em direção aos centros urbanos na atualidade. Orientado pela análise dos processos identitários, este estudo teve como objetivo investigar os processos de identificação psicossocial entre jovens rurais do estado do Espírito Santo (ES) com seus contextos de vida. A partir de abordagem metodológica qualitativa, participaram do estudo 16 jovens rurais, com idades entre 19 e 29 anos, subdivididos em dois grupos, a saber: G1 - jovens que nasceram em territórios rurais do ES e que nunca vivenciaram a migração campo-cidade; e G2 jovens que migraram para áreas urbanas do ES. Foram realizadas entrevistas individuais, e as narrativas foram organizadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente, com auxílio do programa Iramuteq. Os resultados relativos ao G1 permitiram identificar cinco classes temáticas, reunidas em dois eixos principais relativos ao 'contexto urbano' e ao 'contexto rural'. No primeiro eixo, está presente a ideia de que os jovens saem do seu território em busca de uma vida melhor e apontam como principais motivos a busca por estudo e empregos satisfatórios (C1); contudo, se a cidade pode oferecer benefícios (hospitais, bancos, opções de lazer, supermercados, entre outros) inexistentes nas áreas rurais de referência aos jovens, ela é também vista como perigosa, com maiores índices de violência e vida estressante (C2); além disso, as pessoas da cidade se considerariam superiores e com preconceito contra as pessoas do campo, sendo recorrentes caracterizações negativas que estigmatizam a população rural (C5). O segundo eixo reúne conteúdos sobre o sentimento de pertencimento ao campo e a descrição deste como ambiente onde as pessoas têm contato com a terra, boa convivência, amizade e ajudam umas às outras (C3), como valores sociais considerados importantes para a vida dos jovens, além de espaços significativos de formação, como a escola rural (com a pedagogia da alternância) e a comunidade (C4). A análise das narrativas do G2 indicou a formação de sete classes, que focalizaram a experiência de vida na cidade e a dimensão comparativa entre os dois contextos. No primeiro conjunto temático, são ressaltados os benefícios de se viver na cidade, especialmente associados aos planos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

dos jovens de acesso a bens sociais e de consumo (possuir casa e carro, possibilidade de estudar, ter uma profissão assalariada e melhores condições financeiras) (C1), enquanto caracterizam o campo como lugar de vida difícil e de muito trabalho sem valorização (C2) e a cidade como lugar de violência e de solidão (por estarem longe da família) (C3). Ainda neste eixo, aspectos reflexivos sobre a própria vida se destacam, comparando sonhos e dificuldades, e se reconhecendo em espaços marginais e de exclusão na cidade (C6). No segundo agrupamento temático, com conteúdos de ordem mais afetiva, os participantes relataram situações de preconceito vivenciadas, como serem considerados atrasados e ignorantes (C4), a saudade tanto de familiares e amigos, quanto do estilo de vida mais tranquilo e com maior liberdade no uso do tempo (C5) e o ser camponês, com valores vistos como superiores às pessoas da cidade (consideradas capitalistas e egoístas), como solidariedade e coletividade (C7). Ambos os grupos referenciaram suas narrativas positivando a sociabilidade rural de origem e destacaram os aspectos negativos do estilo de vida urbano, ao mesmo tempo em que ressaltaram a ausência de recursos significativos em áreas rurais aos seus projetos de vida. Discute-se as ambiguidades presentes no processo de mobilidade social orientando a dinâmica de identificação-desidentificação, bem como a importância de políticas públicas efetivas ao segmento juvenil rural.

**Palavras-chave:** êxodo rural, juventude rural, sociabilidade rural



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 125. ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS DA VIDA – PSICOSSOCIOLOGIA DOS AFETOS E PRODUÇÃO DE SABER ANCESTRAL

Margareth Alves Pontes, Samira Lima da Costa

Rezadeiras são mulheres que rezam as pessoas para cuidar dos males do corpo e da alma, por meio de rezas, banhos de ervas, chás, emplastos, garrafadas com ervas e cascas de árvores, assim como também banha, pelos e ossos de alguns animais. Esta pesquisa tem como objetivo identificar a relação que as mulheres rezadeiras da agrovila Mocambo do Arari, no interior do Amazonas têm com a mata, com as ervas, com os animais, com os encantados e com a própria comunidade. Será utilizada a perspectiva teórico metodológica da psicossociologia e da pesquisa qualitativa, o método de narrativas temáticas de memória de vida. O estilo de redação narrativo e literal foi escolhido para valorizar a fala das rezadeiras da pesquisa, falas estas que serão destacadas com grife, em itálico e entre aspas, produzindo um texto mais fluído, que não deverá limitar o público-leitor. A coleta e a análise dos dados serão realizadas por meio de narrativas que inicialmente serão estabelecidas com visitas exploratórias para identificar as rezadeiras, conversar com elas sobre a pesquisa e saber sobre o interesse delas em participar. A escolha da comunidade a ser investigada levou em conta alguns fatores como a relevância para a pesquisa, a segurança física da pesquisadora, a facilidade de acesso e a diversidade geográfica. As mulheres que participarão desta pesquisa serão mulheres residentes nesta agrovila, maiores de idade e participantes ou não de religiões. Todas as participantes terão que assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). E só serão excluídas as mulheres que por algum motivo pessoal não queiram participar da pesquisa. Sobre os benefícios da pesquisa, podemos pensar no fortalecimento das atividades das rezadeiras, na valorização epistêmica de seus conhecimentos, do reconhecimento comunitário sobre a importância das rezadeiras como sujeitos que perpetuam saberes dos ancestrais das comunidades da agrovila, além de contribuir para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Rezadeiras, espiritualidade, ancestralidade, psicossociologia





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 126. HACIA UN INTA INTERCULTURAL. PROPUESTAS, TENSIONES Y DESAFÍOS

Luciana Vazquez, Florencia Lance, Maria Luz Vallejos

El INTA realiza actividades en territorios que pertenecen a pueblos indígenas originarios de nuestro país y a sus comunidades. Estas actividades están reguladas por normativas específicas. Se trata de normativas internacionales y nacionales vigentes que indican que en estas actividades se deben respetar determinados derechos que incluyen mecanismos y protocolos de consulta. La territorialidad y capilaridad institucional, sus objetivos estratégicos y los equipos interdisciplinarios que lo conforman, convierten al INTA en una agencia gubernamental clave para el desafío de asumir una perspectiva de abordaje intercultural. Desde nuestra experiencia pudimos poner en evidencia que existen proyectos de extensión vinculados a diversos pueblos indígenas en casi todos los Centros Regionales del INTA. A partir de esta situación, en 2019 se realizó la “Reunión Técnica de extensión rural y pueblos indígenas. Hacia una perspectiva intercultural” de la que participaron un centenar de técnicos/as vinculados/as a proyectos especiales ProHuerta. La Reunión permitió una actualización de las temáticas (normativa, conflictos territoriales, modelos de intervención) y el intercambio con referentes indígenas y trabajadorxs de otros organismos del Estado. Además, se generaron otros dos antecedentes relevantes: la elaboración de “Recomendaciones para las acciones de extensión rural con pueblos indígenas” (Circular de la Dirección Nacional N° 89/2019) y la construcción de una “Comunidad de saberes sobre extensión rural e interculturalidad”, plataforma virtual que busca dinamizar intercambios sobre la temática a través de PROCADIS[1] Finalmente, en 2021, se logró la aprobación de un instrumento programático: una Red de abordaje institucional con pueblos indígenas. Por otra parte, el INTA firmó un convenio marco de cooperación con la Organización Internacional del Trabajo (OIT), organismo de Naciones Unidas en cuyo seno se formuló el Convenio 169 sobre pueblos indígenas y tribales y que regula a nivel internacional el trabajo con pueblos indígenas indicando que “Los gobiernos deberán asumir la responsabilidad de desarrollar, con la participación de los pueblos interesados, una acción coordinada y sistemática con miras a proteger los derechos de esos pueblos y a garantizar el respeto de su integridad”[2], que fue ratificado por la Ley Nacional N° 24.071, promulgada el 7/4/1992.[3] En el marco de este convenio se llevó adelante el proyecto “Esquema de formación en el convenio 169 para agentes y funcionarios del INTA” con dos objetivos:



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

comprender el grado de conocimiento de la institución sobre el C169 de la OIT y proponer una estrategia de formación. El primer objetivo permitió la realización de un análisis documental y un trabajo de campo (encuestas y entrevistas); el segundo, la elaboración del de un Manual operativo y un aula virtual para la implementación del Convenio 169 en INTA.

En este ensayo proponemos una reflexión crítica sobre la experiencia, que incluye actividades de formación, sensibilización, sistematización y articulación, para visibilizar y fortalecer la perspectiva intercultural en el INTA.

[1] PROCADIS, Programa de Educación a Distancia de INTA. Es un proyecto educativo que tiene por propósito diseñar e implementar diversas estrategias para llevar los saberes del INTA a la comunidad, impulsando el desarrollo, la innovación y la transferencia de conocimientos.

[2] Organización Internacional del Trabajo. Convenio 169 sobre pueblos indígenas y tribales. Disponible en:  
[https://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?](https://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C169)

p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100\_ILO\_CODE:C169

[3] Equipo Nacional de la Pastoral Aborígen.  
<https://www.endepa.org.ar/hace-17-anos-rige-en-argentina-el-convenio-169-de-la-oit-sobre-pueblos-indigenas/#:~:text=0%209994-,Hace%2017%20a%C3%B1os%20rige%20en%20Argentina%20el%20Convenio,la%20OIT%20sobre%20Pueblos%20Ind%C3%ADgenas&text=El%20mismo%2C%20fue%20ratificado%20en,10%2F4%>

**Palabras-chave:** extensión, interculturalidad, saberes, formación



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 127. OBSTÁCULOS Y FACILITADORES PSICOSOCIALES Y CULTURALES EN EL ACCESO A LA SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA DE POBLADORES RURALES DE BAJOS INGRESOS

Valeria Laura González Cowes, Fernando Pablo Landini

**Introducción:** En materia de accesibilidad a la salud sexual y reproductiva, existen desigualdades entre las poblaciones urbanas y rurales, en desmedro de estas últimas. Esta desigualdad se genera tanto por las diferencias en la disponibilidad de cobertura sanitaria, como por factores psicológicos, sociales y culturales que median en el espacio de articulación entre la oferta del sistema sanitario y la demanda de atención de los pobladores rurales. En la literatura especializada se aborda el estudio de estos factores que intervienen en el acceso a la salud sexual y reproductiva. Sin embargo, es poco frecuente encontrar la descripción de estos factores desde una perspectiva que comprenda la accesibilidad como un espacio social en el que interactúan actores de distinto tipo. Es aún menos frecuente, encontrar tipologías que los describan sistemáticamente desde esa perspectiva relacional. Por consiguiente, resulta relevante identificar barreras y facilitadores psicosociales y culturales que actúan en ese espacio social y que inciden en la accesibilidad de pobladores rurales al cuidado de su salud sexual y reproductiva. **Objetivo:** Comprender, los factores psicosociales y culturales que dificultan y/o facilitan el acceso de los pobladores rurales al cuidado de su salud sexual y reproductiva, considerando tanto la perspectiva de los agentes del sistema de salud y como la de los pobladores. **Metodología:** se realizó un estudio exploratorio-descriptivo y de tipo transversal, en parajes rurales de dos provincias argentinas. Se realizaron 56 entrevistas semiestructuradas a agentes del sistema público de salud y a pobladores rurales. Su análisis se hizo desde un enfoque cualitativo. **Resultados:** A partir de las entrevistas a los agentes del sistema de salud se identificaron 4 tipos de factores psicosociales y culturales que inciden en el acceso a la salud sexual y reproductiva. Aquellos relacionados con a) las características de los pobladores y/o agentes de salud, b) las creencias, conocimientos y preferencias que tienen los pobladores y los agentes de salud referidas a la salud sexual y reproductiva; c) las características de las relaciones que se establecen entre ambos tipos de actores y d) la cultura institucional del sistema sanitario. Por otra parte, se identificaron 4 tipos de factores mencionados por los pobladores rurales. Los relacionados con a) sentimientos de incomodidad, pudor y/o vergüenza, b) las experiencias previas con los servicios de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

atención de la salud sexual y reproductiva; c) sus creencias, conocimientos y preferencias asociadas a la salud sexual y reproductiva; y d) el grado de ajuste entre las perspectivas de los pobladores y los agentes del sistema de salud y el impacto que esto tiene sobre su experiencia.

**Conclusiones:** La mayor parte de los factores señalados apuntan a los procesos de interacción, es decir, a los procesos de negociación, confrontación o ajuste entre los mundos de sentido de pobladores rurales y agentes de salud. Así, surgen como obstáculos la distancia entre los marcos de referencia de cada tipo de actor y las dificultades para integrar estas discontinuidades en las estrategias de intervención en salud. Mientras que surge como facilitador una historia de interacciones entre los actores caracterizadas por una comunicación fluida y la consideración de las necesidades del otro. Estos procesos interaccionales generan sentimientos de confianza, y funcionan como nodos de convergencia entre ambos mundos de sentido. La identificación de factores psicosociales y culturales que participan en la interfaz de atención de la salud sexual y reproductiva resulta útil para que las comprensiones e intervenciones en entornos rurales sean diferenciadas, contextualizadas y efectivas.

**Palavras-chave:** accesibilidad, salud sexual y reproductiva, población rural





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 128. REDES VIVAS PRODUTORAS DO CUIDADO: CENAS, TEÇUMES E CONEXÕES EM UM TERRITÓRIO “LONGE MUITO LONGE” NA AMAZÔNIA

Josiane de Souza Medeiros, Júlio César Schweickardt

*Introdução:* Ao tratarmos do cuidado em saúde, colocamos as redes como sendo decisivas nesse processo. Sua importância está tanto nas redes oficializadas pelos sistemas, políticas públicas e serviços de saúde, tidas como Redes de Atenção à Saúde (RAS), as redes formais, quanto nas redes apoiadas em conexões diversas que perpassam a estrutura hierárquica dessas redes formais, estamos falando das redes vivas. Nesse sentido, ao nos referimos às redes vivas em saúde, estamos necessariamente falando da produção do cuidado para além das redes instituídas formalmente. Que teçumes e conexões se fazem presentes na produção de vida e saúde em um território considerado “longe muito longe”? O objetivo deste trabalho é analisar, a partir das narrativas de trabalhadores de saúde, como as redes vivas tecem e produzem cuidado em conexão com as equipes de saúde que atuam em territórios ribeirinhos. *Desenvolvimento:* Este trabalho é resultado de uma pesquisa mais abrangente denominada *O acesso da população ribeirinha à rede de urgência e emergência no Estado do Amazonas*. Neste artigo, estamos abordando os resultados do município de Tefé localizado no Médio Rio Solimões. Estudo compreensivo e descritivo, com uma abordagem qualitativa. Para coleta das informações utilizou-se mapas falantes, observação participante e entrevistas semiestruturadas com os trabalhadores de saúde de Tefé que atuavam nas equipes de saúde ribeirinhas. Segue algumas cenas do cuidado produzidas pelas redes vivas das parteiras, pegadores de dismintiduras e rezadores. *Resultados:* Cena 1 – O Agente Comunitário de Saúde como auxiliar da parteira nas casas flutuantes: *O ACS nos conta que em uma de suas visitas ao chegar à casa de uma grávida a encontrou em trabalho de parto. Ao se deparar com essa cena, deixou as duas crianças maiores cuidando da mãe e com medo da criança de 2 anos cair na água, colocou-a na sua canoa rabeta e foi buscar uma parteira que atua em sua microárea. Chegando à casa da grávida, a parteira pediu que a grávida deitasse, fez algumas técnicas de relaxamento e em questão de minutos o bebê nasceu. Durante o parto e pós-parto, Curumitá seguia as orientações da parteira.* Cena 2 – Pegador de dismintiduras: “o ortopedista das comunidades”: *Os trabalhadores de saúde falam sobre um ribeirinho que tem conhecimento em massagear e puxar os corpos de pessoas que apresentem dores e machucados, além de pegar dismintiduras e colocar ossos no*



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

lugar. Este pegador de dismuntaduras é muito conhecido e requisitado pelos moradores das diferentes comunidades ribeirinhas. Até mesmo os trabalhadores de saúde recorrem aos cuidados do pegador. O enfermeiro nos conta que na véspera de uma de suas viagens para a área ribeirinha caiu por cima do braço deslocando-o. Isto lhe trouxe intensa dor impossibilitando de erguer o braço. Ao chegar na comunidade do pegador pediu que lhe atendesse. O pegador em um movimento certo com as mãos colocou o braço do enfermeiro no lugar. As dores aliviaram de imediato e o enfermeiro continuou suas visitas nas demais comunidades. Cena 3 – Rezadores de “doenças de crianças”: Os ACS nos contam que muitas mães, ao perceberem seus filhos com diarreia, vento caído, quebranto, ramo do ar, mau-olhado, rasgaduras, inzipa ou vermelha e outras doenças de crianças, recorrem aos cuidados com as rezas. Os rezadores ao fazerem as primeiras rezas e perceberem que as crianças não melhoram, já orientam a família a procurarem um serviço de saúde por entenderem que o caso não é para rezas. Considerações finais: As cenas aqui trazidas nos ensinam que as redes formais de saúde não são os únicos caminhos possíveis e percorridos pelos usuários, as cenas revelam um permanente atravessamento das redes vivas nas redes formais.

**Palavras-chave:** Redes vivas; Saúde ribeirinha; Cuidado; Amazônia





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 129. CONCEPCIONES DE DOCENTES EN FORMACIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN RURAL VERÓNICA YASMIN SERRUTO ALVAREZ

El docente es uno de los principales factores en el proceso de enseñanza-aprendizaje y sus concepciones, son aspectos influyentes en su práctica pedagógica. Se planteó un estudio cualitativo con el propósito de conocer las concepciones de docentes en formación acerca de la educación rural, su rol en ella y las características de los estudiantes de estos contextos. Se aplicó una ficha demográfica y una entrevista semiestructurada. Se utilizó análisis temático para la información recogida. A partir de las respuestas se concluye que existe un panorama complejo respecto a las concepciones que sostienen los docentes en formación sobre la educación rural. Reconocen el valor cultural de la ruralidad y sus habitantes, sus necesidades y derechos, sin embargo, también los relacionan con la pobreza y un menor desarrollo; en la práctica, esto puede traducirse en discursos hegemónicos que pueden ser transmitidos, tanto dentro como fuera del aula, a través de minidiscursos y pedagogías invisibles (Acaso, 2012). Se identificaron concepciones estereotipadas frente a los estudiantes, esto puede influir en la construcción de expectativas en el docente e impactar en su desempeño, además de afectar en el rendimiento académico de los estudiantes. Se evidencian conocimientos limitados sobre la pedagogía rural y la educación multigrado, pudiendo ser una razón por la que consideran a esta última como una característica negativa de la escuela rural; pero además, podría ser causal de vacantes desiertas para puestos de docentes en la ruralidad del Perú, debido a una percepción de poca autoeficacia hacia desarrollar este rol adecuadamente. Se plantean recomendaciones para la formación inicial y continua del docente rural, así como futuras investigaciones.

**Palavras-chave:** Educación Rural, Formación Docente, Concepciones





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **130. IMPACTO DE LAS DINÁMICAS DE INTERACCIÓN SOCIAL Y APRENDIZAJE DE EXTENSIONISTAS RURALES Y AGRICULTORES FAMILIARES EN LOS PROCESOS DE INNOVACIÓN Y DESARROLLO RURAL, MISIONES, ARGENTINA**

Manuela Rocío Martínez

El presente trabajo resulta de los primeros avances dentro del proceso de escritura de una tesis doctoral de Psicología en Argentina. La misma partió del interés de conocer e identificar en profundidad aquellas dinámicas de interacción social y aprendizaje que se ponen en juego entre extensionistas rurales (ER) y agricultores familiares (AF) de la zona sur de la provincia de Misiones, sabiendo que no son los únicos actores sociales relevantes en procesos de innovación y desarrollo rural, pero sí dos de los más importantes en cuanto a su representatividad en contextos rurales y los aspectos mencionados. Otro desafío aledaño a esta investigación, fue y es seguir construyendo material científico y académico que nos permita pensar a la psicología rural, desde su aplicación e interpretación en contextos rurales y locales, pero también desde la construcción de un conocimiento propiamente latinoamericano. Para ello se llevó a cabo una investigación exploratorio-descriptiva, de índole cualitativa y transversal. Las estrategias de recolección de información fueron: revisión documental y de fuentes secundarias, toma de entrevistas semiestructuradas y observación participante. Se llevaron a cabo 30 entrevistas a ER de tres instituciones diferentes de desarrollo rural: el Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA), la Secretaría de Agricultura Familiar, Campesina e Indígena (SAFCEI) y la Secretaría de Estado de Agricultura Familiar, y 20 a agricultores/as familiares. Las dos primeras instituciones nombradas son nacionales y la última de ellas provincial. Las entrevistas fueron grabadas, previo consentimiento informado, luego se transcribieron en archivos diferenciados, sumadas las anotaciones de las observaciones de campo. Para realizar el análisis de datos y la identificación de las categorías de análisis se utilizó el software Atlas Ti. La extensión rural como tal, al no tener una formación puntual, contempla una complejidad y variabilidad amplia a la hora de llevar a cabo la labor propiamente dicha y de buscar definirla. Muchos/as extensionistas provienen de las ciencias agrarias, las ciencias sociales y otras ciencias varias. Sumado que los y las ER también han tenido aprendizajes diversos con otras instituciones, entre colegas, con grupos comunitarios, en actividades extras a las universitarias, actividades religiosas, con los propios AF, entre otras, que han influido en sus formas de llevar a cabo intervenciones. Así



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

también, la ER proviene de diferentes procesos históricos que con el tiempo derivaron en diferentes perfiles de acción que, sin ser determinantes, se pueden diferenciar dos: perfiles más ‘transferencistas y tecnicistas’ con escasas herramientas de trabajo con grupos y con lógicas de trabajo más bien verticalistas, y aquellos perfiles más ‘educativos/ dialógicos’ donde se busca dar un mayor valor a los saberes populares, una presencia mayor de herramientas de trabajo comunitario y con lógicas de intervención más bien horizontales. Respecto de las y los agricultores familiares, tal como fueron sus dichos, eligieron estas labores mayoritariamente por habitar desde pequeños/as en zonas rurales o por retornar ya en la adultez a estos mismos contextos. Así también, el trabajo productivo en la chacra las y los llevó a compartir espacios comerciales, de aprendizaje o de intercambio social con vecinos/as o personas que realizaban tareas similares. Además, destacaban cuestiones como la tranquilidad, tener su propio alimento, ser independientes económicamente, pero sin desconocer las dificultades climáticas, las comerciales, las distancias o simplemente entender cómo producir determinados frutos, vegetales, raíces, etc. u otros ya con valor agregado. Partir de las características identitarias y laborales de ambos actores sociales permite comenzar a construir un panorama acerca de como se presentan sus dinámicas de interacción y aprendizaje en los espacios de encuentro que compartan, y cuál es el impacto de ello en procesos de innovación y desarrollo rural.

**Palavras-chave:** extensión rural – agricultura familiar – aprendizaje – interacción social – innovación – desarrollo rural



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 131. CRIANÇAS DO CAMPO COM DEFICIÊNCIA EM MARACANÃ-PARÁ

Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes, Ana Paula Soares da Silva

A pesquisa é resultado do estágio pós-doutoral e se destaca por preencher uma lacuna sobre pesquisas que relacionam infância, educação do campo e criança com deficiência, com impactos científicos para a literatura acadêmica, para o contexto educacional e de apoio especializado, e para as infâncias plurais. Poucas são as pesquisas sobre os desejos e preferências das crianças com deficiência, de infâncias plurais, e este é um dos diferenciais apresentados. As pesquisas identificadas sobre as crianças do campo com deficiência as registraram pelo viés clínico, não consideraram seus territórios do campo e a identidade que se construía também como pessoa, condição de deficiência e território. Nesta pesquisa, propôs-se analisar como a criança do campo com deficiência matriculada na Educação Infantil e que frequenta o Centro de Atendimento Educacional Especializado Luiz Carlos da Costa Araújo, em Maracaná Pará, reconhece-se como pessoa-pessoa com deficiência em seu território do campo. A pesquisa tem por enfoque teórico-metodológico a Teoria Histórico-Cultural (THC). Para se obter os dados, utilizou-se: entrevista semiestruturada e registros feitos pelas crianças, com a câmera do celular, do que mais gostam no CAEE. Também houve entrevista semiestruturada com as mães, o que permitiu conhecer, sob a perspectiva delas, o contexto familiar, hábitos e rotina. Seguiu-se a Resolução nº 510 (2016) para cuidados éticos com quatro participantes de 4 a 6 anos, que aceitaram participar por meio de desenho da mão no papel e tiveram concordância de suas mães por meio de gravação de vídeo ou áudio. Foram quatro participantes que frequentam ou frequentavam a escola e o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) e são residentes da região da estrada e praia; uma criança possui laudo clínico de autismo, outra está em investigação, e outras duas têm laudo de deficiência física. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2021 e julho de 2022. Dentre os resultados, destacam-se: um dos participantes estuda na educação infantil, frequenta o CAEE e faz parte de seu acompanhamento clínico na capital; ele e a mãe saem às 3h da madrugada de motocicleta, depois atravessam a praia no barco da família, e seguem de van à capital para atendimento às 8h. As crianças informaram ter amigos, mas são poucos; gostam de ir para a escola para desenhar e lanchar; informaram gostar da brinquedoteca do Centro de Atendimento Educacional Especializado e registraram em fotos os carrinhos, as motos, a piscina de bolinhas e os livros. As



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

crianças se percebem como pessoa-pessoa com deficiência em seu território do campo quando apresentam suas preferências pelo nome a serem chamadas, o que desejam responder; quem e quando dar atenção; quando permitem ser ensinadas. As crianças compreendem a relação com a escola, a comunidade e o CAEE, e apresentam as preferências dentre as atividades escolares e do CAEE. Os resultados afirmam a competência das crianças em suas respostas e observações, permitem ampliar nosso conhecimento sobre a realidade delas na escola, na comunidade e no CAEE. Os dados nos permitem formular e intensificar a formação de professores de Educação Infantil, além da produção de material didático que contemple as crianças em suas especificidades, na preferência dos desenhos e sua representatividade simbólica. Reivindicar efetividade das políticas para as crianças do campo com deficiência.

**Palavras-chave:** Criança do campo, Educação Especial, Educação Infantil do Campo.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 132. COMUNIDADE INDÍGENA PLURIÉTNICA SOL NASCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janaina Leia Passos Da Silva, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare

Este relato de experiência refere-se à participação em projeto que compreendeu o tripé ensino, pesquisa e extensão, que envolveu um projeto de extensão universitária, a atividade prática da disciplina de Psicologia Social Comunitária e pesquisa de iniciação científica e mestrado sobre o pertencimento comunitário e reconhecimento identitário indígena no contexto de cidade. O projeto de extensão foi realizado durante o segundo semestre de 2017, em um assentamento localizado em uma área de ocupação em Manaus, composta por 12 etnias indígenas e também não indígenas. O Amazonas é um dos estados com maior número de indígenas, sejam nas Terras Indígenas, cidades do interior, comunidades ribeirinhas e no contexto da cidade. O processo migratório, em sua maioria, ocorre pela busca de melhoria na condição socioeconômica, além da busca por acesso às políticas de saúde e educação. A metodologia adotada no projeto de extensão consistiu da pesquisa-ação participativa, que teve por objetivo a familiaridade com o cotidiano dos moradores da comunidade, o levantamento das problemáticas que assolavam o assentamento e o processo de conscientização, visando estratégias de enfrentamento construídas em conjunto. As visitas à comunidade foram realizadas semanalmente, utilizando-se de conversas informais, questionários semi-estruturados, reuniões com lideranças e encontros com os moradores da comunidade. Diante das problemáticas e desafios enfrentados pelos comunitários estavam o conflito com traficantes, o descaso do poder público, preconceito e discriminação da população circundante em relação à ocupação e à cultura indígena; dificuldade de comunicação entre as etnias indígenas e não indígenas, pela divergência de interesses em relação a regularização do território. Apesar disso, há busca por melhorias para a comunidade, no entanto a regularização do território gera embates porque uns acreditam que a partir da regularização serão proprietários dos seus terrenos, enquanto outros que não são do mesmo grupo étnico, ou não se reconhecem como indígenas, apresentaram o receio da perda de moradia. Ademais, nem todos se sentiram representados pela liderança, por não compartilharem dos mesmos objetivos ou falhas no processo de comunicação, implicando na ausência ou pouca participação comunitária. Como resultado da ação conjunta, houve um encontro festivo comunitário, com danças e comida da cultura



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

indígena, para fortalecer as redes comunitárias e a presença indígena entre os moradores. Consideramos que esse encontro serviu para propiciar um espaço de encontro entre comunitários, favorecendo o fortalecimento de identidade indígena e pertencimento coletivo. Assim sendo, os aspectos mencionados em relação à identidade e pertencimento são considerados complexos e pruridimensionais, salientando a importância de refletirmos e aprofundarmos sobre as realidades comunitárias de indígenas no contexto das cidades. Vale salientar que o projeto de extensão contribuiu para esclarecer os motivos de conflitos intracomunitários, construindo possibilidades que favorecesse a convivência mais harmoniosa e respeitosa entre os moradores. No entanto, há divisões que permanecessem entre as etnias que estão relacionadas a fatores socio-históricos e culturais entre estas. Foi possível perceber que eventos comunitários podem propiciar a valorização de suas práticas culturais no contexto de cidade e a participação nas reuniões coletivas reforça as lutas pela garantia de direitos. Assim, ressaltase a importância da Universidade ser presente no cotidiano da vida comunitária não somente através da pesquisa, mas como atividade prática de ensino e extensão, contribuindo de forma significativa para a melhoria da sociedade.

**Palavras-chave:** Comunidade Sol Nascente, indígenas no contexto de cidade, Projeto de extensão





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **133. UM MERGULHO NO LAGO GRANDE CURUAI ATRAVÉS DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DIÁLOGO ENTRE PESCADORES ARTESANAIS E PESQUISADORES PENSANDO A GOVERNANÇA LOCAL.**

Christophe Le Page, Fabíola Andréia de Oliveira Dourado, Gustavo Mendes de Melo, Jôine Cariele Evangelista do Vale, Kevin Chapuis, Maria Júlia de Barros Almeida

Uma problemática recorrente em projetos sociais desenvolvidos em meios comunitários é a tentativa de se implementar ideias externas ao grupo social, desconhecendo aspectos centrais da realidade local, reconhecendo de forma limitada os contextos locais, as necessidades e vulnerabilidades destes grupos sociais. Atento a esta questão, o presente trabalho traz uma reflexão sobre o Projeto de Extensão denominado Processos Socioeducativos Interdisciplinares em apoio à Organização comunitária e Participação social para a sustentabilidade socioambiental (PSIOP), realizado no âmbito do Instituto de Psicologia da UFRJ, e orientado por pressupostos conceituais da Psicologia Social Comunitária (LANE, 2002; QUINTAL, 2016). Tendo como base a pesquisa participante (BORGES e BRANDÃO), o projeto PSIOP é desenvolvido junto aos pescadores artesanais do Lago Grande Curuai, municípios de Santarém, Óbidos e Juruti, e o foco das ações é a proposta de trocas de conhecimentos entre os pesquisadores e as comunidades locais, tendo como base o processo de co-construção de um jogo sério, através da modelagem participativa (ETIENNE, 2003), sobre a pesca artesanal, denominado Pesca Viva. Neste processo, é importante o respeito à autonomia das comunidades e observação das dinâmicas locais (à metáfora de um “mergulho” no contexto comunitário) e facilitação de processos participativos que favoreçam descobertas de novas possibilidades de governança para a sustentabilidade da pesca artesanal. As atividades do projeto envolvem a realização de oficinas de elaboração participativa do jogo e se pautam na importância da desconstrução da ideia de que as comunidades precisam aprender a se gerir tendo como base soluções propostas por públicos externos que, supostamente, teriam condição de apresentar a soluções para suas problemáticas. Parte-se, nesse projeto, da construção de espaços de vivência comunitária entre pesquisadores e comunitários para dali desenvolverem reflexões e estratégias de enfrentamento de problemáticas relacionadas à pesca artesanal. Esta abordagem busca se afastar de lógicas puramente assistencialistas e da noção de que os especialistas detêm conhecimentos “superiores” aos membros comunitários, perspectiva eurocêntrica e elitizada que afasta do seio da discussão os mais interessados e conhecedores da realidade local, quais sejam, seus



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

membros, conforme afirma Ramminger: "Além disso, ao desconsiderar seu desejo, infantilizamos a população atendida. Desqualificamos e impomos nossos valores, transformando-os de usuários em assistidos. Nos esquecemos que com isso, despotencializamos esta mesma população que dizemos querer libertar. Impedimos que tomem seu próprio rumo. Talvez por não aceitar a diferença de suas escolhas, talvez para que continuem sob nossos olhares penalizados, sob nosso controle." (RAMMINGER, 2001) Ao desenvolver um projeto sobre pesca artesanal, as bases para um diálogo sobre educação, equilíbrio e sustentabilidade ambiental devem partir dos próprios comunitários. O jogo Pesca Viva envolve um processo de modelagem participativa, unindo conhecimentos no estímulo à autonomia e possibilidades de construção de governança local frente à defesa dos interesses dos pescadores artesanais em acordos de pesca. O processo educativo se desenvolve pela troca de conhecimentos, nunca pela imposição ou redução dos possíveis e da autonomia local. Afinal, entendendo a importância da pesca artesanal para a sobrevivência e reprodução social e cultural das comunidades envolvidas e, tendo como base a Psicologia Social Comunitária, busca-se reconhecer aspectos de manejo de recursos naturais, proporcionando troca de conhecimentos essenciais entre comunidades e pesquisadores, no sentido de novos possíveis tanto no meio comunitário quanto no meio acadêmico e de projetos sociais, já que os conhecimentos adquiridos não se dão em rota de mão única, mas sim através de um diálogo e construção conjunta de aprendizagens, embasadas tanto em estudos e cientificismo, quanto no conhecimento da realidade comunitária.

**Palavras-chave:** pesca artesanal, psicologia social comunitária, participação social, ação pedagógico-formativa



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **UM MERGULHO NO LAGO GRANDE CURUAI ATRAVÉS DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DIÁLOGO ENTRE PESCADORES ARTESANAIS E PESQUISADORES PENSANDO A GOVERNANÇA LOCAL**

Fabíola Andréia de Oliveira Dourado, Gustavo Mendes de Melo, Jôine Cariele Evangelista do Vale, Kevin Chapuis, Christophe Le Page, Maria Júlia de Barros Almeida

Uma problemática recorrente em projetos sociais desenvolvidos em meios comunitários é a tentativa de se implementar ideias externas ao grupo social, desconhecendo aspectos centrais da realidade local, reconhecendo de forma limitada os contextos locais, as necessidades e vulnerabilidades destes grupos sociais.

Atento a esta questão, o presente trabalho traz uma reflexão sobre o Projeto de Extensão denominado Processos Socioeducativos Interdisciplinares em apoio à Organização comunitária e Participação social para a sustentabilidade socioambiental (PSIOP), realizado no âmbito do Instituto de Psicologia da UFRJ, e orientado por pressupostos conceituais da Psicologia Social Comunitária (LANE, 2002; QUINTAL, 2016). Tendo como base a pesquisa participante (BORGES e BRANDÃO), o projeto PSIOP é desenvolvido junto aos pescadores artesanais do Lago Grande Curuai, municípios de Santarém, Óbidos e Juruti, e o foco das ações é a proposta de trocas de conhecimentos entre os pesquisadores e as comunidades locais, tendo como base o processo de co-construção de um jogo sério, através da modelagem participativa (ETIENNE, 2003), sobre a pesca artesanal, denominado Pesca Viva. Neste processo, é importante o respeito à autonomia das comunidades e observação das dinâmicas locais (à metáfora de um “mergulho” no contexto comunitário) e facilitação de processos participativos que favoreçam descobertas de novas possibilidades de governança para a sustentabilidade da pesca artesanal. As atividades do projeto envolvem a realização de oficinas de elaboração participativa do jogo e se pautam na importância da desconstrução da ideia de que as comunidades precisam aprender a se gerir tendo como base soluções propostas por públicos externos que, supostamente, teriam condição de apresentar a soluções para suas problemáticas. Parte-se, nesse projeto, da construção de espaços de vivência comunitária entre pesquisadores e comunitários para dali desenvolverem reflexões e estratégias de enfrentamento de problemáticas relacionadas à pesca artesanal. Esta abordagem busca se afastar de lógicas puramente assistencialistas e da noção de que os especialistas detêm conhecimentos “superiores” aos membros comunitários, perspectiva eurocêntrica e elitizada que afasta do seio da discussão os mais



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

interessados e conhecedores da realidade local, quais sejam, seus membros, conforme afirma Ramminger: "Além disso, ao desconsiderar seu desejo, infantilizamos a população atendida. Desqualificamos e impomos nossos valores, transformando-os de usuários em assistidos. Nos esquecemos que com isso, despotencializamos esta mesma população que dizemos querer libertar. Impedimos que tomem seu próprio rumo. Talvez por não aceitar a diferença de suas escolhas, talvez para que continuem sob nossos olhares penalizados, sob nosso controle." (RAMMINGER, 2001). Ao desenvolver um projeto sobre pesca artesanal, as bases para um diálogo sobre educação, equilíbrio e sustentabilidade ambiental devem partir dos próprios comunitários. O jogo Pesca Viva envolve um processo de modelagem participativa, unindo conhecimentos no estímulo à autonomia e possibilidades de construção de governança local frente à defesa dos interesses dos pescadores artesanais em acordos de pesca. O processo educativo se desenvolve pela troca de conhecimentos, nunca pela imposição ou redução dos possíveis e da autonomia local.

Afinal, entendendo a importância da pesca artesanal para a sobrevivência e reprodução social e cultural das comunidades envolvidas e, tendo como base a Psicologia Social Comunitária, busca-se reconhecer aspectos de manejo de recursos naturais, proporcionando troca de conhecimentos essenciais entre comunidades e pesquisadores, no sentido de novos possíveis tanto no meio comunitário quanto no meio acadêmico e de projetos sociais, já que os conhecimentos adquiridos não se dão em rota de mão única, mas sim através de um diálogo e construção conjunta de aprendizagens, embasadas tanto em estudos e científico, quanto no conhecimento da realidade comunitária.

**Palavras-chave:** pesca artesanal, psicologia social comunitária, participação social, ação pedagógico-formativa



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 134. SAÚDE MENTAL DE POPULAÇÕES RURAIS: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E CRIAÇÃO

Olivia T. de Oliveira Rossoni, Irme Salete Bonamigo

O presente artigo objetiva analisar as estratégias de resistência e criação em saúde mental de agricultores que residem em diferentes comunidades rurais de um município de pequeno porte do oeste catarinense, tendo em vista as suas necessidades e os serviços de saúde mental oferecidos pela Atenção Básica. Por meio do método cartográfico, realizou-se: entrevista com famílias de agricultores, observação com registro em diário de campo e análise das implicações do trabalho como profissional de saúde e pesquisadora. Como resultado, identifica a necessidade dos agricultores terem acesso aos serviços de saúde mental de forma preventiva, sendo imprescindível o diálogo entre os profissionais de saúde e as comunidades rurais, de modo a potencializar e implementar as políticas de saúde mental.

**Palavras-chave:** saúde mental, estratégias de resistência e criação, agricultores, política pública de saúde.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **135. DA PESCA VIVA AO BEM VIVER: A MODELAGEM PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE A PESQUISA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Maria Julia de Barros Almeida, Gustavo Mendes de Melo, Neriane Da Hora, Marie-Paule Bonnet, Fabíola Dourado

A região do Baixo Amazonas denominada Lago Grande do Curuai se constitui como área de várzea, abrangendo os municípios de Santarém, Óbidos e Juruti, porção oeste do Estado do Pará. São realizadas, por parte dos moradores desta região, atividades de agricultura familiar, extrativismo florestal, agropecuária e de pesca artesanal, sendo esta última uma importante fonte de renda e alimentação das famílias. Por ser uma área rica em recursos naturais, nesta se identificam diversos conflitos socioambientais (ALIER, 2007), o que gera desafios para a conservação desses recursos, assim como para a sustentabilidade das populações locais e manutenção de modos de vida associados às práticas da pesca artesanal.

A pesca artesanal nesta região é atravessada por diversos desafios associados, por exemplo, às práticas muitas vezes predatórias da pesca industrial e de larga escala, construção de barragens, atividades de mineração, expansão da fronteira agrícola de monoculturas, além dos desafios associados às mudanças climáticas. Como uma das principais estratégias de enfrentamento dos desafios para a sustentabilidade da pesca artesanal, os pescadores locais vêm se mobilizando nos últimos anos para a construção, revisão e implementação de diversos acordos comunitários de pesca (FOLHES, 2016). Nesse contexto, o projeto de extensão PSIOP (Processos socioeducativos interdisciplinares em apoio à organização comunitária e participação social para a sustentabilidade socioambiental, do Instituto de Psicologia da UFRJ), em parceria com o projeto BONDS (*Balancing BiODiversity coNservation with Development in Amazonian wetlands*), está implicado na co-construção de um jogo sério, chamado PescaViva, que é parte de um processo de modelagem participativa, possibilitando a geração de diversos cenários, como forma de auxiliar nas discussões sobre a organização social em torno dos acordos de pesca e sobre os desafios da sustentabilidade da atividade pesqueira na região. Com foco nos aspectos dialógicos e pedagógicos, a co-construção do jogo se dá a partir de oficinas realizadas periodicamente com a participação dos representantes das colônias de pesca dos municípios envolvidos, e de outras entidades locais como associações, federações e sindicatos. Metodologicamente, essas oficinas se constituem como uma ação



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

pedagógico-formativa, uma vez que possuem um caráter preventivo na perspectiva de implementar projetos políticos que resultem em mudanças na vida cotidiana das pessoas (FREITAS, 2015); servindo como facilitador de diálogo entre os atores sociais locais, para o fortalecimento dos processos organizativos das entidades. Além disso, o jogo provoca uma compreensão ampla das diferentes realidades do baixo Amazonas contribuindo, assim, para as discussões dos acordos de pesca.

O presente trabalho tem como objetivo promover algumas reflexões sobre o processo de co-construção do jogo Pesca Viva, considerando o envolvimento do coletivo Guardiões do Bem Viver, ligados à Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande (FEAGLE), que representa um movimento social organizado pelos jovens moradores da região que, luta em defesa de seu povo, seu território e seus modos de vida, atuando em prol da existência livre da ganância humana. A diretriz dos Guardiões é que não há vida sem território e que não há território sem a preservação, projetando-se assim um amplo processo de mobilização local para o enfrentamento dos conflitos socioambientais. Além disso, o coletivo tem um projeto de valorização da cultura das comunidades tradicionais, como forma de buscar garantir a vivência comunitária de forma que os povos se sintam à vontade com seu modo de vida. Desta forma, os resultados dos projetos junto a esse coletivo têm uma importância significativa dentro do território, contribuindo para os processos de organização e formação da juventude local, sendo as oficinas dos projetos BONDS e PSIOP espaços de participação que contribuem para a troca entre os conhecimentos científicos interdisciplinares e os saberes tradicionais.

**Palavras-chave:** pesca artesanal, psicologia social comunitária, movimentos sociais, ação pedagógico-formativa



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 136. SENTIDOS SOBRE LA SALUD Y EL ROL SOCIAL COMUNITARIO NIVAC'CHE

Luciana Vazquez, Joice Barbosa Becerra

Disculpen, no vi este mail con las sugerencias. Es necesaria una nueva versión del resumen o se puede integrar en el trabajo completo? Muchas gracias.

Luciana

**Palavras-chave:** Género, Salud, Intercultural, Interseccional



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 137. AVATARES INSTITUCIONALES QUE DIFICULTAN LA LABOR DE EXTENSIÓN RURAL

Sandra Emilia Hoffman Martins, Manuela Rocio Martinez

La extensión rural es reconocida en Argentina como una de las prácticas más importantes para el desarrollo rural, tal es así que es de interés para muchos investigadores e investigadoras. Este trabajo no es una excepción a esta afirmación, tiene como objetivo describir ciertas vicisitudes que acontecen en el marco institucional. Este trabajo particularmente se centra en el INTA (Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria) y como estos acontecimientos dificultan el trabajo de la extensión rural. Se realizaron 30 entrevistas en el marco de dos tesis doctorales, las cuales se encuentran en desarrollo. Las entrevistas se realizaron a extensionistas rurales de la provincia de Misiones. Las mismas fueron grabadas con el previo consentimiento informado de las y los participantes, luego desgrabadas y analizadas con el apoyo del software Atlas Ti. Los resultados obtenidos visualizan diferentes avatares con los cuales se encuentran las y los extensionistas rurales en su ambiente laboral y que producen dificultades al momento de llevar adelante la labor de la extensión rural. Entre estos avatares podemos partir de las barreras que son de índole administrativas, siendo reconocido por las y los extensionistas que se encuentran muchas veces teniendo que solucionar problemas que los excede. Otro avatar parte desde las políticas Estatales y en su influencia directa en los enfoques adoptados por la institución, eso que “viene desde arriba” y que impacta en la labor de las y de los extensionistas rurales, y que muchas veces no refleja las necesidades propias de la comunidad. También se identificaron avatares que se vinculan a la centralidad de las decisiones en la capital del país, es decir, la mayoría de las veces los programas o políticas que se proponen tienen una mirada que parte desde la perspectiva de Buenos Aires. Si bien vivimos en un país federal y con autonomía desde cada provincia sigue existiendo una presencia por parte de la Capital sobre la forma de ver la agricultura familiar, la extensión rural, a la ruralidad en sí misma y por ende en la construcción de las propuestas que se realizan. Hace un tiempo que se vienen trabajando en las instituciones desde una perspectiva de género, esto ha contribuido a mejorar las relaciones institucionales y que se establezcan normativas que favorecen a disminuir las desigualdades a las cuales las mujeres se vieron enfrentadas, siendo aun una tarea pendiente el visibilizar las diversidades de género. En la extensión rural el ser mujer conlleva muchos desafíos y entre ellos produce dificultades al momento de llevar



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

adelante su rol. La mayoría de las extensionistas entrevistadas manifestó una marcada diferenciación que se establecía entre ellas y sus compañeros varones. Estas van desde que el compañero varón tenga prioridad al momento de utilizar el vehículo que posee la institución, hasta el tener que redactar un informe ya que se afirmaba que las compañeras tendrían como lo nombran ellas "más linda letra", estas entre muchas otras situaciones. La psicología como ciencia sirve para pensar estos avatares articulando la descripción de las tareas y acciones de los propios actores, en este caso las y los extensionistas, con el análisis de la psicología organizacional. La estructura organizacional de una institución tiene sus normas, reglas y estatutos a seguir y los sujetos que conviven en ellas están atravesados por todos estos aspectos. Las y los psicólogos como gestores de cambio, al hacer una planificación estratégica para una organización guían las acciones que se pueden llevar adelante y mejorar la cultura organizacional.

**Palavras-chave:** Extensión rural, barreras, instituciones, desarrollo rural





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 138. ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE A SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL

Ryanne Wenecha da Silva Gomes, Brisana Índio do Brasil de Macêdo Silva, João Paulo Sales Macedo

Diante da diversidade de etnias dos povos indígenas e das dimensões continentais do Brasil, fazer um levantamento censitário exclusivo para as populações indígenas é proposta desafiadora, porém necessária, diante das informações ainda bastante limitadas sobre a diversidade indígena no Brasil (Marinho, Santos & Pereira, 2011). Este estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura, com panorama geral das publicações, para analisar sobre quais temáticas e caminhos metodológicos são produzidos, ao longo desses anos, os trabalhos acadêmicos no Brasil referentes à saúde dos povos indígenas. Realizou-se um levantamento de artigos científicos nas bases SciELO, BVS e PubMed, entre outubro de 2021 e junho de 2022. Foram utilizados os descritores: saúde indígena, "saúde indígena", saúde indígenas, "saúde indígenas", saúde mental indígena, "saúde mental indígena" e "saúde mental" AND indígena. Para a seleção dos artigos, seguiu-se os critérios de exclusão: estudos que não abordavam a temática sobre saúde indígena no Brasil, os artigos em línguas estrangeiras e trabalhos que se enquadram em outros tipos de análises. Pelos critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática sobre saúde indígena no Brasil e estudos realizados no Brasil. Após a busca e seleção dos artigos, chegou-se ao total de 3.002 artigos, mantiveram-se 1.278 artigos após exclusão dos duplicados. Com isto posto, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 1.055 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final, uma amostra de 223 artigos foi analisada na íntegra. Foi possível verificar como resultados que os anos de 2019 e 2020 apresentaram maior número de artigos registrados, total de 24 e 27 artigos respectivamente. Com relação a autoria das publicações, 222 artigos apresentaram autoras (es) com pós-graduação *stricto sensu* e um artigo de autor com título de Doutor *Honoris Causa*. Apenas dois artigos apresentaram autoria indígena, destaca-se: Ailton Krenak (2020), com a produção "Reflexão sobre a saúde indígena e os desafios atuais em diálogo com a tese 'Tem que ser do nosso jeito': participação e protagonismo do movimento indígena na construção da política de saúde no Brasil", e o artigo de Teixeira *et al.* (2016), "Manifestações e Concepções de Doença Mental entre Indígenas", produção que apresentou contribuições de uma autora indígena. No que concerne ao tipo de estudo, verificou-se que a maioria dos trabalhos são estudos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

empíricos (n= 143) e a abordagem qualitativa foi o método mais empregado, com o total de 166 artigos. Com relação as etnias presentes nos estudos, podem-se evidenciar trabalhos relacionados ao Alto Xingu (n= 01), Parque Indígena do Xingu (n= 05), Baniwa (n= 03), Guarani e outras etnias (n= 14), Iauaretê (n= 05), Kaingang (n= 14), Maxakali (n= 02), Mbyá-Guarani (n= 02), Munduruku (n= 03), Parakanã (n= 02), Pipipã (n= 02), Potiguara (n= 07), Suruí (n= 02), Xakriabá (n= 02), Xavante (n= 05), Xukuru (n= 05), Xukuru-Kariri (n= 02) e Yanomami (n= 05). Os estudos retratam a respeito de quatro categorias analíticas: a) concepção de saúde (n= 48), abordam o tema envolto na perspectiva biopsicossocial e estudos que orientam para o campo da ancestralidade e cosmovisão indígena, b) necessidade de saúde (n= 95), estudos que versam sobre as principais queixas e problemas de ordem biomédica, biopsicossocial ou dos saberes indígenas, c) práticas (n= 66) com direcionamento para práticas tradicionais e práticas hegemônicas e d) tendências e invisibilização (n= 14) com foco em trabalhos com práticas diretas com os indígenas e na escassez de pesquisas sobre a temática. Conclui-se que foi possível verificar grande quantidade de trabalhos publicados. A autoria dos trabalhos foi significativa no demonstrativo de uma pequena representação de autores indígenas, dado que requer reflexões. E as categorias de análise apresentam o olhar direcionado dos estudos sobre a temática.

**Palavras-chave:** saúde indígena; povos indígenas; saúde mental indígena





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 139. O CONTEXTO DE INFLUÊNCIA DA PRODUÇÃO DE NORMATIVAS NA POLÍTICA DE SAÚDE INDÍGENA.

Roberta Aguiar Cerri, Luiza Garnelo

O trabalho analisa portarias produzidas pelo Ministério da Saúde entre 2011 e 2019 que visam a normatização do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS). Buscou-se compreender se as mudanças projetadas com a criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena geraram condições para que a saúde indígena se estabelecesse como um campo de atuação resolutiva e intercultural na Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo demonstrou que a produção de documentos normativos no âmbito do SASISUS, priorizou o enfoque da organização da área meio e o fortalecimento da lógica gerencial e performática na política pública em detrimento da produção de portarias de orientação da assistência à saúde dos povos indígenas. Conseqüentemente, a política assumiu um enfoque personalista e gerencialista no que tange às práticas de poder em ação, distanciando-se do processo de construção do SUS no país.

**Palavras-chave:** políticas públicas de saúde, saúde das populações indígenas, organização governamental e políticas, normativas





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **140. NARRATIVAS DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE GESTANTES NA UBS N-56: CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE EM ÁREAS PERIFÉRICAS DA CIDADE DE MANAUS**

Antonia Mirely Inocencio da Silva, Samia Feitosa Miguez

Sabe-se que o pré-natal é essencial para garantir a saúde da mulher e do bebê, possibilitando que a gestação e o parto ocorram de forma saudáveis. Segundo Caminha et al. (2012) explorar sobre a assistência pré-natal é necessário, pois esse serviço, quando de qualidade, contribui para a diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. De acordo com Andrade e Vieira (2018, p.6-7), quando se fala em dificuldades de acesso aos serviços de saúde, há um problema em relação aos fluxos de atendimento nos serviços de atenção primária e secundária, existindo convergência de informações. Outro fator que dificulta o itinerário terapêutico de mulheres grávidas é o acesso a serviços de saúde é a burocratização do atendimento e logística da assistência. Esta pesquisa buscou apresentar o itinerário terapêutico de gestantes atendidas na UBS N-56 durante o pré-natal, buscando destacar suas impressões acerca da atenção básica à saúde em áreas periféricas da cidade de Manaus. Tratou-se de destacar as condições socioeconômicas e de saúde das gestantes entrevistadas, bem como a narrativa dos cuidados realizados e recebidos, suas impressões e expectativas acerca do atendimento na atenção básica à saúde. Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa dos dados, com característica exploratória e descritiva, buscando caracterizar as condições socioeconômicas e de saúde das gestantes mediante a realização de entrevistas com roteiros semi-estruturados. Foram entrevistadas onze gestantes, com idade de dezoito a quarenta e cinco anos. A maioria das entrevistadas está em união estável. Todas possuem crença religiosa seja católica ou evangélica. A ocupação da maioria das entrevistadas foi dona de casa, com escolaridade de ensino médio completo e renda familiar entre um a dois salários mínimos. Três entrevistadas que afirmaram ter dificuldades de acesso a UBS para realizar consultas pré-natal: demora para agendar consulta, ladeiras íngremes do bairro, ruas não asfaltadas, buracos nas ruas, assim como ruas alagadas após chuvas e por ser perigoso andar por essas ruas. As entrevistadas relatam que a existência de infraestrutura e saneamento básico no bairro como: distribuição de água canalizada, implantação de rede de esgoto, diminuição de lixo e buraco nas ruas seria de grande importância para melhorar o acesso a UBS. De acordo com Cohen, et al (2020), as gestantes que vivem em áreas de risco ambiental têm maior probabilidade de não realizar o acompanhamento pré-natal, tendo em vista que o percurso realizado no



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

bairro é permeado por dificuldades sanitárias e socioambientais. Diante das falas dos itinerários terapêuticos analisados neste estudo, percebe-se que a minoria das entrevistadas relata algum tipo de dificuldade em acessar a UBS N-56, e as dificuldades que as mesmas pontuam são por problemas estruturais do bairro Lago Azul como erosões no solo, ladeiras íngremes e ruas alagadas, porém isso não afeta a adesão das mesmas ao acompanhamento pré-natal. A trajetória das mesmas e seus itinerários terapêuticos a procura de assistência pré-natal está incluído somente a Atenção Primária à Saúde. O estudo também revelou pontos críticos como falta de vínculo e acolhimento dos profissionais da UBS N-56 para com as gestantes. No mais, faz-se necessário a realização de mais estudos na cidade de Manaus sobre itinerários terapêuticos na gestação, para que se possa compreender como a trajetória e a procura de acesso à saúde afeta as usuárias de diferentes contextos.

**Palavras-chave:** itinerário terapêutico, gestantes, condições de vida, condições de saúde





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 141. CONSTRUCCIÓN SIMBÓLICA DE RURALIDAD DESDE LA TRANSFORMACIÓN Y POTENCIACIÓN COMUNITARIA

Shutther González Rosso, Suly Castro Molinares, Marcela Velásquez Herrera

El presente trabajo da cuenta de una investigación realizada con el objetivo de identificar los procesos de transformación y potenciación comunitaria de campesinos víctimas del conflicto armado, quienes, a partir de las narrativas y memoria histórica, destacan una construcción simbólica de la ruralidad, que permite una educación de paz a partir de nuevas realidades sociales, desde un enfoque de la psicología comunitaria, destacando igualmente la importancia de la solidaridad y territorialidad. De igual forma se aborda una reflexión de la necesidad ampliar en una discusión disciplinar del papel de los diferentes actores sociales. En este sentido se problematiza desde el cuestionamiento de la transversalidad del componente práctico. A partir de un enfoque cualitativo con herramientas como la entrevista, narrativas y cartografía social, al igual que revisión teórica, se da un sentido frente a la expresión de vinculación dada en decisiones compartidas desde las experiencias comunitarias. La población participante son campesinos agricultores, adultos mayores entre los 55 y 70 años de edad y que viven en zona rural. Finalmente, se aborda un conjunto de reflexiones que permiten ampliar nuevas capacidades que se reflejan en procesos de reconciliación desde nuevas realidades que proponen un reto comunitario de responsabilidad compartida desde una comprensión desde la ruralidad.

**Palavras-chave:** Ruralidad, solidaridad, conflicto armado, transformación.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 142. APRENDIZAJES ENTRE PRODUCTORES/AS Y EXTENSIONISTAS RURALES Y SU INCIDENCIA EN LAS PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN EN LA PROVINCIA DE MISIONES

Fátima Santa Clara, María Guadalupe Candia Gomez, Camila Belén Soler, Aldana Yisel Oliva, Catalina Ayelén Zapponi

La presente investigación surge en el marco de un proyecto titulado *Aprendizajes colectivos y reflexión sobre la práctica en el diálogo entre extensionistas rurales. Un estudio de caso múltiple en los países del Cono Sur*, impulsado por integrantes de la Red Latinoamericana de Psicología Rural y financiado por la Universidad de la Cuenca del Plata sede Posadas en la provincia de Misiones, Argentina. El trabajo fue realizado por alumnas del cuarto año de la carrera de Psicología de dicha Universidad y una egresada de la misma casa de estudios, becaria del proyecto. El objetivo de este, apunta a describir los diferentes aprendizajes que surgen entre productores/as y extensionistas rurales de la Provincia de Misiones-Argentina y la manera en que estos aprendizajes inciden en sus prácticas de extensión rural. Este tipo de estudio es relativamente nuevo a nivel regional, debido a que en escasas oportunidades fue analizado desde la psicología; esto se ve agravado en Misiones, provincia donde el mayor porcentaje de la población reside en ámbitos rurales. Por ello, se propone investigar las vicisitudes que atraviesan los aprendizajes entre productores/as y extensionistas rurales, incluyendo la manera en que el intercambio de saberes y la interacción de estos actores rurales repercuten sobre prácticas de extensión. Asimismo, esta propuesta resulta un desafío académico porque con sus resultados se busca generar conocimientos que contribuyan a la reflexión de la temática dentro del campo de la Psicología Rural, y en virtud de ello, se espera favorecer las posibilidades de acción e investigación participativa de los/as psicólogos/as en esta área, posibilitando el repensar en detalle y con lineamientos más formales la inserción del rol del/a psicólogo/a rural. La investigación sigue los lineamientos de un enfoque cualitativo, cuyo alcance es de carácter descriptivo y exploratorio. La recolección de datos incluye entrevistas semiestructuradas a cinco extensionistas vinculados a la Secretaría de Agricultura Familiar (SeAF) de la provincia. El contacto con los/as entrevistados/as fue brindado al equipo de investigación utilizando la técnica bola de nieve. Tres de las entrevistas se realizaron de manera presencial y dos bajo la modalidad virtual de acuerdo a la disponibilidad de tiempo y distancia de los/as entrevistados/as. Los principales resultados obtenidos destacan que en el aprendizaje informal de los extensionistas rurales la relación con productores/as y agricultores/as



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

familiares es sumamente significativa para la adquisición de conocimientos prácticos. En relación a ello, se pesquisa que los procesos de aprendizaje que envuelven a la muestra de estudio se encuentran atravesados por un modelo de extensión rural dialógica, donde el intercambio de saberes entre los actores, genera nuevos conocimientos e incide en la reflexión crítica de los/as extensionistas sobre sus propias prácticas y sobre la representación que estos/as tienen acerca de su rol en el desarrollo rural. Cabe aclarar que la actual investigación se encuentra en sus procesos iniciales por lo cual se espera, como objetivo a largo plazo, recabar más información para profundizar el análisis de la temática y sus consecuentes resultados.

**Palavras-chave:** Extensión rural, aprendizaje experiencial, productores y productoras.

### **143. SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ESPAÇO, À ALIMENTAÇÃO E AO SISTEMA AGROFLORESTAL (SAF) POR PESSOAS ASSENTADAS**

Paula Neves Tannous Dib, Ana Paula Soares da Silva

O Sistema Agroflorestal (SAF) é um dos modelos de produção agroecológica e sustentável que têm sido implantadas em assentamentos rurais da reforma agrária para o uso da terra e para o consumo de alimentos. Contudo, como uma forma não hegemônica de produção, não raro, as pessoas assentadas enfrentam dificuldades de diversas ordens na sua efetivação e na consolidação de um modo de vida que garanta renda e soberania alimentar. O objetivo da pesquisa é investigar os sentidos que pessoas assentadas envolvidas no SAF atribuem para o modo contra hegemônico de produção de alimentos, para o espaço do assentamento e para a própria alimentação. Para alcançar os objetivos, a pesquisa adota a perspectiva da Psicologia ambiental de base histórico-cultural, a partir do conceito vigotskiano de vivências. Planeja-se a participação de 8 participantes do assentamento Mário Lago, localizado nos limites urbanos de Ribeirão Preto – SP. Para promover a relação da pesquisadora com o território, será realizada a leitura socioambiental, e serão convidadas para participar da pesquisa pessoas vinculadas ao assentamento há pelo menos uma década e envolvidos com o SAF há pelo menos cinco anos. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas e transcritas na íntegra; participação em reuniões de cooperativas de produtores com registro em caderno de campo; acompanhamento em atividades de produção e alimentação; e percursos comentados no espaço do assentamento com registro fotográfico. As entrevistas e outros materiais produzidos serão analisadas sob



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

o referencial teórico histórico-cultural a partir da relação da pesquisadora construída com os participantes e com o espaço. Também serão analisados, junto com as narrativas produzidas nos percursos comentados, as fotos dos espaços considerados importantes pelos participantes. Essa pesquisa busca contribuir para o resgate e a ampliação da visibilidade dos saberes agroecológicos e sustentáveis no campo, especialmente considerando a produção de consumo de alimentos, além de contribuir com a ciência no Brasil e para os conhecimentos que vêm sendo produzidos pela Psicologia sobre as (inter)subjetividades nos espaços rurais.

**Palavras-chave:** Psicologia Ambiental, Agroecologia, Ruralidades, Ambientes Rurais

### **144. RELAÇÕES DE TRABALHO EM CONTEXTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR: UM ENSAIO SOBRE DESIGUALDADES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES**

Giovana Ilka Jacinto Salvaro

No presente ensaio, trago reflexões sobre desigualdades de gênero e produção de subjetividades que se revelam nas/pelas relações de trabalho em contextos de agricultura familiar. As provocações da escrita se constituíram ao longo da minha trajetória acadêmica de estudos realizados e orientados nos últimos anos, em municípios do estado de Santa Catarina. Os estudos que sustentam as reflexões, em grande medida, foram realizados por meio de pesquisas de campo, envolvendo entrevistas e observações. Diferentes contextos de agricultura familiar, processos organizativos e produtivos compuseram campos de investigação, entre os quais destaco: Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), cooperativas, unidades produtivas familiares de leite, de tabaco, avícolas. Da constatação de recorrentes desigualdades de gênero, em que foram presenciadas condições laborais marcadas pela divisão sexual do trabalho, emerge a relevância de reflexões continuadas sobre o tema, sobretudo, no que se refere ao trabalho realizado por mulheres. Coloco em questão a divisão sexual do trabalho como efeito de desigualdades de gênero que constituem e regulam relações sociais, sujeitos e subjetividades. Em tal direção, observo que o trabalho das mulheres, embora fundamental para a unidade produtiva familiar, não é valorado e reconhecido como tal. Como responsáveis por atividades domésticas e de cuidados dos/as filhos/as, dos companheiros e de demais integrantes da família, em situação de coabitação ou não, experiências semelhantes de não valorização e ausência de reconhecimento se repetem. Logo, relações de trabalho na agricultura familiar, que seguem atualizando desigualdades de gênero e a manutenção de divisões atreladas a



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

diferenças naturalizadas entre os sexos, limitam modos de vida e formas de subjetividade.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; trabalho; gênero; subjetividades.





## 145. LAS RELACIONES DE PARENTESCO EN LA ESCUELA RURAL: LOS ALUMNOS HERMANOS Y LOS DESAFÍOS DESDE LA ENSEÑANZA

Mariana Gabriela Mercadal Lema., Limber Elbio Santos Casaña.

La investigación aborda un tema muy específico dentro del campo educativo, concretamente en las aulas multigrado (classes multisseriadas) de escuelas rurales: las relaciones entre alumnos/as hermanos/as. Terigi (2008) hace referencia a los alumnos familiares en la escuela rural. Señala que las relaciones de parentesco con frecuencia se manifiestan en algún momento de la actividad cotidiana, oficiando algunas veces como punto de apoyo a la maestra. Montenegro (2016) ha estudiado la configuración de las relaciones entre alumnos hermanos en una escuela albergue rural, indagando dos aspectos: las prácticas de cuidado y las prácticas de defensa ante amenazas de terceros. A partir de los antecedentes hallados, se propone estudiar aspectos de la relación entre alumnos hermanos en la escuela rural y analizar las estrategias docentes ante el desafío de enseñar a estos alumnos. Se estudian tres escuelas rurales: un internado, por el potencial aporte sobre las relaciones entre hermanos más allá del tiempo estrictamente curricular y dos escuelas que funcionan durante el día. Fueron seleccionadas por la singularidad de los casos, uno de tres hermanos que correspondía al alumnado total de la escuela y al año siguiente la situación cambia con la llegada de un nuevo grupo de hermanos; el otro caso de alumnos hermanos, grupo numeroso adoptado por un matrimonio, algunos de ellos con lazos consanguíneos. La metodología es de corte cualitativo. Se realizan entrevistas, observaciones y análisis de documentos, estableciéndose cuatro categorías de análisis: la invención del hacer en las prácticas escolares, el cuidado de sí y de los otros, las relaciones de poder entre alumnos/as hermanos/as y las relaciones de género. En todo momento se preserva la identidad de los actores involucrados. Los resultados dan cuenta que las relaciones de parentesco en las escuelas rurales constituyen un universo muy amplio, diverso y complejo. Los principales desafíos para las maestras tienen que ver con aspectos de la reestructuración de los grados formales, más que de planificación de actividades. Manifiestan preocupación porque cada alumno hermano disfrute, comparta tiempos y espacios con sus pares no hermanos. Respecto a la influencia de los hermanos mayores en el desarrollo cognitivo de los menores, se constata que las estrategias de enseñanza que utilizan los hermanos mayores hacia los más pequeños son diferentes a las de sus docentes, sobre todo en el lenguaje que utilizan. Las relaciones de poder y las relaciones de género se entrelazan fuertemente. Los conflictos que tienen lugar





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

en el aula o en otros espacios de la escuela, suelen ser manifestaciones de ello, como la rivalidad entre hermanos grandes y pequeños por llamar la atención de la maestra. En cuanto a las relaciones de género son muy notorias las diferencias, reforzadas en el entorno familiar, en donde la mujer (alumna) no tiene acceso a las explicaciones y permisos que los padres le otorgan al hijo varón. Los conflictos en la escuela generalmente ocurren por los roles que tienen asignados ya desde su hogar, explícita e implícitamente. Respecto a las estrategias que utilizan las maestras ante el desafío de enseñar a los alumnos hermanos, las mismas se basan en el trabajo cooperativo entre colegas, la búsqueda de fortalezas, la paciencia, el diálogo y el trabajo colaborativo. En todos los casos estudiados la figura de la maestra juega un rol fundamental, abordando la enseñanza desde una perspectiva integral. Se puede apreciar que en la escuela internado su rol adquiere una dimensión maternal y de sostén emocional mucho más acentuado que en los otros centros. Las maestras contribuyen enormemente al fortalecimiento de los vínculos educativos y a la resiliencia de los niños más vulnerados en sus derechos.

**Palavras-chave:** Escuela rural, aula multigrado, vínculo educativo, relaciones de parentesco.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 146. OS GUARANI MBYA DO SUL DO RIO DE JANEIRO E A ESCOLA

Kátia Antunes Zephiro

A discussão sobre a necessidade de uma escola entre os Mbya do Rio de Janeiro tem início junto ao processo demarcatório da aldeia mais antiga, Sapukai. Foram os próprios guaranis os protagonistas da construção de uma escola comunitária nas aldeias, sem a intervenção estatal. Esse projeto foi sendo alterado com o tempo, contudo desde a criação da escola percebemos nos documentos elaborados que estes estavam alinhados aos princípios de uma educação escolar diferenciada, específica, bilingue e intercultural. Muito antes da existência de um prédio escolar, o processo de escolarização foi iniciado pelos e com os Guarani. Embaixo de uma árvore, o professor Algemiro, ministrava aulas para as crianças. Depois de algum tempo, na década de 1990, houve a construção de um prédio escolar para o funcionamento de uma escola comunitária na aldeia Sapukai, a construção foi realizada com recursos da prefeitura municipal de Angra dos Reis, por meio de um projeto pontual de alfabetização de adultos na aldeia e também com auxílio do CIMI (Centro Indigenista Missionário). A mão-de-obra para a construção foi da própria comunidade, em regime de mutirão. Assim ergueu-se, na época, a escola Escola Indígena Kyringue Ivotyty. No mesmo período, aconteciam também atividades educativas sem intervenção estatal nas aldeias de Itaxim (Parati Mirim) e a escola Karai Oca da aldeia de Araponga. Estas ações aconteciam de forma pontual por meio de iniciativas de parceiros, convênios, colaboradores e doações internacionais. No ano de 2003, as escolas foram incorporadas pelo sistema estadual de ensino. Essa decisão foi tomada depois de uma assembleia na qual estavam presentes representantes das aldeias, que até então, já haviam conseguido alguma forma de edificação escolar por meios próprios e o governo assumiu a gestão e financiamento desse espaço escolar. Desde então são inúmeros os desafios e enfrentamentos vividos pelos Mbya para que essa escola esteja de acordo com as pressimas do bilinguismo, especificidade, interculturalidade, diferenciação e que atenda seus projetos de futuro. Neste trabalho pretendemos demonstrar um pouco deste percurso histórico da escola na aldeia Sapukai, Angra dos Reis, Rio de Janeiro e apresentar um pouco do que chamamos de Pedagogia Guarani Mbya, ou seja, como analisamos as formas diferenciadas que esse povo desenvolveu para transmitir seus conhecimentos num novo espaço educativo, exterior à cultura e tradição comunitária, mas hoje encarado como necessário para o relacionamento com a comunidade envolvente e nos seus processos de luta por direitos. A nossa pesquisa



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

é fruto de um projeto maior desenvolvido na dissertação de mestrado, nela foi utilizada a metodologia quantitativa, com os recursos metodológicos de observação participante, entrevistas e trabalho de campo.

Ao final, iremos discutir de que forma essa Pedagogia Guarani é necessária não só para eles, mas para o conhecimento de toda sociedade tendo em vista seu caráter que visa uma educação autônoma, livre, dialógica que leva a práxis.

**Palavras-chave:** educação escolar indígena, pedagogias indígenas, interculturalidade



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 147. CARTILHA MULHERES NA AGROECOLOGIA: TRAJETÓRIAS E SIGNIFICADOS

Ana Carolina Rodríguez Ibarra, Natália Baptista Ramos, Manoela Ziebell de Oliveira

Esta cartilha apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado, que teve como objetivo, analisar as narrativas de mulheres rurais que trabalham no contexto da produção agroecológica. A cartilha teve como objetivo entregar às mulheres produtoras rurais que foram entrevistadas no percurso do estudo, um instrumento para viabilizar a reflexão sobre seu papel na produção, processamento e comercialização de alimentos saudáveis, pensar sobre os desafios que elas enfrentam no seu cotidiano, e sobre as propostas e transformações que elas mesmas têm construído, diante de um cenário complexo, permeado por discursos e práticas machistas, a sobrecarga de trabalho, e a invisibilidade de suas contribuições (Lindôso & Bezerra, 2021; Marques & Quaresma da Silva, 2018; Santos & Merlo, 2019; Silva, et al., 2019). A cartilha como material psicoeducativo, constitui-se num convite tanto para mulheres agricultoras, quanto para a população em geral, para problematizar e visibilizar o papel ativo das mulheres nos mais diversos contextos, nos que apesar das dificuldades, elas têm conseguido construir conhecimentos, criar possibilidades para ser escutadas, propor caminhos para a defesa dos seus direitos e lutar por uma vida digna para elas, suas famílias e sua comunidade. Na cartilha são apresentadas algumas reflexões das agricultoras entrevistadas, a propósito dos significados que elas atribuem à sua participação no contexto da agroecologia, os desafios enfrentados no dia a dia, os vínculos e as redes de apoio construídas, também são colocadas reflexões sobre a agroecologia entendida como prática política. O material é de livre acesso e pode ser divulgado para o público em geral. A cartilha pode ser utilizada como ferramenta educativa para o desenvolvimento de cursos, workshops e oficinas, que tenham como foco a reflexão sobre o papel das mulheres na agroecologia e a construção de sociedades mais equitativas.

Segue o link para acessar à cartilha:  
<https://drive.google.com/file/d/1c62MqYgRJQyOZx0UiWlchI9ma4wiA9p6/view>.

#### Referências

Lindôso, R. & Bezerra, E. (2021) Trilhas e saberes compartilhados no feminismo no rural: entrevista com Verônica de Santana. Revista





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Estudos Feministas, 29(3), 1-10. doi: 10.1590/1806-9584-2021v29n376726

Marques, G. & Quaresma da Silva, D. R. (2018) Invisibilidade das Mulheres Trabalhadoras Rurais: As Produções Científicas da Psicologia no Brasil, *Psicologia em Estudo*, 23, 1-16.

Santos, M. G & Merlo, A.R.C. (2019) Temporalidades rurais: trabalho feminino, sentidos e organização do tempo. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 22 (2) 199-216. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v22i2p199-216.

Silva, B. I. B. M., Barros, J. F. C. L., Freire, S.E., Freire, S. E. A., Negreiros, F. & Macedo, J. P. (2019) Produção da Psicologia no Brasil sobre mulheres rurais: revisão sistemática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 71 (2), 163-178.

**Palavras-chave:** Mulheres agricultoras, Gênero, Agroecologia, Cartilha psicoeducativa



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **148. LIMITACIONES DE LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA DE PROFESIONALES DE LAS CIENCIAS AGROPECUARIAS DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EXTENSIÓN RURAL**

Sandra Emilia Hoffman Martins

El objetivo de este trabajo es describir y brindar un análisis de las diferentes limitaciones formativas universitarias que identifican profesionales de las ciencias agropecuarias, más específicamente extensionistas rurales, de las provincias de Corrientes y de Misiones, Argentina, que forman parte de las instituciones del INTA (Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria) y la SAFCI (Secretaría de Agricultura Familiar, Campesina e Indígena). La formación de las y los extensionistas es un tema de gran relevancia para el desarrollo rural ya que son ellos/as quienes tienen contacto directo con los/as productores y por ende quienes fomentan e impulsan las políticas de innovación y de desarrollo rural en Argentina. La formación de profesionales de las ciencias agropecuarias en este trabajo es analizada desde la psicología, más específicamente desde la psicología educacional. El/la profesional de la psicología, a partir de diferentes métodos, podrá identificar cuáles son las limitaciones universitarias que tienen los/as trabajadores/as. Esto contribuirá a tener conocimientos que permitan mejorar la formación de las ciencias agropecuarias en las universidades. La metodología utilizada fueron entrevistas semiestructuradas a extensionistas rurales de Corrientes y Misiones de las instituciones de INTA y SAFCI. Las mismas forman parte de un trabajo de campo en el marco de una tesis doctoral que se encuentra en desarrollo. Se tomaron 40 entrevistas las cuales fueron grabadas con el consentimiento previo de las y los participantes, luego transcritas. Para el análisis, en un primer momento se realizó la categorización de los ejes, entre ellas las limitaciones formativas universitarias. En un segundo momento se llevó a cabo el análisis de los resultados obteniendo así información específica sobre el tema. Las personas que se dedican mayoritariamente al trabajo de extensión rural son ingenieros/as agrónomos/as, veterinarios/as, técnicos/as agropecuarios/as, trabajadores/as sociales. Los resultados obtenidos refieren a diferentes tipos de limitaciones en las carreras de las profesiones mencionadas y que identificaron las y los extensionistas, entre ellas se destacan: La falta de conocimiento de cómo vincularse con las personas, más específicamente con las y los productores rurales. La educación formal universitaria brinda una preparación técnica pero muy poco desarrolla el cómo deberían vincularse las y los extensionistas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

con aquellos/as que asesoran con el fin de mejorar sus producciones. Esto dificulta el trabajo de extensión ya que se establece una brecha entre aquello que el/la extensionista quiere que la/el productor alcance y lo que efectivamente realizan. También se identificó la falta de profundidad dedicada a esbozar las especificidades que requieren el que hacer de la extensión rural. Las universidades y terciarios en los cuales estudian quienes luego se desempeñan en el ámbito de la extensión, generalmente no tuvieron la materia de extensión rural y quienes la tuvieron la ubican como sociología rural, lo más cercano que vieron al que hacer de la extensión. Esto implica que quienes eligen o simplemente por cuestiones laborales empiezan a trabajar como extensionistas rurales no tienen un conocimiento claro de que tienen que hacer y cómo hacerlo. Esto dificulta visiblemente las primeras experiencias de las y los trabajadores. Por último, mencionaron la falta de experiencias prácticas durante el transcurso de sus carreras, las cuales les habría acercado al que hacer de la extensión y al mismo tiempo hubiese brindado herramientas con las cuales encarar sus primeras experiencias laborales. Esto se resume en una de las afirmaciones: "todo muy lindo en los libros, pero la práctica es otra cosa". Se pretende profundizar en cada una de estas limitaciones y otras en el trabajo completo.

**Palavras-chave:** Ciencias agropecuarias, Psicología Educativa, Extensión rural, Limitaciones universitaria.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **149. DUAS ESTUDANTES E AS POTENCIALIDADES, DESAFIOS E PROFISSIONALIZAÇÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Nathalia Pereira da Silva, Priscila Cristina Corrêa da Silva, katia antunes zephiro

Falar sobre a educação do campo é estabelecer conceitos de base para uma educação diferenciada dentro das práticas dos povos originários, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras e populações do Campo. A proposta de uma Educação do Campo nasceu dos movimentos sociais visando trazer para as comunidades educação de qualidade, atrelada as vivencias dentro dos quilombos e aldeias, unificando o estudo de base e as vivencias tradicionais do campo em substituição a concepção de Educação no Campo e/ou Educação Rural. O presente trabalho pretende apresentar um relato de duas estudantes oriundas do contexto urbano no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e de que forma essa experiência tem impactado suas perspectivas de vida, futuro e profissionalização. O referido curso tem por objetivo formar Educadores do Campo licenciados em História e Ciências Sociais. A LEC-UFRRJ foi construída inicialmente como um curso piloto, a partir do Edital 23/2009 do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), entre 2010 e 2013. Em seguida, a UFRRJ atendeu ao edital n.02/2012 do Ministério da Educação para regularizar o curso, que passou a ofertar turmas regulares (com entrada semestral) a partir de 2014. O curso não seleciona seus discentes pelo Sisu, mas sim por um processo seletivo próprio. O curso funciona com a Pedagogia da Alternância e temos como base curricular disciplinas que abrangem História e a Sociologia, mas também temos na sua estrutura Agroecologia e suas especificidades, trazendo na pratica o manuseio, construção de SAF's, aprendizagem sobre sistemas de irrigação, a interferência da lua nas plantações, estudo das épocas de cada planta, etc. Contamos com um calendário específico, onde compreende que a vivencia escolar deve se unificar a vivencia no campo, designando assim dentro do calendário uma época específica que chamamos Tempo Escola e Tempo Comunidade e a relação entre ambas culmina o Trabalho Integrado, onde podemos apresentar nossas reflexões sobre a práxis entre a teoria e prática, fazer as práticas rurais nas nossas comunidades e retornar as salas levando o nosso conhecimento, compartilhando nossas práticas e dividindo nossos saberes. Nosso relato vem no sentido de apresentar o curso, os conceitos existentes no mesmo, suas potencialidades, especificidades, desafios e refletir sobre as possibilidades de inserção profissional após a formação, pois



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

atualmente a Educação do Campo vem sofrendo dentro do que é estabelecido pelos estados, pois quase não se aprovam em zonas urbanas e rurais concursos para a área, porém, no nosso país temos zonas rurais dentre regiões que são consideradas meios urbanos, com exemplo na pedra o Sal no rio de Janeiro, o Rio da Prata, em Campo grande no rio de Janeiro temos o Quilombo Dona Bilina e nessas regiões não se tem uma escola que atenda esses povos de acordo com suas práticas e vivências. Em suma, a Educação do Campo traz conceitos pedagógicos que se conectam com a realidade dos povos originário, etc. ofertando qualidade no ensino de base e metodologias que se adequam as suas vivências no campo. Trazer problemáticas que enfrentamos dia a dia na luta rural e pedagógica é importante para que consigamos estabelecer projetos que dialoguem com a realidade no campo e englobe os educadores do campo para atuar de forma concreta dentro das escolas, estabelecendo um contato mais motivador e mais próxima de suas realidades.

**Palavras-chave:** educação do campo, pedagogia da alternância, licenciatura em educação do campo, formação de professores



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 150. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DECOLONIALIDADES E PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA

Angélica de Souza Lima, Wellington da Rocha Almeida





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Essa reflexão foi produzida a partir do recorte teórico de duas pesquisas do mestrado acadêmico em psicologia da Universidade Federal de Rondônia, que tiveram por objetivo compreender os sentidos da educação do campo no ensino básico e superior. Apoiando-se na perspectiva do construcionismo social, aqui é proposto um olhar que se direcione para os contextos rurais e da decolonização através da educação do campo. Desse modo, trazer essa discussão para a psicologia consiste em perspectivas de atuação e produção científica que conduza para a valorização de todas as culturas, raça/etnias, modos de saber e produção, para além de uma percepção eurocêntrica que desconsidera processos de subjetivação de determinados povos e classes. Trata-se também de situar a psicologia como um campo crítico em oposição a sistemas hegemônicos e que as perspectivas sejam para falar a partir do lugar do outro, cuja alteridade esteja definida politicamente considerando e respeitando as diferenças. Partindo disso, a *priori* é necessário conhecer o processo histórico da educação do campo pensando a inserção da psicologia nesse contexto sociopolítico. A educação do campo surge através de movimentos sociais, como uma luta para a implementação de políticas públicas educacionais às populações rurais, buscando o rompimento de uma história de marginalização e exclusão que se manifesta desde o período colonial. Caracteriza-se por uma educação voltada aos povos assentados de reforma agrária, remanescentes de quilombos, comunidades ribeirinhas, povos da floresta, entre outros. Tendo como objetivo principal a luta pela efetivação de um direito social básico, que é a educação para todos, essa luta também marca a reivindicação de um processo educativo específico para os povos que vivem e trabalham no campo, abrangendo os aspectos da diversidade do cotidiano e territorial. Acerca disso, importantes políticas públicas foram conquistadas, tais como os programas PRONERA e REUNI, que viabilizaram a criação das escolas família agrícola e dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, ampliando de tal modo o acesso de comunidades do campo a educação básica e de ensino superior. Nesse sentido, a Educação do Campo surge enquanto perspectiva decolonial se constituindo como um movimento de luta, pautado na resistência política e do paradigma epistemológico, firmando-se por um posicionamento identitário, sociopolítico e pedagógico que potencializa as práticas cotidianas dos povos do campo na busca da efetivação dos seus direitos. Ressalta-se que na conjuntura da política atual tem-se operacionalizado expressivos retrocessos dessas conquistas, incitando aí ao avanço do agronegócio, expropriação dos povos do campo de suas terras e dificultando o acesso à educação básica e de ensino superior. Por fim, diante desse contexto e dos desmontes políticos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

recorrentes, a psicologia não pode ficar alheia aos processos de dominação, violência, silenciamento e exclusão das populações. Enquanto ciência e profissão, é significativo construir um recorte crítico atento às mazelas sociais que afligem diferentes culturas, povos e identidades. **Palavras-chave:** educação do campo, construcionismo, psicologia social.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 151. IMÁGENES DE LAS INFANCIAS RURALES DE MEDIADOS DEL SIGLO XX. MIRADAS DESDE MÉXICO Y URUGUAY

Limber Elbio Santos Casaña, Mariana Gabriela Mercadal Lema

En los años 40 el pedagogo uruguayo Julio Castro consolida un planteo que venía preparando desde fines de la década anterior. Se trata de develar un silencio a voces que, en términos de descubrimiento de un Uruguay desconocido, implica un movimiento intelectual de descripción y análisis, pero a la vez un movimiento militante de denuncia. Si bien el punto máximo de enunciación está en la descripción y narrativa de la primera misión sociopedagógica (Castro, 1945), es en *La escuela rural en el Uruguay* (Castro, 1944) donde aparece con mayor contundencia la idea de una infancia rural. En estos y otros testimonios del autor se deja ver una decidida afectación de las formas de ver las infancias rurales en México, al menos desde 1920 en adelante, en el marco de las manifestaciones educativas de los procesos posrevolucionarios. En el caso mexicano, la idea de niño rural gira en torno a las Casas del Pueblo (Fuentes, 1986) y de manera diferida, en el caso uruguayo lo hace en torno a la escuela rural (Castro, 1944). Se trata de visualizar esta afectación a través de un recorrido por los textos ensayísticos, de investigación, periodísticos y literarios que, en el segundo cuarto del siglo XX, en México y en Uruguay tomaron en consideración la idea de infancia rural. Julio Castro es el hilo conductor y la mirada de los juegos constituye el principio y el fin de este recorrido. Un primer intento de caracterización del niño rural lo realiza Castro en torno al juego y la interacción con el medio. A falta de estudios al respecto, lo hace apelando a su propia vivencia como niño rural por cuanto se define como tal. En relación a los juegos del niño rural señala que “son recuerdos de infancia, muchos de los elementos aquí descriptos. Otros son de observación posterior. Pero nunca hemos visto que nadie se interesase por estas formas de juego infantil” (Castro, 1944, p. 71). El Maestro Miguel Soler agrega a esta descripción un comentario que ubica la niñez en el contexto mexicano: “el niño defiende su derecho a ser niño y aunque ya proletario burla las leyes del juego económico de los hombres para ceñirse a las de su propio juego, que es el de la fantasía” (Soler, 2019, p. 138). En la década siguiente, los equipos de extensión universitaria habrían de recorrer los rancharíos de Uruguay y encontrarían una escena muy similar. María Csukasi, Perla Svirsky y Germán Wettstein, integrantes del Departamento de Extensión Universitaria de la Universidad de la República, describen los juegos de niños rurales que encuentran, en el marco de su trabajo etnográfico en el norte uruguayo. Se trata de una *estancia* que los niños



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

han construido y en la que pasan la mayor parte del tiempo. "Las casas están construidas con trozos de ladrillos o piedras pegadas con barro y latas. Algunas son a dos aguas. Los techos, de lata, están sujetos con piedras" (Csukasi, Svirsky, Wettstein, 1968, p. 55). La lógica de la construcción simbólica sigue la lógica de los patrones y los peones, los ricos y los pobres, y así surge de la descripción que los propios niños hacen a requerimiento de los investigadores. "Todos los cuartos dan a un patio común; de un lado están los de los patrones, del otro lado el de los peones. Las habitaciones de los patrones están adornadas con macetas y plantas. La sección de los patrones tiene una sala de recibo, una de estar, un comedor, un dormitorio y otro cuarto. Para los peones sólo hay un dormitorio" (Csukasi, Svirsky, Wettstein, 1968, p. 55).

**Palavras-chave:** infancias rurales, educación, juegos infantiles





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 152. PROCESSOS FORMATIVOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO: DESAFIOS SOCIOESPACIAIS E PANDÊMICOS

Dayse da Silva Albuquerque

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criado em 2009 com o intuito de ofertar a formação inicial e continuada de profissionais, que por vezes já atuam como educadores, mas ainda não tiveram a oportunidade de realizar o curso devido à dificuldade de acesso a espaços formativos. Esse cenário está presente no contexto amazônico e apresenta distintas nuances resultantes das particularidades de acesso às localidades em que os cursos são realizados, desde tempo de deslocamento, meios de transporte para acesso, recursos disponíveis, dentre outros aspectos. A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACEDUFAM) tem buscado ofertar a formação de licenciatura em pedagogia nos municípios do estado do Amazonas, porém, durante os anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de COVID-19, outros desafios se impuseram nesse processo. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de oferta da disciplina de Psicologia da Educação II no semestre 2021/1 para os alunos do município de Juruá/AM. O conteúdo da disciplina prevê a discussão de temas associados aos processos e às dificuldades envolvidas na aprendizagem, englobando aspectos neurológicos e psicossociais. Nesse período, devido à situação pandêmica, a disciplina ocorreu de maneira remota, o que impôs a necessidade de adaptação das estratégias metodológicas de ensino. A equipe de professoras responsável pela disciplina elaborou o material didático em conjunto, incluindo textos e atividades, bem como vídeosaulas, de modo que os alunos e alunas pudessem fazer o acompanhamento do conteúdo proposto. Após a impressão do material e armazenamento do material digital em *pendrive*, houve o encaminhamento por meio fluvial aos municípios. A experiência a ser descrita restringe-se a um desses municípios (Juruá-AM), tendo em vista a experiência docente de ensino remoto em um contexto amazônico localizado a aproximadamente 672km de distância da capital (Manaus). Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Juruá possui uma população de aproximadamente 16 mil habitantes, pertence ao sudoeste do Estado do Amazonas e está localizado entre os municípios de Juruá, Fonte Boa, Uarini e Carauari. A economia local envolve majoritariamente produção agropecuária e indústria. As ocupações predominantes são de trabalhadores dos serviços de limpeza e conservação dos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

espaços públicos e de professores dos níveis fundamental e médio. Nesse sentido, há uma demanda para a formação de educadores. Com uma turma de 45 alunos e alunas, a disciplina foi ministrada em sua maior parte por meio de mensagens de áudio e texto no aplicativo *WhatsApp*, tendo o material impresso e digital como apoios. A escolha do aplicativo se deu por opção dos discentes, devido à maior facilidade de acesso, ainda que tenha havido a necessidade de ajuste de horários de realização e entrega das atividades para melhor aproveitamento da rede de dados móvel local. Alguns discentes necessitaram do suporte dos colegas para acompanhar as atividades, por não terem celular disponível ou acesso à internet que possibilitassem o envio do material ou o devido acompanhamento das discussões. Alguns prazos também precisaram ser estendidos e algumas propostas iniciais foram alteradas para facilitar os processos de ensino-aprendizagem. Por meio desse relato de experiência, buscamos refletir sobre os processos formativos no contexto amazônico e seus desafios, de modo a avançar na proposição de estratégias vinculadas às singularidades da região.

**Palavras-chave:** processos formativos; contexto amazônico; educação; relato de experiência



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **153. DESAFIOS DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA SOB PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**

Letícia Souza Reis, Socorro de Fátima Moraes Nina, Brena Elizandra Pantoja de Souza

Enquanto o país tem, em média, 2,27 médicos por mil habitantes, a região Norte tem taxa de 1,30 e, na própria região existem desigualdades, pois enquanto o Tocantins tem taxa de 2,01 médicos por mil habitantes, quatro estados têm razão igual ou inferior a 1,30, dentre eles, o Amazonas, que possui configurações peculiares que acabam gerando discrepância no acesso à bens e serviços de saúde. Para tentar reduzir as desigualdades, o Programa Mais Médicos (PMM) foi criado pelo Governo Federal com a finalidade de fornecer recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir o atendimento nas periferias das grandes cidades, municípios do interior e regiões mais isoladas (Brasil, 2017). Considerando as desigualdades de acesso à saúde no Amazonas, o artigo buscou compreender, a partir dos conceitos da Psicologia Comunitária, os desafios do trabalho de uma médica que integra o PMM em Vila Rica de Caviana, comunidade ribeirinha localizada no município de Manacapuru, estado do Amazonas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e exploratória que, para alcançar o objetivo proposto, utilizou como instrumento de coleta o diário de campo, entrevistas informais e observações simples. A visita à comunidade durou 2 dias e foi feita em julho de 2021. O primeiro dia foi destinado ao acompanhamento de 4 visitas domiciliares, e o segundo, aos 25 atendimentos médicos (divididos entre os turnos da manhã e da tarde) realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS). Os resultados apontaram que a relação que o profissional de medicina estabelece com a comunidade é fundamental para a adesão e procura dos tratamentos de saúde. Além disso, este profissional deve estar atento e considerar as especificidades do contexto onde está inserido, pois, em comunidades ribeirinhas, o conhecimento tradicional é amplamente utilizado e valorizado. Nos atendimentos observados na UBS, os usuários relataram recorrer, por vezes, às rezadeiras e parteiras da comunidade, bem como fazer uso de plantas medicinais em caso de adoecimento. Embora a médica preze pela qualidade do trabalho oferecido, existem limitações impostas à sua prática como, por exemplo, a falta de medicação na UBS e demandas que extrapolam a atuação médica (casos de violência), mas impactam na saúde da comunidade, exigindo, assim, a presença de outros profissionais para compor equipe interdisciplinar. O PMM tem contribuição ímpar na garantia de direitos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

preconizados pelo SUS, oferecendo serviços de saúde em áreas marcadas por desigualdades sociais. A aproximação dos profissionais da saúde com a comunidade é imprescindível, visto que o conhecimento é produzido na interação entre o profissional e os sujeitos da investigação (Campos, 2007). Neste processo, os profissionais devem ter compromisso ético-político e construir sensibilidade intercultural para estarem atentos às diferentes formas de vivência e compreensão do processo saúde-doença, não enfatizando a perspectiva biomédica que tende a perpetuar um modelo de atenção à saúde urbanocentrado. Além disso, os atores sociais devem ser convocados a ter participação ativa em relação aos problemas enfrentados para que ocorra a transformação da realidade vivida (Savassi et al., 2018). A complexidade da atuação em contextos rurais, especificamente na Amazônia, demanda enfoques diferenciados para compreender os modos de vida desta população, denunciando as vulnerabilidades e desigualdades sociais pois, embora tenham direito a desfrutar de todos os serviços de saúde, sem discriminação, as iniquidades de acesso efetivo à saúde persistem.

Brasil (2017). Governo Federal. Programa Mais Médicos. [Acessado em 01 set. 2021]. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/images/PDF/Cartilha-Mais-Medicos-Versao-Eletronica.pdf>

Campos, R. H. de F. (2007). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Editora Vozes Limitada.

Savassi, L. C. M., de Almeida, M. M., Floss, M., & Lima, M. C. (Eds.). (2018). Saúde no caminho da roça. SciELO-Editora FIOCRUZ.

**Palavras-chave:** Programa Mais Médicos; ribeirinhos; saúde; Amazônia; Psicologia Comunitária.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **154. O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE COMUNITÁRIOS INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS EM UMA COMUNIDADE PLURIÉTNICA NA CIDADE DE MANAUS**

Kássia Pereira Lopes, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare

Como possibilidade de melhoria socioeconômica, observa-se a crescente impulsão do movimento migratório de grupos tradicionais e não tradicionais advindos de outras cidades e de regiões rurais do estado do Amazonas e estados vizinhos para Manaus. Esse movimento migratório não planejado dá margem ao crescimento desordenado de bairros, assentamentos e ocupação de terras na capital amazonense. Há um déficit em nosso país de políticas públicas voltadas ao acesso a moradia própria. Em Manaus, já se pode identificar a presença de comunidades tradicionais pluriétnicas, que são compostas por pessoas não-indígenas e indígenas. Neste estudo, buscou-se investigar o sentimento de pertença na Comunidade Indígena Sol Nascente. Realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa descritiva e a coleta de dados desenvolveu-se a partir de visitas semanais, aplicação de entrevistas semiestruturada, conversas informais, participação em reuniões com as lideranças comunitárias e moradores. A análise das entrevistas foi realizada por análise de conteúdo. O sentimento de pertença ou pertencimento se origina das relações comunitárias do cotidiano, que permeia vínculos e afetos. Podemos definir o sentimento de pertença como sensação de bem-estar, convivência positiva, apego, união, valorização, identificação social, apropriação do lugar e compartilhamento de saberes. Os dados obtidos no estudo corroboram que o sentimento de pertença está associado às relações com os demais moradores, a ajuda colaborativa, a percepção de lugar agradável e para alguns tais aspectos remontam à lembranças afetivas da comunidade rural ou cidade do interior da qual eram moradores. O pertencimento possibilita a vinculação afetiva, identificação, valorização e preservação do ambiente, desenvolvendo fortalecimento comunitário e coesão grupal. Tais características possibilitam a construção de vivências e sentimentos positivos, que os comunitários denominam como boa convivência, sensação de tranquilidade, união e bem-estar. Outro aspecto que é percebido neste estudo são as relações diretas do sentimento de pertença com a participação política. Não é simplesmente tomar posse e morar, é também a escassez de acesso aos direitos básicos e serviços públicos, e que pela falta de planejamento e organização acaba desencadeando em complicações no bem viver dessas populações. Há um funcionamento e organização política da comunidade para reivindicação de acesso a direitos e serviços básicos de infraestrutura, mobilidade, educação, saúde e segurança



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

por esses moradores. Esses não são casos isolados, já que em todo o país há uma progressiva desse fenômeno de migração e ocupação de terras por grupos pluriétnicos. Preconceito e discriminação são situações que atravessam a vivência de alguns moradores também. Alguns comunitários enfatizam que já passaram por essas vivências, remetendo-se a questões étnicas, moradia em processo de regularização e ocupação da terra. Na comunidade pluriétnica, objeto deste estudo, pudemos concluir que o reconhecimento do sentimento de pertença na vida comunitária se dá pela relação descrita dos moradores com o lugar, das vivências positivas quanto à harmonia dentre os eles e sentir-se parte da comunidade. Apesar das dificuldades trazidas devido à escassez de acesso a serviços básicos, os moradores sentem bem-estar e segurança na comunidade.

**Palavras-chave:** Sentimento de Pertença, Pertencimento, Bem Estar, Movimento Migratório, Indígenas





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **155. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MOVIMENTO DECOLONIAL DE AÇÃO REPARADORA EM CONTEXTOS RURAIS VULNERABILIZADOS**

Suely Emilia de Barros Santos, Clarissa Marques, Gabriel da Silva, Giselle Oliveira Santos, Maria Conceição Florencio Monteiro Bezerra, Wanessa da Silva Gomes

A extensão universitária fomenta movimentos para aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensáveis ao exercício profissional e ao desenvolvimento da cidadania. No Programa TransVERgente as ações extensionistas junto a comunidades localizadas no município de Sertânia no Sertão pernambucano do Brasil, constituem-se em processos interdisciplinares. A interação transformadora entre a instituição de ensino superior e outros setores/contextos da sociedade, oportuniza uma práxis profissional sensível, capaz de se indignar com as violações de direitos em contextos rurais atravessados pela presença de megaempreendimentos, ao passo que busca em coparticipação com a comunidade camponesa, implementar ações efetivas no contexto social. O nome TransVERgente nasceu com o propósito de ver além da grande obra da transposição do rio São Francisco, olhando para um povo sofrido e impactado por violações de direitos. Dirigir um olhar cuidadoso para povos da terra, povos camponeses, é ver além, é ver gente impactada com a imposição de uma mudança radical nos modos de vida gerada por esta obra. Desde 2018, o TransVERgente vem consolidando ações de reparação como modo de cuidado com a população vulnerabilizada pela transposição a partir de uma interface com o direito à saúde. A presença do megaempreendimento da transposição no contexto rural, revelou a violação de Direitos Humanos, Sociais e Ambientais, levando ao adoecimento e, muitas vezes, a morte simbólica e física. A influência das grandes obras no controle do território é uma expressão viva de uma intervenção colonizadora que atende as demandas do mercado globalizado, estabelecendo uma relação vertical de subalternidade e assim, o território rural fica marcado pela diminuição da presença da agricultura na manutenção das famílias, pois a transposição retirou a possibilidade de acesso à água, bem como o discurso moderno da solidariedade econômica passa a ser prioridade em prejuízo da relação com a natureza. O TransVERgente realiza uma escuta de quem está em sofrimento, visando ações de reparação como um modo de cuidado para com essa população que se encontra em situação de perdas materiais, imateriais/simbólicas, relacionais, existenciais. A reparação busca restituir os direitos e melhorar a situação das vítimas ou pessoas afetadas, assim como promover ações que



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

dificultem ou impeçam a repetição dos acontecimentos de violência, e ainda, reconhecer a dignidade das vítimas e mostrar solidariedade na caminhada para reconstituir sua confiança na sociedade. Numa tentativa de efetivar um movimento decolonial, transitamos através de três movimentos interventivos que podem acontecer pela simultaneidade: 1) Abra os olhos – momento em que escutamos pessoas afetadas pela transposição do São Francisco e, numa escuta multi e interprofissional, acompanhamos o desvelar e o apropriar-se da sua própria realidade. Momento de conhecimento da realidade, dos problemas que afetam a população e seus sofreres; 2) Coparticipação – momento em que coletivamente desenhamos os caminhos a serem percorridos em direção a reparação, ou seja, a própria população afetada intervém na situação vivida, sendo acompanhada; 3) Viver Digno – momento em que há um encaminhar de outros modos de viver, considerando suas tradições apesar das perdas e violações experienciadas. Esta metodologia inspirada no “Proyecto de Reparación Socioambiental da Clínica Ambiental” do Equador, foi “abrasileirada”. Os megaempreendimentos em territórios rurais apontam para o risco de dissipação das sociedades rurais, expresso na tentativa da homogeneização entre o urbano e o rural nos modos de organização e produção socioeconômica. É a presença do pensamento moderno, colonizador. Numa outra perspectiva, o rural pode ser reconhecido pelas especificidades das ruralidades, expressas nas singularidades dos modos de viver que atravessam esse mundo rural, com relações específicas e diversas dos modos de viver urbano. Nas ruralidades os humanos experienciam ações que expressam sua condição sociocultural herdada por seus antepassados. Nestas ruralidades está expressa a presença da decolonialidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, TransVERgente, Decolonial, Contexto Rural, Vulnerabilização



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 156. INFLUENCIA SOCIAL MINORITARIA FRENTE AL CAMBIO CLIMÁTICO. POSIBILIDADES Y CONTRADICCIONES DE COMUNIDADES INTENCIONALES ECOLÓGICAS EN ESPACIOS RURALES

Rodolfo E. Mardones

La psicología ha mostrado interés por el medioambiente desde nociones como la percepción, conducta proambiental u otras dimensiones psicológicas individuales. En los últimos años observamos mayor atención a las dinámicas psicosociales y comunitarias, sin embargo, predominan aquellas con foco en el individuo urbano. En este contexto identificamos el surgimiento de comunidades intencionales que actúan en la interfaz del cambio personal y colectivo, se reúnen bajo principios ecológicos y experimentan formas de vida en común frente a la crisis socioambiental, con el propósito de influir en la sociedad y su relación con la naturaleza. Realizamos una investigación cualitativa de orientación etnográfica en cinco casos de estudio, con el objetivo de comprender las prácticas de influencia minoritaria dirigidas a su comunidad circundante. Mediante observación participante y entrevistas en profundidad se realizó un acercamiento a la vida cotidiana de los(as) participantes y por medio de un análisis de contenido temático comprendimos sus prácticas en las dimensiones: ambiental, económica y social. Concluimos que las distintas formas de influencia social minoritaria realizadas por estos asentamientos se sostienen en sus prácticas demostrativas frente a un diagnóstico catastrófico y su acción para promover el cambio social se articula entreagenciamientos y contradicciones sociopolíticas.

**Palavras-chave:** Influencia minoritaria, cambio socioambiental, comunidad, ruralidad





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **157. ASSOCIAÇÃO DE APOIO ÀS MULHERES COM CÂNCER LAR DAS MARIAS E A ATENÇÃO À SAÚDE ONCOLÓGICA DA MULHER DO AMAZONAS**

Maria da Conceição Felix dos Santos, Dra. Sâmia Feitosa Miguez, Dra. Socorro de Fátima Morais Nina

O ano de 2020 registrou dados epidemiológicos de 36 tipos de câncer de 183 países, incluindo o Brasil, neste mesmo ano, a projeção foi de mais de 19 milhões de novos casos de câncer no mundo. No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, foram 65 mil casos novos de câncer de próstata e mais de 66 mil casos de câncer de mama feminino. No Amazonas, segundo dados do mesmo Instituto, foram estimados 450 novos casos de câncer de mama e a cada 100 mil habitantes do estado, 32 mulheres foram diagnosticadas com câncer de colo de útero. As instituições e casas de apoio a mulheres com câncer, instituídas a partir da Portaria no. 4.279/2010 pelo Ministério da Saúde, buscam garantir direitos socioassistenciais para acessibilidade, habitabilidade, higiene e segurança das mulheres em tratamento e suas respectivas acompanhantes. O Lar das Marias se insere na rede de atenção oncológica do estado do Amazonas, sendo uma importante estrutura de apoio para a promoção da saúde no que se refere ao atendimento às mulheres com câncer que chegam de diferentes municípios e comunidades rurais da Amazônia. A associação foi fundada em 2006, objetivando acolher exclusivamente mulheres acometidas por neoplasia oriundas do interior do estado do Amazonas, tendo em vista a ausência de serviços especializados para tratamento nos seus locais de residências, com um expressivo número de atendimentos, ressalta-se que desde sua fundação, o Lar das Marias já realizou 3.500 atendimentos. O presente trabalho é recorte de um projeto de mestrado que tem como objetivo narrar os itinerários terapêuticos das mulheres interioranas com câncer que são atendidas na Casa de Apoio Lar das Marias. Deste modo, buscará responder questões como: qual a contribuição da Associação de Apoio às mulheres com câncer na rede de atenção oncológica do estado do Amazonas, em seus níveis de atenção, cuidados e gestão em saúde? Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva e exploratória. Como resultados bem preliminares observa-se que as casas de apoio foram incluídas neste componente da rede de atenção como suporte estrutural; mecanismos de regulação do fluxo de acesso aos serviços, mediante a necessidade de serviço como transporte sanitário das(os) usuárias(os) e acompanhantes, neste caso, durante o tratamento do câncer. O Lar das Marias atende hoje 20 mulheres das regiões rurais do Amazonas, oferecendo abrigo, em diversas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

fases de tratamento de câncer seja do colo do útero, da mama e de pele. Estão na faixa etária entre 29 e 78 anos. São agricultoras e trabalhadoras da terra, vindas dos municípios de Tapauá, Benjamim Constant, Barreirinha, Parintins, Itacoatiara e Rio Preto da Eva. A situação de saúde das mulheres rurais traz demandas socioassistenciais referentes à necessidade de apoio sociofamiliar e processos de reorganização mediante a perda ou precarização das condições de trabalho, renda, acesso e as implicações na saúde mental. O atendimento à mulher rural com câncer no Amazonas, remete as condições de equidade em saúde para tanto os caminhos trilham por uma história de vulnerabilidades, justiça social e políticas públicas onde laços devem ser articulados, ações e serviços para o fortalecimento da rede de saúde no cuidado às pessoas em tratamentos fora de seu território de afeto e segurança.

**Palavras-chave:** **Palavras-chave:** atenção oncológica, rede de apoio, mulheres, Amazonas.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 158. ADOLESCÊNCIA, RURALIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Aline Daniela Sauer, Karen Angelica Seitenfus

A adolescência é perpassada por um complexo processo de desenvolvimento biopsicossocial. Para a psicologia social, o sentimento de pertença ao grupo ou categoria social orienta a identidade social. O ambiente interfere na constituição da personalidade do indivíduo, portanto, o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente sofre influências de sua cultura e subcultura. Assim, o adolescente não pode ser compreendido sem considerar seu contexto de vida, a relação com o lugar onde vive e suas interações. São relevantes as representações abordando desigualdades entre jovens rurais e urbanos, e a forma como a adolescência é experienciada por eles. O objetivo deste trabalho é identificar as representações sociais (RS) de adolescentes rurais e urbanos sobre adolescência rural. O levantamento de dados ocorreu em escolas estaduais de Ensino Médio do planalto norte catarinense, que atendem estudantes dos meios rural e urbano. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.279.008), atendeu todos os procedimentos éticos. Participaram 159 jovens e adolescentes, de 15 a 19 anos, sendo 70 residentes no meio rural e 89 no meio urbano, 91 do sexo feminino, 66 do masculino e 2 outro. Foi aplicada, online, a técnica de evocação livre, solicitando aos participantes que escrevessem cinco palavras a partir do termo indutor "adolescente residente no meio rural". Foram evocadas 795 palavras, cuja frequência média foi 5,68 e ordem média de evocação 2,84. Com estas evocações, realizou-se uma análise lexicográfica, e uma análise de similitude, com auxílio do software IRaMuTeQ (Ratinaud, 2012). Na análise lexicográfica, destacaram-se, com alta frequência e baixa ordem de evocação, as palavras *trabalho*, *agricultura*, *liberdade*, *mato*, e *roça*, como elementos que possivelmente organizam a RS dos participantes a respeito dos adolescentes rurais. Depreende-se que a RS sobre os adolescentes rurais está relacionada ao trabalho na agricultura, e esta atividade traz sentimentos de liberdade, provavelmente pela autonomia e conexão com a natureza. As palavras com alta frequência e ordem média de evocação, que representam a parte mais acessível da representação, foram: *responsável*, *animais*, *plantação*, *dificuldade*, *família*, *simplicidade*, indicando a relação das atividades do campo com o desenvolvimento da responsabilidade, além de aludir à agricultura familiar, predominante em SC, característica de vida simples e até dificultosa. Os elementos prontamente evocados, mas com frequência abaixo da média (zona de contraste), foram *amadurecimento*, *ônibus*, *acordar cedo*. O



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

amadurecimento é consequência das responsabilidades e do trabalho, iniciado desde a infância, assim como residir no meio rural implica em árduas rotinas matinais para acessar a escola. Os elementos prontamente evocados, mas com menor frequência, que indicam a periferia da RS, relacionaram-se aos adolescentes rurais de forma positiva: *dedicado, educação e honesto*. A elaboração de significados representando o rural positivamente, pode afastar a possibilidade de identificação com estereótipos negativos. Na análise de similitude, que possibilita identificar coocorrências entre as palavras e suas variáveis, observou-se diferenças entre os elementos evocados pelos adolescentes rurais e os urbanos. Os adolescentes urbanos manifestaram elementos de dificuldade e liberdade, e outros específicos do meio rural (campo, mato, plantação, estrada de chão). Os adolescentes rurais trouxeram de família, felicidade, paz, esforçado e roça. O termo trabalho ocorreu significativamente nos dois grupos, relacionado à agricultura, responsabilidade e simplicidade. Evidenciou-se uma representação dos adolescentes rurais fortemente associada ao trabalho, agricultura e responsabilidade. A identidade de quem reside nas áreas rurais é concebida a partir do trabalho rural, baseado na mão de obra familiar. Evidenciou-se também a distinção representativa a partir dos diferentes contextos de vida, já que os adolescentes urbanos mencionaram dificuldade, enquanto os do campo abordam a adolescência rural de forma positiva, mencionando elementos como felicidade, paz e família.

**Palavras-chave:** Adolescência, Adolescência Urbana, Adolescência Rural, Representações Sociais, Ruralidade



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **159. PROCESSOS DE INDIANIZAÇÃO E DE FORTALECIMENTO DA INDIANIDADE A PARTIR DAS PRODUÇÕES ESTÉTICO-LITERÁRIAS DE AUTORAS INDÍGENAS**

Brisana Índio do Brasil de Macêdo Silva, João Paulo Macedo

A literatura indígena atual tem emergido no meio literário brasileiro como importante contraponto, espaço de luta e ato de re-existência, ao desviar-se do olhar e da representação construídos e reiterados, violentamente, há mais de 500 anos, com base em imagens e valores morais e éticos cristão-coloniais acerca dos povos indígenas, com vista ao apagamento da sua cultura e da história das suas lutas contra o genocídio, o etnocídio, o epistemicídio e o ecocídio que se instalou nos seus territórios e morada. Portanto, contar e compartilhar as histórias de criação de cada povo, da sua cultura e ancestralidades, enfim, da luta dos povos a partir do protagonismo de quem tem amplo conhecimento e vivência da sua cultura, ou por quem conviveu com tal realidade, mesmo de forma fragmentada ou que está a buscar seu caminho de volta, em busca de sua indianidade ou de retomada e de autorreconhecimento e autoafirmação étnica. No Brasil, já são cerca de 40 autoras indígenas, a exemplo temos Eliane Potiguara, Julie Dorrico, Márcia Kambeba e Aline Pachamama que, por meio de suas produções estéticas literárias indígenas, afirmam sua existência, seu jeito de estar no mundo e de viver nele, assim como anunciam a autodeterminação, a identidade indígena, a ancestralidade originária, o pertencimento étnico, a luta pela terra, a luta política e seus processos de indianização e de fortalecimento de suas indianidades. Diante disso, o presente trabalho anseia mapear os elementos que compõem os processos de indianização e de fortalecimento da indianidade a partir das produções estéticas-literárias de autoras indígenas. Para isso, apostamos na realização de uma pesquisa qualitativa, orientada à luz da Cartografia, a fim de visibilizar o diagrama de forças que compõe esse fenômeno em curso na contemporaneidade. Utilizamos enquanto recursos as produções estéticas-literárias de autores e autoras indígenas que vivenciaram/vivenciam seus processos de indianização e de fortalecimento de suas indianidades, a exemplo das obras de Eliane Potiguara ("Metade Cara, Metade Máscara"), Marcia Kambeba ("Ay Kakyri Tama: Eu Moro Na Cidade"; "O lugar do saber"), Jolie Dorrico ("Eu sou macuxi e outras histórias") e Aline Rochedo Pachamana ("Guerreiras") e etc. Tanto obras literárias foram analisadas à luz dos Estudos Foucaultianos, da Filosofia da Diferença, decoloniais e de autoria indígena. Posto isto, observa-se que a literatura tem possibilitado aos povos indígenas reconhecerem as



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

palavras ancestrais que fazem parte da identidade nacional e da história do seu povo e permite a partir de um movimento de memória a atualização de novos repertórios, novos sentidos, novos elementos e novos rituais. De modo que, o lugar de fala indígena é a sua ancestralidade e pertença étnica e a escrita indígena é a afirmação da oralidade do seu povo e de seus ancestrais. Em suma, literatura indígena pode ser uma dessas vias de passagem, em um desses caminhos de volta pra casa, visto que ecoa a voz da ancestralidade e emana um sentido de pertencimento, trazendo consigo a memória ancestral de muitos povos que tiveram que lutar, morrer ou escamotear suas indianidades sob outras identidades, para assim sobreviverem e resistirem à guerra de conquista do Estado sob os seus territórios. De modo que, as produções estético-literárias indígenas se constituem em um potente espaço investigativo e metodológico para se apreender processos de indianização em curso na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** povos indígenas, literatura indígena, autoras indígenas, indianidade.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 160. DESIGUALDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL EM CONTEXTOS RURAIS

Roney Borges de Oliveira

O debate sobre rural não se limita a um contexto unívoco, mas sim, em suas ruralidades, no qual cada contexto carrega particularidades históricas, sociais e ecológicas, que conformam espaços físicos e sociais diferenciados. A realidade rural brasileira é produto de sua história econômica, política e cultural. As populações do campo são historicamente marcadas por desigualdades sociais expressas pela pobreza que podem estar associadas à incidência de sofrimento mental. A Saúde Mental não se refere a ausência de doença psíquica, pois integra conceitos como: bem-estar subjetivo, autodeterminação, autonomia, competência social, dependência intergeracional e autorrealização do potencial intelectual e emocional. A Determinação Social da Saúde compreende que saúde humana não se reduz a uma perspectiva biológica ou individual, mas em dinâmica com determinantes subjetivos, históricos, sociais, culturais e políticos. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a saúde mental em contextos rurais. Foram utilizadas as bases de dados SciELO e PEPsic, conforme a metodologia PRISMA. Com o uso dos descritores "saúde mental" e "rural", foram encontrados 242 artigos. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 45 artigos, entre os quais 14 foram incluídos em síntese qualitativa e análise temática. Os principais resultados encontrados foram organizados em quatro categorias a partir de sua afinidade temática. A primeira categoria intitulada *Vulnerabilidades sociais e principais tendências do sofrimento mental em contextos rurais* expõe as precárias condições de vida, revelando: baixo índice de escolaridade, baixa renda, distanciamento geográfico entre os moradores, fragilidade do apoio social e mobilização comunitária, conflitos e violências no ambiente doméstico, desigualdade de gênero, fragilidade das ações dos serviços de saúde e poucas alternativas de lazer. Desse modo, foi verificado que as vulnerabilidades sociais vivenciadas pelas populações rurais produzem sofrimento mental e estão associadas a essas condições, sendo destacadas a incidência de Transtornos Mentais Comuns, ideação suicida, padrões de risco e dependência do consumo de álcool. O tópico *Pobreza multidimensional e sentimentos sobre o rural* retrata as implicações da pobreza no bem-estar pessoal, sentimentos de comunidade, humilhação e vergonha. As vivências de humilhação e vergonha revelaram discriminação pela pobreza em dispositivos de saúde. Foi verificado que a religião/espiritualidade, além de sua expressão fatalista, também contribuiu para o



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

bem-estar, sentimento de comunidade e apoio social. Em *Intervenções com grupos no meio rural e promoção da saúde mental* foram descritos que intervenções utilizando da educação em saúde, grupos operativos e sociodrama tiveram desdobramentos quanto a produção de saúde. A literatura faz recomendações para a organização das políticas públicas, trabalho e pesquisa em saúde mental e apontam escassez da produção científica no tema e necessidade de aprofundamento dos estudos já realizados. Essas recomendações são abordadas no último tópico, *Políticas Públicas, prática e pesquisa em saúde mental*. A revisão integrativa da literatura possibilitou conhecer sobre a saúde mental das populações rurais, apresentando evidências substanciais para compreender a determinação social da saúde e reforçar a produção científica, as ações em saúde e as políticas públicas. As desigualdades sociais e a pobreza reverberam em sentimentos relativos à vida rural e ao sofrimento psíquico. Frente a essas vulnerabilidades psicossociais, identifica-se que as intervenções com grupos são potenciais a serem utilizadas como estratégias de promoção de saúde nesses contextos. Há escassez da produção científica sobre as ruralidades na literatura e na formação em psicologia, assim, recomenda-se uma formação mais específica voltada às particularidades rurais, refletindo sobre cultura, território e produção de subjetividade. A formação em psicologia em seu compromisso ético-político, deve fomentar o debate sobre as ruralidades.

**Palavras-chave:** Saúde mental, populações rurais, vulnerabilidades sociais





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 161. RIBEIRINHOS NA UNIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ESCOLAR

Márcia Gabriela França Gentil, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare

No estado do Amazonas, as populações ribeirinhas são descendentes de povos indígenas mesclados com nordestinos e outros migrantes, que vivem às margens dos rios e lagos. De acordo com o Censo do IBGE de 2010, no município de Parintins a população residente era de 102.033 habitantes, dos quais 32.143 (31,5%) viviam em área rural. Nas áreas rurais, o processo educacional consiste em um processo diferenciado daquele que ocorre em áreas urbanas. No entanto, a educação em contextos rurais no Brasil tem histórico de ampla negação e marginalização dos direitos das populações do campo. Por estarem diante de uma realidade social, econômica e politicamente adversa, muitos jovens do meio rural sequer sonhavam em fazer um curso superior. Para aqueles que vinham de famílias de baixa renda, este sonho ficava mais distante ainda, tendo em vista a sua trajetória marcada pelas dificuldades de acesso, preconceito nas cidades, dificuldades com o transporte, a família que não tem condições de assisti-los financeiramente, além da responsabilidade familiar que muitos deles possuem com relação ao trabalho exercido pela família no meio rural. Portanto, para estes jovens oriundos do meio rural não tem sido fácil a trajetória até o ensino superior, tampouco a sua permanência. A atuação crítica em Psicologia pode contribuir com os grupos e comunidades rurais para mobilização e potencialização de elementos essenciais para uma práxis transformadora da realidade, promovendo os conhecimentos do cotidiano ribeirinho. Feitas estas considerações, temos por objetivo neste trabalho analisar os significados que as/os estudantes ribeirinhos do ICSEZ – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (UFAM Campus Parintins) atribuem à sua trajetória de escolarização e suas vivências no ensino superior. Adotamos o modelo de pesquisa qualitativa, com coleta de dados por entrevista narrativa aberta, com amostra de 3 participantes e análise de conteúdo. Os resultados parciais foram obtidos por meio de entrevista aberta feita com os participantes via internet, pela plataforma Google Meet. Um deles, por exemplo, é natural da Agrovila do Caranã, no município de Barreirinha, frequentou a escola do campo de classes multisseriadas da sua comunidade até o início da segunda etapa do Ensino Fundamental; a partir do 5º ano, passou a frequentar uma escola no Distrito de Pedras, em Barreirinha, marcada por inúmeras dificuldades de locomoção.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Concluiu o ensino médio e ingressou na Universidade Federal do Amazonas – Campus Parintins por meio do SISU. Relata como dificuldades em sua trajetória na universidade a dificuldade de morar em uma cidade desconhecida, problemas financeiros, saudades de casa, da família e de ter com quem conversar. Mencionou também os empecilhos provenientes da pandemia e do ensino remoto. Como fatores que auxiliaram na sua permanência na universidade, menciona as bolsas e auxílios providos pelos programas da UFAM. Atribui como sua principal motivação para continuar a jornada acadêmica, a vontade de retribuir para a sua comunidade e sua família todo o suporte e apoio que vem recebendo desde então, pretende lecionar na escola em que foi alfabetizado, na Agrovila do Caranã. Esperamos, com este trabalho, gerar produções qualificadas em temáticas rurais e Psicologia Rural relacionadas às comunidades ribeirinhas do município de Parintins; compreender como a Universidade afeta o percurso acadêmico e de vida dos estudantes ribeirinhos; estimular o interesse de outros pesquisadores a desenvolver estudos desta temática sob a perspectiva psicossocial no âmbito da região amazônica.

**Palavras-chave:** Comunidades ribeirinhas, Trajetória escolar, Universidade, Significado





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 162. RURALIDADES EN TRÁNSITO: PROCESOS MIGRATORIOS Y ESPACIOS SOCIO AMBIENTALES EMERGENTES

Ma. Verónica Monreal-Álvarez, Sofía Fonseca, Ma. Jesús Larraín, Felipe Valenzuela

Diversos estudios constatan que, en las últimas décadas, las ruralidades han estado expuestas a la migración por amenidad o estilo de vida, afectándose tanto el espacio territorial como el medio sociocultural y ambiental. De esta manera, se configura un tejido social donde coexisten, no exentos de tensión, distintos intereses y visiones del mundo. Con el propósito de profundizar el fenómeno descrito, se investigan las dinámicas relacionales, socioespaciales y de integración comunitaria entre la comunidad receptora y los migrantes por amenidad de una localidad rural de la Región de Valparaíso, Chile. Empleando una metodología cualitativa se plantea el objetivo de comprender las características de la interacción entre los habitantes tradicionales y los migrantes por amenidad.

**Palavras-chave:** migración, rururbanización, procesos comunitarios, espacio socioambiental





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### **163. MIRADAS, CONFLICTOS Y CONVERGENCIAS SOBRE BIENESTAR RURAL: UN ESTUDIO CUALITATIVO EN UNA COMUNIDAD DE VALPARAÍSO**

Ma. Verónica Monreal-Álvarez, Felipe Valenzuela, Catalina Muñoz Hernández, Camila Cordeu

Actualmente existe un amplio debate respecto a los criterios e indicadores que orientan la definición de ruralidad, dejando de manifiesto que la dicotomía urbano-rural es insuficiente. Fenómenos como la globalización, los flujos migratorios y la redirección de la producción económica en los territorios rurales hacia ámbitos distintos a los agrícolas configuran un campo de interés para las ciencias sociales. Con el propósito de aportar elementos para la reflexión en políticas públicas de desarrollo rural, el presente estudio cualitativo busca comprender la relación entre las visiones de personas pertenecientes a una comunidad de una localidad rural y, decisores y ejecutores de políticas de alcance territorial y sectorial para esa localidad. La experiencia con la ruralidad, la relación con la naturaleza, el apoyo social y la mirada de las organizaciones comunitarias en el territorio, emergen como ejes analíticos que orientan la identificación de discrepancias entre los actores sociales respecto a las necesidades relativas al bienestar comunitario y ambiental. Los procesos psicológicos comunitarios caracterizan las dinámicas sociales de las comunidades en contextos rurales, ocupando un lugar preponderante en el diálogo entre los territorios y las políticas públicas.

**Palavras-chave:** Ruralidades, Procesos psicológicos comunitarios, Políticas públicas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 164. ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM TRÊS ESTADOS NORDESTINOS

Brisana Índio do Brasil de Macêdo Silva, Magda Dimenstein, João Paulo Macedo

O presente trabalho trata-se de um projeto multicêntrico de pesquisa, financiado pelo CNPq, direcionado ao estudo da atenção à saúde mental de populações tradicionais em três estados nordestinos (Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte). Tem como alvo equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e suas referentes equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), assim como a cobertura da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os índices de morbimortalidade em saúde mental (registros de internação hospitalar em transtornos mentais e comportamentais, tempo médio de permanência das internações, de óbito hospitalar em transtornos mentais e comportamentais, de óbito da população geral em transtornos mentais e comportamentais, de óbito devido ao uso de substância psicoativa, de óbito devido ao uso de álcool, óbito por suicídio). Trata-se de um estudo descritivo, apoiado por análise quantitativa descritiva e exploratória. Para tanto, recorreremos à base de dados do Departamento de Atenção Básica/DATASUS para a coleta dos dados secundários em relação às séries históricas de habilitação das equipes da Atenção Primária (NASF, ESF, ACS). Quanto aos pontos de atenção da RAPS, utilizamos a base de dados disponibilizada pela Coordenação Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde. Referente aos indicadores de saúde mental utilizados aos dados disponibilizados pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A base de dados foi analisada de forma descritiva por meio do software Statistical Package for the Social Sciences for Windows (SPSS), versão 21. Em síntese, a investigação concluiu que até 2018 observou-se no país um importante movimento de interiorização e expansão da cobertura em relação à atenção primária e psicossocial, impactando na ampliação da equidade nos territórios de menor desenvolvimento econômico e social. Contudo, verificou-se que os serviços de APS estão mais interiorizados, enquanto os demais dispositivos da RAPS estão mais desenvolvidos nos capitais e grandes municípios. De modo que, nos municípios com baixo desenvolvimento socioeconômico e baixa oferta de serviços (G1), observou-se uma associação entre os índices de cobertura da APS, a oferta de serviços na RAPS e o perfil de morbimortalidade em saúde mental em territórios com e sem a presença de povos tradicionais, em que os municípios do G1, em geral, registram índices de saúde mental mais desfavoráveis em comparação aos indicadores regionais e nacionais. Além disso, que a baixa oferta de serviços e os altos índices de



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

morbimortalidade em saúde mental estão associados à presença de povos tradicionais nesses municípios. De modo que, a fragilização da oferta de cuidado em saúde mental e a existência de vazios assistenciais, tem sido o pano de fundo para o aumento da incidência de sofrimento psíquico na população em geral e, em particular, entre os povos tradicionais. Sendo que, ao analisarmos a situação de saúde mental de 48 municípios nordestinos que registram a presença de comunidades quilombolas e de assentamentos de reforma agrária em seus territórios, observamos o entrecruzamento e a combinação de fatores que influenciam a situação de saúde mental de municípios com populações do campo e da floresta, a exemplo da precariedade nas condições de vida e trabalho, retaguarda insuficiente de serviços de atenção psicossocial e desigualdades étnico-raciais e de gênero da morbimortalidade psiquiátrica. Diante disso, o presente estudo evidencia a importância da RAPS e da atenção psicossocial e alerta para os efeitos devastadores do desmonte progressivo da Política Nacional de Saúde Mental, que tem contribuído para a deterioração da situação de saúde e para a emergência de práticas asilares nos três estados nordestinos, assim como na realidade de demais regiões do país.

**Palavras-chave:** saúde mental, acessibilidade aos serviços de saúde, vazios assistenciais, indicadores de morbimortalidade, povos tradicionais.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **165. SAÚDE MENTAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: UM PANORAMA DAS DISCUSSÕES PRESENTES NAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE INDÍGENA**

Erika Carla de Sousa Ramos, Lizandra de Sousa Paixão, Pedro Victor Sousa dos Santos, Luana Alves de Araujo, Brisana Índio do Brasil de Macêdo Silva, João Paulo Macêdo

**Introdução:** Pensar a assistência às necessidades de cuidado aos povos indígenas envolve reconhecer elementos da sua história que marcam a sua relação com o cuidado de si e seu contato com as políticas públicas de saúde, marcadas por históricas relações de submissão e tutela. Para estes, o contato com a organização social brasileira é marcado por violências aos seus corpos e território, fatores que participam da determinação de sua saúde e adoecimento. Dessa forma, se faz necessário pensar de que forma as políticas públicas de saúde tem adentrado nas problemáticas desta população que demanda estratégias de cuidado singulares e escuta atenta às suas frentes de luta. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo a análise de documentos das conferências de saúde indígena e saúde mental, a fim de tecer um panorama das discussões presentes e de possibilitar reflexões que possam ampliar o cuidado e a escuta das necessidades de saúde mental dos povos indígenas. **Metodologia:** Para o objetivo proposto foram resgatados os relatórios finais das cinco conferências de saúde indígena e das quatro conferências nacionais de saúde mental realizadas até o momento. Quanto às conferências de saúde indígena, o mapeamento foi feito através da busca dos seguintes descritores: saúde mental, álcool, drogas, substâncias psicoativas, suicídio, atenção psicossocial, sofrimento psíquico, sofrimento mental e transtorno mental. Para as conferências de saúde mental, foram utilizados os seguintes descritores: saúde indígena, indígena, índio. Após o processo de busca dos relatórios e coleta de dados interessantes à pesquisa, estes foram analisados e descritos conforme organização proposta pelos autores. Dessa forma, a organização dos dados coletados gerou as seguintes categorias de análise: 1) principais debates em torno da saúde indígena e conjuntura política da época, 2) debates em torno da saúde mental dos povos indígenas e estratégias de ação relacionadas à temática. **Resultados e discussão:** A análise dos resultados demonstra a ausência de discussões acerca da saúde indígena nas duas primeiras conferências de saúde indígena e nas duas primeiras conferências de saúde mental. A partir da terceira edição da conferência de saúde indígena são apontadas as problemáticas em torno do uso de substâncias psicoativas nas comunidades e a necessidade de inclusão de serviços de saúde mental



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

para esta população. Já a terceira conferência de saúde mental aponta a necessidade de discussão acerca do suicídio nas comunidades indígenas e da construção de políticas preventivas em torno desta questão. A partir disso, as seguintes conferências fortalecem a necessidade de olhar para a saúde mental das populações indígenas considerando as problemáticas citadas e o fortalecimento da atenção a estes aspectos por parte do sistema público de saúde. Posto isso, são percebidas as movimentações ocasionadas pela presença dos indígenas no estabelecimento de prioridades relacionadas à sua saúde, marca da conquista de lutas dos povos indígenas no processo de afirmação e defesa de sua identidade. Apesar dos avanços em torno das discussões, observa-se a ausência destas atreladas a marcadores sociais de gênero, raça e classe, deixando de estabelecer discussões sobre as violências contra mulheres, crianças e população LGBTQIA +. Considerações finais: Sendo assim, ao reconhecer a determinação da saúde de povos indígenas se faz necessário um olhar atento às problemáticas tradicionalmente discutidas, como o uso de álcool e outras drogas e as taxas elevadas de suicídio, mas também às repercussões de violências a pessoas que carregam consigo a identidade indígena e a presença de marcadores sociais que intensificam suas vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** povos indígenas, saúde indígena, saúde mental; conferências de saúde.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 166. O PROJETO INTEGRAÇÃO: GRUPOS REFLEXIVOS SOBRE TRAJETÓRIAS UNIVERSITÁRIAS DE JOVENS MIGRANTES

Janaina Leia Passos da Silva, Mayara Pinheiro Soares, Cláudia Regina Brandão Sampaio, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare

Este relato de experiência surgiu a partir de uma intervenção de estágios em Psicologia, pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação docente da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Sampaio. A prática realizada no segundo semestre de 2021, de forma online, haja vista perpassarmos a Pandemia causada pelo covid-19, contribuiu para as produções de pesquisa do Projeto de Cooperação Acadêmica entre UFAM-UnB-UNIR (PROCAD) sobre “Os significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes amazônidas”. O projeto construído “Integração: grupos reflexivos sobre trajetórias universitárias” para jovens universitários migrantes foi realizado de forma online, cumprindo os princípios éticos do sigilo e consentimento, utilizando-se do *Google Meet* para os encontros. A oferta dos grupos reflexivos contemplou a comunidade acadêmica (discentes) sem pré-requisitos para a participação (idade, gênero, instituição pública ou privada, etc). O principal objetivo foi oferecer um espaço de acolhimento e escuta a universitários, visando a promoção de bem-estar e saúde, sob a perspectiva da resiliência de Boris Cyrulnik. O grupo permaneceu em sua maioria por jovens universitárias mulheres, todas migraram de uma cidade do interior do Amazonas para um pólo da UFAM, a fim de cursarem o Ensino Superior. A intervenção contou com os recursos artísticos como a música e fotografias durante os encontros, bem como uma das principais produções foi o diário de recordações individual (*scrapbook*), com a finalidade de recordar e compartilhar as trajetórias universitárias, referentes ao início e durante a graduação, períodos em que as jovens encontravam-se cursando. A construção do *scrapbook* objetivou o resgate, reconhecimento, compartilhamento e ressignificação das vivências das universitárias em suas trajetórias de escolarização no Ensino Superior, produzindo algo que tivesse um sentido simbólico para elas, tornando-se um memorial narrativo construído pelo próprio sujeito sobre sua história. Dentre os desafios e problemáticas compartilhadas durante os encontros estão: a necessidade de deslocamento de sua cidade natal para cursar a graduação na cidade que tenha Pólo UFAM, implicando em transições significativas de mudanças e adaptações peculiares de quem está na condição de migrante, como um fenômeno multifacetado.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Além da saudade de casa, dos familiares, do lugar de origem; as adaptações no campus onde estão matriculadas, referentes a saída do ensino médio e entrada na Universidade; e também relataram que se sentiram prejudicadas em grupos de trabalho por parte dos docentes. Como também, as dificuldades financeiras implicaram em inseguranças quanto à situação de moradia e alimentação, e corroboraram para adoecimentos psíquicos. Dessa forma, ressaltaram a importância do acompanhamento psicológico que foi disponibilizado, a rede de apoio da família, apesar do distanciamento físico, as amizades como fator protetivo e a assistência estudantil através dos auxílios estudantis ofertados pela UFAM, além do espaço de conservação da natureza, no ambiente da Universidade e as músicas que as marcaram simbolicamente suas vivências. Dessa maneira, consideramos que o espaço reflexivo grupal online contribuiu como um lugar de afeto seguro para o compartilhamento das vivências das histórias de vida, o espaço propiciou a identificação e o fortalecimento das potencialidades das participantes. Através dos recursos artísticos utilizados foi possível rememorar as trajetórias de vida universitária, aspectos relacionados às expectativas, adaptações, dificuldades e estratégias utilizadas para a continuidade no Ensino Superior. As identificações das trajetórias escolares embora configuradas como particular, também compartilharam de características em comum e atravessadas por problemáticas histórico-sociais. Desse modo, as relações de cuidado humano e profissional construídas através dos vínculos, pautadas no compromisso ético e político da profissão da psicologia, possibilitou recursos de fortalecimento grupal, favorecendo novos sentidos de resiliência.

**Palavras-chave:** Trajetórias de escolarização; Jovens migrantes; Resiliência



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **167. VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DO TRABALHADOR RIBEIRINHO EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ANORI-AMAZONAS**

Josiane da Silva Maciel, Rosângela Dutra de Moraes, Socorro de Fátima Moraes Nina, Angelina Paiva Pereira

O ribeirinho possui sua historicidade ancorada pela cultura de povos tradicionais, pela herança passada por outras gerações. Povos que vivem às margens dos rios, contextualizada pelas dinâmicas das águas. As condições de trabalho do ribeirinho apresentam-se como umas das principais ocasionadoras de situações de doenças. Este estudo tem como fundamentação teórica a psicodinâmica do trabalho que se configura como uma abordagem que estuda a dimensão subjetiva do trabalhar, é no confronto com o real do trabalho que se revela as vivências de prazer/sofrimento, assim como a relação na conjuntura de saúde-doença. O objetivo deste estudo foi analisar a organização de trabalho e as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores rurais em uma comunidade ribeirinha no município de Anori-AM. Utilizou-se a abordagem qualitativa, cujo método consistiu na observação participante (diário de campo) e a entrevista semiestruturada, esta última foi realizada individualmente com os dez trabalhadores (homens e mulheres) na hora e dia estipulado pelos trabalhadores. Para a efetivação da pesquisa na localidade Costa do Ambé, foi necessário realizar algumas viagens de barco por aproximadamente três horas e meia, da cidade de Manacapuru/AM, para chegar na comunidade São João. Para a análise, utilizou-se o método de comparação constante, adaptação feita por Moraes (2013), da sistemática da Análise da Teoria Fundamentada de Glaser e Strauss (1965). Como resultado, destacam-se situações concernentes ao modo de viver e trabalhar na área rural que ocasionam adoecimento e sofrimento, assim como os meios que os ribeirinhos utilizam para obter à saúde. Elucida-se ainda que as circunstâncias advindas do modo de vida e situações de trabalho contribui para o adoecimento do trabalhador. Constatou-se que para o enfrentamento das situações saúde-doenças, o ribeirinho faz uso de plantas com efeitos medicinais, o que é uma característica marcante do modo de vida da região, também utilizam outros elementos "curativos" culturalmente aprendidos. Por este panorama da situação doença, a pesquisa mostrou que muitos ribeirinhos não se esquivam a procurar auxílio médico. Quando tem acesso, realizam consultas, exames e fazem uso de medicamentos, mas o serviço médico oferecido ao ribeirinho se apresenta de modo precário e sem alcance para resolver, na maioria dos casos, o atendimento básico da população rural. Conclui-



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

se o quanto essa população é resistente, apesar das lutas vivenciadas no cotidiano de vida e trabalho, mobilizam-se de acordo com o cenário que os rodeiam e conseguem driblar e lidar com as adversidades.

**Palavras-chave:** Trabalho rural ribeirinho, Modo de vida, Psicodinâmica do trabalho, Saúde-doença

### **168. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PRODUTORES DE JUTA E MALVA NA REGIÃO DE MANACAPURU/AM: O PROCESSO PRODUTIVO**

Giselle Maria Menezes da Silva, Rosângela Dutra de Moraes, Socorro de Fátima Moraes Nina

O objetivo deste trabalho é apresentar a organização de trabalho de produtores de juta e malva na região de Manacapuru/AM, mais especificamente no tocante ao processo produtivo. Trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado da presente pesquisadora, cuja metodologia se ancorou na abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa de campo que privilegiou o arcabouço teórico da Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours para análise dos dados coletados entre os 13 entrevistados: 8 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Para análise dos dados, propôs-se uma adaptação da sistemática de categorização dos dados da *Grounded Theory* – Teoria Fundamentada dos Dados. A organização do trabalho é um construto proposto pela teoria Dejouriana que contempla dois distintos vieses: a partilha de tarefas, ritmo, produção etc., e ainda a divisão hierárquica, de responsabilidades e comando. Segundo Dejours, a organização de trabalho é um potente desestabilizador da saúde mental do trabalhador, o que tornou ainda mais relevante a sua investigação. A juta e a malva são fibras têxteis vegetais plantadas nas áreas de várzea da região, que são periodicamente inundadas pelas águas de rios, lagos, igarapés, paranás e furos. Seu plantio acontece por etapas, sendo a primeira delas a aquisição das sementes. Tal aquisição pode ocorrer através das Cooperativas, do contato com a Indústria e diretamente com os atravessadores, que agem como intermediários para a produção e comercialização. O plantio das sementes ocorre no período de vazante, enquanto a terra ainda se encontra enlameada e apropriada para a agricultura. Após o plantio, é necessário realizar a manutenção da área, que consiste em realizar a constante limpeza da área, evitando o sufocamento das fibras pela vegetação natural da região. Aproximadamente 6 ou 7 meses após o plantio, inicia-se o período da



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

colheita. As fibras alcançam um crescimento estimado de 3 a 4 metros de altura e o processo se inicia com o corte das plantas. As hastes são postas juntas para formar pequenos feixes com aproximadamente 30 hastes em cada. Os produtores carregam estes pesados feixes até o rio para o processo subsequente, a imersão na água para a maceração biológica. Os feixes ficam submersos entre 8 a 10 dias para facilitar o desfibramento, que consiste em realizar o desprendimento das fibras que se encontram da parte mais interna da planta. Uma vez retiradas, as fibras são estendidas sobre o varal para a completa secagem, o que as deixa apropriadas para o processo de comercialização. A análise do processo aponta para uma atividade realizada de forma bastante rudimentar, sem a inserção de aparato tecnológico ou transformações significativas mesmo após oito décadas de história. Este cenário indica a necessidade de espaços públicos de discussão sobre as condições de vida e trabalho destes trabalhadores, com foco no processo de (re)construção de práticas focadas na sustentabilidade da vida rural.

**Palavras-chave:** Juta, malva, trabalho rural, psicodinâmica do trabalho.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 169. “PEGAR A VIDA NAS MÃOS”: OS LUGARES DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS NA TECITURA COMUNITÁRIA E NA PROMOÇÃO DO BEM-VIVER – PERSPECTIVAS FEMINISTAS DECOLONIAIS

Alana Braga Alencar, Candida Maria Bezerra Dantas, Jáder Ferreira Leite

Esta comunicação visa apresentar um projeto de doutorado em curso no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRN. O projeto encontra-se em seu primeiro ano de desenvolvimento, por isto trata-se de uma comunicação que visa apresentar as primeiras construções do tema. O campo epistêmico de desenvolvimento diz respeito aos feminismos decoloniais em entrelace com a Psicologia Comunitária, buscando fazer interface com o bem-viver, traçando reflexões acerca das atividades sociais das parteiras tradicionais no tecido comunitário. A hipótese do estudo é que as parteiras tradicionais são figuras de referência para suas comunidades, não atuando apenas no campo da saúde coletiva (saúde reprodutiva, gestação, parto e pós-parto), mas também no campo cultural, político, espiritual, constituindo-se como figuras de referência na promoção do bem-viver em suas localidades. A questão de partida que motiva esse estudo é: Que atividades sociais que as parteiras tradicionais desempenham no seu tecido comunitário e na promoção do bem-viver? Para compreender o objeto de estudo faço a apresentação de pontos conceituais do que se compreende por colonialidade, feminismo decolonial, feminismo comunitário em Abya Yala, bem-viver, parteria na tradição, apontando elementos de conexão entre estes. Outro operador teórico fundante é o Corpo-território. Este é um campo muito pouco explorado em produção acadêmica, apesar de sua relevância. Tendo em vista este campo, proponho como objetivo geral do estudo “Compreender as atividades sociais que as parteiras tradicionais desempenham no seu tecido comunitário e na promoção do bem-viver”. Opto pela metodologia qualitativa de pesquisa por entender que esta busca a compreensão dos aspectos subjetivos e complexos no seu entrelace social. O processo de construção das informações se dará por meio da escrevivência das memórias da autora e de narrativas de histórias de vida das parteiras tradicionais. O campo investigativo será formado pelo conjunto de parteiras que compõem o Conselho da Rede Nacional de parteiras tradicionais do Brasil. Proponho, então, a produção de uma tese que desenvolva reflexões críticas acerca das atividades sociais de uma parteira no tecido comunitário e na produção do bem-viver no Brasil, tendo em vista a superação do histórico vilipêndio e subalternização destas.

**Palavras-chave:** parteria tradicional, feminismo decolonial, bem-viver





**IV Congreso  
Latino-Americano  
de Psicología Rural**



-  <https://sites.google.com/view/redpsirural>
-  [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)
-  [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)
-  [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 170. CONTEXTOS RURAIS COMO POSSIBILIDADES DE DISCUSSÕES E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Clarice Regina Catelan Ferreira, Claudia Lopes Perpétuo

Este trabalho apresenta o relato de experiência desenvolvida na Universidade Paranaense – UNIPAR com a inserção de estágios de Psicologia em contextos rurais. O objetivo desta experiência é aproximar a formação acadêmica com o contexto rural e também levar a discussão dessa temática para dentro da universidade. Os cursos de Psicologia formam profissionais com discussões predominantemente urbanas sem considerar dados que cerca de 70% das cidades brasileiras têm menos de 20 mil habitantes (IBGE, 2016) e que conservam em suas rotinas características rurais (Lopes, 2018; Monteiro, 2015; Landini, 2015, Cidade, 2008). Autores como Martin-Baró (1996) e Lane (1984) problematizam a necessidade de uma Psicologia que se ocupe das reais necessidades da América Latina, que se dedique a considerar a papel político do psicólogo e que adotem epistemologias coerentes com a prática profissional necessária para a atuação. Por meio desta prática, oportuniza-se aos acadêmicos o estudo desta temática, o contato com a realidade dessas pessoas e a inserção de estagiários de Psicologia em equipes de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da Educação que atuam no meio rural. Desse modo, os acadêmicos são estimulados a estudar cientificamente a temática, observar rotinas de trabalho e desenvolver intervenções vivenciando, inclusive, práticas em equipes multiprofissionais. Os estágios contam com convênio firmado com a Prefeitura Municipal que, além de autorizar a inserção dos alunos nas políticas públicas, também viabilizam o deslocamento dos estagiários até os locais das práticas. Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2015 e, dentre os resultados alcançados, podemos mencionar a inserção de estagiários em contextos rurais, a oferta de atendimento psicológico à população que vive nesses contextos e também a inserção desta temática na formação em Psicologia. Consideramos que esta ação permite que o tema das ruralidades seja levado à formação de Psicólogos e fomenta discussões que promovem debates e inquietações quanto à necessidade de maior aprofundamento sobre essa temática na formação profissional generalista. Além disso, a inserção de estagiários de Psicologia no SUS e no SUAS no meio rural conduz a uma ampliação da discussão teórico-epistemológica entre os profissionais que compõe as equipes de trabalho, uma vez que este aspecto é presente no plano de atuação dos estudantes de graduação. Assim, o desenvolvimento de estágios no meio rural é uma estratégia de formação voltada a formar profissionais com maior conhecimento da realidade de atuação profissional em municípios do interior do estado do Paraná.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

**Palavras-chave:** Contexto rural, formação profissional, atuação profissional

### 171. PSICOLOGIA E RURALIDADES: O QUE A PRODUÇÃO DE PSICÓLOGOS NOS MOSTRA?

Clarice Regina Catelan Ferreira, Luani Akemi Furyama, Mariana Duarte Milani de Holanda, Isabela Santos Mendonça

**Introdução:** Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 15,28 % da população brasileira reside na zona rural, o que aponta para a necessidade de que as pessoas que vivem neste contexto tenham suas singularidades amparadas quando atendimentos profissionais lhes sejam disponibilizados. Alguns autores têm destacado a necessidade de um olhar que contemple as múltiplas características que envolvem a vida em contexto rural, desde a compreensão de que a palavra rural no singular não dá conta da complexidade de formas de vida que se diferenciam da vida urbana, até a compreensão dos processos subjetivos que envolvem a vida e a subjetividade humana. Neste sentido diversos autores evidenciam que há uma carência na discussão desta temática nas graduações em Psicologia, o que acarreta em um despreparo de profissionais inseridos nesses locais. Considerando essa relação entre o rural e a Psicologia, essa pesquisa refere-se a uma investigação das produções científicas no campo da Psicologia e das ruralidades, com a finalidade de realizar um levantamento dessas produções e da importância dos estudos a respeito dessa temática. **Objetivos:** Investigar as produções científicas realizadas por Psicólogos sobre a temática ruralidades. **Desenvolvimento:** A pesquisa foi desenvolvida em 2020 por meio de levantamento sistemático das produções em formato de artigo científico produzidos por Psicólogos sobre a temática em questão. Utilizou-se o repositório *Scielo* e os descritores "Psicologia", "Rural" e "Ruralidades" e não foram especificados os anos das produções como filtro. Como resultado desta etapa de busca, obtivemos 88 artigos, publicados entre os anos 1999 e 2020. O passo seguinte da pesquisa foi realizar a seleção de artigos que tivessem dentre os autores pelo menos um Psicólogo e que estivesse escrito em língua portuguesa. Logo após foi realizada mais uma filtragem através da leitura dos resumos para definir quais artigos contribuem e que estão de fato relacionados ao campo da Psicologia e das ruralidades, sendo assim, restaram 34 artigos. Os 11 artigos descartados estavam mais relacionados aos campos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

de história, sociologia, serviço social e saúde. Após o procedimento de seleção dos 34 artigos, avançou-se para a etapa de distribuição dos artigos em categorias com o objetivo de obter dados de quais áreas a Psicologia está mais inserida nas questões do campo. Totalizou-se 8 categorias, sendo: crianças e adolescentes no campo (8 artigos); tradições, culturas e significações (7 artigos); políticas públicas no campo (7 artigos); reflexões sobre a atuação do Psicólogo no campo (3 artigos); mulheres no campo (3 artigos); movimentos sociais (3 artigos); educação no campo (2 artigos); saúde dos moradores do campo (1 artigo). **Conclusões:** Conclui-se até o momento da pesquisa, que o número de publicações no campo da Psicologia e das ruralidades é pequeno considerando a quantidade de pessoas que habitam localidades rurais. Sendo assim, percebe-se a necessidade de mais estudos e publicações relacionadas à essa temática e que possam embasar as práticas do profissional Psicólogo. As universidades devem promover esse contato com outras realidades nas graduações e os profissionais devem estar adeptos e preparados à adequarem suas práticas a cada contexto e suas vivências.

**Palavras-chave:** Psicologia, Ruralidades





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 172. SABERES SOBRE LAS JUVENTUDES RURALES EN CUESTIÓN DESDE LO DECOLONIAL

Maria Virginia, Erica Pachon

Los estudios decoloniales han hecho grandes esfuerzos por comprender la realidad desde los territorios, considerando sus particularidades y por sobre todo, la emergencia de saberes de los actores sociales que allí se desenvuelven por su parte, los estudios juveniles de la ruralidad han profundizado en comprender su particularidad en los últimos años, pero aún quedan vacancias por atender. Principalmente si se considera las matrices teóricas a partir de las cuales se las estudia que suelen estereopizarlas y anclarlas en realidades que les son ajenas. Este trabajo busca indagar los aportes de la lectura colonial a la problematización de la juventudes rurales en América Latina. Estas históricamente han sido invisibilizadas para focalizar la atención a los fenómenos que atravesaban a los jóvenes de espacios urbanos o mismo, a otras edades sociales. Partimos de la reflexión de los resultados de dos investigaciones en curso: la de jóvenes de familias hortícolas en una zona periurbana en Argentina y de jóvenes estudiantes en Viota, en Colombia. A partir de los estudios de caso, buscamos identificar las situaciones y fenómenos locales que atraviesan la vida de los jóvenes para reflexionar críticamente sobre las formas en que han sido analizados en la coyuntura actual. Para ello, se retomarán reflexiones de los trabajos de campo como análisis de entrevistas en profundidad.

**Palavras-chave:** Juventudes rurales, descolonialidad, Argentina, Colombia



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 173. CONTEXTOS RURAIS COMO POSSIBILIDADES DE DISCUSSÕES E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Clarice Regina Catelan Ferreira, Claudia Lopes Perpétuo

Este trabalho apresenta o relato de experiência desenvolvida na Universidade Paranaense – UNIPAR, localizada no interior do estado do Paraná, no Brasil, com a inserção de estágios de Psicologia em contextos rurais. O objetivo desta experiência é aproximar a formação acadêmica com o contexto rural e também levar a discussão dessa temática para dentro da universidade. Os cursos de Psicologia formam profissionais com discussões predominantemente urbanas sem considerar dados que cerca de 70% das cidades brasileiras têm menos de 20 mil habitantes (IBGE, 2016) e que conservam em suas rotinas características rurais. Autores como Ignácio Martin-Baró e Silvia Lane problematizam a necessidade de uma Psicologia que se ocupe das reais necessidades da América Latina, que se dedique a considerar a papel político do psicólogo e que adotem epistemologias coerentes com a prática profissional necessária para a atuação. Por meio desta prática, oportuniza-se aos acadêmicos o estudo desta temática, o contato com a realidade dessas pessoas e a inserção de estagiários de Psicologia em equipes de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da Educação que atuam no meio rural. Desse modo, os acadêmicos são estimulados a estudar cientificamente a temática, observar rotinas de trabalho e desenvolver intervenções vivenciando, inclusive, práticas em equipes multiprofissionais. Os estágios contam com convênio firmado com a Prefeitura Municipal que, além de autorizar a inserção dos alunos nas políticas públicas, também viabilizam o deslocamento dos estagiários até os locais das práticas. Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2015 e, dentre os resultados alcançados, podemos mencionar a inserção de estagiários em contextos rurais, a oferta de atendimento psicológico à população que vive nesses contextos e também a inserção desta temática na formação em Psicologia. Consideramos que esta ação permite que o tema das ruralidades seja levado à formação de Psicólogos e fomenta discussões que promovem debates e inquietações quanto à necessidade de maior aprofundamento sobre essa temática na formação profissional generalista. Além disso, a inserção de estagiários de Psicologia no SUS e no SUAS no meio rural conduz a uma ampliação da discussão teóricoepistemológica entre os profissionais que compõe as equipes de trabalho, uma vez que este aspecto é presente no plano de atuação dos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

estudantes de graduação. Assim, o desenvolvimento de estágios no meio rural é uma estratégia de formação voltada a formar profissionais com maior conhecimento da realidade de atuação profissional em municípios do interior do estado do Paraná.

**Palavras-chave:** Contexto rural, formação profissional, atuação profissional





## 174. RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS ENTRE PRODUTORES RURAIS E ATRAVESSADORES NA CULTURA DE JUTA E MALVA

Giselle Maria Menezes da Silva, Rosângela Dutra de Moraes, Socorro de Fátima Moraes Nina

O objetivo deste trabalho é apresentar como se configuram as relações socioprofissionais na cultura de juta e malva, no município de Manacapuru/AM. Trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado da presente pesquisadora, cuja metodologia se ancorou na abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo. O arcabouço teórico foi a Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours para fundamentar a análise dos dados coletados entre os 13 entrevistados: 8 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Para o método de análise, propôs-se uma adaptação da sistemática de categorização dos dados da *Grounded Theory* – Teoria Fundamentada dos Dados. Juta e a malva são plantas cultivadas por produtores rurais nas áreas de várzea da região, periodicamente inundada pelas águas de rios, lagos, igarapés, paranás e furos. Seu plantio é realizado por etapas e, ao final do processo, têm-se uma fibra utilizada nas mais diversas aplicações têxteis: tapetes, sacolas, cordas etc. Os atravessadores, por outro lado, são pessoas que intermediam a distribuição de sementes e comercialização das fibras entre empresas e produtores rurais. As sementes são adquiridas pelos atravessadores através das indústrias e distribuídas aos produtores, que pagam pelas sementes através de permuta por um percentual da fibra já seca e “enfardada” (em fardos prontos para comercialização). Sendo uma cultura com características sazonais, a produção de juta e malva está sujeita às intempéries climáticas da região. A subida rápida das águas pode ocasionar a inundação precoce do terreno, o que torna perdido o roçado anual. Este é um temido cenário pelos produtores, que acumulam dívidas com atravessadores para o ano seguinte, dívidas estas que sofrerão acréscimo de juros. Durante o ano, os atravessadores prestam auxílio financeiro aos produtores através de empréstimos, abastecimento de alimentos, medicação, roupas e outros produtos. Estes débitos serão quitados ao fim de cada safra através da já mencionada permuta. Os “patrões”, como também são chamados os atravessadores, exercem cobrança de valores superiores aos praticados no comércio local, além de aplicarem desconto de 5% sobre o valor da fibra. Em outros contextos, na impossibilidade de quitação do débito, os atravessadores adentram as residências dos produtores, se apropriando de seus bens materiais. Diversos autores sinalizam para a existência de um sistema mercantil de financiamento da produção





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

agrícola que permeou as relações de trabalho na cultura de juta nos anos 1950: o aviamento. Tal sistema aprisiona o produtor em dívidas que jamais conseguem ser sanadas, envolvendo um superfaturamento de mercadorias altamente lucrativo às custas de práticas opressoras em um sistema cujas redes econômicas e sociais são extensas e invasivas. Os dados coletados sinalizam que tal sistema se perpetua até os dias atuais. Considerando este contexto, observa-se que as relações socioprofissionais na cultura de juta e malva são permeadas por relações desvantajosas e de violência no trabalho por meio de coerção explícita ou sutil em detrimento aos interesses e direitos coletivos. Como resultado, são propagadas situações intensas de força desproporcionais como fruto das relações de poder.

**Palavras-chave:** Juta, malva, trabalho rural, psicodinâmica do trabalho.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **175. CAPOEIRA E BIOINTERAÇÃO NO INTERIOR DE MATO GROSSO: COSMOPOÉTICAS DO REFÚGIO AO AGRONEGÓCIO**

Carleandro Roberto de Souza, Morgana Moreira Moura, Dolores Cristina Gomes Galindo

Este trabalho, a partir de referências teóricas do pensamento afrodiaspórico, visa descrever e problematizar a prática da chamada Biointeração – conforme descreve o quilombola e lavrador Antônio Bispo dos Santos (2021) o “Nêgo Bispo” – em Rodas de Capoeira, e como essa Biointeração mobiliza processos de subjetivação contracoloniais ancorados na ancestralidade afrobrasileira. Com isso, discute-se como os grupos de capoeira podem resistir às práticas que porventura descaracterizem a capoeiragem nos seus atributos africanos e afro-brasileiros. Focalizamos Rodas de Capoeira que ocorrem no interior de Mato Grosso, numa zona situada entre o rural e o urbano por meio do acompanhamento das práticas e da participação como capoeirista, especialmente, afetada pela utilização massiva de agrotóxicos e queimadas derivadas do agronegócio. Bispo (2021) indica em sua análise sobre a teoria geral da contracolônização a necessidade de se abordar a sociedade considerando suas subjetividades (crenças, modelos mentais e matrizes culturais de linearidade ou circularidade) destacando as relações de poder e partilha entre grupos e povos. (SANTOS, 2021, p. 109). As Rodas de Capoeira podem ser caracterizadas como refúgios cosmopoéticos, ou quilombos cosmopoéticos, expressão utilizada por Denetem Touam Boná (2020), para se referir a espaços de acolhimento para as pessoas negras vítimas das mais variadas manifestações de violência racial. Como resultado deste trabalho, espera-se compreender como se dá a biointeração nas rodas de capoeira e como esses espaços podem acolher e ressignificar as situações de violências raciais porventura sofridas pelas pessoas que compõem a capoeiragem num contexto marcado pelo agronegócio e migrações de pessoas brancas num projeto moderno colonial da chamada expansão de fronteiras. Num aspecto mais amplo do plano político, busca-se estimular com esse trabalho uma revisão problematizadora sobre o mundo, de um ponto de vista cosmopoético, com o qual reaprendemos a compor rupturas e fissuras nas violências colonizadoras e raciais historicamente constituídas. Visamos, também, contribuir ao enegrecimento dos debates em Psicologia Rural, por meio do diálogo com práticas e referências teóricas da afrodíaspóra.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

**Palavras-chave:** Afrodiáspora, Biointeração, Capoeira, Cosmopoética



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>  
 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)  
 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)  
 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **176. TRANSDIPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: CENÁRIO DE DESAPROPRIAÇÃO DE COMUNIDADES CAMPONESAS NO SERTÃO NORDESTINO BRASILEIRO**

Gabriel da Silva, Giselle Oliveira Santos, Suely Emilia de Barros Santos, Maria da Conceição Florêncio Monteiro Bezerra

A ocorrência de grandes secas, como a de 1877-1879, que matou cerca de 500 mil pessoas, produziu diversos discursos acerca do Nordeste brasileiro que, tradicionalmente é associado a miséria, fome e subdesenvolvimento. Tal narrativa é utilizada como fundamento para diversas intervenções governamentais, em especial a transposição do rio São Francisco que se voltou para o Nordeste com a promessa de amenizar os agravos da seca e promover o desenvolvimento da região e beneficiar pelo menos 12 milhões de pessoas. Pela sua magnitude e modo como está sendo implementada, a transposição tem provocado algumas consequências nos territórios e vida de camponeses e camponesas que foram atingidos e atingidas. Destacamos a realidade dos povos camponeses residentes em Sertânia/PE/BR que, para o avançar das obras da transposição, foram desapropriados e realocados em uma Vila Produtiva Rural (VPR), espaço destinado para acolher as pessoas que foram expropriadas de suas terras por tal megaempreendimento. Este trabalho surge da intersecção de uma pesquisa de mestrado do programa de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco e do TransVERgente, programa de extensão da Universidade de Pernambuco que conta com uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar (Psicologia, Direito, Medicina, Saúde Mental e Saúde Coletiva). Essa aliança entre pesquisa e extensão universitária busca compreender e desenvolver ações de cuidado e garantia de Saúde e outros direitos da população vulnerabilizada pela transposição do Velho Chico. A população camponesa desapropriada e realocada pela transposição revela em suas narrativas que lida com condições precárias de habitação, tecida por violação de direitos e não cumprimento das promessas feitas para quem foi direcionada a desapropriação. Estas pessoas convivem com a dificuldade de acesso à água e terra, o que impede a reprodução da prática agrícola e criação de animais, comum no modo de vida camponês; ausência de serviços e espaços de lazer, saúde e educação, apesar da VPR contar com infraestrutura para tal. Somado a isso, lamentam a retirada compulsória das terras que moravam, e que tradicionalmente constituíram vínculos familiares/sociais e o pagamento de indenizações irrisórias. Nessas circunstâncias, o



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

pertencimento ao local de moradia é posto em questão, uma vez que, na situação de subalternidade, o direito ao habitar ainda se encontra sob condições impostas por representantes governamentais. Esses acontecimentos revelam que a desapropriação provocada pela transposição produz transformações significativas nas condições de vida de quem é expropriado de suas terras, sobretudo aqueles que foram realocados em VPR. O sentimento de pertencimento se destaca como uma dimensão que se constitui, também, pelas condições de moradia e acesso à direitos fundamentais, o que parece não ter sido cuidado no campo em discussão. Os fenômenos desvelados até o momento caracterizam a transposição como um projeto colonizador, uma vez que, ao se guiar por um pensamento técnico/capitalista, subalterniza os atingidos, provocando a ruptura de modos de vidas tradicionais. Por voltar a maior parte das ações reparadoras para os impactos físicos/materiais, o Estado não se responsabiliza pelas reverberações existenciais vividas pelos atingidos, evidenciando a urgência de indicativos que pautem práticas e ações mais justas com quem tem seu cotidiano atravessado por megaempreendimentos.

**Palavras-chave:** Megaempreendimento, Desapropriação, Transposição do rio São Francisco, Comunidades camponesas.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 177. SOFRIMENTO MENTAL FEMININO SOB A ÓTICA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO EM CIDADES RURAIS PARAIBANAS

Francisca Marina de Souza Freire Furtado, Victor Hugo Farias da Silva, Josevânia da Silva, Ana Alayde Werba Saldanha

**Introdução:** O cenário rural nordestino é marcado por precárias condições de vida e estas contribuem significativamente para o agravamento dos determinantes de saúde, e saúde mental, de sua população, inclusive para o desenvolvimento de sintomatologias psíquicas. Tais condições, somadas à rigidez da cultura patriarcal ainda vigente nestes espaços, são fatores de vulnerabilidade ao sofrimento mental feminino, entre os quais se configuram os chamados transtornos mentais comuns (TMC). **Objetivo:** Objetivou-se verificar a prevalência de TMC em mulheres residentes em cidades rurais paraibanas e analisar suas vivências sob a ótica das relações de gênero. **Método:** Pesquisa de natureza quanti e qualitativa, descritiva e analítica, que contou com a participação de 608 mulheres residentes em cidades com menos de 10 mil habitantes no estado da Paraíba. Inicialmente, foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire - 20 (SRQ-20) para a identificação da prevalência dos TMC nesta população e um questionário sociodemográfico para traçar o perfil destas mulheres, de forma a verificar possíveis associações entre algumas variáveis sociodemográficas e a presença de TMC. Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 10 participantes a fim de analisar suas narrativas acerca da vivência deste sofrimento e suas condições de vida, a partir da ótica das relações de gênero. Os dados foram agrupados e analisados com base em estatísticas descritivas e inferenciais e análise categorial temática. **Resultados:** verificou-se entre as participantes uma prevalência de TMC de 31,6%, com presença significativa de sintomas depressivos e ansiosos, sendo as maiores prevalências apresentadas por mulheres separadas/divorciadas (39%); com baixa escolaridade (33,1%); baixa renda (37,8%) e aposentadas (32,1%). Maiores prevalências também foram observadas entre as mulheres que afirmaram já ter sofrido violência doméstica, sendo a proporção duas vezes maior para este grupo (RP=2,12; IC95%= 1,62-2,75). Por meio das entrevistas, foi possível observar como esse sofrimento é influenciado a partir das experiências vividas e do lugar que essas mulheres ocupam nesse meio social. Assim, foram apresentados relatos que enfatizavam as relações afetivas e conjugais, com destaque para os papéis de gênero e a divisão sexual do trabalho, violência doméstica e



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

infidelidade; bem como rede de cuidado restrito às figuras femininas, com destaque para fatores como maternagem e conflitos geracionais; aspectos socioeconômicos precários como pobreza e falta de mercado de trabalho que ressaltavam a dependência financeira e emocional destas mulheres aos seus parceiros, promovendo casamentos na adolescência e fortalecendo comportamentos de obediência e sujeição. **Considerações:** Ao tentar contribuir com o debate acerca do sofrimento psíquico feminino e envolver esta temática enquanto questão de saúde para a população rural, uma vez que este cenário ainda é pouco explorado no campo da saúde mental e nas pesquisas brasileiras, o presente estudo acena para a necessidade de intervenções em saúde mental que levem em conta não só as diferenças territoriais destes espaços, mas as compreendam como possibilidades estratégicas transformadoras das relações sociais e culturais ali estabelecidas. Se as relações de gênero, na atualidade, apresentam avanços no tocante a garantia de direitos das mulheres, é preciso considerar que há espaços para efetivação de ações resolutas de cuidado em saúde (e saúde mental) dirigidas a revertermos condições que reproduzem, no contexto pesquisado, que ser mulher ainda é fator de sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** Gênero, saúde mental, cidades rurais.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 178. O PROTAGONISMO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – PROCAMPO

Thayslla Araújo Falcão, José Eduardo Silva Azevedo

O presente estudo tem como objetivo discutir a construção de políticas públicas educacionais voltadas para o campo e suas articulações com os movimentos sociais. Por meio de pesquisa documental e revisão bibliográfica, buscamos compreender as relações entre a educação do campo e a formação de educadores, através do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), enquanto política pública específica da educação do campo no Brasil. Para isso, fomentamos a discussão da temática através de uma análise histórica da gênese da educação do campo juntamente à sua vinculação às organizações e aos movimentos sociais, evidenciando os resultados provenientes das reivindicações desses movimentos e seus consequentes avanços no meio educacional do campo no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação do campo, políticas públicas educacionais, movimentos sociais, formação de educadores.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 179. AGRICULTORES/AS DA REGIÃO DO TRAIRI/RN: IDENTIDADE E SECA EM UM SINDICATO RURAL

Nabeau de Araujo Padilha Neto, Ingrid Jonária da Silva Santos, Magnus Keli Rodrigues da Silva Junior, Fernanda Fernandes Gurgel

Os latifúndios foram, historicamente, e ainda são, responsáveis pela ocupação de parte do território rural brasileiro. Contudo, estes latifundiários têm o rural apenas como local de realização econômica ou de lazer, frequentemente residindo e convivendo em espaços urbanos. E por mais que os mesmos sejam proprietários da maior parte do território rural, quem habita e compõe este ambiente hoje no Brasil é a agricultora e o agricultor familiar. No caso das ruralidades nordestinas, contexto desta pesquisa, a seca se apresenta como um dos fatores centrais a serem pensados. A partir disto, decidimos focar não somente em seu aspecto natural – visto que o estresse hídrico, isoladamente, não a classifica como um desastre –, contudo, trabalhar com a percepção de agricultoras e agricultores familiares do semiárido sobre o fenômeno da seca e sobre o que pode ser feito pelo ser humano em relação a esta, nos permitindo refletir acerca dos aspectos sócio-políticos da mesma. Quanto ao levantamento de dados, este está sendo realizado por meio de entrevistas semiestruturadas em um sindicato de agricultores e agricultoras familiares do Trairi Potiguar, bem como análises documentais e observação participante de reuniões e do dia-a-dia do estabelecimento, de modo a construirmos uma análise institucional do mesmo. Constituindo-se, o presente trabalho, como a primeira parte dos resultados analisados que irão construir a análise do estabelecimento em relação a sua instituição (qual sua função? Quais são as práticas instituídas? Quais são as práticas instituintes? e o quanto essas práticas estão alinhadas com a função social do estabelecimento). Para tanto, o roteiro de entrevista elaborado contempla desde perguntas gerais - sobre a existência de uma possível identidade sertaneja, ou melhor, sobre a identificação dos sujeitos com a mesma, e sobre a representação pessoal da seca e seus impactos - a perguntas mais específicas à instituição analisada - relacionadas a história de vida dos atuantes no sindicato articulada com perguntas sobre a história do estabelecimento. Deste modo, estamos agora na fase da análise das perguntas gerais, que será o foco principal do presente trabalho. Já foram entrevistadas nove pessoas (quatro mulheres e cinco homens), que atuam em um sindicato de agricultoras e agricultores rurais do Trairi e trouxeram concepções diversas em relação à seca. No decorrer da entrevista, tentamos



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

entender suas concepções de mundo em relação ao fenômeno natural em questão, sobre o que eles/as consideram como seca, porque ela acontece; até perguntas relacionadas a atuação sindical em relação a seca e se ocorrem mudanças no funcionamento interno neste período. Questionado sobre a identidade sertaneja, um dos participantes resumiu que está o fato de ter nascido no sertão, pressupondo que todos que nasceram no sertão seriam sertanejos. Outros participantes também associaram sua identidade sertaneja ao trabalho rural, à seca, à luta, à roça, ao campo, dentre outras coisas; demonstrando, atrelada à identificação, uma grande relação com suas histórias de vida e de luta. Sendo que apenas um participante declarou não se considerar sertanejo. Quando questionados sobre o porquê acontece a seca, tivemos desde respostas ligadas a divindades à respostas climáticas que a naturalizam e tem seus efeitos como fatos aos quais eles não têm nada a fazer (nem como indivíduos, nem como instituição). Mesmo que iniciais, os dados nos permitiram refletir sobre as concepções de mundo relacionadas ao fenômeno da seca destes sujeitos e sobre a relação da identidade sertaneja, construída a partir da história de vida dos mesmos, com as suas histórias de luta dentro do sindicato.

**Palavras-chave:** Identidade, Seca, Sindicatos, Agricultura Familiar





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **180. PRÁTICAS TRADICIONAIS DE CUIDADO QUILOMBOLA: “A GENTE NÃO PODE DEIXAR ESQUECER NUNCA!!...”**

Ingrid Jessiane Vieira Lima, Suely Emilia de Barros Santos

Em sua história, os povos quilombolas são violentados estruturalmente, o que reflete em apagamentos e silenciamentos sofridos por essa população em nossa sociedade. Assim, faz-se preciso inclinar-se a realidade dessa população e reconhecer os processos históricos de violações de direitos que acarreta por vezes uma realidade marginalizada. Logo, pode-se considerar que a conjuntura social, cultural, econômica e política reflete na compreensão de saúde, visto que essa não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Ao olhar para a saúde quilombola é necessário considerar também os atravessamentos étnico-raciais o que torna relevante uma atenção voltada para os modos de cuidado próprios dos povos quilombolas, legitimando e reconhecendo as práticas tradicionais de cuidado à saúde enquanto promoção de saúde popular. Esse trabalho parte dos pressupostos decoloniais e almejou compreender como essas práticas se mostram na comunidade quilombola do Castainho, no município de Garanhuns/PE/BR. De caráter qualitativo, essa pesquis(a)ção não almejou quantificações ou generalizações dos resultados desvelados e se dedicou a compreender questões singulares. Sendo interventiva, utilizou da cartografia clínica e sua dupla função ao revelar o território, como também o olhar da pesquisadora que se põe em andança e em conversação. A proposta de intervenção social promoveu a discussão e reflexão dos/as participantes à medida que contribuiu também para o encontro de saberes com as pesquisadoras. As narrativas foram colhidas através de rodas de conversação por via dos círculos de cultura freireano e do diário de bordo, que foram analisadas pelo método da Analítica do Sentido que possibilitou a compreensão e os desdobramentos dos fenômenos. Foram reveladas as riquezas das práticas tradicionais para a promoção do cuidado no quilombo, a partir das plantas medicinais, das rezas e no cuidado com a terra que realçou a experiência de autonomia no modo de cuidar de si e da comunidade no cotidiano do quilombo, como também um complexo sistema de saúde apoiado na oralidade que comunica os costumes e tradições de um povo à medida que tece sentido de cuidado na comunidade, para além da sua dimensão sociocultural e histórica. Um outro aspecto revelado foi o lugar dos serviços em saúde para a comunidade, tendo como demanda o reconhecimento das práticas tradicionais e a urgência de diálogos entre comunidade, serviços públicos e universidade. Assim,





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

delineia-se caminhos possíveis para uma *práxis* profissional ética-política e comprometida com a realidade social dos quilombos, a partir da construção de espaços que aproximem e entrelacem os conhecimentos populares e acadêmicos, aflorando assim, modos fronteiriços de cuidado à saúde e seu fortalecimento em interface à territorialidade.

**Palavras-chave:** Saúde Popular, Práticas Tradicionais de Cuidado, Comunidade Quilombola.





## 181. O RURAL AMAZÔNICO COMO UM “PROBLEMA” NA VISÃO DE GESTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Amandia Braga Lima Sousa, Aylene Bousquat

A forma como o Brasil se relaciona com as suas áreas rurais têm suas explicações históricas como o fato de ser um país que nega sua diversidade. Com relação às áreas rurais amazônicas, essa negação esteve e continua presente, revelando-se nas dificuldades de adoção de políticas públicas que respeitem as diferenças presentes nestas áreas. Estudos afirmam a perspectiva de déficit sobre as áreas rurais que influencia na atuação e fixação dos profissionais de saúde. Diante desta realidade, buscou-se compreender as concepções dos gestores e profissionais sobre o rural amazônico. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 (seis) gestores que atuam na sede da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Manaus e no Distrito de Saúde Rural (DISAR) e 5 (cinco) profissionais de saúde que atuam na Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), responsável pelo atendimento às áreas rurais ribeirinhas situadas às margens do Rio Negro. O roteiro compreendeu questões a respeito de compreensões destes profissionais sobre o rural amazônico. Para análise dos conteúdos apresentados, foi utilizada a análise de conteúdo do tipo temática (Minayo, 2012) e com auxílio do software Maxqda, foram mapeados os conteúdos que se relacionavam com o tema, identificando a frequência, as ausências, as repetições e contradições. A análise considerou aspectos mais amplos que ajudaram a explicar a predominância ou a ausência de determinados conteúdos. As concepções sobre rural amazônico de gestores e profissionais de saúde foram permeadas por compreensões com ênfase nos aspectos negativos, semelhante aos achados em áreas rurais e remotas. Nas falas dos gestores, os conteúdos relacionados às dificuldades de acesso apareceram no discurso de (5) gestores, (4) deles enfatizaram as vulnerabilidades e dificuldades encontradas em áreas rurais e (2) gestores partiram de comparações do rural com as áreas urbanas, onde o rural apareceu como inferior. No discurso dos profissionais, (3) deles apresentaram uma visão negativa sobre as pessoas que vivem nestas localidades, (2) relacionaram o rural amazônico com as dificuldades de acesso e (2) deles ressaltaram o que faltava no rural quando comparados às áreas urbanas. Destaca-se a ausência de conteúdos positivos ou que identificassem fortalezas sobre o lugar. Os achados demonstram que os sentidos sobre o rural amazônico são construídos como um lugar problemático e com características inferiores ao urbano. Neste sentido, esse estudo aponta para a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre essa realidade, dado que estas compreensões trazem impactos para atuação de





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

gestores e profissionais e tende a exacerbar o desequilíbrio de poderes entre eles e os usuários, implicando em maiores dificuldades para uma adaptação dos serviços à essas realidades e na permanência da aplicação de modelos urbanos de saúde, mesmo diante das singularidades amazônicas.

**Palavras-chave:** Saúde Rural; Relações de poder; Amazônia.

### **182. TRANSVERSALIZACIÓN DE LA PERSPECTIVA DE GÉNERO EN EL INTA**

Luciana Vazquez

A nivel internacional, en el marco de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, se indica que el desarrollo solo será sostenible si se favorece por igual a todas las personas: mujeres, varones, y personas del colectivo LGTBI+. En la esfera nacional, en los últimos años se ha instalado el debate y además se han generado las instancias institucionales, normativas y de políticas públicas para el abordaje de la temática de género. La creación del Ministerio de las Mujeres, Géneros y Diversidad a nivel nacional, da cuenta que este tema es prioritario en la agenda actual de las políticas públicas del Estado Nacional. El INTA en su Plan Estratégico Institucional (PEI) 2015-2030 incorporó el desarrollo de recursos humanos en el marco de igualdad de oportunidades y equidad de género como una temática de relevancia para la institución. Ha sido una prioridad y un desafío generar instrumentos (Programas, Plataformas, Redes) que desarrollen una mirada integral de género, igualdad y diversidad incorporándose en la cartera de proyectos la Plataforma de Géneros, Infancias y Adolescencias. Desde esta Plataforma, se busca generar espacios de articulación de capacidades y coordinación de acciones entre diferentes actores y actoras del Sistema Agro-Bioindustrial para la transversalización de la perspectiva de género, con el propósito de contribuir al fortalecimiento institucional y alcanzar la competitividad, sustentabilidad e inclusión social con miras al desarrollo territorial. Asimismo, se han implementado en los últimos años acciones de sensibilización, formación y actualización en perspectiva de género, implementando la capacitación en "Ley Micaela" (Ley 27.499). INTA desarrolló su propia implementación del curso acorde al perfil y necesidades de sus trabajadores/as. Este curso se denomina "Ley Micaela: transversalizar la perspectiva de género para superar las violencias y transformar las prácticas. Finalmente, se han desarrollado en la institución acciones en relación al cuidado y respeto del personal, conformándose el "Personal de Orientación para el abordaje de situaciones de violencia de género". Este equipo desarrolla



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

acciones de asesoramiento, atención y orientación a personas que trabajan en la institución (contemplando todas las modalidades de contratación) que estén atravesando una situación de violencia por razones de género, ya sea que la misma se dé dentro del espacio laboral o en el ámbito privado/familiar. El presente trabajo tendrá por objetivo dar a conocer la estrategia transversalización de la perspectiva de género en una institución de ciencia y técnica, abocada a al desarrollo rural. Entendiendo que dicha transversalidad significa visibilizar y analizar las desigualdades y relaciones de poder existentes entre los géneros y diversidades. En este sentido, nos parece necesario plantear aquí una perspectiva de derechos, en pos de la igualdad de oportunidades y trato, la prevención de las violencias por motivos de género y la generación de estrategias de intervención que promuevan la equidad.

**Palabras-chave:** Género, Transversalización, Ruralidad, Derechos

### **183. EL TRABAJO COMO POLÍTICA DE SOMETIMIENTO DE LAS POBLACIONES INDÍGENAS EN EL CHACO ARGENTINO**

Joice Barbosa Becerra

“Si uno no trabaja, no va a comer” fue expresado, de esta forma u otra, en muchas ocasiones por diversas personas pertenecientes a las comunidades del pueblo niva?le durante el trabajo de investigación etnográfica que venimos desarrollando, en conjunto, acerca de sus memorias y trayectorias en el territorio del Gran Chaco, en particular en la región del Pilcomayo (Chaco central), de donde son originarios. Esta expresión condensa un sinnúmero de sentidos que circulan en la cotidianidad del mundo niva?le y de estrategias para la pervivencia que han sostenido los sobrevivientes del genocidio contra las poblaciones originarias del Gran Chaco y de la colonización que se perpetúa hasta nuestros días. En esta ponencia compartiremos algunos de estos sentidos y estrategias de pervivencia a partir de los relatos las experiencias de movilidad territorial niva? le, o lo que algunos autores han denominado “memorias de desplazamiento”, de uno de los pueblos habitantes del río Pilcomayo. Centrándonos en las memorias niva?le el contexto socio histórico del genocidio contra los pueblos del Gran Chaco, durante las campañas militares, modificó de una vez y para siempre las trayectorias de movilidad y la configuración del trabajo niva?le. Iniciaremos con una breve recuperación de elementos históricos sobre la expansión de las relaciones capitalistas de producción en la región del Gran Chaco y sobre su incorporación al estado nacional, y con una caracterización de los efectos que este proceso tuvo de manera particular en el pueblo niva?le. Posteriormente,



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

compartiremos el análisis que, hasta ahora, hemos realizado acerca de la experiencia de trabajo niva?le en la región y de las memorias de desplazamiento que han configurado su territorialidad hasta el presente, la conformación de sus comunidades, su agencia política y las estrategias de pervivencia. La intención de esta ponencia es exponer de manera particular cómo el proceso de producción capitalista del espacio (Harvey, 1989) impactó al pueblo niva?le en sus formas de organización del trabajo, en las territorialidades del pasado pero también en las del presente. Con el objetivo de realizar un análisis interdisciplinar en este diálogo realizaremos un contrapunto con autores como Fanon (1972), Galtung (2016), Mbembe (2011), De Sousa Santos (2010), Pérez (2019) y Wacquant (2002), entre otros. Finalmente, en relación al trabajo con las memorias nos interesará retomar los trabajos de Ramos (2010, 2013) acerca de las memorias en contexto de desplazamiento y trayectorias de territorialidad, entendiendo a la memoria como producción de conocimiento sobre los sentidos de la violencia experimentada, de la emergencia de la territorialidad, de la organización social del trabajo y a su vez, como crítica interpelante a las hegemonías de la memoria histórica.

**Palavras-chave:** Trabajo rural - Nivacle - Indígenas - Gran Chaco

### **184. O USO DAS PLANTAS E OS SABERES TRADICIONAIS DAS MULHERES QUILOMBOLAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Nirda Rosa De Oliveira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dolores Galindo, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Morgana Moura

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre os saberes das mulheres quilombolas no cultivo de plantas medicinais e demais práticas de saúde. Para isso, foram analisadas as ações do projeto, "Quintais quilombolas: promovendo saúde no Pantanal", desenvolvido nas comunidades do Chumbo e Ribeirão do Mutuca, ambas no interior do estado de Mato Grosso (MT), região centrooeste do Brasil., O projeto teve início em 2020, visando o mapeamento dos quintas, bem como seus efeitos para a manutenção da saúde dos territórios e para a garantia da segurança alimentar nas comunidades quilombolas, que sofriam com a seca e as queimadas da no Pantanal e estavam isoladas devido ao contexto da pandemia da COVID -19. Durante dois anos da execução do projeto, foi possível identificar que: 1) 73,9% dos quintais visitados eram manejados por mulheres, o que evidência a importância das mulheres quilombolas na manutenção de práticas tradicionais e de agricultura. Nesse marcador, foi identificado que a maioria dessas mulheres exercem outras ocupações para além do trabalho nos quintais e, o que o tempo dedicado a produção rural é invisibilizado



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

ou não visto como trabalho; 2) foram catalogadas quarenta variedades de plantas cultivadas nos quintais quilombolas, entre espécies alimentares e medicinais, tais como limão, goiaba, laranja, hortelã gordo, algodão, arruda, boldo, tamarindo, maracujá, amora, melão de São Caetano, alecrim, quina, erva cidreira, açafraão, capim santo, espinheira santa, gengibre e camomila. A partir desses dados foi possível entender que o cultivo das espécies opera em uma relação de coprodução, na medicina em que as plantas atuam na manutenção da saúde das famílias, por meio de chás, banhos, garrafadas, xaropes, assim como as plantas medicinais são perpetuadas pela prática de cultivo tradicionais; 3) quanto a origem das sementes e mudas dos quintais, foi observado que a maioria é adquirida por meio de trocas tanto na comunidade, quanto entre comunidades. Nesse movimento, as mulheres se reúnem para diálogo e trocas de experiências demonstrando os mesmos interesses de manter as práticas tradicionais de cuidar da saúde que são passadas de geração em geração. Assim, observa-se nesse trabalho a importância da manutenção do cultivo de plantas medicinais nesses territórios, que está associada e conectada com saberes tradicionais desses povos, com protagonismo das mulheres quilombolas que perpetuam os cuidados em saúde. O cultivo de ervas para o autoconsumo adquire importantes funções para as famílias (GRISA, 2017). Uma destas funções é a diversificação dos meios de vida. Ou seja, as famílias que produzem grande variedade de alimentos para autoconsumo têm menos dependência da mercantilização, sendo capazes de suprir suas próprias demandas alimentares com produtos variados, saudáveis, frescos e de qualidade. Além disso, a prática da medicina da natureza das comunidades tradicionais está fortemente articulada à cultura quilombola e se dá através da transmissão dos conhecimentos entre gerações, especialmente entre as mulheres, garantindo o fortalecimento desta tradição entre a comunidade. Os conhecimentos ancestrais são importante para a comunidade, fortalecendo o pertencimento quilombola no qual os saberes e modo de vida estão apoiados - "umbigados" - nos conhecimentos populares, principalmente nas práticas e saberes medicinais das mulheres tem grande domínio sobre as plantas no que diz respeito à utilização e costumes. As práticas de cultivo e manejo incluem a produção e utilização de remédios caseiros bem como a realização de orações e rituais que envolvem da coleta das plantas medicinais à ampliação dos remédios. Nos territórios quilombolas do Chumbo e da Mutuca, as plantas medicinais são utilizadas no cotidiano para promoção do bem-estar físico, espiritual e emocional. São plantas que cuidam, por meio das mulheres.

**Palavras-chave:** plantas; mulheres quilombolas; saúde



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **185. BRINCADEIRAS, NARRATIVAS E TROCAS INTERGERACIONAIS: CRIANÇAS E JOVENS COMO AGENTES NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL**

Beatriz Corsino Pérez, Amanda Thuns Biazzi

A tentativa de compreender as linhas imaginárias e subjetivas que perpetuam as desigualdades sociais e raciais, oriundas do racismo estrutural (Almeida, 2019), implica numa reflexão sobre a própria produção de conhecimento sobre o passado. Nesse sentido, é importante que os próprios grupos excluídos possam ser agentes na recuperação dessa memória, de forma que possam falar sobre si mesmos, ocupando um lugar de fala que lhe foi silenciado pela opressão e pelo racismo ao longo dos séculos. A memória coletiva e a oralidade são de grande importância para o grupo, pois fortalecem o sentimento de pertencimento comunitário, assim como a identificação socioafetiva com o coletivo (Pollak, 1992). Pensando nessas questões, neste trabalho, refletimos sobre uma experiência de intervenção psicossocial realizada na comunidade negra rural de Cafuringa, em Campos dos Goytacazes, no norte do estado do Rio de Janeiro. Cafuringa possui aproximadamente cem moradores, e ainda não há o reconhecimento da identidade quilombola. Desde 2017, desenvolvemos projetos de pesquisa e extensão na comunidade em que buscamos conhecer a história local pelos relatos dos próprios moradores e de atores sociais que estão inseridos no território. Através deste projeto, analisamos como as lendas e as narrativas contribuem para a construção da memória social, assim como o papel das crianças na sua manutenção, através das trocas e das brincadeiras entre pares. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove moradores da comunidade, assim como oficinas com cerca de 30 crianças e jovens. Entendemos que a relação entre os/as pesquisadores/as e os sujeitos da pesquisa acontece de forma dinâmica, direcionando os rumos da investigação. As narrativas que circulam por Cafuringa têm algumas semelhanças, como a grande presença de animais, que apresentam sentimentos e intencionalidade próprios do ser humano. Também há as histórias que esbarram no folclore brasileiro, por sua semelhança, mas são contadas através dos elementos presentes no território. As mudanças situacionais da vida, como a morte da matriarca e a chegada da igreja evangélica na comunidade, geraram alterações na cultura, nos hábitos e nas tradições locais, deixando de praticar o candomblé e suas festividades. Há várias versões contadas sobre os feitiços e magias da jaqueira presente na comunidade, que trazem a diferença simbólica de um passado diverso do



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

presente que o evoca. A lenda da jaqueira causa efeitos na infância de Cafuringa, que se apropria dessa narrativa e faz a manutenção da memória local de forma ativa. Se por um lado é pressuposto aos mais velhos o lugar de guardiões da memória, na prática nota-se que as lendas, os contos e as narrativas são apropriados, dinamizados e vividos também no cotidiano de crianças e de jovens. A preservação da memória social não se dá apenas pelos diálogos intergeracionais, mas também intrageracionais, nas brincadeiras realizadas entre as crianças, revelando a importância delas para que o passado permaneça vivo no presente. Apesar do silenciamento sobre as manifestações culturais afrobrasileiras, dos não-ditos sobre a jaqueira e sua tentativa de dessacralização, nas falas e nas brincadeiras das crianças a árvore encontra solo fértil para renascer, enraizando consigo as crianças à sua comunidade. Portanto, as narrativas, brincadeiras e trocas intergeracionais e intrageracionais encorajam crianças e jovens a resistirem frente às opressões vividas ao promover a conexão com o território, principalmente quando tratamos de uma comunidade negra rural e as constantes tentativas de apagamento e silenciamento provocadas pela necropolítica (Mbembe, 2016). A intervenção psicossocial, ao provocar a reflexão sobre o passado, trazendo à tona as lembranças e narrativas, assim como as interações das crianças com essas histórias, pode contribuir para a valorização da cultura local, estreitando os laços entre os diferentes grupos geracionais e com o território.

**Palavras-chave:** infância, memória social, transmissão intergeracional, comunidades negras rurais



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 186. IDOSOS DEPENDENTES RIBEIRINHOS: CONFLITOS GERACIONAIS MANIFESTOS NO CUIDAR

Guiomar Alegria Souza Silva Nobre, Denise Machado Duran Gutierrez

Em virtude do crescimento da população idosa no Brasil com longevidade, resultando no aumento de doenças crônicas e dependências, às famílias cabe cuidar de seus idosos nos domicílios, acarretando sobrecarga diária e conflitos nas relações familiares. Este estudo sobre as **Dinâmicas familiares** de idosos dependentes ribeirinhos no Amazonas, dissertação de mestrado, objetivou identificar principais conflitos de famílias de cuidadores de idosos dependentes, relacionados à situação de dependência e cuidado diário do idoso a partir da fala do idoso. **Metodologicamente** a pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, coleta de campo e emprego da Análise de Conteúdo. **Os instrumentos de coleta** foram a entrevista semiestruturada e o diário de campo. Quanto aos **participantes** foram **10 idosos** dependentes ribeirinhos e **08 cuidadores** familiares, de duas comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas. **Resultados** apontaram que os principais conflitos de famílias de idosos dependentes na compreensão dos idosos, são os conflitos geracionais. Ressalta-se a necessidade de mais estudos voltados para a escuta do idoso dependente, e em especial em contexto ribeirinho, e suas famílias para possibilitar a instrumentalização dos profissionais ligados aos cuidados do idoso dependente para que a partir da percepção do idoso a respeito das relações cuidador -idoso, possam orientar os familiares de idosos quanto a ocorrência de conflitos e como lidar com os confrontos no cuidado diário em domicílio, minimizando assim, a intensidade de confrontos geracionais, promovendo cuidado de qualidade para ambos os atores.

**Palavras-chave:** Idosos dependentes, ribeirinhos, conflitos familiares, Conflitos geracionais.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 187. SEMEANDO A AGROFLORESTA NA COMUNIDADE CÉU AZUL, CAREIRO CASTANHO – AM

Nailson Celso da Silva Nina, Raimundo Lima Soares, Karen Krisia Feitoza da Costa, Sidney Castro de Oliveira

Na Amazônia, a prática de corte e queima da floresta é a principal forma de preparo do solo para agricultura. Esse manejo afeta a vida do solo, tornando-o improdutivo e degradado. Neste sentido, se faz necessária a utilização de novas estratégias de manejo que possibilitem uma produção diversificada e sustentável. A agrofloresta é um sistema de cultivo baseado nos princípios da ecologia da floresta, que busca compreender como conciliar a conservação e/ou preservação da floresta em pé e a produção de alimentos, fibras e energia. O objetivo do trabalho foi descrever os resultados de uma formação de agricultores familiares em agrofloresta realizada pela Escola Itinerante de Agroecologia – Casa do Rio, na Comunidade Céu Azul, município de Careiro Castanho-AM. A comunidade foi criada em 1998, ocupando uma área de 3.633,25 hectares, atualmente possui 251 famílias assentadas pelo INCRA. As principais fontes de renda de Céu Azul é a agricultura, o extrativismo da castanha, a piscicultura em tanque escavado, a caça pesca além dos benefícios sociais do INSS, bolsa família e aposentadoria. A metodologia adotada foi a implantação de uma sala de aula agroflorestal que consistiu na escolha de uma área para a implantação da agrofloresta. Este espaço visou promover e difundir práticas sustentáveis de produção de alimentos e conservação de recursos naturais adotando-se os princípios da agroecologia. Realizou-se uma reunião para discutir o projeto e o benefício da tecnologia a ser implantada. Em seguida fez a escolha da área (180m<sup>2</sup>) para a implantação da agrofloresta. O preparo do solo consistiu do revolvimento com motocultivador, divisão da área e formação de 13 canteiros. Cada canteiro recebeu a adubação de 5 quilos de esterco de galinha/m<sup>2</sup>, 1 litro de cinza/m<sup>2</sup> e 200 gramas de pó de rocha/m<sup>2</sup>. Após a adubação os canteiros foram cobertos com capim triturado e seco. Foram plantadas 33 espécies vegetais: banana (*Musa sp*), ingá (*Inga edulis*), café (*Coffea conephora*), rambutan (*Nephelium lappaceum*), cacau (*Theobroma cacao*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), biriba (*Rollinia deliciosa*), abacaxi (*Ananas comosus*), ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), castanha (*Bertholletia excelsa*), tomate (*Solanum lycopersicum*), mamão (*Carica papaya*), couve (*Brassica oleracea*), maracujá (*Passiflora edulis*), alface (*Lactuca sativa*), coentro (*Coriandrum sativum*), pepino (*Cucumis sativus*), rúcula (*Eruca*



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

*sativa*), cana de açúcar (*Saccharum officinarum*), feijão caupi (*Vigna unguiculata*), milho (*Zea mays*), feijão-de-metro (*Vigna unguiculata ssp. sesquipedalis*), macaxeira (*Manihot esculenta*), abiu (*Pouteria caimito*), breu branco (*Protium heptaphyllum*), andiroba (*Carapa guianensis*), cará roxo (*Dioscorea trifida*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), ipê amarelo (*Handroanthus albus*), ipê branco (*Tabebuia roseo-alba*), moringa (*Moringa oleífera*), abacate (*Persea americana*) e tucumã (*Astrocaryum aculeatum*). As mudas e sementes de hortaliças foram distribuídas nos canteiros de maneira a atender a formação dos diferentes estratos florestais (baixo, médio, alto e emergente). Apesar da complexidade inicial do entendimento da dinâmica de implantação do sistema, na avaliação geral da formação agroflorestal realizada na Comunidade Céu Azul pode-se perceber pontos positivos da ação trabalhada, conforme a fala dos agricultores “**no futuro próximo terei uma floresta produtora pertinho de minha casa**”.

**Palavras-chave:** agroecologia, agricultura sintrópica, permacultura





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 188. AGROECOLOGÍA DE AGRICULTURA FAMILIAR CAMPESINA: HACIA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA

Andrea Alvarez Diaz, Osvaldo Zúñiga Pino

En una acción mancomunada de la U. de Las Américas y la Confederación campesina Ranquil, se propone desarrollar una Investigación-Acción Participativa en 5 comunas de la región de Ñuble, Chile. La propuesta de formación con organizaciones de campesinos/as en Agroecología tiene por objetivo general: producir conocimiento junto a los/as participantes sobre los sistemas agroecológicos y en particular sobre las cualidades del suelo, el valor nutricional de los alimentos, la producción de policultivos y los saberes tradicionales campesinos. Además, se hace cargo de la necesidad de establecer articulaciones con actores en los territorios, destinando esfuerzos a difundir la experiencia de las organizaciones hacia comunidades educativas de las localidades y hacia los agentes públicos y privados que podrán mantener los logros y avances de estas y otras experiencias en cada territorio.

**Palavras-chave:** Agroecología, investigación acción, saberes campesinos, evaluación agroecológica.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **189. A BUSCA POR UMA PSICOLOGIA AMAZÔNICA: LEVANTAMENTO DE REFERÊNCIAS PSICOSSOCIAIS AMAZÔNICAS CONTEMPORÂNEAS**

Laura Nayara Erlich Bezerra, Edwardy Oliveira Benicio de Melo, Leandro Amorim Rosa

Este trabalho visou iniciar uma trajetória de pesquisas teóricas e empíricas cuja finalidade foi abordar possíveis especificidades dos modos de produção subjetiva presentes no contexto amazônico contemporâneo. Durante a primeira etapa, desenvolveram-se estudos bibliográficos sobre os referenciais teóricos: psicologia latino-americana, pensamento decolonial, pensamento ameríndio, estudos psicossociais no contexto amazônico, e correlatos. A partir de uma sistematização de estudos dos materiais pertinentes foram realizadas leituras e fichamentos destes materiais. Posteriormente, por meio de discussões entre as autoras, foram produzidas sínteses que apontaram possíveis aportes teóricos e metodológicos para a construção de uma “psicologia amazônica”. Objetivou-se que este trabalho pudesse subsidiar os primeiros passos da construção de uma leitura contextualizada de formas de pensar, sentir, agir e relacionar-se em meio ao ambiente amazônico contemporâneo pelo escopo da psicologia e sua diversidade teórica e prática. Este trabalho buscou mapear na área da psicologia, nas plataformas Scielo e PEPsic, publicações entre artigos, teses e resumos que abordassem temáticas culturais, regionais e /ou políticas da região amazônica e aquelas que colocassem em foco questões amazônicas, o recorte temporal padrão de 5 anos utilizado em pesquisas bibliográficas foi, aqui, expandido para 10 anos devido ao baixo número de resultados encontrados. Com esse mapeamento, obteve-se 38 resultados, composto predominantemente por levantamentos quantitativos, em sua maioria desenvolvidos e/ou publicados por autores da região norte do país, dentre esses foi identificado por meio de análise sistemática dos resumos dos trabalhos que, a maioria das publicações focavam na aplicação de métodos, teorias e técnicas já existentes no campo da psicologia para entender a realidade amazônica, o que sinaliza a falta de produções que abordem a temática com o objetivo de construir uma nova perspectiva específica para a região amazônica brasileira, ao fim pode-se inferir que o fluxo de publicações bem como suas modalidades de pesquisa e objetivos não se direcionam para a criação de uma teoria e prática que priorize as realidades amazônicas representada pelos ribeirinhos, povos rurais, povos tradicionais e moradores da zona urbana nas principais cidades e centros da região amazônica localizada no norte do Brasil, realizando o movimento de adaptação de métodos e técnicas de atuação que não foram elaborados com essas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

populações como seu objeto principal, adiando assim o vislumbre de uma psicologia amazônica feita para e por seus diversos habitantes.

**Palavras-chave:** Psicologia Social, Psicologia Decolonial, Revisão Sistemática





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 190. PERMACULTURA: CULTIVANDO SAÚDE NO QUINTAL DE CASA

Nailson Celso da Silva Nina, Vania Rolim

O modelo de desenvolvimento econômico implantado a partir da década de 60 no Estado do Amazonas possibilitou avanços significativos na economia, com geração de emprego e renda. Por outro lado, esse processo ocasionou mudanças na paisagem local com o crescimento desordenado da cidade de Manaus e aumentou a demanda por recursos, como água, solo, alimentos. A ausência e/ou ineficácia de políticas sérias de planejamento urbano-agroalimentar culminou com em uma série de problemas socioeconômicos e ambientais. Atualmente, a nível global em muitas cidades está em curso a implantação de um programa denominado “cidades sustentáveis”, cujo objetivo é sensibilizar, mobilizar e o oferecer ferramentas para que governos e a sociedade civil possam promover o crescimento e desenvolvimento segundo o viés da sustentabilidade. Neste contexto, a permacultura se apresenta como uma alternativa de inclusão sustentável, pois tem como objetivo a implantação de ambientes humanos sustentáveis e permanentes, que sejam produtivos, integrados, sustentáveis e permanentes, que favoreçam a manutenção e conservação dos serviços ambientais fundamentais a existência da vida no planeta. Seus princípios são orientados pela Ética do cuidado com a terra (cuidar da nossa casa – planeta terra), a Ética do cuidado com as pessoas (atender as nossas necessidades básicas de alimentação, saúde, educação, abrigo, água, recursos financeiros) e pela Ética da partilha justa (definir limites de consumo, reprodução, bem como distribuir os excedentes auxiliando as pessoas a si desenvolverem). Neste sentido, o projeto teve por objetivo promover ações de aprendizagens e experimentações coletivas de implantação de sistemas agroalimentares sustentáveis. As ações do projeto foram realizadas no IFAM, Campus Manaus Zona Leste, IFAM, Campus Presidente Figueiredo, Escola Agrícola Rainha e na Comunidade Novo Céu, Km 140, BR 319 no município do Careiro Castanho-AM. Foram realizadas as seguintes atividades ecopedagógicas: a) oficinas temáticas; b) palestras e c) dia de campo; d) vivências permaculturais; e) implantação dos sistemas agroalimentares sustentáveis; f) mostra coletiva das ações desenvolvidas pelo projeto e g) práticas de pesquisa-ação nos diversos sistemas biointegrados existentes. Como metodologia de trabalho utilizou-se o diálogo e compartilhamento de saberes conforme proposto Lucy Legan (2004) e Paulo Freire (1980). As atividades do projeto foram realizadas, no âmbito do IFAM-CMZL e em outras instituições locais. Buscou-se atuar em locais onde ainda não havíamos trabalhado, possibilitando desta maneira a



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

expansão da nossa área atuação sensibilizando e motivando as pessoas para a importância da implantação de sistemas alimentares sustentáveis. Foram realizadas 05 atividades de formação: 03 dias de campo (IFAM, Campus Manaus Zona Leste, IFAM, Campus Presidente Figueiredo e na Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos), 01 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no IFAM, Campus Presidente Figueiredo e 01 Encontro de Agroecologia e Produção Orgânica no Careiro Castanho – AM, onde tivemos a participação de 325 pessoas nas atividades realizadas. Os critérios de seleção das temáticas trabalhadas emergiram da demanda dos atores envolvidos que buscavam conhecer ou ampliar o conhecimento na área da produção de alimentos orgânicos e na segurança alimentar. Dentre, as atividades realizadas pelo projeto, destacamos a ação realizada na comunidade Novo Céu no município de Careiro Castanho-AM que teve a participação de agricultores familiares interessados na produção orgânica certificada de hortaliças e frutíferas. Segundo os agricultores os fatores motivadores para inserção nesse nicho orgânico é a busca de melhor qualidade de vida com a produção agrícola sem agroquímicos e melhores preços dos produtos comercializados. O projeto oportunizou a troca de experiência entre instituições de ensino e agricultores familiares, bem como, o estabelecimento de parcerias multiinstitucionais.

**Palavras-chave:** agroecologia, agricultura sintrópica, agricultura permanente



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 191. TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINO DE ALUNOS AUTISTAS EM ESCOLA DE ASSENTAMENTO

Wania Ribeiro Fernandes, Maisa Lemos de Lima

Este artigo tem por objetivo avaliar as contribuições dos recursos de Tecnologia Assistiva (TA) no ensino da criança autista, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) em escola de regular de ensino municipal localizada no Assentamento Uatumã, Presidente Figueiredo-AM. A abordagem contemporânea da TA nos permite uma ruptura de paradigmas vivenciados na zona rural em escola de assentamento. O estudo foi desenvolvido com base em uma parceria escola e família, a qual nos promoveu vivenciar experiências únicas. A investigação nos possibilitou conhecer o cenário das pesquisas sobre tecnologia assistiva, o autismo – TGD e o processo de inclusão. Assim, a avaliação realizada a partir dos registros de campo aponta que os recursos como: jogos da memória, caixa de areia, alfabeto móvel, ábaco adaptado, vai-e-vem, livros entre outros favorecem a interação social entre o autista e os outros alunos, favorecendo a interação o respeito e a socialização dos recursos, observou-se também que a intervenção pedagógica através da TA torna-se importante para o desenvolvimento da expressão oral e relação interpessoal e desenvolvimento de aspectos cognitivos, ou seja, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos. Vale ressaltar que a TA corrobora ainda através de jogos didáticos pedagógicos conforme citado acima. Desta forma conclui-se que por meio dos recursos utilizados, os quais imprimem a interação com o outro e a socialização do material, o aluno autista consegue estabelecer contato moderado, possibilitando, por conseguinte a aprendizagem de maneira significativa para o aluno autista e os demais alunos, dentro de suas possibilidades. Sobretudo, para que a Política Nacional de Educação Inclusiva, seja implementada no município, assim como os recursos de TA faz-se necessário que a formações contínuas, jornadas de estudos e oficinas sejam adicionada a prática do educador, principalmente no que tange a sala de recursos multifuncionais, desta forma é imprescindível que o professor especialista esteja capacitado e se articule com o professor do ensino regular para que tal prática se efetive no contexto de aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Ensino, Tecnologia Assistiva, Escolas de Assentamento, Inclusão





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **192. POPULAÇÃO DE RUA NO SERTÃO PERNAMBUCANO: REVERBERAÇÕES DA INDÚSTRIA DA SECA NO ESPAÇO CIDADINO LORENA SILVA MARQUES**

O contexto da população de rua nas diferentes regiões do país é marcado por semelhanças quanto ao contexto de vulnerabilidade e negação de direitos em que esse público se encontra. Entretanto, ao considerar a realidade das diferentes cidades e seus aspectos históricos e sociais, é possível perceber especificidades entre a população de rua mediante a relação com o contexto social em que se encontra e as conexões estabelecidas com este. Nesse sentido, busca-se olhar para a população de rua no sertão pernambucano, refletindo-se sobre como a realidade dessa região influencia na conformação desse público. Os dados trazidos são referentes a uma pesquisa de inspiração etnográfica e cartográfica, realizada em Petrolina, cidade localizada no submédio do Vale do São Francisco, que teve como metodologia a observação participante a partir do acompanhamento das atividades do Consultório na Rua no cenário da pandemia. A partir do trabalho de campo, foi possível perceber como o contexto em que Petrolina está inserida se relaciona com a conformação da população de rua na cidade, visto o fato dela ser um grande polo de fruticultura irrigada localizada em meio a uma região semiárida, em que o fenômeno sociopolítico da seca ainda é uma realidade. Considerando a falta de políticas públicas que possibilitem a convivência com essa região, muitas pessoas migram do campo para a cidade mediante a impossibilidade de viver da terra. Diante disso, visto o desrespeito aos direitos trabalhistas nesse contexto dominado pelo agronegócio, estrutura-se na cidade uma mão-de-obra barata e não especializada, de forma que essas pessoas são expulsas para as margens no espaço citadino, ficando muitas vezes em situação de rua. Nesse sentido, aponta-se os consecutivos processos de exclusão que perpassam essa realidade na região, destacando-se a "indústria da seca", através da qual as elites regionais se apropriam de recursos públicos, utilizando os benefícios distribuídos enquanto moeda de troca para a manutenção de privilégios de pequenos grupos em detrimento das camadas empobrecidas da região. Além disso, destaca-se os processos de urbanização/industrialização num país colonizado, com a formação de cidades do agronegócio, que representam desdobramentos e continuidades de violências sócio-históricas em camadas cada vez mais profundas e que se atualizam de diversas formas na "pele/corpo" da população de rua. Entretanto, ao mesmo tempo em que a cidade produz a população de rua, ela também produz a cidade, sendo muitas as formas como ela subverte os sentidos normatizados a partir de invenções que povoam o cotidiano para atender as necessidades de trabalho e moradia. Destaca-se, assim, a





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

importância de políticas públicas que considerem as diversas realidades de um país continental como o Brasil, possibilitando a convivência com seus mais diferentes contextos, bem como de políticas que dialoguem com a realidade da população de rua, de forma a auxiliar na garantia de direitos fundamentais, que respeitem a multiplicidade e a processualidade da vida existente nesse contexto.

**Palavras-chave:** População de rua, Campo, Cidade, Semiárido, Políticas públicas.

### **193. MOVIMENTO LGBT NO MST E AS ESTRATÉGIAS DE LUTA PELA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NO CAMPO**

Wolembergue Lopes Gomes, Juliana da Silva Nóbrega

Na busca por desfamiliarizar o indizível das sexualidades camponesas a partir das vozes LGBTQIA+ presentificados no campo, este estudo realizou uma pesquisa documental com o intuito de caracterizar as produções militantes acerca das sexualidades dissidentes no meio rural na última década. Orientou-se pela perspectiva das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, embasando-se no Construcionismo Social dentro da Psicologia Social. A pesquisa documental foi executada na plataforma do MST na busca por documentos que retratassem as LGBT Sem Terra ou que estivessem atravessadas pela temática da diversidade sexual no campo, ao adentrar a plataforma visualizamos um rol de segmentos de documentos que contam o percurso do movimento por meio de materiais audiovisuais e textuais, dentre eles: notícias, artigos, notas, vídeos, imagens, músicas, revistas, cartazes, cadernos, cartilhas, poesia, dissertações e teses. No entanto, durante a pesquisa optou-se por analisar as notícias, que além de contar a história do movimento LGBT no MST, era uma fonte mais vasta de informações sobre a temática nas plataformas. O período definido para a análise inicialmente, era de 2010 a 2019 (10 anos), mas no decorrer da pesquisa documental elegeu-se para a análise os recortes temporais que compreendem a primeira e a última notícia acerca da diversidade sexual nos movimentos sociais, até aquele momento, a saber: 16 de maio de 2013 a 07 de dezembro de 2020 para o MST (8 anos). No site do MST verificou-se a existência de uma seção destinada ao tema: "LGBT Sem Terra" que contabilizou 47 notícias, mas verificamos que nem todas as notícias estavam presentes nessa aba, assim utilizou-se o termo "diversidade sexual" que encontrou 20 matérias e o termo "LGBT" encontrou mais 12 matérias. Sendo assim, foram selecionadas 79 notícias ao total, com informações sobre a temática que aborda a diversidade sexual e de gênero camponesa. As notícias foram agrupadas em quatro eixos para análise e discussão em



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

que foram destacadas as estratégias que o movimento vem adotando para inserção desta agenda, a saber: 1) *Evento LGBTQIA+* que agrupa 27 notícias acerca de eventos realizados pelo movimento ou com a sua participação, destinados exclusivamente para debater a pauta; 2) *Ato/Mobilização com a pauta LGBTQIA+* que é composto por 16 notícias que tratam sobre atos e/ou mobilizações das LGBT Sem Terra (marchas, assembleias, rodas, debates, performances e análises de conjuntura) inseridos em outros eventos ou programações, sejam internas ou externas ao movimento; 3) *Narrativas LGBT Sem Terra* que reúne 15 notícias que evidenciam realidades de diferentes pessoas LGBTQIA+ militantes do MST, abordando suas vivências e os desafios a serem enfrentados pelo movimento na incorporação da agenda e o 4) *Visibilidade LGBTQIA+* que conta com 21 notícias que tem por objetivo a divulgação e ampliação da discussão da temática da diversidade sexual e de gênero camponesas por meio de notas (apoio e pesar), manifestos, artigos de opinião, datas LGBTQIA+, produção de materiais (cartilha, livro, documentário) e divulgação das ações do coletivo LGBT Sem Terra. Enquanto academicamente a temática vem ainda dando pequenos passos, nos movimentos sociais, em especial o MST tem-se desenvolvido um movimento LGBTQIA+ camponês que se tem consolidado, não somente como o pioneiro dentre os movimentos do campo, das águas e das florestas, mas também sido posto como referência para o reconhecimento desses sujeitos que são diversos e que podem desfamiliarizar e construir novos repertórios para a inserção da agenda LGBTQIA+ na luta pela terra e transformação social.

**Palavras-chave:** Diversidade Sexual, Ruralidades, MST, Pesquisa Documental.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 194. "PARCELANDO SONHOS": QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA, MST E CONSCIÊNCIA PRIVATISTA

Kíssila Teixeira Mendes

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma tese de doutorado que tem como objetivo compreender as categorias consciência e propriedade privada no contexto de um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na Zona da Mata Mineira, Brasil. Como objetivos específicos, pretende: 1. investigar as histórias de vida dos assentados até a chegada no movimento; 2. analisar o papel do movimento social na constituição da consciência; 3. compreender, a partir da fala dos entrevistados, quais condições de vida potencializam ou inibem a organização em um movimento social e o desenvolvimento da consciência; 4. articular conceitualmente consciência e propriedade privada; e 5. desenvolver o conceito de consciência privatista. Trata-se de uma pesquisa exploratória e de abordagem qualitativa. Empregamos como técnica de construção dos dados a observação participante e a entrevista em profundidade com o método da história de vida (n=6). Para análise dos dados qualitativos das entrevistas realizadas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática. Como debate teórico, o trabalho apresenta contextualizações acerca da questão agrária e questão da terra e também dos movimentos sociais no Brasil, com foco no MST. Posteriormente, a categoria consciência é analisada sob a ótica do materialismo histórico-dialético é questionado em que momento, nas vivências cotidianas, as formas de pensar adquirem caráter coletivo (pautada em uma consciência, no mínimo, reivindicativa). Os resultados das entrevistas nos apontaram para os seguintes eixos: I. histórias de vida e visões de mundo; II. chegada do MST na região, cotidiano do assentamento e relações sociais; e III. compreensões sobre o MST. Estes foram ainda subdivididos em categorias que propiciaram um rico debate que abarcou inúmeras reflexões. Nos resultados preliminares exploramos a influência das histórias de vida na entrada no movimento, as contradições no interior do movimento (permeadas, sobretudo, pela concepção de propriedade privada) e desafios às políticas públicas, à saúde mental e ao horizonte de lutas do MST. Dessa forma, baseando em uma Psicologia Social que se pretende emancipadora, evidenciadora de ideologias e que vislumbra potências, e com o objetivo de se trazer a ciência psicológica para o chão histórico, este projeto ambiciona, para além da compreensão desses fenômenos, a construção de uma intervenção que seja capaz de promover a reflexão acerca de si e da sua realidade.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Logo, se questiona também se somente a produção teórica é o caminho para a práxis transformadora no âmbito acadêmico, sendo esta uma das relevâncias da pesquisa.

**Palavras-chave:** questão agrária; MST; Brasil; consciência; psicologia; propriedade.





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 195. ¿QUIÉNES SON LOS “OTROS”? LA OTREDAD COMO PRODUCCIÓN Y LA IGNORANCIA BLANCA

Lucrecia Petit, Joice Barbosa Becerra

Las problemáticas asociadas al “otro cultural” entre muchas otras son la ignorancia activa, el etnocentrismo, los prejuicios, la discriminación, la exclusión, la xenofobia, la aporofobia... sin embargo, estas problemáticas son dos de los vértices del llamado triángulo de la violencia (Galtung, 1969), esto es la violencia cultural y la violencia directa. Estas violencias tienen como sustrato o cómo eje articulador la violencia estructural la cual entendemos como –RACISMO–; así el prejuicio es al racismo lo que la violencia de género es al –SEXISMO– o lo que la explotación laboral es al –CLASISMO–. La violencia estructural dice Galtung, “sucede dentro de un sistema de estructuras complejas y al final de las cadenas causales, altamente ramificadas, largas y cíclicas...la violencia estructural deja marcas no sólo en el cuerpo humano, sino también en la mente y en el espíritu”. Una de las dificultades del abordaje de las problemáticas asociadas a las poblaciones producidas como “otros” es que se realizan acciones en la vía de atender la violencia directa de manera aislada o sin atender a la violencia estructural. Y esto es un efecto de la violencia cultural o lo que en los autores decoloniales encontramos como colonialidad de poder / saber / ser. La colonialidad del poder que deshumaniza a los “otros” inferiorizándolos, convirtiéndolos en “minorías” -que es igual a “menos derechos”- deja el escenario listo para cualquier tipo de violencia directa. El exterminio se convierte en un deber psicológicamente posible. La prevalencia del estatismo, la ideología que pone al estado como sucesor de dios, donde el estado es el único que tiene derecho a controlar la vida y la creación de la vida, el único que tiene derecho al uso de la violencia, nos ha llevado a través de la hegemonía cultural a acordar sin mucha resistencia que es allí donde deben ser resueltos los problemas de nuestra humanidad. Sin embargo, lo que vemos es que estamos en una crisis perpetua que profundiza las desigualdades antes que resolverlas. ¿Qué está pasando? Sobre los “otros culturales” – los “no europeos”, los “no blancos”, los “colonizados”-, las ciencias sociales y en particular la antropología ha producido –y produce- conocimiento de la humanidad en sociedad desde una mirada específica, se han construido análisis acerca o sobre las “alteridades”. La extensa contribución académica, al respecto, permite la comprensión de los fenómenos sociales en términos de totalidad y complejidad, atravesados por las dimensiones entrecruzadas de la diversidad cultural y la desigualdad social. Desde una perspectiva



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

teórico-metodológica de las ciencias sociales es central la recuperación del diálogo con el "otro". En esta ponencia nos proponemos introducir o poner en debate, por un lado, la pertinencia de seguir usando o no la categoría "otro" para referirnos a poblaciones alterizadas y subalternizadas en el marco de la matriz colonial occidentanlocéntrica y cristianocéntrica que habitamos. Y por otro lado, la generación de herramientas concretas que colaboren con la ruptura epistemológica de un "otro" como objeto distanciado, habilitándonos generar conocimiento crítico y complejizando el modo de análisis de los fenómenos sociales desde y con un "Otro" igual, como sujeto de conocimiento. Discutir y reflexionar sobre la alteridad, tomando como ejes de análisis: la otredad como construcción, la identidad como proceso social e histórico y el carácter pluriculturalidad de las sociedades nuestroamericanas.

**Palavras-chave:** otredad- violencia- colonialidad





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **196. AGROECOLOGIA, BEM VIVER E RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE: ARTICULAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL**

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins, Halaine Cristina Pessoa Bento, Zulmira Áurea Cruz Bomfim

O presente estudo teórico faz parte da construção da tese “Agroecologia, Territorialidade e Compromisso ambiental: aspectos socioafetivos do processo de transição agroecológica de agricultores familiares cearenses”. No contexto atual de crise climática, crescimento desenfreado do desmatamento, majoritariamente causado pela ascensão do agronegócio exportador e surgimento de situações de injustiça socioambiental nos territórios rurais brasileiros, diversos movimentos sociais têm elencado a agroecologia como um elemento basilar para promoção de ações emancipatórias promotoras de solidariedade e sustentabilidade no campo. Em um momento de desmonte das políticas públicas para a agricultura familiar, grupos agroecológicos de todo o país promovem ações revolucionárias que pensam o ambiente rural a partir da perspectiva do bem comum, do estímulo a participação social, da reconexão com o ambiente natural rural e os saberes ancestrais, questionando o modelo de desenvolvimento vigente e seus efeitos nas pequenas propriedades camponesas do país. Tendo em vista a teoria do Bem Viver e a noção de compromisso ambiental, o presente trabalho tem como objetivo compreender quais as conexões entre a agroecologia e os estudos sobre bem viver, e como estas se interligam a noção de compromisso ambiental. Tal estudo será conduzido a partir da metodologia revisão de literatura, onde foi feito um levantamento de artigos nas plataformas google acadêmico e periódicos da CAPES a partir dos descritores agroecologia, bem viver, sustentabilidade, compromisso ambiental e psicologia ambiental. Foram selecionados para análise artigos advindos do campo da psicologia, geografia e do campo de públicas, produzidos em um espaço de vinte anos (2002-2022), em língua portuguesa e espanhola. Foi possível perceber que a agroecologia surge nas comunidades como um movimento que impactou não somente questões de ordem estrutural e biológicas, como também possibilitou o estabelecimento de uma relação respeitosa entre os agricultores familiares com o ambiente natural, fortalecendo o senso de pertencimento territorial e de compromisso ecológico com este território, promovendo reflexões sobre o contexto socioeconômico, ambiental e político que cerca as práticas dessa população, confrontando elementos promotores de submissão no campo e trazendo mudança na vida dos participantes do processo.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

Logo, o aprofundamento das bases teórico-práticas da Agroecologia e sua correlação com os princípios fundamentais do Bem viver e da Psicologia Ambiental se faz cada vez mais emergencial para pensar uma nova racionalidade ambiental no território rural brasileiro.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Sustentabilidade, Ambiente Rural, Psicologia Ambiental.

### **197. EXPERIENCIAS ENTRETEJIDAS DESDE LA RED DE PSICOLOGIA Y PUEBLOS ORIGINARIOS (ARGENTINA)**

Lucrecia Petit, Luciana Vazquez

Este trabajo tiene el propósito de dar a conocer la experiencia que como Red atravesamos, en la elaboración colectiva del capítulo "**Minga: habitando territorios, hilando memorias y tejiendo experiencias**", el cual hace parte del libro "**Por los caminos de las psicologías ancestrales nativoamericanas**" - Dicho trabajo colectivo nos invitó a volver sobre nuestras experiencias e historia, volver sobre el camino recorrido y compartido, volver a entretajernos. Esta red tiene una memoria y una historia que lleva consigo intenciones diversas de cada persona, grupo y colectivo, que con sus acciones, sentires, recuerdos, lenguajes, miradas, dan rumbo a esta red que es espacio, encuentro y diálogo continuo. Esta red, a la que hacemos mención, surge desde la Red de Articulación: Psicología, pueblos indígenas, originarios, afrodescendientes, quilombolas, tradicionales y en la lucha por el territorio, se crea en Brasil en el año 2018, dando lugar al 1er encuentro en Río de Janeiro en el MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). Previo a esto, se realiza el Pre-encuentro en el territorio plurinacional actualmente conocido como Argentina, en el que se articularon experiencias y propuestas para tejerlas en el encuentro de Brasil en 2018. En el 2019, nos reunimos en un segundo encuentro de la red, para lo cual nos preparamos en pequeñas reuniones previas, buscando recuperar lo que nos unió y organizando cómo continuar. El encuentro nos dispuso corporal y sensiblemente, presentándonos desde objetos y experiencias, anhelos y resonancias. Susurrando generar, hacer y transmitir, nos dividimos en 3 grupos. Uno de ellos impulsó el registro y mapeo que analizamos a continuación. Actualmente, se busca consolidar esta red como una Red Latinoamericana, en la que haya un tejido y diálogo constante de saberes entre las comunidades y las acciones de nuestras disciplinas desde un



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

posicionamiento anticolonial, anticapitalista y antipatriarcal. El entramado que fuimos recorriendo, dio lugar a la elaboración conjunta del capítulo del libro, en formato de "minga". Algo que sentimos identifica nuestra forma de vincularnos y construir. Si bien el capítulo desarrolla en profundidad cuatro experiencias, nuestra intención es dar cuenta del diálogo continuo entre estas y otras experiencias que desarrollamos como parte de la Red. Para ello, primero realizamos un mapeo de experiencias e intervenciones en relación al trabajo con comunidades indígenas o desde la interculturalidad y los saberes populares. De este mapeo se desprendieron cuatro categorías/tipos de experiencias: A) las que narran trabajos o acciones territoriales con comunidades indígenas o pueblos originarios, campesinos y campesinas; B) las que cuentan acciones o propuestas con grupos de la sociedad en general para visibilizar lo intercultural o defender la territorialidad, en donde puede haber participación de sujetos indígenas pero no eran tareas dirigidas particularmente a comunidades indígenas; C) las que forman parte de instituciones o programas estatales cuyo objetivo central es más amplio pero que se buscó incluir en algunas experiencias la mirada hacia lo intercultural o el acercamiento a las problemáticas en torno a la territorialidad; D) experiencias con arte, saber popular y participación comunitaria que de manera implícita recuperan los conocimientos indígenas y campesinos pero no tienen una referencia explícita a lo intercultural. Nos proponemos compartir en este trabajo, los principales hallazgos en este mapeo colectivo y abrir a la posibilidad de seguir tejiendo-nos como Red para aportar a la Psicología en clave nuestraamericana. Reafirmamos la relevancia de encontrarnos y formarnos por fuera de las lógicas instituidas pero actuando desde fundamentos y praxis acordes a las necesidades de los pueblos.

**Palavras-chave:** territorios, memorias, experiencias, redes



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **198. O BEM-VIVER É COLETIVO: MULHERES, TERRITORIALIDADES E ENGAJAMENTO**

Adria de Lima Sousa, Aline de Lima Sousa

O presente estudo teve como objetivo descrever territorialidades e as histórias de vida de mulheres que participam de um coletivo feminista na cidade de Manaus. Para tanto, foram realizadas 10 entrevistas narrativas com mulheres participantes do grupo, baseada no roteiro que contém elementos direcionadores para explorar aspectos da história de vida, desejo de futuro e experiência com o grupo. A análise foi realizada por meio do método progressivo-regressivo, considerando a teoria do projeto de ser e a importância da mediação dos grupos. Assim, foi possível descrever aspectos que se cruzam na história de vida dessas mulheres e aspectos muito singulares na relação com o grupo. Os investimentos realizados neste estudo permitiram atestar o caráter complexo da condição humana e aprofundar o olhar sobre a condição de ser mulher a partir de uma leitura dos espaços de vida que conduzem a produção de territorialidades, de forma recíproca em um processo dialetizado, que ressalta o movimento de afetação mútua entre pessoa e ambiente. Territorialidades precisam ser compreendidas a partir da perspectiva de gênero. Os dados desse estudo evidenciaram a partir das narrativas de vida de mulheres que participam de coletivos o modo como a partir do entrelaçamento entre seus projetos de vida como mulheres que buscam superação de desigualdades que começam no seu corpoterritório, possibilitam que elas engajem-se coletivamente para construir novas formas de territorialidades deste espaço de vida ao passo em que elas problematizam inclusive o estilo de vida urbano e enfatizam modos de vida mais próximos a áreas rurais como alternativas em seus projetos. Tais territorialidades comunicam cultura, novas formas de viver, uma existência pautada na superação do culto ao individualismo e a pluralidade de solidões presentes nas grandes cidades. As mulheres que protagonizaram este estudo revelam a vivência em um mundo que muitas vezes, para elas, é território do outro a tal ponto que seu próprio corpo-território pode ser atacado em espaços públicos ou privados. Porém, estas mesmas mulheres, organizam-se, fazem um juramento entre elas, reconhecem a sua causa na superação de alienações impostas e caminham para um lugar no mundo no qual seja possível erguer suas vozes e ouvir a voz de outras mulheres que foram silenciadas em seu tempo-espaço. Assim, as territorialidades são constituídas de forma recíproca, ao agir no território, transformam também suas vivências. Territorialidades são expressas não somente a partir de um território, mas mediante arte e cultura. Ao agir coletivamente, constroem



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

e transformam seu lugar no mundo e nos ensinam com a pedagogia de suas existências. Seus corpos e movimentos são políticos. O mundo é político. A condição para uma vida promotora de saúde e viabilização de projetos existenciais em um território é fortalecida diante da experiência dos grupos apesar de todas as problemáticas que como grupo possa existir. Portanto, se há no mundo, especificamente para mulheres, condições de (im) possibilidades que restringem suas territorialidades, podemos afirmar que estas mesmas mulheres, quando conseguem engajar-se em movimentos coletivos, são capazes de transformar suas histórias, a história de outras mulheres e a história do mundo. Nesse cenário, novas alternativas para tornar viável a própria existência tem sido empreendida, principalmente por mulheres amazônicas. As mulheres que participaram deste estudo fornecem indicativos para compreender que o bem-viver não é solitário e o engajamento em coletivos favorece novas territorialidades. O bem-viver é coletivo e apresenta-se não só como conceito, mas como prática de movimentos de mulheres negras e indígenas, latino-americanas para viabilizar transformações pertinentes a um feminismo comunitário, decolonial e comprometidos no movimento antirracista e sexista. Para muitas destas mulheres urbanas, este bem-viver é em espaços rurais e elas os escolhem e constroem.

**Palavras-chave:** mulheres; territorialidades; coletivos; bem-viver





## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

### 199. PROCESOS PSICOSOCIALES DE GÉNERO Y EMPODERAMIENTO ECONÓMICO EN LA INFANCIA RURAL, A TRAVÉS DEL APRENDIZAJE MUSICAL EN UNA COMUNIDAD DE BOSQUE MESÓFILO DE NIEBLA

Silvia Pimentel-Aguilar, Edgar Ramírez-González

**Objetivos:** (1) Identificar los diferentes factores que facilitan u obstaculizan la conformación y consolidación de la educación musical infantil rural; (2) revisar las repercusiones del acoso infantil y el bullying en las niñas de una comunidad rural; y (3) analizar la resiliencia y el empoderamiento personal y económico de niños y niñas a través del ejercer la música. **Diseño/metodología/aproximación:** Investigación cualitativa. La unidad de análisis es población infantil de la comunidad de Tepexilotla ubicada dentro del bosque mesófilo de niebla en la zona de las altas montañas de Veracruz; quienes participaron de manera autoseleccionada en la iniciativa de un grupo musical que inició con flautas como instrumentos. Con base en la observación participante y anecdótica se seleccionaron 4 ejes temáticos: (1) educación musical, (2) acoso infantil y bullying (3) resiliencia, y (4) empoderamiento infantil. **Resultados:** Inicialmente participaron 26 integrantes; 18 niños y 8 niñas. El territorio de aprendizaje fue mayor en niños que en niñas, debido a que, las niñas sufrían acoso sexual infantil y bullying por parte de sus compañeros durante las clases. Razón por la cual, las niñas empezaron a desertar del proyecto poco a poco. Después de la partida del profesor de música, la resiliencia grupal fue fortalecida por la presencia y acompañamiento institucional del Colegio de Postgraduados, por medio de clases magistrales. En la actualidad, la mayor parte de integrantes de dicho grupo se han convertido en jóvenes músicos independientes que tocan en diferentes agrupaciones musicales fortaleciendo su empoderamiento económico, personal y familiar. **Limitaciones del estudio/implicaciones:** Se realizó solamente en población infantil de una microrregión rural; no es un estudio cuantitativo. **Hallazgos/conclusiones:** El sistema patriarcal y las características de género influyen en perjuicio de la educación musical de las niñas y en beneficio de los niños; replicando el espacio privado para las niñas y el público para los niños. Resultando en mayor oportunidad de educación formativa para los niños varones, e impidiendo/limitando el desarrollo educativo para las niñas, perjudicando su empoderamiento económico femenino a futuro. Sin embargo, la formación musical rural es una magnífica herramienta educativa, que fortalece las oportunidades de empoderamiento económico y cultural en infantes y jóvenes rurales.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 @redpsirural



## IV Congreso Latino-Americano de Psicología Rural

**Palavras-chave:** Género, feminismo, patriarcado, inequidad, bullying, acoso sexual infantil.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>  
 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)  
 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)  
 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **200. A SAÚDE NA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DA RDS RIO NEGRO: DEMANDAS E DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL**

Rayssa da Conceição Brito de Souza, Samia Feitosa Miguez, Roseni Pinheiro

A saúde constitui um eixo estruturante para a proposta de uma gestão socioambiental incluyente, mas, quando se fala em unidade de conservação na Amazônia, que concepção de saúde está sendo utilizada? De que saúde estamos falando? A saúde parece ser um aspecto transversal para a noção de desenvolvimento sustentável, contudo, cabe questionar: ela tem sido suficientemente trabalhada quando se trata de gestão socioambiental em unidades de conservação na Amazônia? Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa de dados, baseada na análise exploratória e descritiva das condições de vida e saúde de famílias ribeirinhas que vivem em uma comunidade rural da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, localizada na área de abrangência dos municípios de Iranduba, Manacapuru e Novo Airão, no Estado do Amazonas. A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Amazonas. Esta pesquisa busca identificar as condições de acesso aos serviços e cuidados de saúde dos moradores de uma comunidade da RDS do Rio Negro. O Amazonas possui 87,6 milhões de hectares de áreas protegidas, sendo 81% de uso sustentável e 19% de proteção integral (AMAZONAS, 2016). Atualmente, conta com 16 Reservas de Desenvolvimento Sustentável, entre as quais, a RDS Rio Negro. Criada pela Lei Estadual nº 3.355 de 26 de dezembro de 2008, a RDS Rio Negro teve como proposta a redefinição dos limites territoriais da Área de Proteção Ambiental (APA), margem direita do Rio Negro, Setor Paduari Solimões. Possui 19 comunidades ribeirinhas e aproximadamente 900 famílias residindo em sua área de abrangência. Em 2016 foi homologado o plano de gestão e manejo da RDS do Rio Negro através da construção coletiva entre SEMA e comunidades. De acordo com Medeiros et al (2020), no que diz respeito à elaboração de uma agenda política e ambiental para as UCs, ainda há bastante dificuldade na compreensão das instituições que devem se responsabilizar pela gestão da saúde. Embora sejam levantadas demandas, problemas e carências por estudos e pesquisas, não há entendimento sobre a organização e o funcionamento desse setor nas unidades de conservação. A comunidade pesquisada possui uma Unidade Básica de Saúde, que atende também outras comunidades ribeirinhas da RDS. Os profissionais de saúde chegam na comunidade na terça-feira e voltam para a cidade na quinta-feira, e somente a Agente Comunitária de Saúde permanece na



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

comunidade. A comunidade possui uma escola pequena de educação básica. Em relação à educação e saúde (educação popular) como prática inclusiva e conhecimentos populares da medicina tradicional, na comunidade existe uma parteira e três benzedadeiras, que fazem parte dos serviços de saúde à comunidade. No que diz respeito às condições de vida e saúde, foram entrevistadas duas lideranças da comunidade, que informaram sobre a infraestrutura e saneamento básico da comunidade: a água consumida é de poço artesiano; os sanitários são privados e os dejetos são despejados em fossa séptica; o lixo atualmente é coletado pelo serviço público que passa pela comunidade de barco para recolhê-lo durante uma vez na semana. Os alimentos mais consumidos na comunidade são da agricultura familiar local. A comunidade atualmente pretende desenvolver o turismo local como opção de renda aos moradores. Quais são as condições de saúde das populações rurais que residem em áreas de unidades de conservação? A saúde dos ribeirinhos está vinculada à qualidade do ambiente e racionalidade ambiental? Pesquisas como esta podem contribuir para analisar o modelo de gestão das Unidades de Conservação na Amazônia no que diz respeito ao setor da educação e saúde; além de caracterizar as especificidades e condições de saúde deste contexto rural, podem repensar estratégias e alternativas para reorganização do modelo de saúde nas realidades amazônicas.

**Palavras-chave:** Educação e Saúde, Gestão socioambiental, Unidade de Conservação, RDS do Rio Negro.



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 201. SAÚDE COMUNITÁRIA: PRÁXIS DE VIDA E LIBERTAÇÃO EM RURALIDADES CEARENSES

Pedro Marinho dos Santos Junior

Políticas públicas de saúde são questões fundamentais para a manutenção da justiça social, cidadania e desenvolvimento das comunidades rurais no Ceará, marcadas historicamente pelos processos de paternalismo estatal, indústria das secas e fatalismo, que levam a situações de opressão e implicações psicossociais da pobreza. Necessitam de processos formativos que considerem a coresponsabilização dos sujeitos comunitários e a melhor comunicação entre equipes da saúde e comunidade. A presença de profissionais da saúde nestas comunidades é uma oportunidade única para abordar questões de ordem biopsicossocial com implicações nos processos de cidadania e percepção da saúde enquanto direito. No entanto, nos processos formativos desses profissionais, o modelo biomédico é o mais priorizado, dessa forma é comum práticas profissionais descontextualizadas, hierarquizadas e institucionalizadas. Porém, no Ceará, os últimos trinta anos foram marcados por diversas experiências, pesquisas e construções teóricas que levam em consideração o giro decolonial dos processos de libertação e educação popular em saúde. O presente trabalho de natureza bibliográfica busca caracterizar a Saúde Comunitária no Ceará, enquanto práxis pedagógica e terapêutica que articula encontros potencializadores entre profissionais da saúde e as comunidades atendidas. Através da leitura de artigos científicos e livros produzidos em diversos grupos de pesquisas, projetos de extensão universitária e registros da sabedoria popular, foi possível traçar linhas de um arcabouço teórico fundamentado na Psicologia Comunitária, Educação Popular, Princípio Biocêntrico e Ética da Libertação. O saber técnico científico encontra com a sabedoria popular para potencializar as intervenções comunitárias por meio da facilitação dos grupos populares. Para isso, utiliza dos processos de inserção comunitária, aprofundamento das ações em saúde, fortalecimento das atividades comunitárias e estimulação dos processos de autonomia e redes de saúde. Quando consideramos a vastidão do território brasileiro e as demandas de intervenção sobre as populações, dos campos, das florestas, das águas, das cidades e tantas outras variantes territoriais, é possível então concluir que a Saúde Comunitária no Ceará conseguiu sistematizar formas de abordagens de favorecer processos de saúde levando em consideração as características particulares dos territórios. A polifonia das





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

práticas de cuidado e os processos dialógico vivencias entre equipe de saúde e comunidades rurais proporcionou a importância em considerar modos de vida e formas de existência nos processos saúde/doença. A Saúde Comunitária no Ceará, é metodologia oriunda do encontro entre as periferias das cidades e as ruralidades cearenses, com reprodutibilidade das ações nos mais diversos contextos brasileiros e latino-americanos. No entanto, a literatura e os processos formativos nessa forma de ser e fazer saúde comunitária, necessitam de maior divulgação e ampliação de acesso para equipes e profissionais que busquem formas de ação na qual processos de cuidados de si, dos outros e do mundo possam fortalecer um modelo biopsicossocial em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Comunitária, Psicologia Comunitária, Educação Popular, Princípio Biocêntrico.





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **202. A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA CAMPISTA: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DAS ÁREAS RURAIS?**

Beatriz Corsino Pérez, Juliana Thimóteo Nazareno Mendes, Leda Regina de Barros Silva

No município de Campos dos Goytacazes, no norte do estado do Rio de Janeiro, faltam informações sistematizadas sobre as ameaças e as violações de direitos a que crianças estão submetidas, assim como sobre os serviços e atendimentos realizados, o que dificulta a criação de programas e políticas públicas que atendam às principais demandas e que levem em consideração as crianças que se encontram em situação mais vulnerável. Nesse sentido é importante a construção de um diagnóstico social sobre a condição de vida das crianças, especialmente sobre aquelas que estão na primeira infância (até os seis anos de idade). O presente trabalho se estrutura a partir da compreensão de que a primeira infância é uma fase do desenvolvimento humano primordial para a constituição física, psíquica e das potencialidades que devem ser estimuladas e protegidas para as futuras habilidades sociais. Como também, da compreensão de que os estudos da infância devem considerar a questão geracional articulada às noções de raça, gênero, classe social, território, entre outras. Ao invés da produção de saberes universais sobre crianças e jovens abstratos, busca-se produzir saberes localizados e interdisciplinares, que dizem respeito às crianças e aos jovens do tempo presente, em seus territórios, abordando sua diversidade e diferença (CASTRO, 2001). O projeto desenvolvido pelo NIJUP/UFF, em parceria com o Conselho Municipal de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente- CMPDCA, busca superar esta lacuna de informações, ao produzir conhecimento sobre as diferentes infâncias existentes no município, a partir da análise de dados fornecidos pelos órgãos municipais, estaduais e federais, além da escuta das próprias crianças, que podem nos informar diretamente sobre os seus modos de vida, necessidades e interesses. Parte-se do pressuposto de que a formulação de políticas públicas deve envolver diferentes setores da sociedade, inclusive seu público alvo, indo além dos grupos que operam a máquina estatal. Para isso, em 2022, foram realizadas oficinas com cerca de trezentas crianças, do campo e da cidade, de 4 e 6 anos distribuídas nos treze territórios do município, e em grupos específicos de comunidades tradicionais, favelas, ocupações rurais, crianças com deficiência, entre outras. A metodologia de escuta foi construída com base na pesquisa-intervenção psicossocial (MACHADO, 2004), que considera que não há uma neutralidade na construção do saber e das intervenções realizadas, já que



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

nossas produções se dão no curso da história e são guiadas pelas nossas concepções, havendo sempre uma intencionalidade, e consequências ético-políticas advindas do posicionamento adotado. A oficina (AFONSO, 2002) foi a ferramenta escolhida, pois aposta na formação coletiva a fim de propiciar discussões, trocas de experiências e saberes a fim de ouvir as crianças. Em relação às escolas localizadas nas áreas rurais observamos que não foram implementados o currículo de educação do campo e, embora possuam terrenos amplos, estes não são utilizados em atividades pedagógicas, esportivas ou para as brincadeiras das crianças pequenas, que ficam confinadas a maior parte do tempo na sala de aula. Além disso, muitas vezes as crianças ficam na escola em horário reduzido, devido às dificuldades do transporte, o que também prejudica o acesso delas às áreas de lazer e serviços localizados no centro do município. Os resultados preliminares têm indicado o aumento das condições de vulnerabilidade das famílias com crianças pequenas, bem como a oferta limitada e precarizada de serviços públicos para este segmento etário e suas famílias, com destaque para a saúde mental, educação infantil e creche, serviços socioassistenciais em contraturno escolar e espaços de lazer e cultura.

**Palavras-chave:** Primeira infância, política pública, participação



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 203. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO REMOTO NAS RURALIDADES E AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NESTE CONTEXTO

Fernanda Fernandes Gurgel, Amanda Klicya Jales, Ana Beatriz de Oliveira Chagas, Évilla Karielly Fernandes

No ano de 2020, nos deparamos com uma pandemia devastadora, quando ainda não sabíamos da imensidão dos impactos causados na nossa saúde mental e, posteriormente, na retirada de tantas vidas em razão do COVID-19. As instituições foram obrigadas a interromper suas atividades, diante do caos que circundava o país e o mundo. A pandemia de COVID-19 provocou mudanças bruscas em inúmeros aspectos de nossas vidas. No contexto da educação não foi diferente. Este trabalho se trata de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no Estágio Profissionalizante, em formato remoto, do curso de Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA). As atividades foram exercidas durante a pandemia do COVID-19. O nosso enfoque é na Psicologia Ambiental e Comunitária, mais especificamente nas ruralidades, área que nos proporcionou trabalhar com agricultores e agricultoras familiares. Em meio ao retorno do estágio, mais especificamente no ano de 2021, tivemos que nos adequar a um novo modelo de ensino, aprender a produzir encontros em formato remoto e, além disso, realizar intervenções com a população rural, fator que nos exigiu dedicação aos referenciais teóricos sobre nosso campo. Os primeiros meses desse período foram dedicados às leituras das literaturas sobre feminismo camponês popular, e nossas reuniões virtuais aconteciam para discutir sobre a temática, objetivando, posteriormente, acrescentá-la à prática de estágio, quando retornássemos presencialmente. Concomitante a isso, realizamos também o levantamento das legislações direcionadas para a agricultura familiar e encontramos também programas sociais direcionados às comunidades tradicionais e camponesas. Ademais, construímos e desenvolvemos oficinas com os jovens e as mulheres das comunidades rurais, a fim de discutir sobre temas demandados pelos/as próprios/as participantes. Nestas oficinas com os jovens, eles trouxeram seus sentimentos em relação a pandemia, o que tinha mudado na rotina, relações de trabalho e como eles estavam lidando com o isolamento social. Com as mulheres, também dialogamos sobre os impactos da pandemia na vida delas e da comunidade. Já nas oficinas seguintes, ainda com as mulheres, a demanda apresentada foi sobre violência doméstica. Neste momento, fizemos a oficina pensando em apresentar os tipos de violências existentes e, além disso, realizamos





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

uma dinâmica sobre o que se tratava o violentômetro. Foi uma experiência muito forte e enriquecedora, as participantes trouxeram relatos, o que tornou possível o compartilhamento ainda mais fluido das informações necessárias. Em outro momento, percebendo a adesão e o interesse das participantes sobre a temática, convidamos profissionais que atuam diretamente com Direitos Humanos, para falar sobre quais as redes de apoio disponíveis e quais serviços as mulheres poderiam recorrer em casos de violência doméstica. O desafio relacionado às atividades desenvolvidas durante o período da pandemia foi, principalmente, adaptar toda a dinâmica de oficinas que normalmente são pensadas para acontecerem em formato presencial, pensando sempre na melhor forma de conduzir e acolher as/os participantes, com temáticas tão delicadas, como foi a das oficinas supracitadas. Além disso, a angústia de se perceber dentro de uma pandemia que não sabíamos quando teria fim, e quantas intempéries iriam surgir neste processo. Esta experiência foi bastante desafiadora, dando um caráter completamente diferente do que seria este estágio em formato presencial. Conseguimos, porém, nos reinventar, assim como todos buscaram fazer em meio à pandemia, e percebemos ter feito um trabalho compensatório, mesmo estando limitadas em nossas opções.

**Palavras-chave:** Ruralidades, Estágio Remoto, Pandemia, COVID-19





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 204. PSICOLOGIA DESDE ABAJO: A PRÁXIS DE JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI E SUAS CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA BRASILEIRA

Júlia Ireno Di Flora, Sílvia Mendonça Carneiro

Trata-se de uma pesquisa teórica que teve como objetivo resgatar a práxis de José Carlos Mariátegui e sua interpretação original sobre a formação social peruana, procurando apreender suas contribuições para se pensar uma psicologia brasileira. Partindo de uma concepção materialista-histórico-dialética, o pensador e militante peruano nos oferece ferramentas para análise e crítica da realidade que podem colaborar para a compreensão da psicologia brasileira enquanto campo do saber-fazer que se desenvolve em um determinado chão, com uma certa história e processo formativo. Para isso, tomamos como principal material de análise a sua obra seminal, *Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana* (Mariátegui, 1928/2010), tendo sido exploradas também, de maneira complementar, outras produções do autor e fontes secundárias sobre sua práxis, vida e obra produzidas por pensadores latino-americanos. A síntese de seu trabalho nos permitiu extrair três pilares teórico-metodológicos: a dialética romântico-realista; a questão indígena consubstanciada à questão da terra; e o socialismo indo-americano. **A dialética romântico-realista:** Mariátegui compreende o ser humano de maneira integral, de forma que o objetivo e o subjetivo - ou romântico - são não apenas indissociáveis, mas produzem-se mutuamente. É também essa compreensão que orienta a sua dialética. Afirmando a primazia da análise concreta da realidade material e a compreensão dos aspectos econômicos e estruturais da sociedade, alinhadas à fé e à esperança características dos povos originários para que se engendre uma verdadeira transformação social. **O problema indígena é o problema da terra:** Mariátegui demonstra como o problema indígena se consubstancia à questão da terra. Para isso, retoma a história do Peru, revelando os processos de espoliação e expropriação que a marcam. Assim como no Brasil, não houve no Peru uma verdadeira reforma agrária popular, em que os povos estejam no centro das proposições. **O socialismo indo-americano:** A expropriação objetiva é também uma espoliação subjetiva, que passa pela opressão e negação do ser humano não-branco e não-ocidental - no caso de sua análise, sobretudo dos povos indígenas. Neste sentido, Mariátegui propõe um socialismo indo-americano, um projeto socialista que não se resuma a uma cópia do proposto no contexto europeu, mas que seja *formação heroica*, isto é, que parta de dentro e para dentro. **Abrasilairar**



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

**a Psicologia:** Assim como Mariátegui propunha *peruanizar o Peru*, consideramos fundamental *abrasileirar* a psicologia brasileira. Para tanto, assim como o peruano, é necessário nos debruçarmos sobre a nossa própria formação social. Isso passa por reconhecer nossa origem colonial, de base escravocrata, e nossa estrutura racista e patriarcal, bem como nossa posição enquanto país capitalista periférico e dependente. Não é possível compreender o sofrimento dos que aqui vivem ou se ocupar das subjetividades que aqui se produzem sem ter conhecimento sobre como operam a exploração e opressão, sobre como o racismo se expressa nas suas mais diversas formas, inclusive enquanto racismo ambiental - e quais suas consequências sobre as periferias, os povos indígenas, do campo, das águas e das florestas. É preciso reconhecer que saúde mental diz respeito a acesso a terra e território, ao direito de ter uma vida produtiva e digna, o que jamais será possível nos marcos do modo de produção capitalista, que aliena e desumaniza, não é suficiente o escrutínio das particularidades de forma isolada, é necessário compreender a totalidade. Por outro lado, mesmo com suas limitações - dada sua identidade enquanto ciência parcelar - a psicologia brasileira, para ir ao encontro das maiorias populares e se aproximar de uma práxis transformadora, deve potencializar os processos que revelem a fé social e a esperança nos territórios.

### Referências

Mariátegui, J. C. (2010). *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. São Paulo: Expressão Popular; CLACSO. (Trabalho original publicado em 1928).

**Palavras-chave:** José Carlos Mariátegui, Psicologia





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 205. VIVER E MORRER EM UM MUNDO MULTIESPÉCIES: RELAÇÃO ENTRE MULHERES AGROECOLOGISTAS E SERES TERRA

Camila Ferraz Bortolini

A agroecologia é uma expressiva manifestação contra a monocultura que simplifica paisagens e reduz a biodiversidade na Terra. Em uma tessitura cotidiana entre milhares de seres, a agroecologia vai sendo criada em um ciclo no qual plantas, micróbios, fungos, animais e tantos outros seres vivem e morrem. Nela há um profundo respeito à diversidade e um consenso de que só existe um mundo vivível em uma relação de codependência entre seres humanos com os seres da Terra. Nesse sentido, é possível cultivar modos de ver, ser e estar no mundo que descentralize o humano como “dono e senhor” da Terra. Esses preceitos aprendi ouvindo mulheres agroecologistas do Rio Grande do Sul que narraram suas histórias participando de minha pesquisa de mestrado em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina. Componho os ensinamentos e as falas delas com reflexões e conceitos cunhados pelas autoras Donna Haraway, Anna Tsing e Marisol de La Candena. Nesse sentido, esse trabalho busca descrever brevemente algumas relações estabelecidas no cotidiano das mulheres agroecologistas que mundam com seres Terra de uma maneira ímpar, situada e permeada por uma ética agroecológica que contribui nessa costura de seres. Já no parágrafo introdutório trago a síntese da fala de uma agricultora que expressa indignação com a binaridade entre humano e natureza, ela utiliza a expressão “dono e senhor da Terra” para sinalizar como ela acredita ser absurdo os seres humanos tentarem dominar e se separar da natureza. Com ironia ela diz: “(...) Eu não sei aonde que esse povo pensa que é desconectado (...). Qual o sentido? Como é que o ser humano que é um bicho pode ser desconectado da natureza? Me explique!”. O excepcionalismo humano tem raízes em uma história colonial e capitalista que nos conduz para um mundo de ruínas, a agroecologia vai na contramão desse tipo de concepção e afirma que nossa existência humana só se dá em uma interdependência com incontáveis criaturas. Para as plantas se desenvolverem bem, muitos insetos precisam morrer, e muito antes de usar veneno essas agricultoras contam com espécies companheiras que lhes ajudam a manter uma planta saudável. Contenta, uma delas me conta que: “(...) as galinhas ficam por ai também pra comer os insetos, os bichinhos que não queremos na horta”. Elas me ensinaram que todos os seres não humanos podem ser tratados com dignidade e que isso não significa, nessa cultura, a impossibilidade de matá-los: “(...) a gente respeita os bichos como as plantas, nós



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

cuidamos. Eu tenho muito problema em maltratar as plantas, de ver elas sofrendo, mas elas são nossa comida. Com os bichos a mesma coisa, a gente cuida, alimentamos, mas eles também são nossa comida”. Buscar coexistir com os seres Terra, na realidade dessas mulheres, significa dar espaço para sua existência em uma perspectiva colaborativa, e nesse sentido vidas e mortes permeiam esses ciclos. Todas existências podem alimentar esse ciclo agroecológico, há uma composição, que Haraway chamaria de arranjos simpoéticos, nos quais células, organismos, organizações ecológicas, etc., se interpenetram, circulam em volta e através uma da outra, comem uma a outra, fazem digestão e parcialmente digerem uma a outra. Dessa forma, entendo que essas mulheres criam práxis que produzem modos de viver-morrer com uma justiça multiespécies.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Gênero, Ruralidades





## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### 206. SAÚDE MENTAL, ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTOS RURAIS

Thiago Sousa Felix

Sabe-se das distinções objetivas entre o campo e a cidade estando nessa última a rede de serviços, além de maior concentração populacional. Essa realidade ilustra o distanciamento e desassistência a que as populações rurais estão geralmente submetidas. Inclusive sofrendo outras formas de exclusão como a estigmatização do seu estilo de ser ou a romantização da vida no campo. No formato ensaio o presente trabalho objetiva trazer algumas reflexões acerca da condição de vida no campo e a relação com a saúde mental da sua população, com destaque para os cuidados da saúde mental na fase da infância e adolescência. Os serviços públicos mais comuns nas comunidades rurais são as unidades básicas de saúde e as escolas ou grupos escolares. São nesses espaços que circulam parte importante da social da comunidade e onde ocorre o desenvolvimento e abordagem das demandas das famílias locais. Ressalte-se que é também aí que são detectadas demandas diversas e daí encaminhadas para instâncias com intervenção mais complexa. Não é de estranhar que essas populações estejam, em alguns contextos, mais vulnerabilizadas pois, atingidas por questões econômicas desfavoráveis e à mercê de contingências políticas locais se mantém distanciadas de assistência especializada em saúde. Sugere-se segmentar a assistência à saúde mental e atenção psicossocial nos contextos rurais sem criar privilégios para essa população mais estando atenta às suas demandas específicas em saúde, respeitando seu modo de vida e promovendo qualidade de vida dentro de uma proposta coerente com seus valores. Refletindo um trabalho intersetorial e transdisciplinar podemos pensar que a atenção básica pode se capacitar para assistir demandas locais de saúde mental consideradas leves na linha do que vem sugerindo instituições supranacionais de saúde. As escolas, por sua vez, devem agregar aos seus currículos conteúdos socioemocionais e cuidados no âmbito da saúde mental na escola, tal como a psicologia escolar no contexto rural. As três esferas do poder público devem pensar estrategicamente essas e outras pautas a fim de tratar com dignidade essa parte da sociedade brasileira: a de crianças e adolescentes do campo.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Assistência à Saúde, Infância e Adolescência, Contexto rural





**IV Congreso  
Latino-Americano  
de Psicología Rural**



-  <https://sites.google.com/view/redpsirural>
-  [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)
-  [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)
-  [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

### **207. A NARRATIVA COMO AÇÃO CLÍNICA NO CONTEXTO CAMPONÊS DO SERTÃO NORDESTINO BRASILEIRO**

Gabriel da Silva, Giselle Oliveira Santos, Maria da Conceição Florencio Monteiro Bezerra, Suely Emilia de Barros Santos

O presente resumo parte de um recorte de uma pesquisa desenvolvida através da experiência de um programa de extensão universitária que se destina a acompanhar pessoas atingidas negativamente pela transposição do rio São Francisco no município de Sertânia - PE/BR. Narrativa e recordação estão intimamente ligadas. Ambas surgem como um lúmen para a contação das histórias de um povo. A narrativa ocupa o lugar de interpretação da realidade, bem como de registro histórico, a partir da experiência de quem conta. Através dela, cumpre-se a função de resgatar de maneira afetiva as recordações, sendo possível a perpetuação dos afetos que atravessam a construção de uma história. A partir desse diálogo entre narrativa e memória, parece ser possível para a Psicologia investigar como se revelam as recordações (aqui compreendidas como as lembranças que ressoam pelo tempo de maneira afetiva) de um povo que foi afetado pela transposição do rio São Francisco. A presença desse megaempreendimento chega enquanto ação colonizadora que imprime nas comunidades camponesas do município de Sertânia - PE/BR, a obrigatoriedade de um processo migratório por realocação e imposição de um outro modo de vida, que se aproxima de um contexto de urbanização, alimentando assim um lugar de subalternização de camponeses, como projeto colonizador que ameaça a tradição e produz silenciamento. Nesse sentido, a narrativa pode revelar a dor do luto por algo que se foi, relembrar algo que ainda ecoa, bem como encobrir a ausência em sua presença. No caminhar dessas histórias, a narrativa encontrou terreno fértil em meio às vivências de pessoas camponesas, passando a ser um modo de ramificar as experiências vividas por elas. A narrativa, neste trabalho, é tomada como contação de experiência, distanciando-se de um relato de fatos informativos. Desse modo, ela chega até nós como uma ligação entre lembrar e narrar, bem como possibilidade de desvelamento de histórias vividas, numa conexão entre experiência e recordações. A maneira como a recordação é retratada está intimamente ligada à arte. Nas obras de arte, os artistas propagam seus olhares e paixões, mostrando-se como registros de histórias compartilhadas com outros. Nesse sentido, a arte vê-se ligada à cultura dos mais variados povos existentes, atravessando momentos da história de uma sociedade. Pensando a narrativa enquanto via de contação da experiência de um povo, ela se relaciona a arte por trazer consigo a possibilidade de um acompanhar de vidas



 <https://sites.google.com/view/redpsirural>

 [www.facebook.com/redpsirural/](http://www.facebook.com/redpsirural/)

 [redpsirural@gmail.com](mailto:redpsirural@gmail.com)

 [@redpsirural](https://www.instagram.com/redpsirural)



## IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural

e histórias atravessadas pelos afetos impressos nessas vivências. Assim, este trabalho se propõe a narrar a história de pessoas camponesas impactadas pela transposição do rio São Francisco através de fotografias que revelam as tatuagens presentes em cada pele existencial. Nessa contação, foi possível refletir acerca de como a ação clínica pode se mostrar como um modo de cuidar das memórias e da existência do povo camponês.

**Palavras-chave:** Recordações, Narrativa, Arte, Camponeses, Ação Clínica





**IV Congresso  
Latino-Americano  
de Psicologia Rural**

